

MÔNICA DE SOUZA CARVALHO SIQUEIRA

**INDISCIPLINA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA
FAMÍLIA E DA GESTÃO ESCOLAR**

Orientadora: Professora Doutora Maria Eduarda Margarido Pires

Escola Superior de Educação Almeida Garrett

LISBOA

2017

MÔNICA DE SOUZA CARVALHO SIQUEIRA

**INDISCIPLINA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA
FAMÍLIA E DA GESTÃO ESCOLAR**

Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação, no Curso de Mestrado em Ciências da Educação, na especialidade de Administração Escolar, conferido pela Escola Superior de Educação Almeida Garrett.

Orientadora: Professora Doutora Maria Eduarda Margarido Pires

Coorientadora: Professora Doutora Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida.

Escola Superior de Educação Almeida Garrett

LISBOA

2017

MÔNICA DE SOUZA CARVALHO SIQUEIRA

INDISCIPLINA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA E DA GESTÃO ESCOLAR

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação Almeida Garrett para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em _____.

Presidente

Arguente

Prof^a Doutora Maria Eduarda Margarido Pires – Orientadora

Prof^a Doutora Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida - Coorientadora

Lisboa
2017

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação, primeiramente a Deus todo poderoso pela dádiva da minha vida e pela fé que dá sentido a minha caminhada aqui na terra. Aos meus filhos Roberto Filho e Thalita por compreenderem a minha ausência e pelo apoio nesse período de pesquisa e conquista. Aos meus pais que são exemplos pra minha vida, pelo incentivo e por me ingressar no universo escolar que foi fundamental para esse tão sonhado passo. A meu esposo Roberto Moreno pelo apoio e palavras de estímulo quando desanimada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus todo poderoso pela minha vida e a vida de meus familiares que são tudo pra mim, por me dá saúde e determinação na busca de minhas conquistas e por está ao meu lado todos os momentos de minha.

Agradeço a minha família: meus pais Antonio e Terezinha, aos meus filhos Roberto Filho e Thalita, a meu esposo Roberto e a meus irmãos Maciel, Márcia, Maria da Saúde, Marta, Marina e Manoel por estarem sempre me apoiando nessa caminhada e pelo amor que ambos demonstram por mim que me faz muito feliz. Obrigado pela paciência na minha ausência principalmente meus filhos e meu marido.

À Professora Doutora Maria Eduarda Margarido, orientadora dessa dissertação, por me as orientações primordiais para a conclusão dessa minha dissertação.

À Professora Doutora Maria das Graças Ataíde de Almeida, coorientadora desta dissertação, meu agradecimento pelo apoio, paciência e ensinamentos como profissional e como ser humano que não me deixou desanimar, sendo a chave principal nessa minha conquista, na conclusão desse meu trabalho.

Ao Professor Mestre, o estatístico Alessandro Henrique da Silva Santos, por sua colaboração na análise dos dados quantitativos através dos softwares EPI, INFO e SPSS.

A todos os professores/as deste curso de mestrado pelos ensinamentos, convivência e troca de experiências.

Ao ESEAG pela oportunidade de realização do curso de mestrado.

Aos colegas de turma, por compartilharem diversos momentos e experiências que ficarão guardados na memória e no coração.

A todas as professoras, amigas e companheiras de profissão, que aceitaram participar desta investigação, realizando as entrevistas.

Aos alunos que responderam os questionários. Uma contribuição bastante significativa, pois sem essa participação seria impossível a realização desta pesquisa e a construção desta dissertação.

Por fim, a todos aqueles que direta ou indiretamente participaram desse meu momento de crescimento pessoal, intelectual e profissional.

RESUMO

Siqueira, Mônica de Souza Carvalho (2017). *INDISCIPLINA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA E DA GESTÃO ESCOLAR*. Lisboa, 2017, p.293 Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, ESEAG.

A questão de partida desta investigação se volta para saber como a família e gestão escolar podem atuar de forma colaborativa para diminuir a indisciplina escolar? Investigar a temática da indisciplina na escola configura-se um grande desafio por que ultrapassa a esfera da instituição escolar, por se tratar de uma instituição que acolhe um público diversificado oriundo de culturas distintas. Essa população chega a escola com regras e condutas estabelecidas, com *habitus* (Bourdieu, 2008) distintos e o espaço escolar torna-se em campo de poder e disputa das culturas. No caso específico deste estudo, a cidade de Caraibeiras, sertão de Pernambuco, *locus* desta investigação, tem uma diversidade de culturas por se tratar de um pólo artesanal que recebe imigrantes durante todo o ano. As categorias teóricas eleitas para a análise da parte empírica foram indisciplina, família e gestão escolar no âmbito da cultura da escola.

Palavras-Chave: Indisciplina; família; gestão; cultura

ABSTRACT

Siqueira, Mônica de Souza Carvalho (2017). INDISCIPLINE IN SCHOOLS: FAMILY CONTRIBUTIONS AND SCHOOL MANAGEMENT. Lisbon, 2017, 293 p. Dissertation (Master Degree in Sciences of Education) - Post-Graduate Program in Education, ESEAG.

The starting point of this research is to know how the family and school management can act collaboratively to reduce students indiscipline. Investigating the issue of indiscipline in school is a major challenge because it goes beyond the scope of the school institution, considering that the institution itself welcomes a diversified community from different cultures. Such people come to school with inherent rules and behaviors, as well as distinct *habitus* (Bourdieu, 2008). Thus, the school space becomes a field of power struggle due to the dispute of cultures. In the specific case of this study, the city of Caraiibeiras, in the middle of Pernambuco outback, is a locus of investigation that presents a diversity of cultures because the town is a pole of handmade products and receives immigrants throughout the year. The theoretical categories chosen for the analysis of the empirical scope were indiscipline, family and school management within the school culture.

Key words: indiscipline of students; family; management; culture

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Análise do Discurso
CNE	Conselho Nacional de Educação
ED	Excerto de Depoimento
ESEAG	Escola Superior de Educação Almeida Garrett
FD	Formação Discursiva.
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PE	Pernambuco
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SPSS	<i>Statistical Packet for the Social Science</i>
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ULHT	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

ÍNDICE GERAL

I CAPÍTULO - INDISCIPLINA ESCOLAR	20
1.1. Indisciplina	20
1.1.1. Atos de Indisciplina	21
1.1.2. Tipos de Indisciplina.....	23
1.1.3. A indisciplina e suas respectivas causas	24
1.1.4. Indisciplina: Papel da Gestão.....	27
II CAPÍTULO.....	32
2.1. Gestão Escolar	32
2.1.1. Conceito de Gestão Democrática.....	32
2.1.2. Gestão e Cultura Escolar.....	36
2.1.3. Gestão e Escola Democrática Reflexiva	37
2.1.4. Gestão e Projeto Político Pedagógico	38
III CAPÍTULO - FAMÍLIA.....	42
3.1. Conceito de Família.....	42
3.1.1. Modelos de Família	43
3.1.2. Influência da Família	43
3.1.3. Relação Família e Escola	46
3.1.4. Responsabilidade dos pais	47
IV CAPÍTULO - PERCURSO METODOLÓGICO	49
4.1. Objetivos.....	49
4.1.1. Objetivo Geral.....	49
4.1.2. Objetivos específicos	49
4.2. Hipótese	49
4.3. Método Escolhido.....	49
4.4. Locus da pesquisa.....	50
4.5. Sujeitos da investigação	51
4.6. Coleta de dados.....	51
4.6.1. Entrevista	52

4.6.2. Questionário.....	54
4.7. Procedimentos da Pesquisa.....	55
4.8. Instrumentos de Análise de Dados	56
V CAPÍTULO - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	57
5.1. Apresentação e Discussão dos Resultados Obtidos Através do Instrumento Quantitativo. 57	
5.2. Apresentação e Discussão dos Resultados Obtidos Através do Instrumento Qualitativo. .. 80	
5.2.1. Formação Discursiva (FD): Concepções da gestão acerca da indisciplina.....	81
5.2.2. Formação Discursiva (FD): Concepção da gestão acerca do papel da família.....	84
5.2.3. Formação Discursiva (FD): A indisciplina e o PPP	88
5.2.4. Formação Discursiva (FD): Ações de indisciplina mais freqüentes na escola	91
5.2.5. Formação Discursiva (FD): Gestão e ações da escola para integrar a família.....	94
5.2.6. Formação Discursiva (FD): Gestão e ações da escola frente à indisciplina	98
5.2.7. Formação Discursiva (FD): Escola e responsabilidade da família frente à indisciplina	101
5.2.8. Formação Discursiva (FD): Cultura da escola e indisciplina	104
5.2.9. Formação discursiva (FD): Habitus da família e da escola	108
CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
BIBLIOGRFIA.....	113
LEGISLAÇÃO	118
WEBGRAFIA	118
APÊNDICE I	121
APÊNDICE II.....	123
APÊNDICE III	128
APÊNDICE IV	134
APÊNDICE V.....	140
APÊNDICE VI	142
APÊNDICE VII.....	143
APÊNDICE VIII.....	148

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - categorias da entrevista aplicada a equipe gestora	53
Quadro 2 - Descrição das variáveis do questionário adaptado aos professores, alunos e pais	55
Quadro 3 - Distribuição da identificação pessoal e profissional das equipes gestoras entrevistadas	81
Quadro 4 - Apresentação de ED na FD: Concepções da gestão acerca da indisciplina	82
Quadro 5 - Apresentação de ED na FD: Concepções da gestão acerca do papel da família.	85
Quadro 6 - Apresentação de ED na FD: A indisciplina e o PPP	88
Quadro 7 - Apresentação de ED na FD: Ações de indisciplina mais freqüentes na escola	92
Quadro 8 - Apresentação de ED na FD: Gestão e ações da escola para integrar a família	95
Quadro 9 - Apresentação de ED na FD: Gestão e ações da escola frente à indisciplina.	98
Quadro 10 - Apresentação de ED na FD: A escola e responsabilidade da família frente a indisciplina.	101
Quadro 11 - Apresentação de ED na FD: cultura da escola e indisciplina.	105
Quadro 12 - Apresentação de ED na FD: Habitus da família e da escola.	108

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município de Tacaratu - PE	51
Figura 2 - Distribuição dos pais segundo o gênero.	58
Figura 3 - Distribuição dos pais segundo a idade.	59
Figura 4 - Distribuição dos pais segundo o maior grau de titulação.	59
Figura 5 - Distribuição dos alunos segundo o gênero.	66
Figura 6 - Distribuição dos alunos segundo a idade.	66
Figura 7 - Distribuição dos alunos segundo a série/ano que estuda.	67
Figura 8 - Distribuição dos docentes segundo o gênero.	73
Figura 9 - Distribuição dos docentes segundo a idade.	73
Figura 10 - Distribuição dos docentes segundo a maior grau de titulação.	73
Figura 11 - Distribuição dos docentes segundo o tempo de formação profissional.	74

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição do perfil pessoal dos pais avaliados.....	58
Tabela 2 - Distribuição da percepção dos pais acerca dos alunos e da gestão escolar..	61
Tabela 3 - Distribuição do perfil pessoal dos alunos avaliados.....	65
Tabela 4 – Distribuição da percepção dos alunos acerca da família e da gestão escolar.	70
Tabela 5 - Distribuição do perfil pessoal dos professores avaliados.....	72
Tabela 6 - Distribuição da percepção dos professores acerca da família e da gestão escolar.....	75
Tabela 7 - Prevalência da concordância/concordância total dos pais, alunos e professores acerca das afirmativas avaliadas.	77

INTRODUÇÃO

A indisciplina escolar é um dos obstáculos que enfrenta a escola atual, provocando angústias, queixas e inquietações dos profissionais de educação embora seja um fenômeno escolar que ultrapassa fronteiras, sócio cultural, sendo conceituada por autores como regras e normas que não são acatadas .(Aquino 1996; Estrela 1994; La Taille 1996, 2000).

De acordo com Aquino (1996) e Parrat-Dayana (2008) dentre outros autores, a indisciplina escolar é um fenômeno que está relacionado a um conjunto de valores e expectativas que variam e mudam ao longo a história e tempos e espaço nas mais diferentes sociedades. É um tema bastante discutido no cotidiano dos protagonistas da escola. Sobre este olhar ainda descrevem que os educadores não sabem interpretar e lidar com a indisciplina.

No mundo globalizado que vivemos hoje a indisciplina vem se agravando, e a família e a escola não conseguem solucionar o problema. Esta problemática não poderá ser resolvida de forma isolada, daí a relevância de se fazer estudos que englobem a contribuição da família e escola, nesta última um enfoque com a gestão escolar.

Chalita (2001) Destaca que a responsabilidade de educar não é só da escola é toda sociedade a começar pela família. Nesta linha, Parolim (2007) observa que

“A escola se vê diante de vários problemas educacionais relacionados a ao desrespeito as regras e condutas e a falta de limites dos alunos que a escola considera responsabilidade da família muitas pais chegam a passar toda a responsabilidade para escola”.(p. 14).

Desta forma, a família está precisando da parceria da escola que ela sozinha não dá conta da educação e socialização dos filhos. Neste contexto, para Franco (2004) a escola atribui a responsabilidade de trabalhar dando um suporte educativo também às famílias, uma vez as situações econômicas das mesmas muitas vezes são de risco e problemas com a lei.

A identificação desses aspectos aponta para indicadores do fazer pedagógico que podem ser focalizados nas ações de melhoria da qualidade das relações interpessoais. Sarti (2010) em seus estudos acerca das relações sociais através do espelho da família, acredita que a criança se espelha na família , na sociedade , nas práticas culturais da sociedade em geral.

Nas palavras de Donatele (2004, p.114) “a escola precisa voltar seus olhos aos homens ao coletivo. A humanidade deve ser o centro de suas preocupações. De outra

forma continuaremos sem saber como proceder para como formar, educar e por que?”. Antunes (1999) nesta ótica defende que a indisciplina depende do fazer da escola e coloca que a escola tem três papéis: o epistemológico, o socializante e o profissionalizante. O epistemológico é a mediação do conhecimento, a socialização prepara o convívio na sociedade e o profissionalizante prepara para o mercado de trabalho.

A literatura educacional nas últimas décadas apresenta diversas discussões interpretações e leituras sobre a indisciplina. Isso se deve pela complexidade do assunto e multiplicidade de interpretação que variam de acordo com o período cultura, valores e ética de cada pessoa que a analisa. Para Piaget (1977) todos os tipos de comportamentos são construídos nos ambientes de socialização.

Diante do exposto nossa questão de partida se volta para saber: como a família e gestão escolar podem atuar de forma colaborativa para diminuir a indisciplina escolar?

Para além desta questão norteadora vários questionamentos precisam ser respondidos: quais os tipos de indisciplina? Qual o papel da família da escola da gestão escolar diante da indisciplina? A estrutura familiar contribui para indisciplina? Quais as ações desenvolvidas pela gestão para integrar a família nos casos de indisciplina?

Elegemos como categorias teóricas que darão suporte ao trabalho empírico: indisciplina, gestão escolar e família. Os autores que darão apoio teórico são entre outros: Alarcão (2001), Antunes (1999), Aquino (1996, 1998,1999), Costa (2003), Dias (2005), Delors (1994), Donatelli (2004), Estrela (1994), Franco (1986,2004), Garcia (1999), Grade (2007), Justo (2005), La Taille (1996, 2000), Leite (2002), Lopes (2002), Luck (2009, 2010,2011), Parrat-Dayana(2008), Piaget (1979), Rego (1996,1997), Sarti (2010), Vasconcelos (1986, 1998,2000), Veiga(2002), Watson (1961).

Esta temática da indisciplina tem sendo analisada pelas academias através de teses, dissertações e artigos. Na tentativa de compreender como vem sendo discutido essa problemática realizamos um levantamento de teses, dissertações, artigos e textos que foram selecionados por entendermos que eles possibilitam compreender nossa pesquisa. Para além das academias artigos também são relevantes e tem contribuído para esta temática. O levantamento, tomamos como recorte temporal o período de 1997 até 2012, sendo selecionadas 5 dissertações e 7 artigos.

Para além das dissertações, as produções de trabalhos que se aproximam de nosso objeto de estudo, destacam-se: Velozl (2010) indisciplina e violência na escola: fatores de risco, um estudo com alunos de 8 e 10 anos de escolaridade; Santos, (2009)

indisciplina escolar: educação família e escola; Pereira,(2009) indisciplina escolar: concepções dos professores e relações com a formação docente ;Jardim (2006) relação entre família e escola: proposta de ação no processo ensino aprendizagem; Benette e Costa (2009) indisciplina na sala de aula: algumas reflexões; Jardim (2006), relações entre família e escola: proposta de ação no processo ensino aprendizagem; Fraima (1997) a importância dos pais na educação escolar; Szymanski e Alves (2009) enfrentando a violência: uma alternativa para a prevenção do fenômeno bullying; Cobiachi (2009) indisciplina escolar: uma abordagem investigativa ;Oliveira (2011) ,o enfrentamento da indisciplina escolar através da disciplina educação física; Soares () família e escola: parceiras no processo educacional da criança”; Santos práticas escolares e os casos de indisciplina; Trevisol indisciplina escolar: sentidos atribuídos por alunos do ensino fundamental; Zechi (2008), indisciplina escolar: um breve balanço da pesquisa em educação.

Zechi, teve como objetivo analisar o fenômeno da indisciplina em meio escolar e avaliar as proposições apresentadas com a finalidade de prevenção e contenção dessa problemática. Apresenta resultados de investigações anteriores que tiveram como método um levantamento do tipo “estado de artes” de estudos produzidos sobre o tema no período de 1990 à 2005. As pesquisas analisadas trazem novos elementos para a constituição do tema, capazes de caracterizar essa problemática escolar. Na análise teórica dos trabalhos observamos a utilização de várias abordagens teóricas. Contudo, a adoção de um enfoque específico não implica numa explicação exclusiva sobre a indisciplina que tem definida como uma rebeldia, desacato às regras estabelecidas e ou como uma manifestação de resistência contra o autoritarismo pedagógico, as regras impostas ou a escola com seu sistema excludente.

Os autores apontam possíveis causas desencadeadoras da indisciplina. Os estudos indicam que é preciso considerar os vários fatores que a geram e potencializam para assim buscar possíveis soluções. Esses trabalhos revelam que a problemática no meio escolar é reflexo das mudanças sócio econômicas ocorridas na sociedade, no sistema escolar, da educação familiar e também é gerada no interior da escola. No resultado deu para perceber que os pesquisadores apresentam práticas de cunho educativo voltadas para a prevenção e enfrentamento dessa problemática. Por fim, Zachi (2008) trás a discussão a questão da formação docente como uma das respostas concretas para a redução da indisciplina no cotidiano escolar.

Fernanda (2010) para avaliar a vitimização e agressão foi utilizada a escala peer victimization scale na sua adaptação para Portugal (Veiga, 2007). Para avaliar a disrupção utilizou-se a Escala de Disrupção Escolar Professada Pelos Alunos (Veiga,1996).A análise dos resultados permitiu encontrar diferenças nas dimensões da vitimização, agressão e disrupção escolar em função do ano de escolaridade. A generalidade dos resultados aproximou-se de estudos prévios e destaca a importância do contexto facilitadores do desenvolvimento de um ambiente escolar isento de violência em função de novos contextos e ao longo da escolaridade.O objetivo da pesquisa é perceber até que ponto a família e a escola tem contribuído para diminuir a indisciplina em sala de escolar.Utilizou como abordagem teórica alguns teóricos. A discussão entre os autores parece unânime, os desejos dos pais e educadores em diminuir o problema da indisciplina na escola até o ponto de não prejudicar o rendimento escolar. Os resultados da pesquisa é que se faz necessário compreender o problema, ou seja, verificar como a sociedade, a família e mais especificamente a escola tem contribuído para diminuir a indisciplina escolar.

Pereira, (2009) teve como objetivo investigar como os professores concebem a indisciplina escolar, o que atribuem como lidam e o que percebem sobre a sua formação para lidar com esse problema. Teve como referência diversas abordagens teóricas existente no campo teórico sobre indisciplina escolar. Os resultados da pesquisa indicam que raramente o tema contempla nos cursos de formação continuada. Outro estudo que traz contribuições é o de Jeane Martins Soares, que pretende investigar, junto à teoria qual é o papel da família e da escola no desempenho escolar, realizou- se uma pesquisa bibliográfica buscando fundamentações teóricas para estudo da problemática. No alcance do resultado, constatou-se entre outros aspectos, que cabe aos profissionais da educação, ou seja, aos professores darem o primeiro passo para que a parceria entre escola e família possa acontecer de forma efetiva.(Pereira,2009).

No estudo de Benette e Costa (2009) Indisciplina na sala de aula: algumas reflexões têm como objeto de pesquisa apresentar algumas reflexões a cerca da indisciplina, tendo embasamento alguns teóricos que acreditam que o resultado de pesquisa possa proporcionar caminhos favoráveis a transformação dessas relações a partir de um novo olhar para a questão da indisciplina que um desafiando os profissionais nas escolas no atual contexto.

Jardim (2006),o presente estudo, norteador pela pesquisa de estudo de caso teve quem por objetivos estudar a formação de um vínculo entre família e escola e analisar a

importância da família na escola. A análise de dados obedeceu aos seguintes fases: entrevistas com gestores, professores, alunos e por fim familiares. Os resultados mostraram que o relacionamento familiar foi considerado bom em sua maioria. Por fim, concluímos que existe a necessidade de formação de vínculos entre as duas instituições, para que ambas possa atender as necessidades das crianças.

Szymanski e Alves (2009) em seus estudos trabalham os conceitos de violência, distinguindo-a da indisciplina e da encivildade. Esta pesquisa teve como objetivo discutir o conceito de bullying como uma das formas de indisciplina ou violência de acordo com a gravidade. Os resultados da pesquisa mostraram que essa alternativa de intervenção é bastante eficiente constituindo-se em uma possibilidade viável de redução e prevenção da violência e da indisciplina na comunidade escolar.

Nas pesquisas de Bellia, Rogeria e Santos, Silva tem como, objetivo buscar atender aos anseios de professores pedagogos e direção de escolas, que vem sofrendo com a incidência da indisciplina escolar. O estudo sobre o tema foi por meio de pesquisas bibliográfica que busca abordar conceitos de indisciplina escolar e disciplina em alguns momentos históricos enfatizando a importância da gestão democrática como forma de enfrentamento do problema. O Resultado da pesquisa é oportunizar aos envolvidos no processo educacional momentos para reflexão e análise sobre o tema abordado e se possível oferecer subsídios para uma possível mudança de atitudes dentro da escola a partir dessas considerações.

Pesquisa bastante significativa é a de Trevisol, esse trabalho tem como objetivo discutir os sentidos atribuídos por alunos do ensino fundamental ao fenômeno indisciplina escolar, as causas que são consideradas geradoras desse fenômeno e avaliação das medidas que estão sendo tomadas para resolver ou amenizar o problema. Os resultados desta pesquisa é que se faz necessário uma aproximação maior entre família, escola e outras esferas.

O trabalho de Cobianchi (2009) tendo como estudo o objetivo de pesquisa visa identificar os possíveis motivos da indisciplina presentes nas escolas, buscando novas mudanças para um melhor desempenho na escola.

Na pesquisa de Oliveira (2009) um estudo de exploratório descritivo, teve como objetivo refletir a indisciplina da escola e caracterizar o aluno indisciplina. Os resultados da pesquisa apontam que a maioria, dos sujeitos são reprovados, com pais de pouca escolaridade, desempregados e com antecedentes criminais.

Lima, Santos e Abranches mostram o resultado da pesquisa de um estudo de caso que se propõe a analisar as relações existentes entre práticas escolares e os casos de indisciplinas escolar advindas dessas práticas. Os resultados mostram que existe de fato uma relação direta do quadro de indisciplina com as práticas adotadas pelas escolas, e que essa relação pode ser justificada envolvida nesse processo não terem consolidadas as regras e normas orientadoras que requer a prática docente.

Nossa investigação se faz relevante porque objetiva investigar o fenômeno da indisciplina escolar no âmbito da família e gestão escolar, no sentido de entender como podem família e escola se ajudarem.

Partindo deste, nossa investigação perpassará os muros da escola e tem como objetivo investigar os ambientes das escolas da rede municipal do município de Tacaratu-PE.

Investigar a temática da indisciplina na escola configura-se um grande desafio por que ultrapassa a esfera da instituição escolar, por se tratar de uma instituição que acolhe um público diversificado oriundos de culturas individuais e sociais, regras e condutas estabelecidas pelo contexto da sociedade globalizada, que influencia no desenvolvimento social, comportamental, exigindo uma análise e leitura das interpretações da problemática.

Essa dissertação foi organizada em introdução, cinco capítulos e as considerações finais.

O primeiro capítulo a Indisciplina Escolar se faz percorrer um estudo sobre o conceito de indisciplina escolar, os tipos de indisciplina, suas respectivas causas e consequências.

O segundo capítulo Gestão Escolar faz-se referencia ao objetivo da educação necessária, o conceito gestão escolar, a gestão e escola reflexiva democrática e o projeto político pedagógico da escola.

O terceiro capítulo "Família" descrevemos o conceito de família, os modelos de família como se relacionam com os filhos e a sociedade, bem como, a influencia da família e da escola.

O quarto capítulo "Percurso Metodológico" apresentamos o caminho metodológico trilhado para esta investigação.

No quinto e último capítulo, "Apresentação e Discussão dos Resultados", trabalhamos com apresentação e análise dos dados. Os dados quantitativos analisamos através do Software Aplicativo SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) que

permite organizar e resumir conjuntos de dados. Os qualitativos na Análise do Discurso (AD) na linha francesa onde privilegiamos os sentidos e as significações do discurso.

E por fim, nas Considerações Finais, através da análise dos resultados do estudo, confrontamos os nossos objetivos com os dados coletados.

Adotou-se neste trabalho a norma APA (*American Psychological Association*) para citações e referência bibliográfica.

I CAPÍTULO - INDISCIPLINA ESCOLAR

1.1. Indisciplina

A indisciplina escolar segundo dicionário brasileiro (Ferreira, 1988, p. 224) tem como significado:

“Indisciplina- procedimento ato ou dito contrário à disciplina; desobediência, desordem, rebelião. Disciplina, regime de ordem imposta ou livremente consentida para o funcionamento regular de uma organização (militar escolar); relação de subordinação do aluno ao mestre ou instrutor; Observância de preceitos ou normas; Submissão a um regulamento”.

O termo além de designar um ramo do conhecimento ou matéria de estudo, assumiu ao longo dos tempos diferentes significações:

Obediência às regras; punição; dor; instrumento de punição; direção moral. Segundo algumas conceituações o termo disciplina é de origem latina, tem a mesma raiz que discípulo e é marcada por suas multiplicidades de significados (Estrela, 1994).

Parrat-Dayana (2008) discute a questão da indisciplina ter crescido muito nos últimos anos e relata “é um problema mundial. “A indisciplina não é um fenômeno estático nem um fenômeno abstrato que mantém sempre as mesmas características”. (p.22) onde está associada a regras e normas morais sociais, relacionadas aos costumes das diferentes culturas que se cruzam na escola inclusive a do professor, além, do fato dos pais terem se tornado menos rígido, autoritário, mais passivos e permissivos contribuindo para o crescimento da indisciplina na escola, ou seja, ela está associada a fatores internos e externos. Ela pode ser analisada pelos aspectos sociais, familiares, cognitivo e através do contexto.

Ainda relata que o conceito de indisciplina além de representar-se de diferentes maneiras existe múltiplas interpretações dependendo do ponto de vista de quem observa e analisa como referencia o aluno, o professor e a escola.

De acordo com Silva (2014) o fenômeno da indisciplina e violência escolar esta relacionada:

“A quase absoluta consideração de regras e valores morais privados (fidelidade aos amigos por exemplo) e ligados a glória (beleza, força física, prestígio social e status financeiros) em detrimento ou pela banalização dos valores morais públicos (justiça honestidade, respeito mútuo)”.

O autor considera todo comportamento contrário às regras estabelecidas pelas instituições, a falta de valores morais, sendo a violência uma das mais preocupantes das

manifestações indisciplinadas. Todavia para entender este fenômeno se faz necessário recorrer a outros fatores sociais.

Neste contexto nos remete conhecer a indisciplina no século passado que considerava os problemas e atos indisciplinados como “hiperatividade”, porque as crianças não ficavam quietas na sala de aula. Os pais eram convocados à escola e sugeriam que encaminhassem os filhos a um especialista: psicólogo, neurologista, psicopedagogo entre outros. Pois teria algo errado na cabeça da criança por que não fica quieto, bate e agride verbalmente os colegas e demais.

1.1.1. Atos de Indisciplina

Segundo Aquino (1996), não só a escola em geral como a família são reféns da indisciplina, ainda, classifica como ato de indisciplina bagunça, muita falta de limites, maus comportamentos, desrespeitos às figuras de autoridades entre outros. Assim, a prática indisciplinar é desenvolvido através das relações humanas e social através das culturas, valores, crenças e costumes praticados na sociedade em geral e no seio familiar.

É comum ainda nesta mesma idéia Rego (1996) que relata a indisciplina observada na escola é inerente à natureza de cada indivíduo, e que ninguém nasce rebelde ou indisciplinado sem limites, portanto, precisam-se respeitar as fases de desenvolvimento da criança, suas aprendizagens não são inatas se desenvolve com o decorrer do tempo e do que esta a sua volta, através do que é lhe ensinado, estimulado.

Nesta ótica, de acordo com Garcia (1999), a indisciplina no contexto escolar está relacionada a fatores internos ou externos à escola. Entre as razões internas estariam, por exemplo, as relações interpessoais entre professores e alunos e, a política educacional. Entre fatores externos destacam-se a violência social e os conflitos psicológicos causados por ela, a influencia da mídia e o ambiente familiar. Já para Danatelli e (2004, p.23): que classifica a indisciplina como público e privado:

“Existe uma distinção entre publico e privado em nossa sociedade? O mundo burguês em que vivemos nascidos de revoluções e revoltas, de grossos tratados políticos e morais, desde o inicio do século XIX até o final da segunda guerra mundial privado e publico era distintos. O privado é espaço sacramentado da família, das relações de afetos, trocas, confidencias e acertos secretos. E o publico é o lugar da gestão, do sustento, do trabalho, da cidadania, da realização dos desejos coletivos e das aspirações da nacionalidade da pátria e, porque não? Da escola lugar na qual se roga a Deus e compromete-se com princípios universais”.

Donatelli (2004) nos permite distinguir a indisciplina a parti da distinção entre o público e o privado nascido desde o século passado, e, portanto, o privado é a vida e as relações familiares, e o público é a vida social, da vivencia da cidadania um mundo repleto de regras e princípios universais. Para a autora “a ideia de indisciplina é algo que não concebemos como uma lista que traga do lado direito o que é permitido e do lado direito o que não é tolerado. A ideia de indisciplina é tanto mais complexa”, (p. 178) que envolve outros aspectos da convivência humana. Nesta lógica nas palavras de Vasconcelos (1989):

“A formação dada é que permite o entendimento daquilo que se pode ou não fazer, ou seja, ela é que prepara disciplinadamente cada um dos sujeitos para a convivência na sociedade. Sem a formação adequada, os jovens acreditam que podem tudo. Que não existem limites. É certo que uma série de fatores influencia, mas é necessário analisar que os inúmeros determinantes que o influencia e determina” (p.25).

A formação do indivíduo é um dos determinantes da indisciplina, quando não são bem preparados influencia na convivência no meio social, quando não estabelecidas às regras e princípios que regem a sociedade, distinguindo o que é certo e errado os jovens acham que podem praticar comportamentos indisciplinados.

Partindo deste pressuposto, Marques (2012), descreve que a indisciplina está associada ao desrespeito, a falta de limites, as drogas, o vandalismo, as conquistas não alcançadas na escola, na família, na sociedade, associadas ao mundo globalizado atual, ou seja, a falta de valores que decorre da ação educativa como destaca:

“Uma educação de valor também não decorre da força do acaso, nem é uma questão de sorte ou azar. Ela reflete o valor e intencionalidade da ação educativa; é fruto de uma conquista diária que supera o discurso da lamentação sobre os valores que se perderam. É obra daquele que acredita, vive e investe na boa educação. Valores não se perdem, mas se transformam. Valores não aparecem, simplesmente, mas, são construídas”. (Marques, 2012, p. 14)

Assim observamos que Marques descreve que as crianças não nascem mal educadas, mas podem se tornar uma pessoa mal educada por consequência da educação que recebe, pela forma que é educada desde pequena. O conjunto de comportamentos que constrói ao longo de sua de sua vida é assimilado nas relações vivenciadas no cotidiano a qual está inserido.

Contudo Silva (2014) destaca como ato de indisciplina e violência na escola , ou seja, a ameaça de todos os integrantes da instituição. E utiliza como exemplo

depredação de qualquer ambiente pertencente a escola consequência da falta de valores morais.

1.1.2. Tipos de Indisciplina

De acordo com Parrat (2008) a indisciplina em sala de aula é observada pela falta de limites, descumprimento de regras estabelecidas e manifestações como: falar durante as aulas sem parar, não estudar, ficar em pé, falar mal, interromper o professor fazendo que não está escutando, gritar, andar pela sala, jogar papelzinho na aula dentre outras reações que impede os discentes de exercerem sua prática docente. A indisciplina surge por meio de diferentes manifestações a princípio começa a faltar à aula, perdendo o interesse pela aprendizagem o conhecimento escolar, não leva o material escolar para aula para justificar a não realização das atividades, pratica atos de falta de respeito com o professor e profissionais da educação.

Silva (2014) classifica como razões da indisciplina escolar a falta de valores morais não estimuladas pelos pais, devido sua ausência no processo de formação e por não saberem educar. Outra razão é os meios de comunicação como a televisão ou outros que transmite e produz programas e desenhos violentos, inadequados para a faixa etária. Outra razão é a forma como vem educando a família e a escola na socialização dos indivíduos. As formas de pelos “pais” quando agredem os filhos fisicamente por qualquer desobediência e agressão verbal praticada pelos professores que deixando de desenvolver seu papel de educar. Outra razão seria a situação econômica dos pais, onde as classes menos favorecidas são as que mais são vítimas e praticam comportamentos indisciplinados. E a política educacional pelo aumento exagerado de vagas nas escolas públicas, ou seja, as demandas e organização da educação e a falta de formação dos profissionais da educação onde os professores estão despreparados para atuar em sala de aula.

Do ponto de vista de Luck (2009) ela acredita que o comportamento humano é constituído pelas relações culturais existentes no contexto da escola, essas culturas se cruzam e, portanto, o ser humano aprende conforme observa e é estimulado no contexto em que vive. Sobre esse olhar Aquino (1996, p.48) declara:

“A indisciplina seria um indício de uma carência estrutural que se alojaria na interioridade psíquica do aluno, determinada pelas transformações institucionais na família e desembocando nas relações escolares. De uma forma ou de outra, a gênese do fenômeno acaba sendo situada fora das

relações concretas entre professor e aluno, ou melhor, nas suas sobre determinações”.

Os adultos precisam educar para os valores para isso precisam acreditar praticá-los em suas atitudes e ações como segundo (Marques, 2012 p. 14) “professores cobram disciplina, mas chegam atrasados na aula. Pais que cobram respeito, mas menosprezam e maltratam os empregados”.

Rabelo (2011) nos remete refletir a indisciplina na concepção de educação bancária e problematizadora. Faz crítica a educação bancária ao professor que é o único detentor do conhecimento no processo de ensino aprendizagem, tem a função de transmitir palavra e o aluno tem a função de receber os ensinamentos de forma mecânica. Esse tipo de educação foi por ele denominada bancária, portanto, educação cabia depositar conhecimento e os educandos os depositários. Assim, esse tipo de educação a qual não oportuniza a expressão tem contribuído para a indisciplina escolar, pois, a escola acaba discriminando as culturas existentes no contexto escolar ocasionando manifestações denominadas como comportamentos indisciplinados sendo os atores punidos. Cabendo, portanto, a responsabilidade e a punição sempre ao aluno e o professor o detentor exclusivamente do saber. Ao contrário a esta concepção, nos remete refletir a concepção de educação problematizadora onde tem como principal objetivo a liberdade, no contexto em que o diálogo é fundamental, voltado para a ação-reflexão-ação. Neste sentido a educação problematizadora veio como solução para superação da indisciplina por que possibilita a mudança da prática pedagógica de acordo com a realidade em que esta inserida como meio para superar a indisciplina.

1.1.3. A indisciplina e suas respectivas causas

Para Luck (2011) as pessoas agem em acordo com os significados que atribuem às coisas, as pessoas, as palavras, regras, atitudes e aos símbolos e interação no grupo social a que pertencem, e de acordo com o contexto, ao coletivo. De fato o ser humano pratica as regras que são orientadas estimuladas no convívio familiar e contexto social.

Rabelo (2011) classifica algumas situações, causas e sujeitos que influencia a indisciplina na concepção bancária: avaliação dos educandos pelos professores, estrutura física da escola e sala de aula, prática pedagógica, aulas ministradas, relação interpessoal na escola, relação pais e filhos, participação na escola e influências da família nos comportamentos dos filhos, currículo escolar, ou seja, o tipo de currículo e

as ações desenvolvidas, políticas públicas educacionais e formação continuada sem novidades e espaçosas.

Nesta mesma lógica Marques (2012), destaca que ninguém nasce mal educado ou bem educado, mas podem adquirir comportamentos indisciplinados na forma como é educada, a educação que recebe durante seu processo de formação, sejam em seu convívio familiar ou na sala de aula, pois, estamos ensinando o que nos referencia. Apesar da família e a escola terem funções em comum, a família exerce um peso maior na formação do indivíduo, os laços são mais fortes. Portanto, é na família que as crianças têm o primeiro contato com as regras.

Do ponto de vista de Piaget (1994) os atos de indisciplina e violência na escola podem ser atribuídos pelo fato de as crianças não terem construídos e reconstruído o raciocínio moral (estas estariam, portanto, ainda no estágio da anomia, ou seja, agiriam de forma indisciplinada por que não teriam consciência acerca dos limites colocados pela sociedade). Outras teriam comportamentos indisciplinados porque estariam no estágio da heteronomia estágio em que os pequenos tem um primeiro contato com as regras ,o que é certo ou errado, mas não refletem sobre elas . No estágio da autonomia as crianças imitam as ações de quem consideram exemplos para eles. Ou seja, fase onde as crianças tem conhecimento das regras, mas, não se sabe se vão praticá-las ou não. Papel da família e da escola por desempenhar a função de educar. Do ponto de vista de Garcia (1999, p.102):

“A ausência de bases democráticas no modo como articulam as relações entre professores e estudantes no interior da escola, por exemplo, pode desencadear resistência e contestação por parte dos estudantes aos próprios esquemas da escola, o que deve ser considerado uma expressão de indisciplina carrega uma legitimidade e pertinências difíceis de negar”.

Na escola são observadas dificuldades de atitudes comportamentais que em casa não são observadas, muito menos avaliadas. É por essa razão que a educação é importante. La Taille (1996) acredita que:

Os limites implicados pelas regras não devem ser interpretados no seu sentido negativo: o que não pode ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situado a consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social, a família, a escola, e a sociedade como um todo (p.09).

Portanto a família, a escola e os diferentes seguimentos da sociedade em geral podem ser responsáveis pelas regras praticadas , atitudes , desvios de posturas , limites de condutas desejáveis e indesejáveis.

Do ponto de vista de Vygotsky (1987) a educação tem papel fundamental sobre o comportamento e desenvolvimento de funções psicológicas. Ou seja, a forma como agem disciplinadamente ou não, por conta da linguagem, atitudes, ações. A instituição escolar tem a função de formar cidadãos para convivência social, e quando não bem empregadas as regras os atos não serão positivos.

De fato nas palavras de Lück (2011) os comportamentos, atitudes e desenvolvimento que ocorrem na instituição escolar são embasados em sua cultura organizacional, a maneira como lidam, atuam e intervém no cotidiano escolar. Aos olhos de Watson (1961) o pai do comportamentalismo diante da indisciplina:

“Ele acreditava que os homens eram máquinas e agiam como máquinas que poderiam ser controlados. Assim, é possível de acordo com o comportamentalismo a rolar uma série de condicionamentos. Sabemos que cada ação exercida resulta de uma reação e assim é cabível estabelecermos padrões de comportamento tanto como dentro da família como nas instituições escolares” (Watson, apud Donatelli, 2004, p. 139).

Os comportamentos de indisciplina são resultados de ações e condutas de atos indisciplinados no contexto de maior convívio, onde são estimulados, educados, ou seja, na instituição familiar e na instituição escolar, ambas com o mesmo papel de educar para convivência no meio social. Assim, as pessoas agem como são ensinadas ou se espelham no que vêem. Para La Taille:

“Uma criança que vive em um ambiente social onde as relações de reciprocidade praticamente não existem, ela dificilmente desenvolverá a capacidade de pensar as relações sociais por meio da cooperação. Imaginemos outra criança que viva em um meio no qual valores como paz, justiça e respeito sejam trocados por outro, como violência, dominação e desrespeito. É bem provável, uma vez que tem a necessidade natural de inserir-se na comunidade que acolhe que tal criança não se desenvolva moralmente, pois está submetida a figuras de autoridade que proclamam tais valores – a violência, dominação e desrespeito – agem inspiradas por eles. Do ponto de vista efetivo, o mesmo raciocínio impõe-se. Se uma criança vive em um lugar de miséria moral e violência, em um lugar no qual a compaixão é vista como fraqueza, sua tendência natural a simpatia pode ser embotada e dar lugar a uma espécie de couraça afetiva que a torna insensível aos estados afetivos alheios”. (La Taille, 2006, p.144).

As relações humanas afetivas variam de acordo com as práticas vivenciadas no contexto recíproco das relações e do ambiente social em que vivem. Nesta perspectiva Justo (2005), Oliveira (2005) e Vasconcellos (1998) Sarti (2010) destacam a família como um dos responsáveis pela indisciplina escolar. Segundo esses autores as práticas desenvolvidas no ambiente familiar exerce influências na formação de atitudes e

comportamentos das crianças, uma vez que observam os adultos e os têm como exemplos.

Para Silva (2014) as crianças são como esponjas que absorvem e agem de acordo com o que observam em casa, na escola nos meios de comunicação entre outros.

1.1.4. Indisciplina: Papel da Gestão

Parrat-dayan (2012) trás discussões sobre as teorias de Durkheim e Piaget. Para Durkheim o professor é o mediador para a sociedade e o educando depende do professor para tudo, diferente do ponto de vista de Piaget o professor não tem que impor regras as crianças para aprender a ser disciplinado. Ele é o colaborador, as regras que seguem as crianças são resultados das regras sociais. Piaget estudou as concepções das crianças através do jogo com bolinhas de gude observando as crianças por fases de acordo com a idade desde os primeiros anos de vida à adolescência. Estrela (1994, p. 15) trabalhando a relação entre cultura e indisciplina, afirma:

“A evolução do conceito das praticas indisciplinares pode se dizer que ha uma disciplina familiar como a uma disciplina escolar, militar, religiosa, desportiva, partidária, sindical etc. Cada qual com sua especificidade e um fundo ético de caráter social que resultam das relações em concorrências pra harmônico social. Assim não se pode falar em disciplina ou indisciplina escolar independentemente do contexto sócio cultural histórico”.

As práticas de indisciplina estão em todos os seguimentos sociais, são resultado das relações sociais existente na sociedade como todo em todos os aspectos , não se restringe somente a escola mais sofre influencia do contexto cultural .Diante do exposto Donatelli (2004, p.171) declara:

“É importante que se compreenda que existem diferentes formas e práticas de indisciplina as maiorias das pessoas e das escolas acreditam que a indisciplina é algo ruim e nefasto, mas que existe evidentemente uma forma boa e saudável de ser indisciplinado que as maiorias das escola prefere não entender confundindo-o e tornando-a como sendo a mesma coisas sempre ou oferecendo um status que ela não possui nesse momento não nos ocuparemos disso mas fica claro que a escola não distingue a indisciplina saudável da que não é”.

Alguns autores vêm como causas da indisciplina na escola é a carência de afetividade atenção e afeto dos alunos. Essa carência é refletida e praticada através de comportamentos indisciplinados na escola manifestados nas formas de agressividade, rebeldia, indiferença, ou ainda falta de respeito, falta de limites. Tais comportamentos

podem ser tentativas para chamar a atenção dos colegas e principalmente dos professores. Nesse contexto nas palavras de Vasconcelos (1998):

“Torna-se evidente que a atual forma de organização da sociedade é um dos “determinantes da indisciplina” e que esta “seria a base de todas as outras indisciplinas”. Importa dizer que a organização social “não se concretiza por si só” e sim, “pela mediação dos diferentes agentes (professores, alunos, pais, diretores, governadores etc)”. É a tomada de consciência daquilo que nos é imposto socialmente que “abre espaço para a luta, a resistência, a busca de uma conta determinação” (p. 55).

Diante do exposto Aquino (1996) permite pensar sobre as mudanças ocorridas na escola, onde são atribuídos a ela empregadora de bons costumes, ou seja, o de formadora nos diversos aspectos do desenvolvimento humano, bem como, a formação de comportamentos para exercer nas relações sociais. Assim, nesta lógica, para Aquino (1996) “a gênese da indisciplina não residiria na figura do aluno, mas na rejeição operada por esta escola incapaz de administrar as novas formas de existência social concreta, que personifica nas transformações do perfil de sua clientela” (p. 45).

De acordo com Antunes (1999) o professor precisa administrar sua sala de aula com autonomia, só assim, vai conseguir alcançar seus objetivos o desenvolvimento de atitudes e valores positivos, do contrário, a sala de aula se tornará uma bagunça. Nesta linha Parrat-Dayana (2008, p. 64) aponta que

“é mais eficaz se aproximar calmamente de um aluno e pedir para retomar seu trabalho que chamar a atenção em voz alta na frente de todos. A forma como se estabelece a relação professor-aluno é a base para o enfrentamento dessas questões”.

A forma como o professor chama a atenção do aluno para resolver situações de conflito na sala de aula é um aspecto importante para a interrelação professor - aluno. É mais pertinente se aproximar do educando e dialogar com calma, do que constranger na frente dos colegas.

Partindo desta concepção Franco (2004, p.163) observa que as escolas que tomam atitudes punitivas cometem atos de indisciplina e ressalta “as ações punitivas não resolvem os problemas podem acentuar ainda mais o comportamento indesejado”. Quando a escola pune o aprendiz com qualquer forma de castigo, levando para diretoria dando uma suspensão, ou outro, está praticando atos de indisciplina, ou seja, está agindo como os educandos.

Para Vasconcellos (2006) as queixas dos educadores das práticas de indisciplinas são freqüentes, esse descontentamento dos professores, nas escolas atuais,

se dá pelo fato do educador não dispor de uma concepção, de um método, de estratégia, de ferramentas pertinentes pra conduzir a função de educar. Do ponto de vista de Justo (2005, p.31):

“A sociedade não requer mais aquele sujeito reto, parado, corrente, previsível, controlado, comedido, estável, persistente, organizado, uno [...] requer, ao contrario, um sujeito flexível, criativo, fragmentado, impulsivo, aventureiro, múltiplo. Um sujeito que possa transitar de um lugar a outro, de um sentimento a outro, migrando também internamente, percorrendo todos os seus espaços inteiros, alargando o máximo possível suas possibilidades afetivas, cognitivas e executivas, acelerando ao extremo o ritmo de seu funcionamento”.

A sociedade atual dispõe de pessoas que explore o máximo de suas capacidades intelectuais, afetivas, emocional e social, que possam transitar de um lugar para outro nos diversos setores da sociedade. Não dispõe de pessoas paradas, controladas e sem conhecimento de mundo.

Vasconcellos (1998, 2001) nessa mesma direção, destaca que o professor tem que ser sujeito da historia pedagógica, de sua classe e de sua escola e não pode ficar sonhando com alunos ideais, comportados, bonzinhos. Nessa perspectiva de análise, é necessária refletir os velhos valores do ato pedagógico, da práxi, é o momento de emergir das falas do movimento, da rebeldia, da oposição, da ânsia de descobrir e construir justos, professores e alunos. Como descreve Gomez :

“O que parte-se da análise das praticas dos professores quando enfrentam problemas complexos da vida escolar, para a compreensão do modo como utilizam o conhecimento científico, como resolvem situações incertas e desconhecidas, como elaboram e modificam rotinas, como experimentam estratégias e inventam procedimentos e recursos”. (Gomez, 1992, p.102)

O professor proativo resolvem os problemas do cotidiano escolar e desenvolve e experimentam de estratégias diversas inovadoras, produtivas que domina com autonomia a rotina e situações adversas.

Neste contexto, “o professor precisa conquistar a confiança do individuo que é autônomo, que segue regras morais que emergem dos sentimentos internos que o obrigam a considerar os outros além de si, havendo a reciprocidade”. (Vinha; Tognetta, 2008, p. 1240). Para os autores, conquistando a confiança das crianças haverá o retorno. É na maneira como lidam na relação interpessoal no contexto da sala de aula de forma autônoma, respeitando os educandos e vice versa, através do feedback que se desenvolve o respeito. Como nos leva a refletir Estrela (1994):

[...] “um clima da sala de aula marcada pela liberdade, tolerância, e aceitação mútua é a condição para o sucesso das estratégias de personalização que o professor deve utilizar. Uma série de atividades individuais ou grupais, envolvendo situações reais e simuladas como resolução de dilemas, permitirão ao aluno uma progressiva tomada de consciência dos seus valores pessoais, a tomada de decisão após ponderação das alternativas, afirmação pública dos valores escolhidos e a ação em coerência com eles”. (p.24)

Portanto para a autora o professor precisa utilizar diversas atividades individuais e grupais para desenvolver um clima na sala de aula voltado para aceitação mútua, e adquirir a consciência significativa e atitudes de respeito nas situações de interação social.

A relação e clima na sala de aula segundo Aquino (1998), associado à interação a família e a escola, exercem papéis comuns no processo de formação. A principal função da família é a de transmitir valores e regras morais às crianças. A escola cabe à missão de formar e sistematizar o conhecimento histórico, social, moral. Do ponto de vista de Vasconcelos (1998):

“As normas devem ser bem definidas, claras (o que, para que, quem, quando, como, qual a consequência, etc), colocamos por escrito; pode parecer burocracia, mas na verdade, ajuda a objetivar. O que se observa nas instituições é que, com frequência, o que burocratiza mais é justamente o que não está escrito, pois nem pode ser discutido. É preciso rever periodicamente as normas e alterar ou anular as que já não tem sentido”. (Vasconcelos, 1998, p.60).

As regras precisam ser claras. As burocráticas bem objetivas e as não burocráticas, devem ser revistas periodicamente, com frequência, precisa ser discutido, rever o que deve ou não ser mudado, o que não está dando certo. Vale destacar segundo Garcia que:

“A ausência de bases democráticas no modo como se articulam as relações entre professores e estudantes no interior da escola, por exemplo, pode desencadear resistência e contestação por parte dos estudantes aos próprios esquemas da escola, o que deve ser considerado uma expressão de indisciplina carrega uma legitimidade e pertinência difíceis de negar”. (Garcia, 1999, p.102)

O burocrático da escola quando não agregadas a relação interpessoal no cotidiano escolar pode causar resistência e rejeição, desenvolvendo hábitos e comportamentos indisciplinados.

Para Piaget o professor tem que aceitar o aluno que tem, como ele é. Primeiro aceitando, depois tentar mudá-lo. A criança deve se sentir aceito para nascer um vínculo

de confiança e desencadear uma relação interpessoal recíproca. Nesse sentido, Antunes (2005, p. 53) destaca que:

“Ajudar a criança a construir um bom caráter é a mesma coisa que ajudá-la a desenvolver sua consciência do erro e do acerto. Caráter e consciência expressam a visão que ela possui de si mesma e aproxima-se muito do sentimento de autoestima. É por essa razão que a educação do caráter é importante”.

A educação deve-se ser voltada para formar pessoas conscientes do certo e errado, levando-o a desenvolver a personalidade, do caráter da elevação da autoestima.

Franco (1986) a disciplina esta intercalada ao processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos, costumes e hábitos elaborados historicamente pelo homem. É uma preocupação permanente da comunidade escolar, em uma exigência do contexto escolar e o fazer pedagógico.

Assim, para Donatelli (2004) somos sujeitos sociais vivemos em sociedade por ela e tudo que faz parte dela nos chega como herança sem que possamos optar o que nos agrada ou não, itens que concordamos ou não.

Para Werneck (2005) a indisciplina tem solução. E destaca que o pulso tem que ser forte mas o coração tem que amar, o amor faz a diferença. Na escola tem um quadro de problemas de indisciplina agregados aos comportamentos, atitudes e a bagunça generalizada. Que não há pedagogia no mundo que justifique tais comportamentos em sala de aula. Toda via ressalva que existem quatro tipos de professor: o professor controlador, o professor permissivo, o professor protetor e o professor educador. O professor controlador é aquele que se tivesse condição colocava algemas nos alunos. O professor permissivo é aquele que deixa o aluno fazer o que quiser é o tipo que não educa para conviver. O professor protetor é aquele que faz tudo para o aluno até mesmo o que ele pode fazer. Os alunos não desenvolvem a autonomia nem responsabilidades. O professor educador é aquele que não é controlador, nem permissivo, nem controlador. Age com firmeza, estabelece regras, trabalha em sintonia entre outros professores com o coletivo. Ainda ressalva o profissional competente do amanhã é aquele que sabe conviver com todos. O autor conclui que ensinar para aprender a conviver na escola é preciso, para aprender a respeitar o outro, aceitar seus gostos, aceitar o outro como ele, assim, é mais importante o respeito do que a obediência, nem sempre quem obedece respeita, mas, quem respeita obedece. A arte de conviver é pessoas que se respeitam.

II CAPÍTULO

2.1. Gestão Escolar

Luck (2011) usando o pensamento de Delors (1994) conforme proposto pela UNESCO, a educação necessária para o século XXI deve assentar-se sobre princípios Educacionais associados a educação contínua e permanente, a de preparar a criança para a vida , em que o aluno é levado a aprender a aprender , aprender a fazer , aprender a conviver e aprender a ser.

Onde o indivíduo seja capaz de conviver com autonomia na sociedade globalizada em todos os seguimentos sociais, esta sendo adquirida no contexto escolar, ou seja, através dos estímulos explorados a parti da mediação a qual foram vivenciadas, sendo que, a educação deve voltar-se em acordo com os quatros pilares fundamentais de conhecimento de educação ao longo do decorrer de toda vida:

“A prender a conhecer isto é adquirir os instrumentos de compreensão; aprender a fazer para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. E claro que estas quatros vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permútua”. (Delors, 2000, p.90)

Para atingir os objetivos educacionais a LDB, lei 9.394-1996, apresenta o papel social da educação:

Art. 1º- A educação abrange os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

2.1.1. Conceito de Gestão Democrática

Segundo Gadotti (1993) a gestão democrática da escola não implica que, sejam seus dirigentes e gestores e todos que compõe a esfera educacional, como também sejam fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática pai, alunos, professores e funcionários todos assumem suas responsabilidades pelo andamento e funcionamento do projeto da escola.

A escola democrática passa por um processo interativo, uma pirâmide hierárquica, cada um desempenha seu papel (função) articulados, objetivando uma educação de qualidade e significativa. Neste contexto:

“A gestão é uma ciência interdisciplinar; a sua orientação particular deriva de quem a gere, mas, também do que é gerido. É baseada no trabalho dos gestores cujas atividades criam, uma base quantitativa para a tomada de decisão no que respeita as operações que recaiam sobre o âmbito da sua gestão [...] O trabalho dos gestores centra-se no processo através do qual são coordenadas as atividades de um grupo de trabalhadores. Aponta, afinal, para os resultados que não podem ser alcançados pelo trabalho individual. A gestão é, também, um processo criativo de treino e transferência de confiança e motivação para os outros empregados, cujo trabalho seja propositadamente dirigido para a formação tendo em vista um determinado fim”. (nome do autor Revista Lusófona 2007, p, apud Donnelly et al 1997, p 24,25,38).

Assim, a função da gestão de acordo com a autora deve ser centrado no trabalho coletivo e dinâmico voltados para a elevação da autoestima de todos os profissionais de educação tendo em vista os objetivos e fins da educação.

Nesta mesma ideia, Borjas (2006) entende como gestão um conjunto de ações realizadas em vista de um mesmo objetivo. Este sentido amplo de gestão designa o “momento em que planeja o que se deseja fazer a execução do que se é planejado que se pretende alcançar em curto médio e a longo prazo”(p.15). Portanto, a gestão democrática é voltada para uma educação de projetos seguida de auto-avaliação do que se é planejado para uma educação de qualidade e significativa.

E portanto, deve promover a autonomia desenvolver uma educação em conjunto ou seja sonhar e decidir em conjunto as ações a serem executadas. Contudo,descreve que compete a gestão quatro funções a de produtora, administradora, empreendedora e integradora. Para Borjas 2006 p.18):

“Uma primeira função é de produtora (P). Compete a ela obter os resultados finais. Para isso as pessoas que dirigem devem saber o que se é preciso fazer, como se faz,e conseguir que se seja feito. Geralmente são os que mandam os que se façam as coisas, mas, as vezes tendem a fazê-las todas elas mesmas.

Uma segunda função é a de administrar (A). Preocupa-se em uma organização a eficiência,e quer ver as metas alcançadas. As pessoas que administram devem se interessar em ver como está sendo feito o trabalho, e não somente o que deve ser feito. Devem ser boas administradora, atentas a ordem, a rotina, mas podem resistir as mudanças por temer que provoquem desordem.

Uma terceira função é de empreendedor (E). Em ambiente em contínua mudança. A organização precisa que parta da direção novas iniciativas para enfrentar os novos desafios. Devem pessoas entusiasmadas que usam os

conflitos para introduzir idéias novas. É possível que um excesso de novidades acabe por cansar seus companheiros.

Uma quarta função é de integradora (I). Uma boa direção deve ser capaz de formar equipes que garantam a continuidade da organização. As pessoas que dirigem devem integrar as ideias de todos facilitar os consensos, e portanto, interessar-se pelas relações humanas mesmos que os processos de interação levem a atrasar a tomada de decisão”.

Aos olhos de Lück (2009) a gestão é peça fundamental na organização do cotidiano escolar: seu compromisso com a política educacional é supervisionar, coletar informações, organizar, cobrar, articular, administrar, socializar, interagir, elevar a autoestima de todos da instituição etc. É peça principal na liderança do grupo. Os gestores precisam ter um olhar atento e contínuo nas ações, comportamentos e reações desenvolvidas no cotidiano escolar. Partindo deste pressuposto nas palavras de Grade (2008 p 131) “a elaboração do projeto educativo é um meio um componente da gestão estratégica, o que significa dizer que se desenvolve numa lógica de gestão e estratégia da organização escolar onde o projeto educativo se torna o núcleo central.”

Neste mesmo contexto de acordo com Rego (1997) A liderança, da gestão contém a chave do sucesso futuro da escola ela permite o funcionamento da organização. A liderança ajuda no seu melhor funcionamento nas relações interpessoais, bem como, a liderança ajuda os colegas aprender a aceitar as mudanças. Sendo assim, a liderança vai além da gestão, para tanto, todo gestor tem que ser líder liderar sua equipe num clima que favoreça o melhor andamento do processo ensino aprendizagem e as relações afetivas para que todos desenvolvam suas atividades com satisfação adquirindo assim o sucesso dos fins e metas da instituição. Neste contexto Dayrell (2012, p. 240-250).

“A liderança deve ter amplo conhecimento da rotina da escola e das suas salas de aula. Assim, além de conhecimento sobre formas de gestão da organização escolar, a liderança deve ser proficiente nas estratégias pedagógicas escolhidas pelo projeto pedagógico, conhecer as formas de verificação do progresso dos alunos e estar completamente familiar com o currículo escolhido. Mas, acima de tudo, a liderança deve ser firme e decidida, viabilizando uma ação harmônica das várias estruturas escolares na produção de ambiente propício e focado no ensino e aprendizagem”.

Assim nos remete pensar que a gestão precisa ter como foco em seu trabalho e ação pedagógica a aprendizagem significativa. Para a escola atingir seus objetivos, todos que fazem parte da comunidade escolar precisa haver uma intenção conjunta, bem como, a interação entre toda a equipe só assim os objetivos serão alcançados.

Neste mesmo olhar Whitaker (2000) as principais funções e objetivos da gestão e liderança deve-se ser voltada a aprendizagem e o desenvolvimento de qualidade, contudo, uma gestão eficaz exige sensibilidade e flexibilidade para gerir e enfrentar os problemas e desafios contínuos com otimismo, bem como, as mudanças. Todavia nos recorda “a liderança não é apenas uma designação dada a um determinado indivíduo, mas sim uma função que emerge em situações organizacionais e que pode ser partilhada por todos envolvidos” (p108).

Contudo para Rego (1997) a liderança não se distingue só ao gestor, aos professores, coordenadores vai muito além, as comunidades e outras instâncias, ou seja, lideranças intermediárias. Líderes intermédios, exercem sua função principalmente através do trabalho colaborativo, articulados de acordo com a hierarquia a qual pertence a instituição escolar. Como nas palavras de Freire:

“Não se muda a cara da escola por ato ou vontade do secretário, para mudá-la é preciso envolver –se nas decisões político administrativo –pedagógico os alunos e professores, os auxiliares e funcionários, os pais e membros da comunidade. É preciso envolver o elemento humano, as pessoas e, através delas, mudar a cultura que se vive na escola” (Freire, 1996, p.35).

Freire (1996) salienta a importância de envolver os recursos humanos da comunidade escolar nas decisões administrativas- pedagógica, para mudar as relações no cotidiano escolar.

No discurso da Lei de Diretrizes e base LDB n.9394/96 (1996) a gestão compete administrar seu pessoal, coordenadores, secretários, professores, ASGs, (todos são profissionais da educação) e recursos materiais e financeiros, envolver a comunidade escolar e sociedade na elaboração do projeto político-pedagógico, conselhos de classe escolar, etc. Assegurar o cumprimento dos dias letivos. Promover meios de recuperação a aprendizes com baixo rendimento; Cobrar pelo efetivo cumprimento do plano de trabalho (gestor e coordenadores). Articular com famílias e sociedade e outras instâncias quando necessário.

A gestão deve levar os outros a auto-liderança como promover o diálogo encorajar, ouvir elogiar, socializar, ser facilitador. Como diz Kelly (1988) “sem bons seguidores não há bons líderes e não há uma liderança eficaz”.

Como de fato diz Fossatti e Sarmiento (2013) a gestão envolve em seu processo de administração o planejamento, a organização, o trabalho com recursos humanos e materiais coerentes para atingir os objetivos de maneira participativa do coletivo e de forma flexível. Bossmam (1993) em seu discurso descreve:

“Pode-se afirmar que ser administrada, supervisionada, inspecionada não é a razão da existência da escola, mas sim ser o espaço-tempo da prática pedagógica em que a criança e o jovem relacionam-se entre si, com professores, ideias, valores, ciência, arte e cultura, livros e equipamentos problemas e desafios concretizando a missão da escola de criar as oportunidades para que eles se desenvolvam, construam e reconstruam o saber” (p. 50).

Deste modo discute que a função da gestão vai além de administrar e supervisionar sua função, a organização democrática incluindo as relações de trabalho e a garantia dos objetivos e metas satisfatórias, todavia, no processo da gestão inclui os recursos humanos, administrativos, financeiros e social.

2.1.2. Gestão e Cultura Escolar

Nas palavras de Leite (2002) “no contexto escolar coleta uma diversidade de culturas, que dão vida e sentido a cultura escolar, de fato cada indivíduo é portador de culturas que o identifica e o distingue” (p. 124). A escola recebe um público diversificado de raças, classes, religião, costumes e crenças, para tanto, se a escola forma culturas, é também influenciada pelas diferentes culturas existentes através das relações interpessoais.

Como segundo Veiga (2002) as culturas existentes no contexto escolar, sua diversidade cultural, na forma que é desenvolvida a prática pedagógica, e pela forma como é elaborado o projeto da escola se constitui a identidade da instituição escolar. Luck (2011) nos faz refletir a concepção de uma gestão significativa conhecedora e defensora da cultura escolar a qual acolhe em seu meio e descreve:

“A capacidade do gestor de conhecer e compreender o clima e a cultura organizacional da escola corresponde a sua potencialidade de agir efetivamente como líder e orientador do trabalho escolar para a viabilização de objetivos educacionais de elevado valor sociais, tendo como foco os interesses e necessidades de formação e aprendizagem de seus alunos”. (Luck, 2011, p. 42).

Aos olhos da autora o gestor precisa utilizar-se de ações pertinentes para conhecer os atores que têm, a partir de então poder organizar seu trabalho de gestor voltado para qualidade social e pedagógica focalizando a aprendizagem efetiva. Como nas palavras de Libâneo (2004, p.10):

“Uma escola bem organizada e bem dirigida é aquela que cria condições pedagógico-didáticas, organizacionais e operacionais que propiciam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem sucedidos na aprendizagem escolar”.

Dayrell (2012, p. 244) “a cultura escolar é compreendida como os valores , as expectativas e as normas que regulam as relações dos vários sujeitos da comunidade escolar.ou seja ,há concepções contrárias e comuns a escola”.

2.1.3. Gestão e Escola Democrática Reflexiva

Segundo Luck (2009, p.65) “a escola democrática é aquela em que seus participantes estão coletivamente organizados e compromissados, com a promoção de educação de qualidade”. Neste contexto a autora nos mostra que a participação efetiva e o compromisso de todos do contexto escolar voltados para uma educação de qualidade são objetivos da escola democrática.

Partindo deste princípio descreve Alarcão (2001, p.18), “a escola tem a função de preparar cidadãos, mas não pode ser pensada apenas como tempo de preparação para a vida. Ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania”. Assim nos remete refletir a que a escola democrática como um espaço de vivencia de cidadania , espaço de compartilhar saberes e culturas bem como a preparação dos cidadãos para a vida. Como afirma Santiago in Alarcão (2001):

“As organizações educativas são por excelência, sistema de aprendizagem organizacional, se entendermos a qualificação e autonomia dos seus profissionais a sua ligação permanente ou então, quando se desenvolve um trabalho em equipe, através da relação conhecimento, a centralidade das relações interpessoais e intergrupais nos seus processos de trabalho e as finalidades educativas sociais que estão na base da sua legitimação pela sociedade” (Santiago in Alarcão, 2001, p.39).

Nas ideias de Alarcão (2001), a escola tão desejada é a escola de todos, para todos que pensa na sua missão social a de formação plena nos aspectos emocional intelectual e social tendo em vista o processo, os princípios e fins da educação. Como podemos ver em suas palavras:

“Desejamos uma escola reflexiva concebida como uma organização que continuamente se pensa em si própria é sua missão social e na sua organização e confronta-se com o desenrolar da sua atividade em um processo heurístico simultaneamente avaliativo e formativo. Uma escola onde se realize com êxito a interligação entre três dimensões da realização humana: o pessoal, a profissional e o social. É onde se geram conhecimentos e realizações comprometimentos e afetos”. (Alarcão, 2001, p.11)

A autora mostra como é uma escola reflexiva emancipadora: consiste na formação do trabalho continuo coletivo, na sua função social, no reconhecimento, na inclusão, valorização do pensamento, na reflexão, respeito das diferenças e

responsabilidade social. Contudo, Vasconcelos destaca as contribuições da participação dos pais apoiando a escola com suas habilidades:

“Participar da vida da escola (conselho de classe, associação de pais e mestres, reuniões, grupos de mães, grupos de reflexão, acompanhamento de alunos, reforço etc.) Os profissionais pais podem colocar suas especialidades a serviço da escola ex: pais, médicos, professores, pedreiro, psicólogo, dentista, encanador, pintores” (Vasconcelos, 1989, p.128).

Para Carvalho & Diogo (2001) a construção do trabalho na escola, elaborado coletivamente de acordo com as peculiaridades e as necessidades, objetivando uma educação de qualidade e igualitária, “exprimindo a identidade da escola, o projeto educativo funciona como ordenador de toda vida escolar. dotando-a de coerência e de uma intencionalidade” (p. 52). Vindo de encontro à esta colocação, Alarcão (2001) aponta a escola como um local de vivência da cidadania. Espaço de partilhar sentimentos, emoções, troca de conhecimentos. Partindo desse pressuposto Luck (2011):

“O clima institucional e cultura organizacional da escola expressa a personalidade da instituição e determina a real necessidade do estabelecimento de ensino aquilo que de fato representa. Uma vez que se constitui em elemento condutor de suas expressões de seus passos, de suas decisões, da maneira como enfrentam os desafios, como interpretam e os encara, e além de como promove seu currículo, e torna efetiva sua proposta político pedagógica”. (Luck, 2011, p.30)

Desta forma a escola como instituição social é vista pelo seu modo de ser e fazer, não pela sua estrutura, mas pela valorização das necessidades dos integrantes que nela são acolhidos, além da forma como lidam e colocam em prática a proposta pedagógica .

2.1.4. Gestão e Projeto Político Pedagógico

De acordo com Rangel (2013) na escola reflexiva todos os envolvidos na gestão, pais, alunos e professores em sua organização objetivam os mesmos fins a formação plena do cidadão, onde no coletivo, elaboram suas ações pedagógicas.

Nas palavras de Veiga “[...] um projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional com um sentido explícito e um compromisso definido coletivamente”. (Veiga, 2002, p.13) Neste apresenta sua missão e visão, suas metas e objetivos, estratégias de ação elaborada coletivamente visando o pleno desenvolvimento dos indivíduos garantidos por lei. Quando constrói projeto da escola planeja suas intenções

e o que se espera alcançar no futuro através do fazer do realizar. Ele é construído e vivenciado por todos da comunidade escolar. No ponto de vista de Luck (2009):

“O projeto político pedagógico trata-se de um plano estratégico em que se define a natureza da escola a sua missão, visão, valores, finalidades e objetivos gerais, estratégias de atuação, além do seu plano de melhoria organizacional, para promover a realização do projeto político-pedagógico, que engloba a política pedagógica, da escola suas regras e regulamentos que possam garantir sua efetivação”. (Luck, 2009, p. 3).

Nesta ideia as estratégias, objetivos e metas do projeto político pedagógico trata-se do currículo da instituição e precisa, portanto, basear-se no regulamento e na lei vigente.

Neste olhar Veiga (2002) ressalta que o projeto deve está articulado e compromissado com os interesses reais, coletivos e sociais da população neste sentido é político e também social por está comprometido com a formação do cidadão e a sociedade. E descreve:

“Na dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática pedagógica. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação e intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias as escolas que cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade” (Veiga, 2002, p, 13).

Com tudo, a forma como é executada as ações pedagógicas de formação de valores de todas as formas de conhecimento de aprendizado deve-se está planejado no projeto político pedagógico, pois e a identidade da instituição. De acordo com Grade (2008, p.63):

“O PPP surge como instrumento privilegiado de autonomia, consagrando de uma orientação educativa da escola onde se estabelecem os princípios de orientação e a definição de valores, metas e estratégias sobre as quais a escola se decide concretizar a sua função”.

Assim, no projeto político pedagógico apresenta a definição de metas e estratégias as quais precisam ser executadas concretizadas ao longo da jornada escola, tendo em vista que o mesmo é flexível por acolher um público diversificado de culturas diferentes.

Nas palavras de Veiga (2002) no PPP constitui a identidade da instituição por se constituir através do processo democrático de suas decisões, ou seja, envolver toda

comunidade escolar na sua elaboração a parti de situações que permitam aprender a pesar e aplicar seu trabalho pedagógico de forma efetiva. E descreve:

“A escola é uma organização viva e dinâmica que compartilha uma totalidade social e o seu Projeto Político-Pedagógico deve ser também vivo e dinâmico norteador de todo movimento escolar, seu plano global, seu plano de ensino, seu plano em torno das disciplinas e inclusive seu plano de aula. Em finalidade ao conceito de formação, ou sujeitos envolvidos gestores, pais, professores e alunos traduzem o Projeto Político-Pedagógico concretamente visando a construção da formação humana. Em finalidade das mediações de ordem escolar tem como parâmetro ou deveria ter a própria formação (Veiga, 2002, p.34)”.

Partindo deste pressuposto Projeto Político Pedagógico precisa ser ativo, vivo visando um único objetivo em comum a construção da formação plena do cidadão com a articulação de todos que compõem a escola. Partindo desta ótica (Lacerda, 2004, p. 50) diz que:

“A participação coletiva é uma das condições para a valorização desse mecanismo por consequente para construção da identidade e autonomia escolar, uma vez que a participação é interagir, é mover-se de forma construtiva e entrar em conflito algumas vezes, é deixar se envolver, é sentir, é ser ator, é tomar decisões e assumir decisões, é ser individual e coletivo ao mesmo tempo, é negociar com o grupo”.

O projeto precisa ser vivenciado não deve ser um projeto de gaveta suas propostas pedagógicas devem ser reflexivas a análise. Para Grade (2007) é preciso uma avaliação do projeto da escola para análise dos sucessos e fracassos das metas planejadas:

“A avaliação do projeto educativo permite aferir o grau de concretização dos diferentes plano e equílibros sucessos e fracassos. É na diferença entre metas previamente definidas, práticas desejadas e os resultados alcançados que pode efetivamente produzir juízo sobre desempenho produzido global desse projeto” (Grade, 2007, p. 130 – 131).

Essa avaliação possibilita a discussão e análise das estratégias definidas, dos objetivos almejados objetivando a reconstrução do PPP da escola com intuito de desenvolver práticas pedagógicas proativas para alcançar os resultados almejados. Do ponto de vista de Ferreira (2006, p. 1348):

[...] “fazendo-se em ação na sala de aula, por conter germen o espírito e conteúdo do projeto político pedagógico que expressa os compromissos e o norte da escola por meio da gestão de ensino, da gestão de classe, gestão de relações, da gestão de pessoas, da gestão de processo de aquisição de conhecimento”.

No cotidiano escolar gestão democrática está comprometida com toda a organização da instituição escolar o pedagógico, as relações pessoais interpessoais e intrapessoal. Costa, (2003, p. 1330-1335) “defende o Projeto Político- Pedagógico da escola em três dimensões, a participativa, a estratégica e a liderança”. Assim corroborando com seu ponto de vista nos revela o PPP como sendo participativo por existir o envolvimento dos membros escolares funcionários, professores e equipe gestora, participação de pais e aprendizes no processo de construção e execução. É estratégico por conter ações e metas elaborados e pensadas em coletivo levando em consideração as peculiaridades de cada um. E por fim contribuindo para todo o processo de construção do projeto e aprendizagem a liderança que compete a equipe gestora. Contudo nas palavras de Veiga (2002) tudo que está explícito precisa ser real, vivo bem como sua importância :

“A importância desses princípios está em garantir sua operacionalização nas estruturas escolares, pois uma coisa é estar no papel na legitimação das propostas curriculares, e outra é estar ocorrendo na dinâmica inteira da escola, na real, no concreto”. (p. 82)

Nesse ponto de vista as propostas curriculares devem-se estar engajada com a realidade da instituição escolar de forma simples e real, não ser um mero acúmulo de palavras e sim de ações e vivência da prática, bem como, ser executada de forma interativa e reciprocidade.

III CAPÍTULO - FAMÍLIA

3.1. Conceito de Família

A concepção de família como referência simbólica e como instituição social segundo Sarti (2010, p. 09):

“A família não é apenas o elo afetivo mais forte dos pobres, o núcleo da sua sobrevivência material e espiritual, é o instrumento através da qual viabilizam seu modo de vida mais é o próprio subtrato de sua identidade social. Em poucas palavras, a família é uma questão antológica, sua importância não é funcional, seu valor não é meramente instrumental, mais se referi a sua identidade de ser social e constitui a referencia simbólica que estrutura sua explicação no mundo”.

Dias (2005) vê a família como um grupo de pessoas aparentado pelo sangue, por descendência, matrimônio, que convivem juntas por tempo indeterminado, responsáveis pelas necessidades básicas de suas crianças e pela socialização, satisfação e integração. De acordo com Donatelli (2004, p.61) “o centro da família estão os filhos, eles representam a união entre homens e mulheres é a garantia de continuidade da linhagem, e a possibilidade de deixar um legado” Contudo Nunes 2008 conceitua a família como:

“A família constitui o berço do processo de ensino e aprendizagem de todos os seres humanos e nele o aprendiz está sujeito a ser influenciado decisivamente de forma positiva ou negativa. A escola é freqüentada por aqueles que tiveram uma boa formação na família, como também por pessoas que tiveram experiências negativas, gerando assim uma grande diversidade de alunos na sala de aula”. (Nunes, 2008, p. 01).

A família está entrelaçada, ligadas capazes de conviver harmoniosamente e reciprocamente durante uma vida e por várias gerações que influência e é influenciada por outras instituições.

Para Roudinesco (2003) a família é um fenômeno universal está em todas as partes da sociedade e em todos os tipos de sociedade é a união entre um homem e uma mulher e seus filhos possivelmente por um período duradouro, ou seja, o casamento e a filiação. E ressalta:

“Uma família não seria capaz de existir sem sociedade, isto é , sem uma pluralidade de famílias prontas a reconhecer que existem outros laços afora os da consanguinidade , e que o processo natural da filiação somente pode prosseguir através do processo natural da aliança. (Roudinesco, 2003, p.15)”.

Assim, a família é um grupo social e seu modo de vida e que descreve a identidade de seus integrantes, desta forma, há vários conceitos de família o que a distingue é sua estrutura, as formas que cada uma vive em meio à sociedade.

3.1.1. Modelos de Família

Roudinesco (2003) discute três períodos de evolução da família: a família tradicional onde os casamentos são arranjados pelos pais para assegurar um patrimônio sem importar com a vida sentimental e sexual do casal, ou seja, submetidos a uma ordem patriarcal. As famílias modernas fundadas no amor na reciprocidade dos sentimentos valorizam a divisão das obrigações com as tarefas e com os filhos. E por fim a família pós-moderna ou a contemporânea onde cada vez mais as famílias estão sendo desfeitas na medida em que acontecem os divórcios e as recomposições conjugais geradas artificialmente. As famílias hoje passam por situações preocupantes onde está havendo a perda da liberdade do respeito, assim, a família do futuro precisa ser reinventada.

3.1.2. Influência da Família

Romanelli (2013) afirma que na escola e na família há realidades diversas no seu cotidiano com suas especificidades com suas regras, normas e limites. Nesta perspectiva Justo (2005), Oliveira (2005), Vasconcellos (1998) e Sarti (2010) destacam a família como um dos contribuintes para a indisciplina escolar. Segundo esses as práticas desenvolvidas no ambiente familiar exercem influências na formação de atitudes e comportamentos das crianças uma vez que observam os adultos e os têm como exemplos. Neste contexto Sarti (2010) estudou o mundo social através do espelho das relações familiares. A criança se espelha nos pais, e familiares, avós, tios, irmãos pessoas de seu convívio. Se a relação familiar os comportamentos são positivos irá estimular condutas positivas, do contrário sofrera toda sociedade. Toda via os casos de famílias desestruturadas acarretando o emocional das crianças e essa por sua vez recarrega na escola. Diante do exposto, Vasconcelos (1989) menciona que:

“Percebemos duas realidades contraditórias das famílias: ou a ausência de regras, ou a imposição autoritária de normas. Muitas vezes, por um meio de interno de não serem aceitos, os pais acabam não estabelecendo e/ ou não fazendo cumprir os limites, levando a uma relação muito permissiva. Outras vezes, sentindo necessidade de fazer uma coisa, mas não tendo clareza, acabam impondo limites, sem explicar a razão. A superação desta

situação pode se dá pelo dialogo, com afeto e segurança, chegando a limites razoáveis. Assim sendo, têm-se condições de não ceder diante da insistência”. (p.125).

Neste olhar Vasconcelos (1989) afirma que dialogar requer possibilitar que os pais falem sobre seus conhecimentos vivenciados, experiências de vida, é está junto em todos os momentos no cotidiano; querer saber como filho esta indo, derrotas e suas conquistas, expectativa de vidas, visão de mundo, preocupações, medo. Por tanto através de trocas de experiência e o dialogo entra pais e filhos podem contribuir para uma educação significativa posteriormente relações afetivas adequadas. Partindo deste pressuposto e aos olhos de Nolte & Harris (2003, p.15):

“Neste olhar as crianças são como esponjas, absorvem tudo que fazemos tudo que dizemos. Aprendem conosco o tempo todo mesmo quando não nos damos conta que não estamos ensinando assim quando adotamos um comportamento critico – reclamando delas, do outros e do mundo estamos lhe mostrando como condenar e criticar os outros. Estamos ensinando a ver o que esta errada no mundo, e não o que esta certo”.

De fato as crianças observam tudo que os mais velhos fazem, aprende o tempo todo com o que acontece ao seu redor e as vezes os adultos não dão conta do que estão ensinando, assim, a fala tem um poder muito grande na formação das crianças . Segundo Aquino (1999), do ponto de vista empírico os alunos carregam saberes adquiridos no convívio familiar e no meio em que vive no contexto em geral. E que esses saberes se confrontam com os saberes docentes. Nesta perspectiva segundo Sarti (2010, p.130):

“Ter a família como referencia simbólica significa privilegiar a ordem moral sobre a ordem legal, a palavra empenhada sobre o contrato escrito, o costume sobre a lei, o código de honra sobre as exigências dos direitos universais de cidadania julgando e avaliando o mundo social com base em critérios pessoais dos quais decorre a dificuldades de estabelecer critérios morais universalistas”.

Para a autora os princípios universais que compete a família é a valorização de costumes, direitos e da moral, critérios estabelecidos pela lei regente.

Para Parrant-Dayana (2008) as famílias além das dificuldades socioeconômicas e culturais existem os problemas de alcoolismo, o divorcio, as drogas, a violência domestica, a desestrutura familiar, que interfere negativamente no desempenho aluno em sala de aula.

As relações entre a estrutura familiar segundo aspectos citados pelas autoras é uma das principais causas da indisciplina escolar. A violência, as drogas, o vício, a

deseestrutura familiar acorrentando prejuízos na formação intelectual, social e nas relações interpessoais e intrapessoais. Levando a criança a se isolar e adotar comportamentos inadequados de violência verbal. Roudinesco (2003) é preciso ver na família, sua história e como se deram suas mudanças na atualidade, as transformações na instituição familiar nas últimas gerações. Partindo deste pressuposto Silva (2004) aponta o papel dos pais, bem como, a transferência de responsabilidade da família para a televisão

“A televisão tornou-se uma agência socializadora, ou seja, a função que antes era responsabilidade única dos pais passou a ser desempenhada pela televisão, qual seja: educar nossas crianças e adolescentes, tanto no sentido informativo (veiculação dos conteúdos e valores que devem priorizar) quanto no formativo (a própria maneira de desenvolver o raciocínio e de agir consigo e com as demais pessoas)”. (Silva, 2004, p. 67).

Os meios tecnológicos estão influenciando no processo de formação de comportamentos, os pais estão se afastando dos filhos, não utilizam o dialogo abrindo espaço para outros vícios. No cotidiano das famílias hoje se percebe que um dos problemas na família é o vício televisivo. Simplesmente por comodismo deixando levar pelas, mas influencias dos programas televisivos observam-se famílias inteiras que passam horas em frente à televisão se nenhum deixando de lado o afeto, o respeito, valores e crenças. Partindo desta ótica, Vasconcelos (1989) define que os pais precisam:

“Ajudar os filhos a pensar sobre sentido de vida: viver para que? Para ser “esperto”, levar vantagem em tudo? Para ser rico, para “subir na vida a qualquer custo? Sem uma perspectiva, sem um conjunto de valores, sem um projeto de vida? Corre-se o risco de cair no” vale tudo”. Oportunismo , violência , drogas e suicídio . Para muito pais a opção que se coloca diante dos filhos é a seguinte : ou o filho vais ser brilhante , o melhor , o primeiro , o mais esperto para conseguir se da bem na vida , ou será um perdedor , um “Zé ninguém” , um eterno , subalterno, desqualificando, explorado pelos outros etc”. (Vasconcelos,1989 ,p.122 -123)

Portanto, nas Donatelli (2004) é comum ouvir dos pais que os filhos não são capazes de praticar tais comportamentos quando não estão presentes, pois não agem assim nas suas presenças:

“Uma das coisas mais comuns de se ouvir dos pais nas escolas depois que os filhos comentem ato indisciplinados é que eles pais, jornais pensaram ser o filho capaz de tais atitudes, Uma frase é marcante. “Mas em casa ele não é assim”! É assim na escola na escola no público como é em casa. O problema e que tanto pai quanto a mãe simplesmente desconhecem os filhos, pouco ou nada sabem o seu respeito”. (Donatelli, 2004, p. 91).

3.1.3. Relação Família e Escola

Partindo desse pressuposto Chalita (2001) descreve o papel de educar é da família, da sociedade e não só da escola. Percebe-se que a interação entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento educacional e comportamental das crianças. Acredita-se também que o desenvolvimento é obtido também na sociedade, e que a escola como muitos não acreditam não é a única a desempenhar a educação. Desse ponto de vista segundo Lopes (2002, p.77) os pais:

“Devem manter contato periódicos com professores para ter conhecimento constate de o processo educativo prestar a colaboração que lhes for exigida por partes dos professores para torna mais coerente e eficaz tanto no campo acadêmico escrito como no mais amplo das atitudes e dos atos de comportamento que pretende fomentar como parte do projeto educacional da escola”.

Desta forma é responsabilidade da família manter-se integrada na escola acompanhando não somente a aprendizagem mais o tipo de educação que lhe for oferecida bem como as relações interpessoais e sociais.

Assim as praticas vivenciadas são geradoras de comportamentos de acordo com Rego (1996) segundo Vygotsky, a linguagem é um signo mediador por excelência, pois ela carrega em si os conceitos generalizados e elaborados pela cultura humana que permite a comunicação entra os indivíduos e adquirem significados de acordo com o grupo social e a interpretam através de situações que os circulam. Nas palavras de Feijó (2008) quando preservamos valores morais e sociais, quando demonstramos interesses ao próximo , a conduta de solidariedade humana tenderá a formar filhos também responsáveis, solidários e interessados em valores sociais. Desta forma Donatelli afirma:

“Em todas as escolas existe uma questão da indisciplina que traz a tona debates intensos e inquietos ações de todos os lados. Dos pais maioria ausente e, portanto, sem controle sobre os filhos e incapazes de lhes impor limites. Dos educandos que vivem a angustia da contradição de estar entre o autoritarismo puro e simples e a convivência aberta e dialógica com os jovens. E por fim dos próprios alunos que parecem viver em uma roda viva entre (des) obedecer e transgredir”. (Donatelli , 2004 , p.13)

Partindo deste pressuposto Parolim (2007) se faz necessário à interação da família na política educacional como determina para o bom andamento dos relacionamentos e pelas leis que regem a educação. Desta forma é responsabilidade dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente.

“A qualidade do relacionamento que a família e a escola atribuem será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições. O dever da família com o processo de escolaridade e a importância a sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação brasileira e nas Diretrizes do ministro da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90”. (Parolin, 2007, p. 36).

Dayrell (2012) a história da relação e interação da família e escola é bastante antiga. A educação familiar é a primeira a educar, porém, a educação escolar era essencialmente informal onde os pequenos aprendiam com os mais velhos através da observação e da convivência. E ressalta (2012, p. 77):

“A relação família e escola nasce com os primórdios da escolarização, entendida aqui de forma sumária, como um processo formal de educação que inclui entre outros aspectos, a promoção do acesso a leitura e escrita”.

A universalização da escola se dá pela aliança entre educação familiar e educação escolar, ou seja, uma escola de todos e para todos baseado nos conceitos que apresenta uma aliança natural entre as duas instituições num clima de igualdade e integração.

3.1.4. Responsabilidade dos pais

Em publicações do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90 em seu artigo 205 destaca que:

“A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) em seu artigo 12º abrange os deveres da família como uma das responsáveis pelo desenvolvimento educacional da criança, bem como a escola em criar processos de articulação com a família, além de mantê-la informada sobre sua proposta pedagógica e outras informações sobre sua proposta pedagógica e outras informações como frequência e rendimento do aluno.

Mas, também destaca alguns princípios necessários no processo educacional da criança: Art. 2º A educação, dever família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 1998, p. 13).

Marques (2012) descreve que o maior legado que os pais podem deixar para os filhos é a educação de valores para que respeitem e sejam respeitados em todos os espaços sociais, amem e sejam amados, cuidem e sejam cuidados, só assim, plantando valores irá germinar a educação. Os valores são princípios fundamentais na consciência humana, ou seja, os hábitos bons ou, mas nascem da boa educação que são educados no convívio familiar.

IV CAPÍTULO - PERCURSO METODOLÓGICO

4.1. Objetivos

4.1.1. Objetivo Geral

- Analisar como a família e a gestão podem atuar de forma colaborativa para diminuir a indisciplina escolar.

4.1.2. Objetivos específicos

- Identificar os tipos de indisciplina na escola;
- Analisar o papel da gestão escolar diante das situações de indisciplina no cotidiano escolar;
- Mapear as intervenções por parte da gestão escolar para integrar a família na escola no sentido de combater a indisciplina.

4.2. Hipótese

Acreditamos que o ponto fulcral da indisciplina poderia ser resolvido com o trabalho conjunto da escola e da família, o que não acontece.

4.3. Método Escolhido

A metodologia escolhida foi o método qualitativo e quantitativo ou qualiquanti e contemplará aspectos do processo de nossa investigação por que está comprometida com a sociedade. Utilizamos a técnica de observação, pesquisa bibliográfica e de campo, questionário para professores, alunos e pais e entrevista para equipe gestora. Desta forma o método escolhido é o qualiquanti por somar ou quantificar saberes e conhecimento da sociedade através de estatísticas ou outros e por manter-nos próximos ao mundo empírico.

A pesquisa qualiquantitativa é considerada um método de estudo que integra análise estatística e investigação dos significados das relações humanas. Isto possibilita melhor compreensão da investigação, e ajuda na interpretação dos dados obtidos (Silva; Menezes, 2001)

O pesquisador estará geralmente atento para a divulgação das condições válidas, para sua objetivação. Dirá quais são as suas delimitações do problema como as

percebeu, por que sua hipótese e legitimidade e procedimentos de verificação empregado e justificado . Desse modo cada um poderá julgar os saberes produzidos e sua credibilidade. Laville e Dionne (1999, p. 46) utilizando de estratégias pertinentes no processo da investigação objetivando formular hipóteses verificar, tirar conclusões e buscar soluções.

Para Laville e Dionne (1999) um pesquisador é alguém que percebe o problema em seu meio, contexto, seja teórico ou prático pensa como melhor pode ser compreendida, melhorada e resolvida, formulando hipóteses, analisando e tirando conclusões. Portanto, analisa a hipótese , interpreta, busca soluções ou explicações.

Neste contexto Moroz (2006) descreve que uma pesquisa é um processo que envolve a formulação do problema, o planejamento, a coleta de dados, a análise dos dados, a interpretação dos dados e a comunicação da pesquisa (2006, p. 16). Portanto na elaboração do planejamento o pesquisador organiza não só o caminho, mas os meios para a obtenção dos dados (2006, p 19). Ou seja, as condições necessárias para o alcance dos resultados.

Do ponto de vista de Chizzotti (2006) a pesquisa decorre da investigação através da observação e a reflexão das situações atuais e do passado a fim de reunir instrumentos necessários para poder intervir.

4.4. Locus da pesquisa

A opção para realização desta pesquisa partiu da necessidade da inquietude quanto à prática da indisciplina nas escolas e como a família e a escola podem colaborar de forma colaborativa para diminuir este fenômeno. A pesquisa foi realizada em duas escolas A e B de ensino fundamental I e II da rede municipal no Município de Tacaratu-Pernambuco, sendo essas um universo totalizados de 1.200 educandos e 50 professores.



Figura 1 - Localização do município de Tacaratu - PE

Fonte: https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=FgrjV_jpFsnC8gev65DYDw#q=mapa+localiza%C3%A7%C3%A3o+de+tacaratu+pe

4.5. Sujeitos da investigação

As duas escolas perfazem um universo de 1.200 alunos, usando como amostra de 180 alunos, 180 pais e 50 professores para questionário; 7 coordenadores e 2 gestores para entrevista. A escolha dos docentes obedeceu ao critério de Huberman (1995), que aponta cinco fases que marcam o processo de evolução da profissão docente, assim como também as fases relativas às etapas de motivação no cotidiano do trabalho docente.

Para a escolha dos alunos foi utilizado o critério de estarem o 5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino fundamental I e II, para a escolha dos pais seguimos os mesmos critérios dos alunos, os pais dos alunos entrevistados fizeram parte dessa pesquisas e a escolha dos professores se deu pelo faixa etária e tempo de magistério que realizar-se em duas escolas municipais da cidade de Tacaratu -PE.

4.6. Coleta de dados

A coleta de dados é o momento que se as informações necessárias quando são recolhidos os dados que deverão ser analisados posteriormente. Deve-se lembrar de que

os dados coletados têm, aquela dada pela pesquisa que enquanto pesquisador pretende-se responder pelo objetivo da pesquisa (Moroz; Gianfaldoni, 2006)

Foi utilizado questionário e entrevista semi estruturada por que diante dos dados coletados se fizesse uma análise e interpretação das informações adquiridas no processo de pesquisa

4.6.1. Entrevista

Quanto à técnica da entrevista, Laville & Dionne (1999) e Szymanski () definem na observação do procedimento de produção dos dados que o pesquisador deve estar atento não só na fala do entrevistado, mas também um olhar atento ao seu meio.

De acordo com Moroz (2006) a entrevista precisa da presença do pesquisador a fim de obter as informações importantes para responder o problema. Portanto, a entrevista exige a presença do o pesquisador e o entrevistado.

A entrevista semiestruturada da presente investigação foi composta por questões previamente elaboradas, porém não rígidas, possibilitando ao entrevistador fazer as necessárias adaptações.

Por meio desse recurso metodológico buscou-se identificar o conhecimento da equipe gestora sobre indisciplina escolar e como age a gestão escolar sobre tipos indisciplina na escola, relação entre a estrutura e a dinâmica familiar e a indisciplina na escola, o papel da gestão escolar diante da prática da indisciplina, intervenções realizadas por parte da gestão escolar para integrar a família e cultura e clima escolar.

As perguntas eleitas nesse procedimento tornam-se adequadas por propiciar a manifestação do pensamento das pessoas, de seus discursos, oportunizando ao pesquisador a compreensão do pensamento de um determinado organismo. Elaborou-se um roteiro de entrevista, aplicado durante o processo de coleta dos discursos (Apêndice I).

Quadro 1 - categorias da entrevista aplicada a equipe gestora

Questões	Fatores a serem analisados
1	Identificação do entrevistado
2	Tipos de indisciplina na escola
3	Relação entre a estrutura e dinâmica familiar e a indisciplina na escola.
4	O papel da gestão escolar diante da prática da indisciplina
5	Intervenções realizadas por parte da gestão escolar para integrar a família
6	Cultura e clima escolar

No início procedeu-se a apresentação pessoal e profissional de ambas as partes, em seguida solicitou-se a permissão para a gravação da entrevista, garantindo o anonimato da instituição e do professor entrevistado, como reitera Szymanski, citando Pinto (2010, p. 59): “[...] favorecendo dados sobre sua própria pessoa, sua instituição de origem e qual o tema de sua pesquisa”.

Após esta etapa inicial, seguiu-se em período de aquecimento, visando estabelecer um tom informal, num clima de simpatia, de confiança, pois, segundo Triviños (1987, p. 146), “[...] o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”. No discurso da entrevista foi empregado o método do silêncio como procedimento do pesquisador, com a finalidade de mostrar interesse pelo o que estava sendo expressado pelo entrevistado, por intermédio de gestos afirmativos, olhares e acenos de cabeça, intervindo o mínimo possível, apenas quando se fazia necessário. As intervenções foram realizadas apenas quando houve discursos confusos dos entrevistados; quando precisava-se informar; e quando se mostrava necessário recompor o contexto das entrevistas, por questão de se distanciarem do tema abordado (Bourdieu, 1996).

O procedimento para transcrever e redigir as entrevistas foram considerados à questão da legibilidade, isto é, amenizou-se dos discursos frases confusas, com expressões redundantes e tiques de linguagem. No entanto não foram substituídos quaisquer termos ou palavras expressas nos discursos, muito menos houve mudança na ordem das questões.

4.6.2. Questionário

Segundo Laville e Dionne (1999) para um pesquisador ver a precisa seu problema em forma de pergunta e posteriormente, formular hipótese implica uma sucessão de operações visando a circunscrever a pesquisa desejada, objetivar as coordenadas e as intenções, definir suas modalidades teóricas e práticas. Trata-se sempre um efeito da racionalização da problemática. (1999, p 111)

A opção do questionário fundamenta-se em Laville e Dionne (1999, p. 108) que para um pesquisador circunscrever seu problema é levado a questionar o que? Para que? quem? Em forma de pergunta. O pesquisador questionará o mesmo problema em diversos ângulos. Uma pergunta tem que ser bem clara para o pesquisador que dela se serve para precisar seu problema e traçar seu itinerário posterior e em seguida para as quais será eventualmente comunicada.

As considerações de Moroz (2006) o questionário é um instrumento de coleta de dados com questões a serem respondidas por escrito sem a intervenção direta do pesquisador (p.78).

Adaptação do questionário

Foram requisitados junto aos autores a autorização para adaptação de dois questionários. O questionário original I é fundamentado na família e gestão escolar e o questionário original II refere-se às representações sociais da indisciplina escolar. A adaptação de dois questionários se deu devido não ter encontrado em minhas pesquisas uma referencia sobre minha linha de pesquisa. Após, a obtenção das autorizações realizamos a adaptação. (Apêndice VI e VII).

O questionário adaptado para este trabalho de pesquisa fundamentou-se nas contribuições da família e gestão escolar para diminuir a indisciplina escolar. Com tudo acrescentou-se mais questões para atender o objetivo da pesquisa. Sendo assim nosso questionário adaptado foi composto por 18 questões fechadas, para professores, pais e alunos. (Apêndice II, III e IV)

Quadro 2 - Descrição das variáveis do questionário adaptado aos professores, alunos e pais

Questão	Fatores a ser avaliado
1	Identificação do entrevistado
2	Faixa etária de idade
3	Titulação
4	Tempo de formação profissional
5	Conceitos de indisciplina
6	Manifestações de indisciplina
7	O principal responsável por acompanhar a vida escolar do (s) estudante(s)
8	A escola, a família, sociedade e os meios de comunicação x indisciplina
9	Indisciplina x família
10	Participação da família na vida escolar dos filhos
11	Participação da família nas reuniões escolares, elaboração do PPP e quando são convidados a escola
12	Os motivos que levam a família a não participar com frequência a escola
13	Relação família e escola
14	Os professores diante da indisciplina
15	A gestão escolar frente à indisciplina
16	Intervenções por parte da gestão para integrar a família na escola
17	A cultura e o clima escolar x indisciplina

4.7. Procedimentos da Pesquisa

Em referência aos procedimentos da pesquisa, a princípio entrou-se em contato com o gestor de ambas escolas municipais da cidade do Tacaratu Pernambuco. Procurou-se obter a autorização para realização do presente estudo de investigação por meio de um ofício contendo um carta-convite com os objetivos da pesquisa e solicitação

para definir a data e o horário para aplicação dos questionários aos alunos, pais e professores.

Em seguida foi solicitada a relação dos membros da equipe gestora do Ensino Fundamental das duas instituições de ensino, posteriormente, os mesmos foram convidados por intermédio de um ofício contendo uma carta-convite elucidando os objetivos da pesquisa, a significância social e acadêmica deste trabalho e a solicitação do agendamento de data e horário para realizar as entrevistas (Apêndice V). Os informes obtidos através das entrevistas foram gravados e posteriormente transcritos para ser analisados.

4.8. Instrumentos de Análise de Dados

Diante dos dados coleta dos inicia-se o momento de análise e interpretação. De acordo com Laville e Dionne (1999) as conclusões e interpretações constituem um tipo corrente de generalização, são conhecimentos construídos para explicar conjuntos de fatos brutos. Este método permite inicialmente mostrar diversas estratégias que oferecem ao pesquisador, tomar conhecimento dos principais instrumentos e técnicas de coleta de informação e abordar enfim os diversos momentos de tratamento de análise e interpretações desses dados a fim de poder chegar as conclusões que se pretende (Laville e Dionne, p. 230). Partindo deste pressuposto análise e interpretações estão interligadas.

Para os dados quantitativos utilizaremos o SPSS (*StatiscalPacket For Social Science*). Por possibilitar a tabela e o gráfico para sistematizar o método escolhido quantitativo aspectos do questionário com os pais.

Os dados qualitativos foram pautados na análise do discurso AD. É fundamental e importante que o pesquisador, após ter coletado os dados que poderão responder o problema colocado, torne-os inteligíveis. Tornar inteligíveis significa organizá-los de forma a propor uma explicação adequada àquilo que se quer investigar.

V CAPÍTULO - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O acesso às escolas, aos gestores, coordenadores, professores, alunos e pais, realizar-se através de ofício encaminhado aos gestores das escolas, apresentando e explicando a necessidade da realização da pesquisa, e portanto, seus benefícios.

5.1. Apresentação e Discussão dos Resultados Obtidos Através do Instrumento Quantitativo.

Para análise dos dados foi criado um banco no programa EPI INFO, versão 3.5.2, o qual foi exportado para o software SPSS, versão 17, onde foi realizada a análise. Para avaliar o perfil dos pais, alunos e professores avaliados foram calculadas as frequências percentuais e construídas as respectivas distribuições de frequência, assim como na avaliação da percepção deles acerca da relação família e gestão escolar na atuação de forma colaborativa para diminuir a indisciplina escolar. Para comparar as prevalências encontradas foi aplicado o teste Qui-quadrado para comparação de proporção. Todas as conclusões foram tiradas considerando o nível de significância de 5%.

Resultados - PAIS

*** IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO**

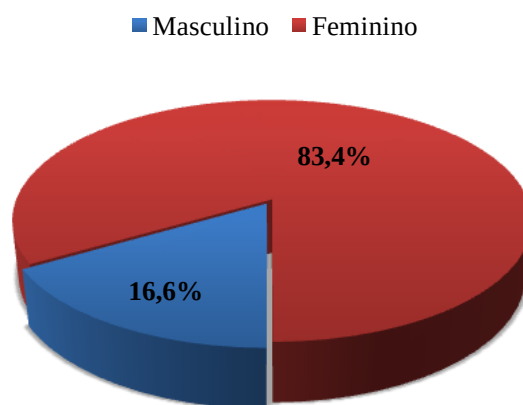
*** Gênero- faixa etária- titulação**

Na tabela 1 temos a distribuição do perfil pessoal dos pais avaliados. Através dela verifica-se que a maioria dos pais é do gênero feminino (83,4%), possui idade de 26 a 35 anos (42,3%) e estudou até o primeiro grau incompleto (61,2%). O teste de comparação de proporção foi significativo em todos os fatores avaliados (p-valor < 0,001 em todos os fatores), indicando que o perfil pessoal descritos acerca do pais avaliados é relevantemente mais freqüente.

Tabela 1 - Distribuição do perfil pessoal dos pais avaliados.

Fator avaliado	n	%	p-valor ¹
Gênero			
Masculino	28	16,6	<0,001
Feminino	141	83,4	
Idade			
Até 25 anos	7	4,0	<0,001
26 a 35 anos	73	42,3	
36 a 45 anos	57	32,9	
Acima de 45 anos	36	20,8	
Maior grau de titulação			
Primeiro grau incompleto	104	61,2	<0,001
Primeiro grau completo	32	18,8	
Segundo grau incompleto	9	5,3	
Segundo grau completo	20	11,8	
Graduado	2	1,2	
Especialista	3	1,8	

¹p-valor do teste Qui-quadrado para comparação de proporção (se p-valor < 0,05 as proporções diferem significativamente).

**Figura 2 - Distribuição dos pais segundo o gênero.**

■ Até 25 anos ■ 26 a 35 anos ■ 36 a 45 anos ■ Acima de 45 anos

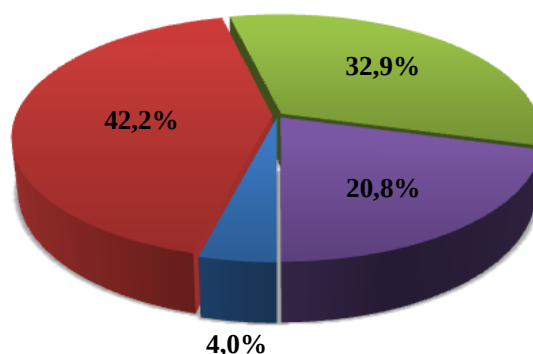


Figura 3 - Distribuição dos pais segundo a idade.

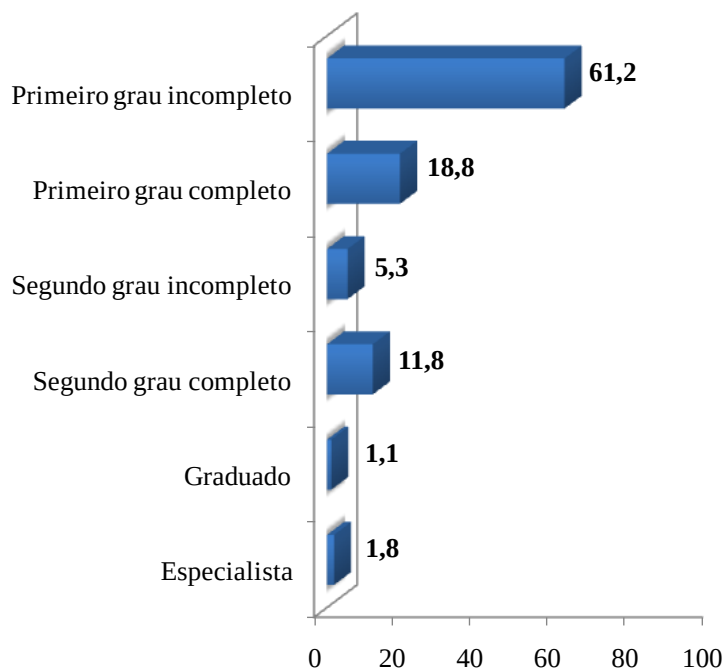


Figura 4 - Distribuição dos pais segundo o maior grau de titulação.

Na tabela 2 temos a distribuição da percepção dos pais acerca dos alunos e da gestão escolar. Através dela verifica-se que a maioria dos pais discordam ou discordam totalmente que a cultura e o clima da escola de seu filho (a) contribui para a prática da indisciplina (41,4%). Ainda, a maioria dos pais concordaram ou concordaram totalmente que: o comportamento violento, falta de respeito, bagunça na aula, recusa em realizar as atividades, desobediência são atitudes de indisciplina (66,1%); o

comportamento escolar da maioria das crianças, adolescentes e jovens é indisciplinar (47,1%); o principal adulto responsável por acompanhar a vida escolar do (s) estudante(s) na família podem ajudar no combate a indisciplina (89,4%); a escola, a família, a sociedade e os meios de comunicação influencia nos aprendizes a praticar indisciplina na escola (59,6%); os estudantes manifestam na escola em forma de indisciplina o que vivenciam na família (42,1%); a família participa da vida escolar dos filhos (76,9%); a família mantém contato frequente com a escola (64,9%); acha que a família visita a escola frequentemente ou só quando é convidada (68,2%); há uma grande participação da família nas reuniões escolares e quando são solicitadas a escola (75,7%); os motivos que levam a família a não participar com mais frequência a escola são a falta de tempo, não acha importante, acha que não é função da família, não são bem recebidos na escola, não vê resultados entre outros (40,7%); acredita que a gestão age de forma significativa para integrar a família a escola (69,6%); a gestão age de forma adequada diante da prática de indisciplina (58,2%); a gestão realiza ações para integrar a família na escola como reuniões de pais e mestres, palestras, solicita a presença dos responsáveis entre outros (82,1%); na escola de seu filho existe uma boa relação entre família e escola (73,6%) e a relação ideal entre família e escola seria baseada no apoio, interação e cooperação (82,1%). Mesmo sendo encontrada maior prevalência dos pais com a percepção descrita o teste de comparação de proporção não foi significativo nos fatores: os motivos que levam a família a não participar com mais frequência a escola são a falta de tempo, não acha importante, acha que não é função da família, não são bem recebidos na escola, não vê resultados entre outros (p-valor = 0,093) e a cultura e o clima da escola de seu filho (a) contribui para a prática da indisciplina (0,068).

Tabela 2 - Distribuição da percepção dos pais acerca dos alunos e da gestão escolar.

Questão avaliada	Grau de concordância/discordância			p-valor
	DT/D	NC/CD	C/CT	
4 - Você responsável pela educação do filho considera que o comportamento violento, falta de respeito, bagunça na aula, recusa em realizar as atividades, desobediência são atitudes de indisciplina?	37(21,3%)	22(12,6%)	115(66,1%)	<0,001
5 - Você considera o comportamento escolar da maioria das crianças, adolescentes e jovens como indisciplinados?	49(28,2%)	43(24,7%)	82(47,1%)	<0,001
6 - O principal adulto responsável por acompanhar a vida escolar do (s) estudante(s) na família podem ajudar no combate a indisciplina?*	9(5,3%)	9(5,3%)	153(89,4%)	<0,001
7 - A escola, a família, a sociedade e os meios de comunicação influência nos aprendizes a praticar indisciplina na escola?*	35(20,5%)	34(19,9%)	102(59,6%)	<0,001
8 - Os estudantes manifestam na escola em forma de indisciplina o que vivenciam na família?*	52(30,4%)	47(27,5%)	72(42,1%)	0,046
9 - A família participa da vida escolar dos filhos?*	5(3,0%)	34(20,1%)	130(76,9%)	<0,001
10 - A família mantém contato frequente com a escola?*	21(12,3%)	39(22,8%)	111(64,9%)	<0,001
11 - Você acha que a família visita a escola frequentemente ou só quando é convidada?*	19(11,0%)	36(20,8%)	118(68,2%)	<0,001
12 - Há uma grande participação da família nas reuniões escolares e quando são solicitadas a escola?*	12(6,9%)	30(17,3%)	131(75,7%)	<0,001

13 - Os motivos que levam a família a não participar com mais frequência a escola são a falta de tempo, não acha importante, acha que não é função da família, não são bem recebidos na escola, não vê resultados entre outros?*	55(32,0%)	47(27,3%)	70(40,7%)	0,093
14 - A gestão age de forma significativa para integrar a família a escola?*	17(9,9%)	35(20,5%)	119(69,6%)	<0,001
15 - A gestão age de forma adequada diante da prática de indisciplina?*	28(16,5%)	43(25,3%)	99(58,2%)	<0,001
16 - A gestão realiza ações para integrar a família na escola como reuniões de pais e mestres, palestras, solicita a presença dos responsáveis entre outros?*	9(5,2%)	22(12,7%)	142(82,1%)	<0,001
17 - Na escola de seu filho existe uma boa relação entre família e escola?	8(4,6%)	38(21,8%)	128(73,6%)	<0,001
18 - A cultura e o clima da escola de seu filho (a) contribui para a prática da indisciplina?	72(41,4%)	48(27,6%)	54(31,0%)	0,068
20 - A relação ideal entre família e escola seria baseada no apoio, interação e cooperação ?*	8(4,6%)	23(13,3%)	142(82,1%)	<0,001

¹p-valor do teste de comparação de proporção.

Nota: DT = Discordo totalmente, D = Discordo, NC = Nem concordo, ND = Nem discordo, C = Concordo, CT = Concordo totalmente.

Nesta análise podemos perceber como a escola necessita desenvolver um ambiente onde o construir pedagógico, oferece espaços de sociabilidade e convívios entre os pais e a comunidade interna. Se a escola promove ações onde a família esta cotidianamente inteirada e participante, este espaço se torna não um espaço de lutas de poder, mas de construção e ajuda das duas esferas: escola e família.

A escola tem entre suas funções a de ajudar na construção de cidadãos, que aprendem a exercitar a cidadania neste espaço privilegiado. Canário (1992, p.12) trabalhando as funções da escola aponta a relevância da instituição na construção junto ao aluno de uma mudança nas representações do mesmo para com a vida, onde constrói uma prática cidadã, para além de levar o aluno a desenvolver o sentido investigativo e inovador:

“O projeto educativo surge como o instrumento, por excelência, da construção da autonomia do estabelecimento de ensino, e institui-se como um processo capaz de articular e fundir as três tendências que assinalamos. Corresponde a um processo de produção de conhecimentos (investigação), a um processo de mudança organizacional (inovação) e a um processo de mudança de representações e de práticas dos indivíduos (formação)”

Nota-se nas respostas que a maioria dos pais concordam ou discordam totalmente que a cultura e o clima da escola não contribui para a prática da indisciplina na escola. Estes posicionamentos não encontram respaldo teórico para autores que trabalham a relação entre cultura da escola e ações desenvolvidas no cotidiano escolar. Para Veiga (2002), as culturas existentes no contexto escolar, sua diversidade cultural, a forma que é desenvolvida, como é vivenciada a prática pedagógica e como se dá a elaboração do o projeto pedagógico da escola se constitui a identidade da instituição. Neste sentido se o PPP não contempla as questões relacionadas com a indisciplina a escola dificulta a construção de ações para a solução do problema.

Nas questões relacionadas aos conceitos, causas e conseqüências da indisciplina percebemos que as maiorias dos pais entrevistados concordaram ou concordaram totalmente que a família, a sociedade e os meios de comunicação contribuem para a indisciplina na escola. Desta forma, os alunos manifestam na escola o que aprendem nas relações interpessoais. Quanto a este sentimento, Sarti (2010) em seus estudos acredita que a criança se espelha na família, na sociedade, nas praticas culturais da sociedade em geral. Contudo, as questões sobre a relação família e escola, a maioria concordou que existe uma boa relação entre família e escola, essa interação deve ser baseada na

interação e cooperação, e que ainda mantêm contato freqüente com a escola, participam da vida escolar dos filhos.

Para Luck (2011) a gestão precisa utilizar-se de ações pertinentes para conhecer os atores que têm, a partir de então poder organizar seu trabalho de gestor voltado para qualidade social e pedagógica focalizando a aprendizagem efetiva.

Nesta perspectiva Dayrell (2012) nos remete a refletir a história da relação e interação da família e escola que é bastante antiga. A educação familiar é a primeira a educar, porém, a educação escolar era essencialmente informal onde os pequenos aprendiam com os mais velhos através da observação e da convivência.

Com relação às contribuições da gestão escolar os pais concordam ou concordam totalmente que a gestão escolar age e realiza ações pertinentes para integrar a família na escola, mas é evidente que entre a família e a escola ainda há um vale a ser cruzado.

Trabalhando a questão da escola e as ações reflexivas que devem ocorrer na instituição, Alarcão (2001) aponta a necessidade da escola passar por transformações radicais tanto na área do ensino como nas relações interpessoais. Para a autora na cultura da escola deve ser desenvolvida a ação reflexiva para que a escola ao refletir com seus docentes, sua comunidade interna e com as famílias, possa galgar da linha tradicional para uma mudança contínua. A autora sugere alguns pontos básicos a serem seguidos para que se realize esta ação reflexiva, dos quais destacamos:

A escola entre o local e o universal;

A educação para o exercício da cidadania;

Articulação política administrativa, curricular pedagógica;

O protagonismo do professor e o desenvolvimento da profissionalidade docente;

O desenvolvimento profissional na ação refletida;

Da escola em desenvolvimento e aprendizagem à epistemologia da vida da escola.

Da mesma forma que trabalha a escola reflexiva, Alarcão (2001) também se dedica a um estudo sobre os professores reflexivos e neste sentido completa o círculo observando a relevância de uma escola que reflete e está sempre em uma disposição de mudança e professores que entre seus pares refletem sua prática cotidiana. Uma escola que desenvolve e promove esta cultura

“Trata-se de uma aprendizagem individual em ambiência de coletividade, uma aprendizagem cooperativa do conjunto das pessoas na organização”. (p.37)

Resultados – Alunos

*PERFIL DOS ALUNOS

Na tabela 3 temos a distribuição do perfil pessoal dos alunos avaliados. Através dela verifica-se que a maioria dos alunos é do sexo masculino (53,4%), possui idade de 13 anos (36,1%) e estuda no 7º ano (45,0%). O teste de comparação de proporção foi significativo em todos os fatores avaliados, exceto no fato gênero (p-valor = 0,368), indicando que o número de alunos do sexo masculino e feminino é semelhante na escola avaliada.

Tabela 3 - Distribuição do perfil pessoal dos alunos avaliados.

Fator avaliado	N	%	p-valor ¹
Gênero			
Masculino	95	53,4	0,368
Feminino	83	46,6	
Idade			
11 anos	11	6,1	<0,001
12 anos	50	27,8	
13 anos	65	36,1	
14 anos	40	22,2	
Outra idade	14	7,8	
Ano que está cursando			
5º	1	0,5	<0,001
6º	20	11,1	
7º	81	45,0	
8º	50	27,8	
8ª série	28	15,6	

¹p-valor do teste Qui-quadrado para comparação de proporção (se p-valor < 0,05 as proporções diferem significativamente).

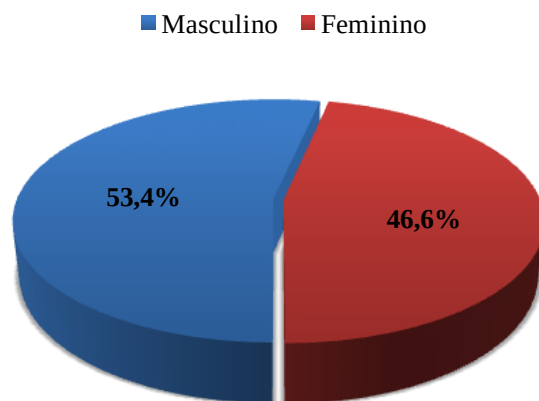


Figura 5 - Distribuição dos alunos segundo o gênero.

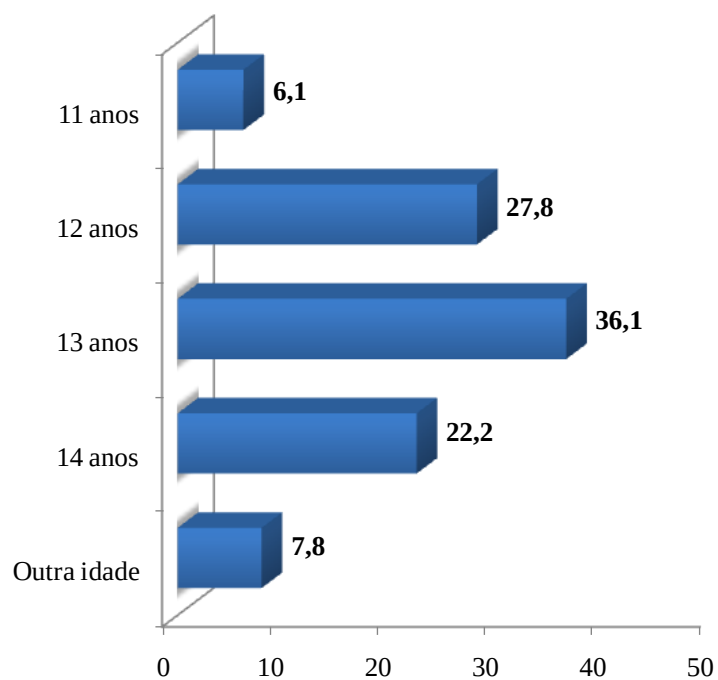


Figura 6 - Distribuição dos alunos segundo a idade.

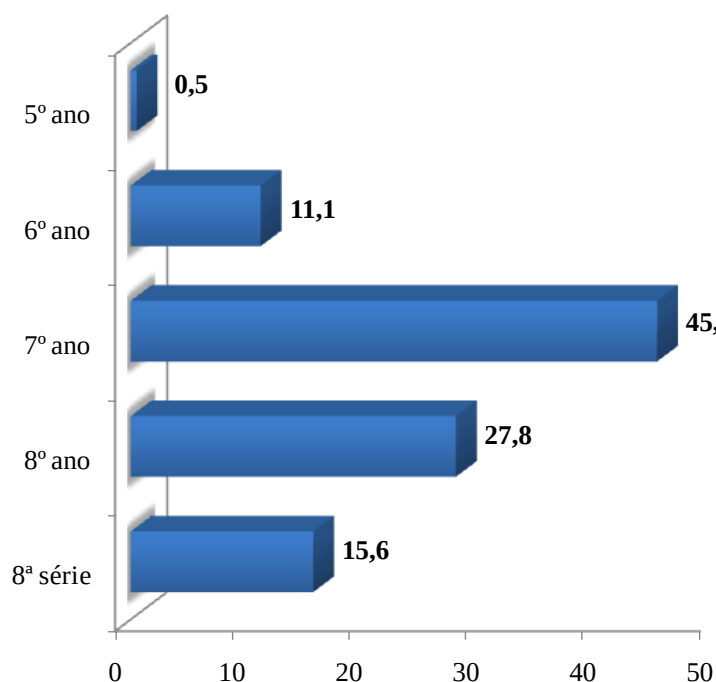


Figura 7 - Distribuição dos alunos segundo a série/ano que estuda.

Na tabela 4 temos a percepção dos alunos acerca da família e da gestão escolar. Através dela verifica-se que a maioria dos alunos discordam ou discordam totalmente que: o comportamento escolar da maioria das crianças, adolescentes e jovens de sua escola é indisciplinado (50,0%); os motivos que levam a família a não participar com mais frequência na escola são a falta de tempo, não acha importante, acha que não é função da família, não são bem recebidos na escola, não vê resultados, entre outros (52,2%); a cultura e o clima de sua escola contribui para a prática da indisciplina (46,6%).

Ainda, observa-se que a maioria dos alunos concordam ou concordam totalmente que: a bagunça, desobediência, recusa em realizar as atividades, falta de respeito e violência é ato de indisciplina (68,7%), o principal adulto responsável por acompanhar a vida escolar do (s) estudante(s) na família podem ajudar no combate a indisciplina (90,0%); a escola, a família, a sociedade e os meios de comunicação influênciam nos aprendizes a praticar indisciplina na escola (51,1%); os estudantes manifestam na escola em forma de indisciplina o que vivenciam na família (51,1%), a família participa da vida escolar dos filhos (79,2%); a família mantém contato frequente com a escola (57,3%); a família visita a escola frequentemente (52,0%); há uma grande

participação da família nas reuniões escolares, eventos e quando são solicitadas pela escola (70,9%);

A gestão age de forma significativa para integrar a família à escola (74,7%); a gestão age de forma adequada diante da prática da indisciplina (66,7%); a gestão realiza ações para integrar a família na escola como reuniões de pais e mestres, palestras, solicita a presença dos responsáveis, realiza oficinas, entre outros (82,4%); na escola existe uma boa relação entre família e escola (79,5%) e a relação ideal entre família e escola seria baseada no apoio, interação e cooperação (80,9%).

O teste de comparação de proporção foi significativo em todas as afirmativas avaliadas, indicando que as percepções descritas são relevantemente mais prevalente entre os alunos avaliados.

Ao analisarmos este contexto percebemos que a maioria dos alunos discordam ou discordaram totalmente com os motivos dos pais a não frequentarem a escola, e contudo, que a cultura e clima da escola não contribui para a indisciplina escolar. Para Leite (2002) a escola recebe um público diversificado de raças, classes, religião, costumes e crenças, para tanto, se a escola forma culturas, é também influenciada pelas diferentes culturas existentes através das relações interpessoais. Daí o espaço da escola ser permeado também por conflito pelo entrecruzamento de várias culturas. Trabalhar estas questões da multiculturalidade na escola é um fator preponderante para o entendimento das ações a serem realizadas.

Nas respostas sobre indisciplina, relação família e escola e gestão escolar percebemos que a maioria concorda ou concorda totalmente. Quanto às respostas das questões relacionadas ao conceito de indisciplina, suas respectivas causas e consequências

Nas questões relacionadas relação família e escola os alunos apontam para boa relação. Se pensarmos na escola reflexiva trazemos aqui corroborando com Alarcão o pensamento de Rangel (2013), para o qual na escola reflexiva todos os envolvidos na gestão, pais, alunos e professores em sua organização objetivam os mesmos fins a formação plena do cidadão, onde no coletivo, elaboram suas ações pedagógicas.

Nesta linha teórica, Dayrell (2012) nos remete pensar que a gestão precisa ter como foco em seu trabalho e ação pedagógica a aprendizagem significativa. Para a escola atingir seus objetivos, todos que fazem parte da comunidade escolar precisa haver uma intenção conjunta, bem como, a interação entre toda a equipe só assim os objetivos serão alcançados. No cotidiano escolar gestão democrática está

comprometida com toda a organização da instituição escolar o pedagógico , as relações pessoais interpessoais e intrapessoal.

Tabela 4 – Distribuição da percepção dos alunos acerca da família e da gestão escolar.

Questão avaliada	Grau de concordância/discordância			p-valor
	DT/D	NC/CD	C/CT	
5 - Você aluno considera bagunça, desobediência, recusa em realizar as atividades, falta de respeito e violência como ato de indisciplina *	40(22,3%)	16(8,9%)	123(68,7%)	<0,001
6 - Você aluno considera o comportamento escolar da maioria das crianças, adolescentes e jovens de sua escola como indisciplinados?	90(50,0%)	32(17,8%)	58(32,2%)	<0,001
7 - Para você o principal adulto responsável por acompanhar a vida escolar do (s) estudante(s) na família podem ajudar no combate a indisciplina?	12(6,7%)	6(3,3%)	162(90,0%)	<0,001
8 - A escola, a família, a sociedade e os meios de comunicação influência nos aprendizes a praticar indisciplina na escola?*	54(30,7%)	32(18,2%)	90(51,1%)	<0,001
9 - Os estudantes manifestam na escola em forma de indisciplina o que vivenciam na família?*	41(23,0%)	46(25,8%)	91(51,1%)	<0,001
10 - A família participa da vida escolar dos filhos?*	9(5,1%)	28(15,7%)	141(79,2%)	<0,001
11 - A família mantém contato frequente com a escola?*	45(25,3%)	31(17,4%)	102(57,3%)	<0,001
12 - Você acha que a família visita a escola frequentemente ou só quando é convidada quando tem queixas de seus filhos?*	41(22,9%)	45(25,1%)	93(52,0%)	<0,001
13 – Há uma grande participação da família nas reuniões escolares, eventos e quando são solicitadas a escola?*	32(17,9%)	20(11,2%)	127(70,9%)	<0,001
14 - Os motivos que levam a família a não participar com mais frequência a escola são a falta de tempo, não acha importante, acha que não é função da família, não são bem recebidos na escola, não vê resultados, entre outros*	93(52,2%)	38(21,3%)	47(26,4%)	<0,001

15 - A gestão age de forma significativa para integrar a família a escola *	11(6,2%)	34(19,1%)	133(74,7%)	<0,001
16 - A gestão age de forma adequada diante da prática da indisciplina *	19(10,7%)	40(22,6%)	118(66,7%)	<0,001
17 - A gestão realiza ações para integrar a família na escola como reuniões de pais e mestres, palestras, solicita a presença dos responsáveis, realiza oficinas, entre outros *	10(5,7%)	21(11,9%)	145(82,4%)	<0,001
18 - Na sua escola existe uma boa relação entre família e escola *	14(8,0%)	22(12,5%)	140(79,5%)	<0,001
19 - A cultura e o clima de sua escola contribui para a prática da indisciplina *	82(46,6%)	52(29,5%)	42(23,9%)	0,001
20 - A relação ideal entre família e escola seria baseada no apoio, interação e cooperação*	11(6,2%)	23(12,9%)	144(80,9%)	<0,001

¹p-valor do teste de comparação de proporção.

Nota: DT = Discordo totalmente, D = Discordo, NC = Nem concordo, ND = Nem discordo, C = Concordo, CT = Concordo totalmente.

Ainda, observa-se que a maioria dos alunos concorda ou concorda totalmente que: desobediência, falta de respeito, recusa a realizar as atividades e comportamentos violentos são considerados indisciplina (80,0%); a maioria das crianças, adolescentes e jovens apresenta comportamentos indisciplinados na escola (48,0%); a vida escolar dos estudante(s) pode ser acompanhada por qualquer adulto que seja maior de idade e que tenha parentesco com a criança, ou não, desde que assuma o compromisso de educar (74,0%); a escola, a família, sociedade e os meios de comunicação influencia os alunos a praticar indisciplina na escola (59,2%); os estudantes manifestam na escola em forma de indisciplina o que vivenciam na família (68,0%); há dificuldades em estabelecer relações entre família e escola (56,0%); a gestão age de forma significativa diante da prática da indisciplina (48,0%); A gestão realiza intervenções para integrar a família na escola para diminuir a indisciplina, como: realiza reuniões de pais e mestres, convocados responsáveis, realiza palestras, oficinas etc (71,4%) e que a relação ideal entre família e escola seria baseada do apoio, interação e cooperação (90,0%).

Resultados – Professores

PERFIL DOS PROFESSORES

Na tabela 5 temos a distribuição do perfil pessoal dos professores avaliados. Através dela verifica-se que a maioria dos docentes são do sexo feminino (85,4%), possui idade de 26 a 35 anos (55,3%), possui apenas o ensino superior (48,9%) e menos de 5 anos de experiência (42,9%). Ainda, o teste de comparação de proporção foi significativo em todos os fatores avaliados (p -valor $< 0,05$ em todos os fatores), indicando que o perfil pessoal descrito dos docentes é significativamente mais frequente no grupo em estudo.

Tabela 5 - Distribuição do perfil pessoal dos professores avaliados.

Fator avaliado	N	%	p-valor ¹
Gênero*			
Masculino	7	14,6	<0,001
Feminino	41	85,4	
Idade*			
Até 25 anos	11	23,4	<0,001
26 a 35 anos	26	55,3	
36 a 45 anos	7	14,9	
Acima de 45 anos	3	6,4	
Maior grau de titulação*			
Ensino superior	23	48,9	0,015
Especialização	17	36,2	
Outro	7	14,9	
Tempo de formação profissional*			
Menos de 5 anos	21	42,9	0,003
6 a 10 anos	15	30,6	
11 a 20 anos	10	20,4	
Mas de 20 anos	3	6,1	

¹p-valor do teste Qui-quadrado para comparação de proporção (se p -valor $< 0,05$ as proporções diferem significativamente).

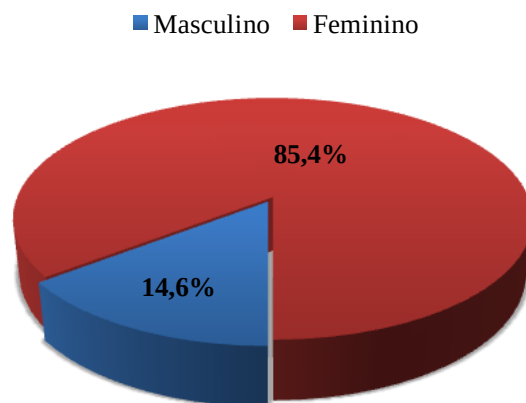


Figura 8 - Distribuição dos docentes segundo o gênero.

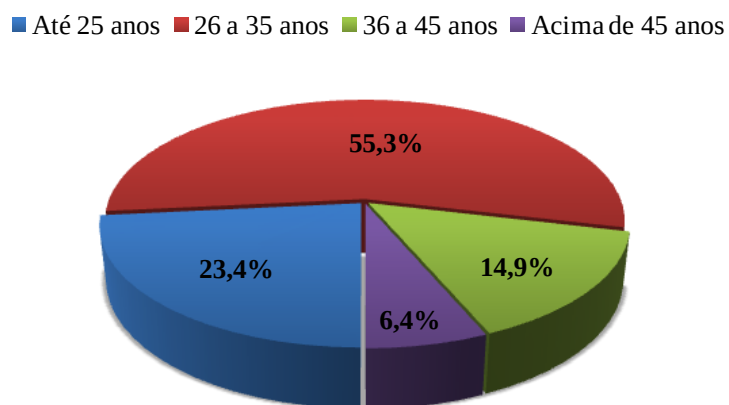


Figura 9 - Distribuição dos docentes segundo a idade.

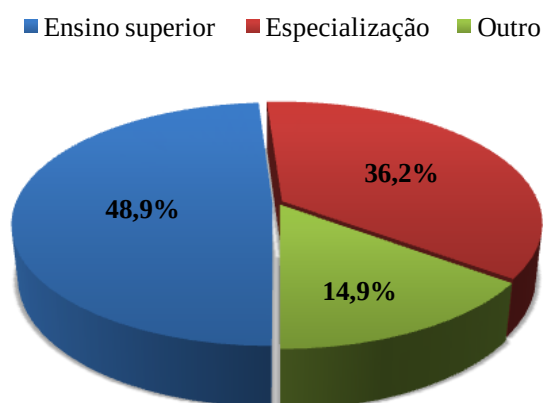


Figura 10 - Distribuição dos docentes segundo a maior grau de titulação.

■ Menos de 5 anos ■ 6 a 10 anos ■ 11 a 20 anos ■ Mas de 20 anos

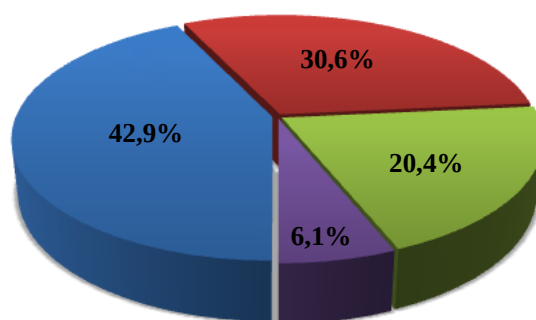


Figura 11 - Distribuição dos docentes segundo o tempo de formação profissional.

Tabela 6 - Distribuição da percepção dos professores acerca da família e da gestão escolar

Questão avaliada	Grau de concordância/discordância			p-valor
	DT/D	NC/CD	C/CT	
5 - Quando os educandos manifestam desobediência, falta de respeito, faz bagunça, se recusa a realizar as atividades e apresenta comportamentos violentos, você considera como indisciplina?	2(4,0%)	8(16,0%)	40(80,0%)	<0,001
6 - Você considera que a maioria das crianças, adolescentes e jovens apresenta comportamentos indisciplinados na escola	14(28,0%)	12(24,0%)	24(48,0%)	0,084
7 - O principal responsável por acompanhar a vida escolar dos estudante(s) na família pode ser qualquer adulto que seja maior de idade que tenha parentesco ou não desde que assuma o compromisso de educar	6(12,0%)	7(14,0%)	37(74,0%)	<0,001
8 - A escola, a família, sociedade e os meios de comunicação influencia nos aprendizes a praticar indisciplina na escola?*	5(10,2%)	15(30,6%)	29(59,2%)	<0,001
9 - Os estudantes manifestam na escola em forma de indisciplina o que vivenciam na família?	1(2,0%)	15(30,0%)	34(68,0%)	<0,001
10 - A família participa frequentemente na vida escolar dos filhos?*	18(36,7%)	26(53,1%)	5(10,2%)	0,001
11 - Há participação da família nas reuniões escolares, elaboração do PPP e quando são convidados a escola *	12(24,5%)	19(38,8%)	18(36,7%)	0,416
12 - Os motivos que levam a família a não participar com mais frequência a escola é a falta de tempo, não acha importante, não vê necessidade, acha que não é papel da família, não se sente bem participando, não é bem acolhido na escola, não está preparado entre outros*	16(32,7%)	21(42,9%)	12(24,5%)	0,288
13 - A credita que há dificuldades em estabelecer relações entre família e escola	12(24,0%)	10(20,0%)	28(56,0%)	0,003
14 - Os professores de sua escola lidam com autonomia diante da prática da indisciplina ou pede ajuda a gestão *	8(16,3%)	22(44,9%)	19(38,8%)	0,036
15 - Acredita que a gestão age de forma significativa diante da prática da indisciplina	12(24,0%)	14(28,0%)	24(48,0%)	0,084

16 - A gestão realiza intervenções para integrar a família na escola para diminuir a indisciplina, como: realiza reuniões de pais e mestres, convoca os responsáveis, realiza palestras, oficinas etc *	3(6,1%)	11(22,4%)	35(71,4%)	<0,001
17 - A cultura e o clima escolar de sua escola contribuem para a prática de indisciplina	30(60,0%)	11(22,0%)	9(18,00%)	<0,001
18 - Na sua escola existe uma boa relação entre família e escola.	3(6,0%)	27(54,0%)	20(40,0%)	<0,001
19 - A relação ideal entre família e escola seria baseada do apoio, interação e cooperação	1(2,0%)	4(8,0%)	45(90,0%)	<0,001

¹p-valor do teste de comparação de proporção.

Nota: DT = Discordo totalmente, D = Discordo, NC = Nem concordo, ND = Nem discordo, C = Concordo, CT = Concordo totalmente.

Tabela 7 - Prevalência da concordância/concordância total dos pais, alunos e professores acerca das afirmativas avaliadas.

Fator avaliado	Grupo avaliado			p-valor
	Pais-174	Alunos-180	Professores50	
Desobediência, falta de respeito, bagunça e recusa em fazer atividades é indisciplina	115(66,1%)	123(68,7%)	40(80,0%)	
A maioria dos alunos apresenta um comportamento indisciplinar na escola	82(47,1%)	58(32,2%)	24(48,0%)	
O principal adulto responsável por acompanhar a vida escolar o estudante na família pode ajudar no combate a indisciplina	153(89,4%)	162(90,0%)	37(74,0%)	
A escola, a família, a sociedade e os meios de comunicação influência nos aprendizes a praticar indisciplina na escola	102(59,6%)	90(51,1%)	29(59,2%)	
Os estudantes manifestam na escola, em forma de indisciplina, o que vivenciam na família	72(42,1%)	91(51,1%)	34(68,0%)	
A família participa da vida escolar dos filhos	130(76,9%)	141(79,2%)	5(10,2%)	
A família mantém contato frequente com a escola	111(64,9%)	102(57,3%)	-	
Você acha que a família visita a escola frequentemente	118(68,2%)	93(52,0%)	-	
Há participação da família nas reuniões escolares e quando são solicitadas a escola	131(75,7%)	127(70,9%)	18(36,7%)	
Os motivos que levam a família a não participarem com mais frequência a escola são: a falta de tempo, não acha importante, acha que não é função da família, não são bem recebidos na escola e não vê resultados, entre outros	70(40,7%)	47(26,4%)	12(24,5%)	
A gestão age de forma significativa para integrar a família a escola	119(69,6%)	133(74,7%)	-	
A gestão age de forma adequada diante da prática de indisciplina	99(58,2%)	118(66,7%)	24(48,0%)	
A gestão realiza ações para integrar a família na escola como reuniões de pais e mestres, palestras, solicita a presença dos responsáveis entre outros	142(82,1%)	145(82,4%)	35(71,4%)	
Existe uma boa relação entre a família e a escola	128(73,6%)	140(79,5%)	20(40,0%)	
A cultura e o clima da escola de seu filho contribui para a prática de indisciplina	54(31,0%)	42(23,9%)	9(18,00%)	
A relação ideal entre família e escola seria baseada no apoio, interação e cooperação	142(82,1%)	144(80,9%)	45(90,0%)	

¹p-valor do teste de comparação de proporção.

Nota: DT = Discordo totalmente, D = Discordo, NC = Nem concordo, ND = Nem discordo, C = Concordo, CT = Concordo totalmente.

Na tabela 6 temos a percepção dos professores acerca da família e da gestão escolar. Através dela verifica-se que a maioria dos professores discordam ou discordam totalmente que: a cultura e o clima escolar de sua escola contribuem para a prática de indisciplina (60,0%).

Além disso, observa-se que a maioria dos professores declarou-se neutro (nem concordaram nem discordaram) das afirmativas: a família participa frequentemente na vida escolar dos filhos (53,1%); há participação da família nas reuniões escolares, elaboração do PPP e quando são convidados a escola (38,8%); os motivos que levam a família a não participar com mais frequência a escola é a falta de tempo, não acha importante, não vê necessidade, acha que não é papel da família, não se sente bem participando, não é bem acolhido na escola, não está preparado entre outros (42,9%); os professores de onde trabalha lidam com autonomia diante da prática da indisciplina ou pede ajuda a gestão (44,9%) e na escola em que trabalha existe uma boa relação entre família e escola (54,0%).

Mesmo sendo encontrada maioria dos professores com as percepções descritas, o teste de comparação de proporção não foi significativo nas afirmativas: a maioria das crianças, adolescentes e jovens apresenta comportamentos indisciplinados na escola (p-valor = 0,084); há participação da família nas reuniões escolares, elaboração do PPP e quando são convidados a escola (p-valor = 0,416); os motivos que levam a família a não participar com mais frequência a escola é a falta de tempo, não acha importante, não vê necessidade, acha que não é papel da família, não se sente bem participando, não é bem acolhido na escola, não está preparado entre outros (p-valor = 0,288) e a gestão age de forma significativa diante da prática da indisciplina (p-valor = 0,084), indicando que nestas afirmativas existe uma semelhança no número de professores que concordam, discordam e que se posicionaram de forma neutra.

Na tabela 7 temos a comparação da prevalência da concordância dos pais, alunos e professores acerca das afirmativas avaliadas. Através dela verifica-se que houve maior prevalência de concordância dos pais nas afirmativas: a escola, a família, a sociedade e os meios de comunicação influenciam nos aprendizes a praticar indisciplina na escola; a família mantém contato frequente com a escola; a família visita a escola frequentemente; há participação da família nas reuniões escolares e quando são solicitadas a escola; os motivos que levam a família a não participarem com mais frequência a escola são: a falta de tempo, não acha importante, acha que não é função da

família, não são bem recebidos na escola e não vê resultados, entre outros; e, a cultura e o clima da escola de seu filho contribui para a prática de indisciplina.

Os alunos foram os que apresentaram maior prevalência de concordância nas afirmativas: o principal adulto responsável por acompanhar a vida escolar o estudante na família pode ajudar no combate a indisciplina; a família participa da vida escolar dos filhos; a gestão age de forma significativa para integrar a família; a gestão age de forma adequada diante da prática de indisciplina; a gestão realiza ações para integrar a família na escola como reuniões de pais e mestres, palestras, solicita a presença dos responsáveis entre outros; e, existe uma boa relação entre a família e a escola.

Os professores foram os que apresentaram maior prevalência de concordância nas afirmativas: desobediência, falta de respeito, bagunça e recusa em fazer atividades é indisciplina; a maioria dos alunos apresenta um comportamento indisciplinar na escola; os estudantes manifestam na escola, em forma de indisciplina, o que vivenciam na família; e, a relação ideal entre família e escola seria baseada no apoio, interação e cooperação.

Nesta perspectiva de acordo com Parrat (2008) a indisciplina em sala de aula é observada pela falta de limites, descumprimento de regras estabelecidas e manifestações como: falar durante as aulas sem parar, não estudar, ficar em pé, falar mal, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papelzinho na aula, dentre outras reações que impede os professores de exercerem sua prática docente.

A questão da indisciplina na escola sociedade atual vive um momento de questionamentos, e reconhece cada vez mais, a importância do acesso à informação e à escolarização em todos os níveis. A instituição escolar por sua missão de responsabilidade frente à construção do conhecimento e de atitudes nos alunos que os levem à conquista da cidadania, escola torna-se foco de atenção, porque o ambiente de indisciplina e até violência quebra essas construções.

Os professores são os diretamente ligados aos alunos nesta construção. Para tanto a autonomia do professor precisa ser mantida. Contreras, trabalhando o conceito de autonomia docente, aponta para a relevância do mesmo associado à reflexão.

Nesta linha da autonomia, Contreras (2012) vê a importância do professor reflexivo e sua tomada de decisão com seus pares, em situações práticas e emergenciais. Estas reflexões levam ao conhecimento de como “entender a forma em que realmente se abordam as situações problemáticas na prática” (p. 118). Para o autor “o professor reflexivo é um problematizador da sua própria prática, ou seja, exerce a reflexão-na-

ação quando se depara com situações que fogem da normalidade com que está acostumado a lidar” (p.106-107).

Na mesma linha teórica, para Zeichner (1993, p. 16) “os professores são profissionais que devem desempenhar um papel ativo na formulação tanto dos propósitos e dos objetivos do seu trabalho, como dos meios para atingir; isto é, o reconhecimento de que o ensino precisa de voltar às mãos dos professores”.

Este novo momento por que passa a escola, onde a indisciplina culminando na violência está presente nos muros dentro da instituição, onde o mal estar docente atinge numeros incalculáveis ¹escola, lembramos aqui as palavras do idealista da Escola Nova Dewey (1959):

“A função do pensamento reflexivo é, por conseguinte, transformar uma situação de obscuridade, dúvida, conflito, distúrbio de algum gênero, numa situação clara, coerente, assentada e harmoniosa (p.105).”

5.2. Apresentação e Discussão dos Resultados Obtidos Através do Instrumento Qualitativo.

As entrevistas foram realizadas por meio de agendamento, sendo utilizado como subsídio um gravador. Posteriormente as transcrevemos as entrevistas para análise dos discursos (AD) (Apêndice). As formações discursivas (FD) que dão sentido a essa dissertação representam o discurso de 02 (dois) gestores e 07(sete) coordenadores entrevistados. Esta produção do discurso foi agrupada em 9 (nove) Formações Discursivas (FD): Concepções da gestão acerca da indisciplina; concepção da gestão acerca do papel da família; A indisciplina e o PPP; Ações da indisciplina mais freqüentes na escola; Gestão e ações da escola frente à indisciplina; Gestão e ações para integrar a família na escola; Escola e responsabilidade da família frente à indisciplina; Cultura da escola e indisciplina; *Habitus* da família e da escola.

Identificação pessoal e profissional dos gestores e coordenadores

Foi a partir de entrevistas realizadas com duas equipes gestora, 02 (dois) gestores e 07 (sete) coordenadores que fizeram parte desta pesquisa, sendo possível traçar um breve perfil, agrupando questões sobre idade, gênero, formação e função na Formação Discursiva (FD). Os entrevistados serão representados pelas letras “G” e “C”

¹ Uma análise completa foi feita por tese de garanhuns

seguido de um número arábico. Objetivando facilitar a apresentação dos resultados e manter o anonimato das entrevistas.

Quadro 3 - Distribuição da identificação pessoal e profissional das equipes gestoras entrevistadas

GESTÃO	IDADE	GÊNERO	PROFISSÃO	FORMAÇÃO
G1	45 anos	Feminino	Coordenadora	Pedagogia
G2	36 anos	Feminino	Coordenadora	Pedagogia
C1	36 anos	Feminino	Coordenadora	Pedagogia
C2	46 anos	Feminino	Coordenadora	Geografia
C3	42 anos	Feminino	Coordenadora	Pedagogia
C4	27 anos	Masculino	Coordenador	Pedagogia
C5	29 anos	Feminino	Coordenadora	Letras
C6	38 anos	Feminino	Coordenadora	Pedagogia
C7	42 anos	Feminino	Coordenadora	Pedagogia

Como podemos observar a maioria dos entrevistados são do sexo feminino, uma constatação da realidade brasileira onde no meio educacional o sexo feminino predomina ao sexo masculino. Quanto às idades são bem variadas entre si. No entanto, nas formações das equipes o curso de Pedagogia se sobressai são 7 pedagogos, 1 do curso de letras e 1 do curso geografia.

5.2.1. Formação Discursiva (FD): Concepções da gestão acerca da indisciplina

Nesta FD procurou-se pontuar as concepções da gestão acerca da indisciplina.

Segundo Garcia (1999) a indisciplina escolar está relacionada a fatores internos e externos a escola. Nesta ótica a indisciplina é fruto das relações intrapessoais e as relações sociais, nas relações familiares e convívio no meio social.

O primeiro questionamento realizado à equipe gestora foi acerca do conhecimento sobre indisciplina. Na AD do *corpus* das respostas emergiu esta formação discursiva.

Os excertos de depoimentos ED de G1, G2, C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7 que podem ser identificado no quadro abaixo. A sigla ED utilizada são fragmentos do discurso analisado a partir do contexto de produção.

Quadro 4 - Apresentação de ED na FD: Concepções da gestão acerca da indisciplina

FD Concepções da gestão acerca da indisciplina	
Identificação a gestão	Excerto de depoimentos
G1	(...) “Indisciplina é a falta de limites, a falta de cumprimentação de regras. Como todo mundo sabe toda a instituição tem regras e essas regras têm que ser obedecida e não sendo obedecida torna-se indisciplina” (...).
C1	(...) a sala de aula torna-se um ambiente propício para liberar energias físicas e verbais desencadeando uma seqüência de agressões e conflitos entre colegas, professores e demais funcionários da instituição” (...).
C2	(...) “é qualquer tipo de ofensa que agrida a pessoa humana ou atos que prejudiquem coisas públicas ou pessoais. Atos insensatos e mal pensados que possam causar danos morais, psicológicos financeiros entre outros” (...).
C4	“As manifestações de indisciplina, muitas vezes, elas podem ser vistas como uma forma de se mostrar para o mundo, mostrar sua existência, em muitos casos o indivíduo tem somente a intenção de ser ouvida por alguém”.
G2	“Alunos que não respeitam as regras de boa convivência no

	espaço escolar e terminam prejudicando o seu desempenho escolar”.
C5	“Eu vejo a indisciplina como atitudes e condutas negativas expostas pelos educandos que dificultam o ensino aprendizagem”.
C6	“A desobediência as regras, desrespeito, violência isso tudo culmina para a indisciplina”.
C7	“Atitudes de insatisfação que os indivíduos expressam decorrente a diversos fatores. Fatores que vão além de uma simples questão de comportamento. Na maioria das vezes decorrentes do convívio social, do processo da aculturação, da negação de valores, de direitos, dificuldades de receber e seguir regras, disciplina s(...) o sujeito indisciplinado sobre o ponto de vista, não é visto, apenas aquela que cuja a ações do mesmo rompem com as regras que as instituições empoe, é bem maior, mais complexo” (...).

O discurso da equipe gestora tem inúmeras queixas que se voltam para as várias formas que se manifesta os atos indisciplinares. Pelo olhar da equipe gestora é analisada de vários pontos de vista, é dotada de vários conceitos e interpretações desde a falta de cumprimento de regras, agressões físicas, verbais e aos bens públicos ou seja comportamentos violentos e a falta de respeitos são atos de indisciplinas praticados na escola.

Segundo Parrat-Dayana (2008) a indisciplina em sala de aula é observada pela falta de limites, descumprimento de regras estabelecidas e manifestações e atos comportamentais. Contudo Silva (2014) destaca como ato de indisciplina e violência na escola, ou seja, a ameaça de todos os integrantes da instituição escolar.

É notório que a falta de respeito a regras ou acordos estabelecidos na escola desencadeia estes atos.

Em uma escola democrática, o contrato pedagógico, deve ser escrito com os estudantes trabalhando e construindo juntos. Dessa forma há mais possibilidades deles se sentirem responsáveis sobre o que foi construído. Para Zabala (1998), a escola democrática precisa estar aberta para as necessidades dos estudantes na atualidade. Esta seria a função da escola atual:

“Na atualidade, devemos considerar que a escola também deve se ocupar das demais capacidades, ou esta tarefa corresponde exclusivamente à família ou a outra instância? Por acaso é dever da sociedade e do sistema educacional atender todas as capacidades das pessoas? Se a resposta for afirmativa e, portanto, achamos que a escola deve promover a formação integral dos meninos e meninas, é preciso definir imediatamente este princípio geral, respondendo ao que devemos entender por autonomia e equilíbrio pessoal, o tipo de relações interpessoais a que nos referimos e o que queremos dizer quando nos referimos à atuação ou interação social. (p. 28).”

Para Zenchi (2008), o atual contexto de indisciplina e violência escolar no espaço da escola, que atinge escolas privadas e públicas, público de todas as classes precisam ser analisados de forma mais ampla, para que sejam construídas soluções para tal contexto. Acreditamos que somente com uma visão interdisciplinar torna-se possível estas análises.

5.2.2. Formação Discursiva (FD): Concepção da gestão acerca do papel da família

O papel da família no contexto educacional e de suma importância, pois, é a primeira instituição em que o indivíduo se relaciona, ou seja, convive, tirando dali vários aprendizados positivos como negativos dependendo das relações familiares, dos costumes e regras que a mesma impõe. Acredita-se que a família é a base para a formação da personalidade e conduta dos membros da família.

Partindo deste pressuposto foi questionado quais as concepções dos entrevistados acerca do papel da família.

Quadro 5 - Apresentação de ED na FD: Concepções da gestão acerca do papel da família.

Identificação a gestão	Excerto de depoimentos
G1	“Em relação a estrutura educacional que a família dar para os filhos; pois, ela no caso a família é a base de tudo, é a família que impõe as primeiras explicações, as primeiras regras a serem obedecidas”(…).
C1	“ Ser mais presente na vida pessoal e escolar de seus filhos, conhecendo seus sonhos, medos, frustrações, ambições, seu ciclo de amizade, sendo na verdade aquele pai presente na verdade que apoia, que se preocupa, que compreende e ao mesmo tempo disciplina, educa, que mostra o certo do errado, favorecendo assim o seu processo de formação com reais valores necessários ao convívio escolar e social”.
C2	“Falta de acompanhamento da família(...) Acho que tudo que acontece na vida dos nossos alunos e na nossa, está relacionada com a família. São poucos os casos de alunos indisciplinados que tem base familiar instável”.
C3	“A família bem estruturada ela tem um valor a zelar por elas, o acompanhamento do filho. Uma família bem estruturada ela esta sempre na escola, esta sempre nas reuniões bimestrais. Já a família desestruturada além de não participar das reuniões, que a escola proporciona, eles não participam e dessa forma fica difícil do professor ter aquela conversa esclarecedora com a família,a escola também, então fica difícil. É diferente daquela família que esta sempre na escola interagindo com o professores e com a e escola sabendo de tudo “.

C4	“A família para nós escola gestão ela é entendida como primeiro contexto de socialização, ele exerce evidentemente grande influencia sobre a criança e o adolescente, atitude dos pais de suas práticas de criação e educação, são aspectos que interfere no desenvolvimento individual e conseqüentemente influencia o comportamento da criança na escola, mas muitas vezes também nos enquanto escola me ajude por que não sei mais o que fazer. Eu estou em desespero eu procuro obrigação para esta criança para esta adolescente pra vê se ele muda eu chego até a agredir, bato e não tenho resultados,então eu quero que vocês me digam agora o que devo fazer? Qual o caminho mais viável para mim chegar a um consenso? Então a responsabilidade da escola aumenta cada vez mais, quando nós nos deparamos com esse tipo de satisfação”,
G2	(...)” quando a família se ausenta, aumenta-se o amor, o afeto, a solidariedade, a confiança o respeito. E uma sem esses valores se autodestrói (...)Eu creio que seja a falta de amor que você percebe a carência de sabe, quando o aluno chega até você, ela lhe abraça, senta em seu colo, e você sente que é uma criança carente, que necessita de um afeto, de carinho e interfere muito”.
C5	“ Então o fator principal a família é ser família, por que estamos usando uma nomenclatura que não combina com os fatos. Ela teria que ser mais presentes na vida dos filhos. Ser mais presentes na vida dos filhos; alimentar não só o corpo das crianças e adolescentes, mas alimentar o coração com : atitudes de respeito, afeto, ouvir os filhos, conversar, ser amigo, dar bons exemplos de caráter, impor limites, não ser ingênuo.(...) não tem uma estrutura pra educar e pra falar e muitas vezes fica a escola e a família e o problema e muita

das vezes quem ganha é o problema por que a gente precisa da família e quando a gente vai a família agente só tem pessoas não tem uma estrutura família” .

C6 “Não é a regra dizer que uma criança que provém de uma família que não tem uma estrutura considerada boa , seja indisciplinado a casos de crianças que não tem uma estrutura tão boa que são crianças disciplinadas, mas agente sabe, comprovada que um meio onde a desigualdade social, onde os fatores sociais são muitos baixos, faz com que deixem essas questões de indisciplina”.

C7 “A família hoje na sua maioria tem dificuldades em educar seus filhos, em ampliar no seu convívio os valores humanos e destaque: respeito a justiça, a solidariedade, a própria disciplina, limites, a verdade, conceito de pai, as amizades, em fim. A família passa a tarefa de educar a penas para a escola (...) Os pais muitas vezes desprovidas de informações não compreendem os jovens e eles se rebelam, então o modo de ser, de vestir, de falar, a falta de afeto que é um fator predominante”.

Segundo Nunes (2008) a família constitui o berço da aprendizagem sendo decisiva na formação do ser humano, podendo ser positiva, bem como, negativa dependendo da formação que recebe lhe é estimulada. Vindo portanto, influenciar nas relações interpessoais e sociais, relações na escola e sociedade em geral.

É no convívio familiar que as crianças aprendem suas experiências, ensinamentos e regras do convívio social, pois é o primeiro grupo que convive sendo ela a família a base da formação moral do ser humano. Como descreve Roudinesco (2003) a família está em toda a sociedade, é a formação da sociedade.

Partindo desta ótica, segundo Aquino (1999), as crianças carregam consigo saberes do convívio familiar. Ou seja, se a família emprega bons exemplos colherá bons frutos. A família é o primeiro contexto de socialização e formação do indivíduo a

família bem estruturada emprega as primeiras regras de convivência para o convívio no meio social empregando o respeito, a cooperação ao mesmo tempo que educa também disciplina pois está presente na vida da dele. Já a família desestruturada fruto de pais desprovidos de informação são de certa forma meio para o desenvolvimento da indisciplina pois são espelhos para os filhos. Como descreve Nolte & Harris (2003) quando referem as crianças como esponjas que absorvem tudo que observam e convivem, elas aprendem o tempo todo com o que está a seu redor.

5.2.3. Formação Discursiva (FD): A indisciplina e o PPP

O projeto político pedagógico, torna-se um eixo fundamental da administração e da gestão da escola de medir as mudanças estruturais, organizacionais e culturais de forma consistente (Grade 2008, p. 120). Com relação à indisciplina e o PPP, questionamos como se dá a elaboração do PPP, visando amenizar os problemas de indisciplina.

Quadro 6 - Apresentação de ED na FD: A indisciplina e o PPP

FD A indisciplina e o PPP

Identificação a gestão	Excerto de depoimentos
G1	“Bem, no início do ano dar-se uma assembleia geral onde é colocado e convidado todos os participantes da escola e convidados representantes do conselho, representantes de pais, alunos, esses são escolhidos em votação para tornar-se membros do conselho e fazendo com que participe no decorrer do ano e elaboração do PPP. É muito importante, pois, é uma bússola que a gente faz com que se torne realidade, todas as coisas realizadas no decorrer do ano estão no PPP e ele fazendo com que seja realizada torna-se um PPP ativo, fazendo com que todos venham a ter conhecimento do próprio. já melhorou muito o problema da indisciplina na escola. Pois, antes a gente tinha muitos alunos que não tinha consciência das regras escolares, o que diz o PPP então todo esse conhecimento foi passado para ele fazendo com que a indisciplina diminuísse”.

C1 “O PPP da nossa instituição é reelaborado todos os anos com a participação de membros da nossa comunidade; pais de alunos, com todo corpo docente isso faz com que nós construamos metas e ações a serem alcançadas no decorrer do ano letivo. O PPP é tudo, acredito é um conjunto de regras valores que possam ser trabalhados e vivenciados no decorrer de todo o processo”.

C2 “A cultura de nossa escola na elaboração do projeto ainda não é das melhores, mas sempre tem participação, mas precisamos melhorar”.

C3 “O projeto ele é vivenciado através do coletivo, coletivamente agente coleta as ideias de todos os funcionários. Como equipe é falado de cada ação, cada proposta, conhecer também suas propostas e trabalhando desta forma. Todos os anos a gente tem que refazer o projeto da escola, com novas ações, pode ser colocada novas ações, intervenções de acordo com ano, então, não é um projeto pronto e acabado não. Um projeto flexível que a gente pode está agregando cada ação, cada expectativa, objetivo voltado sempre pra aprendizagem do estudante, e como a escola é administrada. os professores são administrados, depois bem decidida, as ações são decidida pelo grupo da escola: todos os membros auxiliares gerais, gestor, todos os membros. Então, todas as ações todas as pessoas, sabem todas as ações, que é vivenciada em cada mês”.

C4 “Alguns são convidados a participar a ver como a escola funciona como a escola foi construída como a escola vai implantar as atividades durante o ano letivo, então, na elaboração do nosso projeto de funcionamento que é o PPP.

Os pais alguns que já são também funcionários da escola que tem filhos aqui estudando participam desta elaboração deste caminhar, onde eles ficam conhecendo, não só conhecendo, mais ajudam a construir também novas metas, novas ações para que tudo caminhe bem para que tudo se desenvolva da melhor forma possível”.

C5 (...) “O projeto é sempre sugestivo com a participação de todos os envolvidos e comprometidos com o sucesso da educação. (...) Convidamos os pais, os professores, pessoas da comunidade, alunos para poder fazermos o projeto da escola, onde todos podem dá suas sugestões, opinião no que melhorar para poder satisfazer a toda nossa clientela”.

C5 “Quando agente foi fazer a elaboração do projeto agente faz a convocação ao publico todos são convidas a participar e agente procura sempre ouvir o que todos tem a dizer e a partir disso recomençar as ações , a cultura e de chamar a participação de todos para que todos se integre ali nas ações que serão desenvolvidas ao longo do ano”.

C6 “ Eles tem conhecimento do projeto da escola, tem sim em uma reunião o projeto político pedagógico é apresentado todos os anos e reelaborado com a intervenção de lê com ajuda deles e eles ajudam a fazer essa proposta , eles sabem por que os filhos deles estão ali”.

C7 “A elaboração do PPP de nossa escola é feita através de estudos, de pesquisas , atribuindo a ele vários aspectos, onde vão ser norteadas por ações a ser desenvolvidas na escola e vai dá o fator de legalidade, ele é feito com a participação da equipe gestora de professores, pais de alunos, enfim, da comunidade, escolar e da comunidade civil”.

Segundo Veiga (2002) o PPP busca um rumo uma direção é uma intenção a se alcançar. Como observamos no discurso o PPP é apontado como *bússola que a gente faz com que se torne realidade, todas as coisas realizadas no decorrer do ano*. Não basta ser elaborado e sim aplicado todas as metas e ações produzidas com um determinado fim.

Luck (2009) por sua vez descreve o PPP como um plano estratégico que contém a missão, visão, ações e metas a serem alcançadas. O PPP deve estar voltado para os interesses gerais de todos, sendo estes elaborados coletivamente. Nesta concepção a elaboração do PPP segundo as entrevistas observamos uma coerência das falas

Segundo Veiga (2002) essas misturas de culturas é que dão sentido e vida a escola, como serão trabalhadas e planejadas a prática pedagógica, que vai se tornar efetiva deve fazer parte do PPP da escola.

Para Grade (2008) para dar início ao projeto político se faz necessário uma reflexão individual e coletiva com todos os atores envolvidos das reais situações para que se possa pensar no todo e elaborar as metas e ações a serem alcançadas durante o decorrer da efetivação do PPP. Contudo Costa (2003) descreve a participação e a liderança como essenciais na construção, elaboração e avaliação do projeto da escola.

5.2.4. Formação Discursiva (FD): Ações de indisciplina mais frequentes na escola

Concebendo ao espaço escolar e toda a sua dinâmica, como se organiza e acontecem as práticas sócias culturais educativas construídas a partir dos sujeitos que praticam essas atividades. Os atos de indisciplina na escola caracterizam-se pelos modos como se comportam, manifestam suas atitudes verbais, físicas ou de outras formas de indisciplina. Neste ângulo foi questionado quais ações de indisciplina são mais frequentes na escola.

Lück (2011) revela que o estudo no espaço, no contexto educacional, do seu cotidiano o clima e a cultura organizacional evidenciam o que acontece nesse espaço.

Diante das relações interpessoais, como se comportam e se integram no contexto escolar questionamos aos entrevistados quais as ações mais frequentes de indisciplina na escola?

Quadro 7 - Apresentação de ED na FD: Ações de indisciplina mais frequentes na escola

FD Ações de indisciplina mais frequentes na escola	
Identificação a gestão	Excerto de depoimentos
G1	“Falta de respeito do aluno para com os funcionários, agressões verbal e agressões físicas entre alunos”.
C1	“São agressões físicas verbais e até psicológicas, o desrespeito a colegas professores, conversas paralelas no decorrer da aula, falta de compromisso em relação a horário, como também a não realização das atividades propostas pelo professor em tempo hábil”.
C2	“Desrespeito ao professores, docentes e discentes de um modo geral; Falta de zelo pelo patrimônio público; Agressão verbal aluno-aluno, aluno-professor, agressão física entre outros”.
C3	“As crianças não estão mais respeitando os professores e até mesmo algumas pessoas também que trabalham com agente aqui na escola. Acontece esse desrespeito na sala de aula com o próprio professor e com os colegas de turma” (...)
C4	“À questão do bullying, conversas paralelas durante a aula provocações racistas, atraso para entrar na sala de aula, antes da sala de aula, alunos que vão ao bebedouro, alunos que vão ao banheiro e o aluno rabisca paredes, alunos que destrói o patrimônio escolar, saída com frequência para tomar água para ir ao banheiro e nesta saída da sala de aula, ele acaba passando de sala em sala, ele acaba prejudicando a aprendizagem de um e de outros que estão ligados,

desconcentrados na aula. Temos também, a desvalorização de professores, professores hoje formados que estão em sala de aula que são desmotivadas que se sentem desprezados na questão da desvalorização financeira que já gastaram muito, investiram muito e que não tem esse retorno. Esse é também um dos fatores, é um dos problemas que nós temos que é a causa da indisciplina. Professores também recém-formados professores que tinham apenas uma base como o magistério que estão em sala de aula e que não sabem lidar com a realidade do dia a dia não conhece a história a o histórico de cada um daqueles que está sendo acompanhado, que está sendo ministrado, temos também agressões físicas e verbais, temos danificações do patrimônio público, entre outros fatores que acontece no dia a dia da jornada escolar”.

G2 “Agressões físicas e verbais, destruição de objetos escolares dos colegas, destruição do patrimônio escolar, desrespeito com professores e demais funcionários”.

C5 “Muita agressão verbal e agressão física, percebo muita intolerância, a destruição do patrimônio escolar, destruição do material escolar dos colegas e muita dificuldade em atender as regras de boa convivência”.

C6 “Briga entre os alunos, desrespeito aos funcionários, aos professores, a dificuldade de obedecer as regras da escola.

C7 “O bullying que é bastante comum hoje. Essa atitude de atingir o outro com palavras, com gesto é o comportamento em relação a falar com o professor, agressão verbal, agressão física e o meio como eles se inserem com relação de resolver os conflitos pessoais e interpessoais, tudo isso gera indisciplina”.

Mapeando estas ações de indisciplina através do olhar da equipe gestora, percebe-se nas falas quase que unânime as ações de indisciplina mais comuns na escola sempre acontecem por quebras de regras, culminando em agressões físicas e verbais como observemos no discurso.

Martins e Pimentel (2009), trabalhando com a temática da indisciplina e suas causas, apontam as dificuldades pessoais dos alunos, seja pelo quadro da família, seja por problemas de saúde, chamam a atenção para a relevância da escola se unir à família na luta contra estes comportamentos.

A escola para compreender e alcançar o seu objetivo quanto ao conhecimento cognitivo dos estudantes, necessita buscar a consciência de que está ajudando a formar cidadão e cidadã. E, para isso, precisa desenvolver no seio da escola, relações interpessoais que possam criar um clima de solidariedade entre os alunos. Zabala (1998) chama a atenção para a relevância do cotidiano de sala de aula na sociabilidade e formação dos alunos: “é preciso insistir que tudo quanto se faz em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação dos nossos alunos.” (p. 29).

5.2.5. Formação Discursiva (FD): Gestão e ações da escola para integrar a família

Sabe-se que a presença da família na escola é de suma importância, portanto a escola precisa desenvolver ações pertinentes para integrar a família. Desta forma, questionamos quais ações a gestão desenvolve para integrar a família na escola

Quadro 8 - Apresentação de ED na FD: Gestão e ações da escola para integrar a família

Gestão e ações da escola para integrar a família	
Identificação a gestão	Excerto de depoimentos
G1	“Através de reuniões de pais e mestres sempre procurando a participação dos pais, formação de conselhos, sempre através de visitas nas casas”.
C1	“Existem reuniões de pais e mestres, palestras, realizações de oficinas, culminâncias de projetos, apresentações culturais, e caminhadas de conscientização nas ruas com temas significativos para que esses pais possam despistar e educar seus filhos de maneira significativa. Bem, estamos na luta para que aconteça uma melhor interação entre família e escola, pois, temos aqueles pais presentes no cotidiano escolar, como também existe alguns que só vem a escola quando são convocados pelos professores ou coordenadores para tentar resolver algum conflito existente”.
C2	“Temos reuniões de pais e mestres e família na escola. Na última semana teve a reunião, visando diminuir a indisciplina, foi feita a reunião com professores, pais e alunos por sala pra tentar viabilizar meios para resolver o problema. Então, sendo muito significativa, inclusive a cartilha do projeto cultura de paz também tem ajudado bastante. Em relação aos pais eles estão mais presentes sim. Apesar de que os pais desta escola nunca foram muito ausentes, sempre se integraram bastante”.
C3	“A família muitas vezes nem atende o professor e nem o chamado da escola então é difícil trabalhar, a família, por conta disso (...) E existe eventos na escola voltado para esse acompanhamento da família, mas, no entanto, como já disse,

	só vem aqueles que realmente não precisam, que tem os filhos nota 10 em termos de aprendizagem evoluída”.
C4	“Nós enquanto gestão tratamos de cuidar desta indisciplina de uma forma mais, vamos que dizer prazerosa, possível pra que não chegue a maltratar nem um daqueles pais de nossos alunos a nossa obrigação enquanto escola é sentar com esses pais e estudar o histórico de cada um pois temos realidades temos história que não são fácies de entender muitos em seus depoimentos chegam até a chorar quando contam a história de vida para a gestão”.
G2	“A gente promove reuniões, encontros com temas específicos, visitas domiciliares. Vamos às casas dos alunos, conversamos com os pais, conversamos com o que vem acontecendo os casos de faltas, os tipos de casos que a gente vê que precisa de uma visita eles estavam cientes do que está acontecendo”.
C5	“A gente faz visitas, dessas visitas agente conversa muito com os pais agente ouve o histórico deles para tentar entender historia do aluno e agente faz também nas reuniões de pais e mestres depois que daquela parte das notas e tudo mais a gente conversa pessoalmente com cada pai , também já chamamos os pais os alunos para conversas gestão , professor , pais e alunos para tentar entender e também umas palestras e agente participa de um programa cultura de paz que trás muitos temas relacionados a família em uma visão mais bem humana e muitas vezes nós pegamos , nós utilizamos esse programa cultura de paz esses temas que estão relacionados a família e a gente faz o estudo com os pais e faz também a socialização” .
C6	“Sim a escola promove, palestras com personalidades como

pároco, pastores, pessoas ligadas com a justiça, conselheiras tutelares ligado a varias áreas agente faz palestras oficinas e convida os pais envolve para que eles estejam presentes e realiza eventos pra haver essa intervenção”.

C7 “Promove reuniões encontros, seminários, para integrar os pais na escola ela busca a própria parceira com os mesmo. Como falei na elaboração de instrumentos norteadores da pratica educativa PPP, projetos, enfim, que tentam integrar o máximo os pais para efetiva realização do propósito o ensino aprendizagem”.

Podemos observar nas falas que a ação mais comum é a reunião de pais e mestres para integrar a família na escola. Todavia, foram relatadas outras formas de integrar a família como descreve na fala C1 existem reuniões de pais e mestres, palestras, realizações de oficinas, culminâncias de projetos, apresentações culturais, e caminhadas de conscientização nas ruas com temas significativos para que esses pais possam despistar e educar seus filhos de maneira significativa. Bem, estamos na luta para que aconteça uma melhor interação entre família e escola, pois, temos aqueles pais presentes no com cotidiano escolar, como também existe alguns que só vem a escola quando são convocados pelos professores ou coordenadores para tentar resolver algum conflito existente.

Gadotti (1993) aponta como na gestão democrática pai, alunos, professores e funcionários devem assumir suas responsabilidades pelo andamento e funcionamento da escola. A interação o trabalho coletivo faz toda a diferença, portanto, se faz necessário a efetivação dessas ações para que se tenha a escola segundo Alarcão (2001) tão desejada a escola de todos e para todos que atenda os princípios e fins da educação.

5.2.6. Formação Discursiva (FD): Gestão e ações da escola frente à indisciplina

Segundo Luck (2009) A gestão é peça fundamental no espaço escolar a forma como é organizada, é administrada depende de como a gestão lida diante das situações adversas.

Quadro 9 - Apresentação de ED na FD: Gestão e ações da escola frente à indisciplina.

FD Gestão e ações da escola frente à indisciplina	
Identificação a gestão	Excerto de depoimentos
G1	“Enquanto gestão chamamos para conversar e dar algumas explicações conversar sobre as normas da escola, o que pode e não pode fazer. Se continuar a indisciplina comunica-se aos pais, convidando-as a ver a escola para conversar sobre o assunto”.
C1	“A princípio toma conhecimento dos fatos ocorrido, ouvindo todos os envolvidos na questão, nesta seqüência, tenta resolver, mostrando para este, que o seu ato irá gerar conseqüências desnecessárias para o mesmo e para o convívio escolar, como também familiar, é feito na verdade conscientização de regras e valores para que o mesmo compreenda o certo do errado, e siga seu percurso com uma nova conduta diante do exposto no diálogo”.
C2	“Chama os envolvidos, conversa, ouve os envolvidos, convida os pais pra virem a escola através de comunicados escritos e participamos aos mesmos o acontecido”.
C3	“A gente chama para um dialogo com o estudante(...) o coordenador ou gestor estando na escola, presta essa conversa esclarecedora pra ele, que, dentro do regimento

escolar existe regras, que devem ser cumpridas. Essas eu acho que ainda existe esse confronto da criança chegar a escola e dentro da escola é imposta as regras e na família essas regras não são continuadas , ter a hora de dormir , de fazer o dever de casa, então, essas regras ainda ficam a desejar .(...) agente trabalha também com palestras educativas, a gente que convida o CRAS, o Conselho Tutelar e a assistência social, os agente de saúde também, palestras sobre vários temas que são favoráveis dentro de cada área” .

C4

“(...) só aparecem quando temos que reuniões de pais e mestres quando precisamos dele para fazer assinaturas de boletins quando eles precisam da escola para pegar declaração quando eles tem um interesse pra que a escola possa ajudar ai sim nós temos essa visita nós temos essa participação (..) eles vêm reclamar que o coleguinha bateu no filho e ele quer saber como tudo aconteceu, se o professor não estava na sala, porque isso aconteceu”.

G2

“Chama os agentes da agressão para entender o motivo. Produzindo um diálogo de confiança e ajuda. E também dialoga com os agredidos, sempre motivando as partes manter um ambiente pacificador. A gente sempre procura dialogar, procurando saber o motivo de um e de outro, para que assim haja o sucesso que possa se pacificar e se entenderem”.

C5

“(...) Então a gestão chama o aluno para uma conversa, dialogando sobre o motivo de certas condutas; em casos mais graves chama a família nas conversas para resolver os conflitos e no último caso aciona o conselho tutelar. (...) . O papel da gestão diante da indisciplina é importante porque

dalí , da percepção, da observação que a gestora vai desenvolver seu trabalho

C6	C6 Normalmente agente chama a criança para conversar, conversa com as partes envolvidas e sempre convocamos os pais para uma conversa ou os responsáveis, ou fazemos uma visita as casas das pessoas, dos alunos envolvidos nesses casos de indisciplinas. Em alguns casos mais graves que a família e a criança residentes não consegue resolver agente também toma a iniciativa de ir até o conselho tentar resolver essas questões , o conselho tutelar”.
----	--

C7	“A gestão sempre procura ouvir o aluno, o agressor e o agredido, seja, aluno com aluno, aluno professor, o aluno e demais funcionários mostrando sempre as conseqüências de seus atos, levando os mesmos a refletir sobre os atos ocorridas de forma que não venha se repetir, né, também faz a notificação do caso para que o coletivo façam uma análise, para providenciar ações disponíveis para solucionar os casos de forma não a acusar , a limitar o aluno no espaço escolar, mas, como forma de integrá-lo no conviveu social”.
----	---

Ao analisar as falas percebemos que o diálogo é um dos métodos mais aplicados pelos entrevistados diante da indisciplina. Observamos que todos os membros da gestão escolar chamam os envolvidos nos casos de indisciplina para um diálogo com o intuito de se atualizar da situação, lembrando as regras da escola tentando conscientizar as conseqüências dessas ações de indisciplina. Contudo, percebe-se nos discursos que após as conversas dependendo da situação os pais são convidados a escolas para tomar conhecimento da situação.

Analizando as ações da gestão frente aos atos de indisciplina, de forma contundente Franco (2004) observa que quando a escola pune o aprendiz com qualquer forma de castigo, levando para diretoria, dando uma suspensão, ou outro, está

praticando atos de indisciplina, ou seja, está agindo como os educandos. Desta forma, o autor vê no diálogo uma prática pertinente para estes casos.

Luck (2011) observa que o gestor precisa utilizar-se de ações pertinentes para conhecer os atores que têm, a partir de então poder organizar seu trabalho de gestor voltado para qualidade social e pedagógica focalizando a aprendizagem efetiva.

5.2.7. Formação Discursiva (FD): Escola e responsabilidade da família frente à indisciplina

A família é a primeira instituição que o indivíduo recebe os primeiros ensinamentos primordiais na formação da personalidade, são esses valores que carregam para a convivência em sociedade. Contudo, a instituição escolar recebe um público diversificado oriundos de costumes que aprenderam no convívio familiar. Desta forma, ambas as instituições têm papéis fundamentais no processo de aprendizagem e comportamentais dos educandos.

Porém, como podemos observar nas falas a família está depositando na escola toda responsabilidade de educar.

Quadro 10 - Apresentação de ED na FD: A escola e responsabilidade da família frente a indisciplina.

FD A Escola e responsabilidade da família frente à indisciplina		
Identificação	a	Excerto de depoimentos
gestão		
G1		“A família tem que ser mais parceira da escola; não por convocação, mas, por querer saber como seu filho está na mesma, acompanhar seu desenvolvimento escolar, consciente seu papel no apoio a educação dos seus filhos”.
C1		“Alguns desses fatores, acredito, estarem relacionados a desestrutura familiar, onde as maiorias das famílias apresentam problemas diversos que podem acarretar na indisciplina escolar, onde pais não se respeitam, pais separados, ou ausentes, alcoolizados, viciados em drogas e até

	mesmos envolvidos em prostituição”
C2	“Vejo como um papel importante, mas muitas vezes desgastantes e fora da realidade, pois o sistema não condiz com nossa prática. As vezes precisamos passar a mão na cabeça e perdemos um pouco a identidade”.
C3	“A mídia ela influencia muito nesse aspecto. A família ela tem que, digamos, monitorar, o que é vista na televisão que influencia. O meio social também influencia muito, assim influencia para o bem e também para o mal, então em uma comunidade é visto uma defasagem de violência na vizinhança e que também contribui para que esta criança possa ser beneficiada com coisas boas e também ruins, como é o caso das drogas. As nossas crianças podem independentemente da faixa de idade, ela pode também estar envolvida com drogas e a família não, não intervém. Tem o álcool que os pais utilizam essa forma de droga que é o alcoolismo, afeta muito. Tem casos aqui que as crianças chegam com aquele histórico, de vê pai agredir a mãe verbalmente, apanhar na frente do filho e todos esses fatores influenciam para que as crianças, tornem também, tragam essa indisciplina violenta para dentro do espaço escola”.
C4	“Enquanto coordenador desta escola é que a família ela participasse mais para que a indisciplina ela fosse menos vistas dentro da nossa escola, eu sinto muita falta de dos pais, eu lamento muito quando eu estou em sala de aula que já foi o caso de terminar o ano letivo e eu não conhecer pais de meus alunos (...) nós lamentamos muito quando os pais não são presentes na vida dos filhos na escola, me preocupa, quando eles dizem assim, meu filho vai para escola porque eu recebi o cartão bolsa família”.

G2	“(…) quando a gestão ou a escola procuram esses alunos para intervir de alguma forma eles desabafam que em casa passam por agressões físicas devido ao alcoolismo ou outros tipos de drogas (…) como já vimos vem de lares desestruturados e sabemos que acaba de fato que ela venha a se prostituir, venham procurar outros meios que eles desejam, sejam bem materiais ou físicos eles acabam procurando o meio mais fácil que eles encontram é esse da prostituição, das drogas, então é o que acaba acontecendo, mas a gente vem tentando melhorar este aspecto fazendo projetos para que venham intervir nesse procedimento”.
C5	“Percebo entre os adolescentes é que muitos deles já tem independência financeira que se autogovernam, muitos deles não respeitam os pais, não pedem mais opinião aos pais sobre sua vida, já sentem donos de seu próprio destino como eles também não obedecem em casa não recebe nenhum tipo de regras não tem nenhum tipo de limites dentro da escola também ocorre isso”.
C6	“A gente não pode culpar a família por tudo nem a escola por tudo. por que existe esse a compasso e um descompasso como a escola educa e como a família educa , não que a escola que a gente passa colocar ela em um pedestal de que é a melhor educação , a escola está ali para uma formação e logo diretamente vai contribuir para essa educação mas todo ser humano , todas as pessoas precisam de uma bagagem , de uma educação familiar”.
C7	“A participação dos pais na vida acadêmica dos filhos é um fator digamos que trás todo diferencial na educação. E também é importante trazer esses pais para que eles tornem a escola não como um espaço de receber elogio ou críticas dos filhos,

um espaço interativo, onde, ele possa propor apenas nas ações e de algum instrumentos que destaco o PPP projeto político pedagógico que digamos é a cartilha da escola, que vai tornar um espaço com tudo que tem direito atribuído ali, então, os pais eles tem , digamos assim a participação direta desses documentos onde eles opinam, propõem e atuam também”.

Podemos analisar nos discursos quase que em unanimidade os gestores vêm a relevância da família ter parceria com a escola. Luck (2009) acredita que o comportamento humano é constituído pelas relações culturais. No contexto da escola, essas culturas se cruzam e, portanto, o aluno aprende conforme observa e é estimulado no contexto em que vive. Para Chalita (2001) a responsabilidade de educar não é só da escola é toda sociedade a começar pela família. Desta forma, a família esta precisando da parceria da escola que ela sozinha não dá conta da educação e socialização dos filhos.

5.2.8. Formação Discursiva (FD): Cultura da escola e indisciplina

Leite (2002) “ no contexto escolar coleta uma diversidade de culturas que dão vida e sentido a cultura escolar , de fato cada indivíduo é portador de culturas que o identifica e o distingue “ (p. 124). Cada um tem sua individualidade, porém, todos são seres sociais que precisam conviver com o outro em sociedade, a escola tem a função de formar cidadãos para o convívio em sociedade.

Luck (2011) nos remete refletir a cultura e o clima da instituição escolar, pois reflete a identidade, a real natureza, seu fazer pedagógico ou seja o que ela de fato representa. O currículo promove os elementos que a conduz a prática pedagógica, seus objetivos, ações, decisões e como é colocada em prática.

Com tudo questionamos na FD para discursar sobre a cultura e clima escolar, relações interpessoais na escola e se a cultura da escola promove a participação no projeto da escola.

Quadro 11 - Apresentação de ED na FD: cultura da escola e indisciplina.

FD Cultura da escola e indisciplina	
Identificação a gestão	Excerto de depoimentos
G1	“É uma relação democrática, uma cultura humanista, pois, nos empenhamos a desenvolver e discutir as formas das relações humanas, voltadas para o trabalho em equipe. Sendo assim, o clima torna-se agradável e contribuindo para o sucesso desejável. É visto que relacionar-se é dar e receber, ao mesmo tempo, é estar aberto a novas propostas, aceitando as posições do outro e fazer-se aceito, entendendo para ser entendido. Sendo assim, as relações interpessoais têm um papel muito importante, pois, trabalhar em equipe é um dos elementos que contribui para o sucesso de todos”.
C1	“Um clima e uma cultura totalmente diversificada com um público misto, nós temos indígenas, ciganos, negros que são totalmente misturados inclusos por parte da gestão, professor e também por parte dos colegas de classe (...) Todo cidadão é digno de respeito, não importa a sua crença ou etnia, temos que conhecer valorizar e aceitar o outro com suas manifestações culturais”.
C2	“O clima de nossa escola é bom. Eu considero bom. O que dificulta um pouco a cultura é a quantidade de funcionários muito grande a que é natural que as relações interpessoais as vezes sejam atropeladas. Mas é uma escola harmônica”.
C3	“O clima cultural de nossa escola tem uma diversidade imensa, por que recebemos alunos itinerantes, ciganos, nômades, indígenas, então, é uma diversidade cultural grande (...), gestar pessoas, gerir pessoas é muito difícil, por que nem todas as pessoas pensam da mesma forma, faz parte de

	uma cultura (...) mas a gente vai levando através de dialogo”.
C4	“O clima entre alguns muitas vezes não é favorável, mas não deixamos de está aplicando a nossa metodologia, não deixamos de conversar, de trazer para o nosso meio estas pessoas em terem vindo, relatando a questão do respeito em trabalhar o conjunto”.
G2	“(...) Um clima de respeito, inclusão e solidariedade. É o que a gente procura promover dentro da escola (...) Ela é diversificada por que recebemos pessoas de vários lugares pessoas que de São Paulo de outras origens, então, é bem diversificada.(...) Uma relação de cumplicidade e democrática, sempre com diálogo. Lá a gente tem muita harmonia, a gente procura está sempre dialogando com algum problema é como se fosse uma família. Quando tem um problema conta para o outro. Procura resolver e é assim que a gente vai levando a vida ajudando o outro”.
C5	“(...) Então uma relação democrática clara, sempre se reúne cada um da sua opinião, a respeito com o outro sempre ouvir.(...) acredito que o respeito é a base de tudo e você também querer participar daquilo você querer ser professor , você querer ser gestor , você querer ser coordenador , e querer esta naquele ambiente , você querer participar e querer a mudança (...)”.
C6	“(...) Então uma relação democrática clara, sempre se reúne cada um da sua opinião, a respeito com o outro sempre ouvir.(...) acredito que o respeito é a base de tudo e você também querer participar daquilo você querer ser professor , você querer ser gestor , você querer ser coordenador , e querer esta naquele ambiente , você querer participar e querer a mudança (...)”.

C6 “(...) que cada cultura é importante e que tudo forma esse mundo diverso e maravilhoso que nós temos então eles aprendem que a cada dia um tem seu valor e que cada um é necessário pra que haja esse conjunto de riquezas então a relação se torna boa se tem compreensão (...). É um clima alegre é a vivencia da cultura La na nossa escola é a cultura popular de nossa região né, envolve os alunos nessa questão, a arte de nosso lugar de nossa região de nossa cultura (...) entender que no mundo inteiro existe inúmeras culturas existentes e que cada uma tem seu valor”.

C7 “O papel das relações é mostrar que ninguém é mais que ninguém, ninguém sabe mas que ninguém mas todos temos muito a ensinar, mas muito mais para aprender”.

É visto nas falas que a cultura e clima da escola quando se trata de escolas democráticas, as relações interpessoais têm papel importante e são voltada para o trabalho em equipe, através da troca de experiências. No locus desta investigação a escola tem um público diversificado oriundo de diferentes etnias, costumes e crenças: ciganos, índios, negros e imigrantes.

Alarcão (2001) mostra que uma escola reflexiva emancipadora se volta para a formação de um trabalho contínuo, coletivo. Esta é sua função social, onde deve haver reconhecimento da diversidade, com respeito às diferenças através de uma cultura inclusiva. No discurso do gestor 3 temos um panorama da multiculturalidade da escola, que segundo

” Um clima e uma cultura totalmente diversificada com um público misto, nós temos indígenas, ciganos, negros que são totalmente misturados inclusive por parte da gestão, professor e também por parte dos colegas de classe” (G3)

Luck (2011) o clima e cultura da escola expressam a personalidade da instituição escolar.

5.2.9. Formação discursiva (FD): *Habitus* da família e da escola

O modo de ser e fazer das pessoas recorre dos valores adquiridos na relação com o outro seja na instituição escolar ou na instituição familiar, valores esses essenciais para a formação da personalidade .

Na análise dessa FD pode-se perceber o modo de ser das pessoas está relacionado ao modo de ser e ao grupo social a qual pertence e convive. Deste modo, elencamos alguns questionamentos Relação da indisciplina coma a estrutura familiar, atitudes da gestão diante da indisciplina, contribuições da família para diminuir a indisciplina.

Quadro 12 - Apresentação de ED na FD: *Habitus* da família e da escola.

<i>Habitus</i> da família e da escola	
Identificação a gestão	Excerto de depoimentos
G1	“ Com certeza. Não faz sentido e não surte efeito, não será efetivo, eficaz e eficiente se não houver comprometimento de todos com o mesmo objetivo”.
C1	“ Sim, pois alguns de nossos educando chegam em nossa instituição totalmente desprovidos de regras, limites e até de valores essenciais ao convívio escolar. Então a escola vai moldar esse indivíduo de outra forma para que o mesmo possa desenvolver um, aprendizado significativo e conviver em sociedade de maneira harmônica”.
C2	“ Eu acho que a família e a escola não educam de formas diferente, ambas querem o melhor e caminham juntas. Mas acredito que a família que não educa ou não se importa contribui sim para a indisciplina escolar”.
C3	“A escola faz de uma maneira e a família faz de outra, então, ambas não estão entrando em consonância(...). A escola tem um regimento, os pais quando vão matricular seus filhos eles

	têm que está a par de todo regimento da escola. De imediato os pais deverão saber o procedimento que acontece todos os anos, e a escola tem regras, se acontecer de um mau comportamento, então a criança será punida, se tiver idade para ser punido, então, o pai vai responder por ele”.
C4	“(…) só aparecem quando temos que reuniões de pais e mestres quando precisamos dele para fazer assinaturas de boletins, quando eles precisam da escola para pegar declaração quando eles tem um interesse pra que a escola possa ajudar ai sim nós temos essa visita nós temos essa participação (..) eles vêm reclamar que o coleguinha bateu no filho e ele quer saber como tudo aconteceu, se o professor não estava na sala, porque isso aconteceu”.
G2	“ Muitas famílias ainda não encontraram a maneira certa de educar, na verdade a educação familiar encontra-se em xeque. A família moderna encontra-se sem base, devido a contradição dos valores. A escola deve priorizar a produção do conhecimento, mas não pode esquecer-se de focar as bases para uma sociedade sadia e harmônica”.
C5	“Eu creio que sim, porque às vezes na família, tem uma educação diferente você os vê são desamparados aos laços familiares do carinho, do afeto. E dentro da escola a gente tenta passar esses valores para eles.(...) A família esta jogando toda responsabilidade de educar a escola, mas , a escola não tem essa estrutura para educar, estamos. envolvidas no processo de produção do conhecimento”.
C6	“A desestrutura familiar quando a financeira mas a questão de drogas , o álcool da maternidade muito jovem , meninas muito jovem tendo filho aonde não tem onde estruturar

intelectual é preparada para vida” .

C7

“A escola é por excelência uma unidade de ensino aprendizagem, e a família é o primeiro espaço de interação que o indivíduo participa e aprende. Neste contexto, ambas ensinam ambas aprendem, elas precisam se apropriar, se adequar para a realidade do grupo que se vai trabalhar. Daí os saberes adquiridos pelos alunos na família trazem um diferencia”.

C7

Nesta formação trabalhamos com o conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu (2008), procurando relacionar a relevância dos dois *habitus* que o aluno vivencia: o da família e o da escola. Na teoria de Bourdieu os *habitus* quando se deparam em outros espaços, com outros *habitus*, desencadeia a teoria dos campos de poder. Daí a relevância da escola ter *habitus* que possam desconstruir muitos dos *habitus* voltados para a intolerância, agressividade vindos de outros espaços de sociabilidade do aluno, inclusive do ambiente familiar.

Por a escola receber alunos de varias culturas este campo de poder realmente ocorre no interior da escola. E é neste espaço privilegiado que é possível a mudança e a construção de novos *habitus*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos esta investigação com um questionamento que norteou todo o trabalho, saber como a família e a escola podem trabalhar juntas no combate à indisciplina. Procuramos identificar as concepções da gestão, dos docentes, dos pais e dos alunos. Neste momento confrontamos nossos objetivos com a análise dos dados recolhidos.

Trabalhamos os dados coletados a partir de um olhar cotejado pelas categorias teóricas: Gestão democrática, família e indisciplina. Neste viés foi possível interpretar os dados e fazer a discussão empírica apoiada na teórica.

Com relação à família, os professores na sua maioria, consideram que a família atual encontra-se desestruturada, colaborando assim para que os filhos se tornem violentos e o seu reflexo seja sentido no espaço escolar.

Em relação aos pais, há uma concordância que está tudo bem na escola, e há de certa forma um silenciamento frente à questão da indisciplina.

Os alunos em suas respostas apontam para algumas insatisfações, todavia também não refletem sobre a questão dos contratos na escola, da sociabilidade que deve haver, enfim de como a indisciplina e violência tem afetado o andamento curricular, as transposições didáticas, enfim a aprendizagem.

A falta de regras claras, construídas pela comunidade escolar poderia proporcionar um maior compromisso dos alunos para com as mesmas. As regras existem, mas estão na letra dos documentos da escola, não foram trabalhadas nem discutidas com a comunidade escolar, especialmente com os educandos.

Daí, unirmos nossa voz às vozes dos autores que apontam esta ausência de um contrato construído e discutido com os alunos como um fator importante no combate à indisciplina. Como os alunos não participam destas construções eles não se sentem comprometidos com o documento contratual.

Quando nos voltamos para a equipe gestora percebemos mais claramente no discurso as nuances das dificuldades entre a família e a escola. As críticas claras na produção discursiva sobre como as famílias não têm regras, são desestruturadas, enfim no olhar da escola, a equipe gestora não vê como ter este apoio da família.

Neste sentido lembramos aqui Bourdieu (2008) e Alarcão (2001) quando apontam este espaço como espaço transformador. Alarcão do ponto de vista da reflexão entre seus pares e das possibilidades de mudança com esta reflexão. Bourdieu com a

noção de transformação pelo *habitus* construído na escola. Aí reside para Bourdieu a grande transformação possível, a mudança do *habitus* trazida da família para o *habitus* da escola. É preciso refletir sobre a importância do espaço na escola, não apenas como local comum do cotidiano das pessoas e sim, como um ambiente de transformação, consequência dos efeitos que o espaço produz.

Percebemos e concordamos com autores já mencionados no marco teórico, quando afirmam que ao analisar a violência na escola, a instituição reflita sobre que para além de vários motivos que apontam esta situação, há uma relação entre esta indisciplina/violência como forma de resistência a uma violência institucional.

BIBLIOGRFIA

- Alarcão, I. (2001) (org.), *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Alarcão, I. (2011). Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez.
- Antunes, C. (1999) A dimensão de uma mudança: Atenção e criatividade, disciplina, distúrbios de aprendizagem, proposta e projetos: Campinas. São Paulo: SP. Campirus
- Antunes, C. (2002^a) Professor bonzinho= aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis: Vozes
- Aquino, J. G. (1996) A desordem na relação professor aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, Júlio Groppa(Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Sammus. p.3955.
- Aquino, J. G. A (1998) *A violência escolar e a crise da autoridade docente*. Cadernos CEDES, Campinas, v. 19, n. 47, p. 719, dez.
- Aquino, J. G. A (2003) Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna.
- Araújo, U. F. de. (1996) Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. In.: AQUINO. Julio Groppa (Org.) *Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus.
- Bourdieu, P. (2008) *A Distinção*. SP: EDUSP
- Borjas.B. (2006) *A gestão educativa a serviço da inovação*. ed. Layola.São Paulo.Brasil.
- Bussmnn, A. C. (1993) Administração escolar e o projeto pedagógico Ijuí, ago.
- Candau, V. M. (2013) Construir ecossistemas educativo- Reinventar a escola 9^a Ed Petrópolis RJ: VOZES.
- Carvalho, A.& Diogo, F. (2001). *Projecto educativo*. Porto: Edições Afrontamento.
- Carduci, J., (2013) *Família fundamento da vida*, São Paulo

Chalita, G. A educação está no afeto 9 edição

Dayrell, J. [et.al.] (2012) *Família, escola e juventude: olhares crusados Brasil e Portugal* /[et.al.] organizadores –Belo Horizonte: Editora UFMG

Donatelli, D. (2004) *Quem me educa? A família e a escola da (in) disciplina* / Dante Donatelle [organização Beatriz Garcia]. –São Paulo: Arx.

Delors, (2000) *Educação: Um Tesouro a Descobrir* 4 edição, São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC: UNESCO.

Durkheim, E. (1978) *Educação e Sociedade*. São Paulo. Melhoramentos.

Estrela, M. T. (1994) *Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula*. Portugal: Porto Editora.

Franco, F. C. (2003) A indisciplina na escola e a coordenação pedagógica. *In: O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*. São Paulo: Edições Loyola.

Franco, F. C. Carvalho L. A. (1986) *A disciplina na escola*. Revista Ande. São Paulo, SP, p. 62-67.

Freire, P. (2008) *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Gadotti, M. (1996) *História das ideias pedagógicas*. São Paulo: Ática.

Garcia, Joe. (1999) *Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva*. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr.

Garcia, Joe. (2002) A gestão da indisciplina na escola. *In: ESTRELA, A.; FERREIRA, J. (Org.). Indisciplina e violência na escola*. XI Colóquio na AFIRSE.

Ferreira, A. B. H (1980). *Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: nova fronteira.

Grade, L. S. (2008). *Acentralidade do projecto educativo na administração escolar* Lisboa: Edições Colibri.

Huberman, M. (1995) O ciclo de vida profissional dos professores. *In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora.

- Werneck, H. (2005) *Pulso forte e coração que ama: a Indisciplina Tem Jeito*. 1 edição.
- Justo, J. S. *Escola no epicentro da crise social*. In: LA TAILLE, Ives de;
- Justo, J. S. Silva, N. P. (2005) *Indisciplina / disciplina: ética, moral e ação do professor*. Porto Alegre: Mediação.
- La Taille, Y. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, Júlio
- La Taille, Y. (2000) *Limites: três dimensões educacionais*. São Paulo: Ática.
- La Taille, Y. (2006) *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed.
- Groppa (1996) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Sammus.
- López, J. S. (2002) *Educação na família e na escola*. São Paulo: Loyola.
- Lück, H. (2011) *Gestão da cultura e do clima organizacional da escola* / Heloisa Lück .2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes. – (Série Cadernos de Gestão) ISBN 978-85-326-4025-3.
- Lück, H. (2010) *Gestão educacional: uma gestão paradigmática*. Heloisa Lück 7. ed – Petrópolis RJ: Vozes. Série Cadernos de Gestão.
- Lück, H. (2009). *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. Acedido em 12 de 2013.
- Marques, M. H. (2012) *Como educar para os valores: desafios e caminhos para trilhar uma educação de valores* - São Paulo: Paulus - (coleção pedagógica e educação)
- Minayo, M. C. de S. (2010) *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Maria Cecília de Souza Minayo –12. ed – São Paulo: Hucitec.
- Candau, V. M.; Moreira, A. F. B. (2003) *Educação escolar e cultura (s) construindo caminhos*.
- Moroz, M. (2006) *O processo de pesquisa: iniciação*. Melânia Moroz e Mônica Helena Tieppo Glianfaldoni. – Brasília; Liber Livro Editora, 2ª edição.

- Nolte, D. L.; Harris, R. (2003) *As crianças aprendem o que vivenciam*. 5.ed. Rio de Janeiro: Sextante.
- Oliveira, M. I. de. (2005) *Indisciplina escolar: determinantes, consequências e ações*. Brasília: Líber Livro Editora.
- Parolin, I. C. H. (2007) *Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?* Porto Alegre: Mediação.
- Parrat-Dayana, S. (2008) Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal – *Como enfrentar a indisciplina na escola*. São Paulo: Contexto.
- Piaget, J. (1994) *O juízo moral na criança*. São Paulo: Sammus.
- Piaget, J. (1932/1977) *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Mestre Jou.
- Piaget, J. (1965/1973) *Estudos Sociológicos*. Rio de Janeiro: Forense.
- Rabelo, R. A. A. (2001) *Indisciplina escolar: causas e sujeitos: a educação*. 6. ed. Petrópolis, RJ: vozes.
- Rangel, M. (org). (2013) *Supervisão e gestão na escola: conceitos e práticas de mediação*. Campinas.
- Romanelli, G. (2013) *Levantamento crítico sobre relações entre família e escola* 1m: Romanelle, Nogueira, (org) família e escola, Novas perspectivas de análise. Petrópolis (RJ): Vozes.
- Roudinesco, E., (2003) 1994-R765F *A família em desordem: tradução André Télles*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Lusófona, (2007) *Revista em Educação*.
- Rego, A. (1997) *Liderança nas Organizações: Teoria e pratica* / Arménio Rego – Aveiro: Universidade –502p ISBN 972-802-59-3
- Rego, A. (1996) Teresa Cristina. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (Org.). *Indisciplina na escola*. 11. ed. São Paulo: Sammus. p.101127.

- Sarti, C. A. (2010) *A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres* / Cynthia Andersen Sarti. – 6. ed.—São Paulo: Cortez.
- Serrão, M. E Baleeiro, M. C. (1999) *Aprendendo a ser e a conviver*. 2ª ed. – São Paulo: FTD.
- Silva, G. T. da: (2008) Família e Escola: juntas para o fortalecimento de seu papel < [http:// www.artigos.com](http://www.artigos.com) >.
- Silva, N. P. (2014) *Ética indisciplina e violência nas escolas*. 7ª ed. Petrópolis, RJ: vozes.
- Szymanski, H. (2010) *A entrevista na educação: a prática reflexiva*. Heloisa Szymanski (org). Laurinda Ramalho de Almeida, Regina Célia Almeida Rego Prandini – Brasília: Luber Livro Editora, 2004. 3º ed.
- Tognetta, L. R. P.; Vinha, T. P. (2007) Quando a escola é democrática: um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola. Campinas: Mercado de Letras.
- Vasconcellos, C. dos S. (1989) *Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. 7. ed. São Paulo: Libertad.
- Vasconcellos, C. dos S. (2000) In: *Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. 13. ed. São Paulo: Libertad.
- Vygotsky, L. S. (1984) *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Veiga, I. P. A. (2000). *Projeto político-Pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Editora Papirus.
- Veiga, I. P. A. (1993) *Repensando a didática*. 8 edição Campinas. São Paulo: Papirus.
- Vygotsky, L. S. (1987) *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Wallon, H. (1975) *Psicologia e educação na Infância*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Wittmann, L. C. (2013) *Autonomia da escola e democratização da gestão: novas demandas para o gestor*. Brasília.
- Whitaker, P. (2000) *Gerir a mudança na escola*. Edições Asas, 1999. DL. 1 edição

- Zechi, J. A. M. (2008) *Violência e Indisciplina em meio escolar: aspectos teórico-metodológicos da produção acadêmica no período de 2000 a 2005*. 2008. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente.
- Zechi, J. A. M. (2005) *Violência e Indisciplina escolar: uma análise a partir das publicações em periódicos científicos*. 2005. 126 f. Relatório de Iniciação Científica – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, Presidente Prudente.

LEGISLAÇÃO

Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado.

WEBGRAFIA

- Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado.
- Brasil. (1986). *Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 248, 23 dez. 1996. Acesso em: 11-01-2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>.
- Brasil. (2010). *Conferência Nacional de Educação*. Documento-base. Brasília, DF: MEC. Acesso em 20-07-2014. Disponível em: http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documetos/documento_final_sl.pdf
- Brasil. (2002a). *Conselho Nacional de Educação*. Parecer CNE/CP 9, de 08 de maio de 2001. Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Diário Oficial da União, Brasília, 18 jan. 2002a, seção 1, p. 31. Acesso em: 22-07-2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>.

Laville, C.; Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. (Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri). Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. ISBN 978-85-7307-489-5.

Paro, V H. *A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública*. Disponível em: http://www.escoladegestores.Inep.gov.br/downloads/artigos/gestao_da_educacao/a_gestao_da_educacao_vitor_Paro.pdf.

Santana, S. S., Gomes, R. da S., & Barbosa, J. S. (2012). *O Papel do Gestor na Elaboração e Execução do Projeto Político Pedagógico numa visão Democrática*. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 6 v. 6 n. 11, p. 62-73, jul-dez 2012. ISSN: 1982-4440. Acesso em 20-01-2016. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/434/189>

Sargentini, V. M. O. (2005) A noção de formação discursiva: uma relação estreita com o corpus na análise do discurso. In: Ferreira, M. C. L., Indurky, F, Grigoletto, E. et al. (Org.). *O campo da análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites*. 1ª ed. Porto Alegre: Duplicado por DISC PRESS Comércio Fonográfico, v. 1, p. -. Acesso em: 06-12-2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/2SEAD/SIMPOSIOS/VaniceMariaOliveiraSargentini.pdf>

Torres, L. L., & Palhares, J. A. (2009). *Estilos de liderança e escola democrática*. Revista Lusófona de Educação, 2009,14, 77-99. Acesso em 14-02-2015. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1109>.

Veiga, I. P. A. (2003). *Inovações E Projeto Político-Pedagógico: Uma Relação Regulatória ou Emancipatória?* Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003. Acesso em 18-01-2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361.pdf>.

Wittman, L. C. (2000). *Autonomia da Escola e Democratização de sua Gestão: novas demandas para o gestor*. Heloisa Lück (org.). Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 88-96, fev./jun. 2000. Acesso em 06-08-2013. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/em_aberto_72.pdf.

APÊNDICE I



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

mestranda: Mônica de Souza Carvalho Siqueira

email:monicac.siqueira@hotmail.com

GUIÃO DE ENTREVISTA

Prezada gestão:

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo analisar como a família e a gestão podem atuar de forma colaborativa para diminuir a indisciplina escolar. Os tipos de indisciplina, suas respectivas causas, conseqüências e como lidam a escola e a gestão escolar para integrar a família na escola e diminuir a indisciplina escolar. Não há respostas corretas e incorretas, no entanto, faz-se necessária franqueza absoluta nas respostas para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilo e somente utilizados nesta pesquisa.

Agradeço desde já sua atenção e participação.

Q1-Identificação do entrevistado

NOME:

IDADE:

PROFISSÃO:

Q2- Tipos de indisciplina na escola.

O que é indisciplina escolar para você?

Cite alguns tipos de indisciplina que ocorre em sua escolar?

Para você quais as conseqüências dos atos de indisciplina na escola?

Mapei o que você vê como causas que levam a indisciplina na sua escola?

Q3-Relação entre a estrutura e dinâmica familiar e a indisciplina na escola.

Acredita que a indisciplina está relacionada com a estrutura familiar ?

Como a gestão age quando presencia um ato de indisciplina?

O fato de a família educar de uma forma e a escola de outra contribui para indisciplina escolar?

Para você de que forma a família podem contribuir para diminuir a indisciplina?

Q4-O papel da gestão escolar diante da prática da indisciplina.

Como você vê o papel da gestão diante da prática de indisciplina?

No seu papel de gestor como você ver a atitude do professor diante da indisciplina na aula?

Você acha que a escola lida de forma significativa diante da indisciplina?

Como é a relação entre a equipe gestora de sua escola?

Q5- Intervenções realizadas por parte da gestão escolar para integrar a família

A escola realiza ações para integrar os pais na escola com o objetivo de diminuir a indisciplina?

As intervenções tem sido significativas?

Os pais estão mais presente na escola?

Q6-Cultura e clima escolar

Como você descreve a cultura e o clima de sua escola?

Como você vê as relações interpessoais na sua comunidade escolar?

Como é a relação de sua escola com a família?

Há participação da família e dos alunos na elaboração do projeto da escola?

APÊNDICE II



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

mestranda: Mônica de Souza Carvalho Siqueira

email:monicac.siqueira@hotmail.com

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Prezados professores:

Este questionário faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo analisar como a família e a gestão podem atuar de forma colaborativa para diminuir a indisciplina escolar. Os tipos de indisciplina, suas respectivas causas, conseqüências e como lidam a escola e a gestão escolar para integrar a família na escola e diminuir a indisciplina escolar. Não há respostas corretas e incorretas, no entanto, faz-se necessária franqueza absoluta nas respostas para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilo e somente utilizados nesta pesquisa.

Agradeço desde já sua atenção e participação.

IDADE:

PROFISSÃO:

Q1-gênero

☐ feminino ☐ masculino

Q2-Faixa etária de idade:

☐ Até 25 anos 2) ☐ 26-35 anos 3) ☐ 36-45 anos 4) ☐ acima de 45 anos

Q3-Assinale seu maior grau de titulação:

☐ Ensino Superior 2) ☐ Especialização 3) ☐ Mestrado 4) ☐ Doutorado

5) ☐ Pós doutorado 6) ☐ Outro

Q4- Qual seu tempo de formação profissional?

() Menos de 5 anos 2) () 6-10 anos 3) () 11-20 anos 4) () Mais de 20 anos

Q5- Quando os educandos manifestam desobediência, falta de respeito, faz bagunça, se recusa a realizar as atividades e apresenta comportamentos violentos, você considera como indisciplina?

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q6- Você considera que a maioria das crianças, adolescentes e jovens apresenta comportamentos indisciplinados na escola.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q7- O principal responsável por acompanhar a vida escolar dos estudante(s) na família pode ser qualquer adulto que seja maior de idade que tenha parentesco ou não desde que assuma o compromisso de educar.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q8 A escola, a família, sociedade e os meios de comunicação influencia nos aprendizes a praticar indisciplina na escola

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q9- Os estudantes manifestam na escola em forma de indisciplina o que vivenciam na família?

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q10- A família participa frequentemente na vida escolar dos filhos?

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q11- Há participação da família nas reuniões escolares, elaboração do PPP e quando são convidados a escola.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q12- Os motivos que levam a família a não participar com mais frequência a escola é a falta de tempo, não acha importante, não vê necessidade, acha que não é papel da família, não se sente bem participando, não é bem acolhido na escola, não está preparado entre outros.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q13- Acredita que há dificuldades em estabelecer relações entre família e escola

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q14- Os professores de sua escola lidam com autonomia diante da prática da indisciplina ou pede ajuda a gestão.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q15-Acredita que a gestão age de forma significativa diante da prática da indisciplina.

Discordototalmente	Discordo	Não concordonem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q16-A gestão realiza intervenções para integrar a família na escola para diminuir a indisciplina, como: realiza reuniões de pais e mestres, convocaos responsáveis, realiza palestras, oficinas etc.

Discordototalmente	Discordo	Não concordonem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q17-A cultura e o clima escolar de sua escola contribuem para a prática de indisciplina.

Discordototalmente	Discordo	Não concordonem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q18-A relação ideal entre família e escola seria baseada do apoio, interação e cooperação.

Discordototalmente	Discordo	Não concordonem discordo	Concordo	Concordo totalmente

APÊNDICE III



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

mestranda: Mônica de Souza Carvalho Siqueira

email:monicac.siqueira@hotmail.com

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS

Prezados pais:

Este questionário faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo analisar como a família e a gestão podem atuar de forma colaborativa para diminuir a indisciplina escolar. Os tipos de indisciplina, suas respectivas causas, conseqüências e como lidam a escola e a gestão escolar para integrar a família na escola e diminuir a indisciplina escolar. Não há respostas corretas e incorretas, no entanto, faz-se necessária franqueza absoluta nas respostas para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilo e somente utilizados nesta pesquisa.

Agradeço desde já sua atenção e participação.

IDADE:

PROFISSÃO:

Q1-gênero

() feminino () masculino

Q2-Faixa etária de idade:

() Até 25 anos 2) () 26-35 anos 3) 36-45 anos 4) () acima de 45 anos

Q3-Assinale seu maior grau de titulação:

() primeiro grau incompleto 2) () primeiro grau completo 3) () segundo grau incompleto
4) () segundo grau completo 5) () graduado 6) () especializa

Q4- Você responsável pela educação do filho considera que o comportamento violento, falta de respeito, bagunça na aula, recusa em realizar as atividades, desobediência são atitudes de indisciplina.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q5- Você considera o comportamento escolar da maioria das crianças, adolescentes e jovens como indisciplinados?

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q6- O principal adulto responsável por acompanhar a vida escolar do (s) estudante(s) na família podem ajudar no combate a indisciplina.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q7-A escola, a família, a sociedade e os meios de comunicação influência nos aprendizes a praticar indisciplina na escola.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q8- Os estudantes manifestam na escola em forma de indisciplina o que vivenciam na família?

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q9-A família participa da vida escolar dos filhos?

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q10- A família mantém contato frequente com a escola?

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q11- Você acha que a família visita a escola frequentemente ou só quando é convidada.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q12- Há uma grande participação da família nas reuniões escolares e quando são solicitadas a escola?

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q13- os motivos que levam a família a não participar com mais frequência a escola são a falta de tempo, não acha importante, acha que não é função da família, não são bem recebidos na escola, não vê resultados entre outros.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q14-A credita que a gestão age de forma significativa para integrar a família a escola.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q15- A gestão age de forma adequada diante da prática de indisciplina.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q16- A gestão realiza ações para integrar a família na escola como reuniões de pais e mestres, palestras, solicita a presença dos responsáveis entre outros.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q16- Na escola de seu filho existe uma boa relação entre família e escola.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q17- A cultura e o clima da escola de seu filho (a) contribui para a prática da indisciplina.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q18- A relação ideal entre família e escola seria baseada no apoio, interação e cooperação.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

APÊNDICE IV



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

mestranda: Mônica de Souza Carvalho Siqueira

email:monicac.siqueira@hotmail.com

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Prezados alunos:

Este questionário faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo analisar como a família e a gestão podem atuar de forma colaborativa para diminuir a indisciplina escolar. Os tipos de indisciplina, suas respectivas causas, conseqüências e como lidam a escola e a gestão escolar para integrar a família na escola e diminuir a indisciplina escolar. Não há respostas corretas e incorretas, no entanto, faz-se necessária franqueza absoluta nas respostas para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilo e somente utilizados nesta pesquisa.

Agradeço desde já sua atenção e participação.

IDADE

Q1-gênero

☐ feminino ☐ masculino

Q2-Faixa etária de idade:

☐ 8 anos 2) ☐ 9 anos 3) 10 anos 4) ☐ 11 anos 5) ☐ 12 anos ☐ 10 anos

Q3-Assinale seu maior grau de titulação:

Q4- Você aluno considera bagunça, desobediência, recusa em realizar as atividades, falta de respeito e violência como ato de indisciplina.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q5-Você aluno considera o comportamento escolar da maioria das crianças, adolescentes e jovens de sua escola como indisciplinados.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q6-Para você o principal adulto responsável por acompanhar a vida escolar do (s) estudante(s) na família podem ajudar no combate a indisciplina.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q7-A escola, a família, a sociedade e os meios de comunicação influenciam nos aprendizes a praticar indisciplina na escola.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q8- Os estudantes manifestam na escola em forma de indisciplina o que vivenciam na família?

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q9-A família participa da vida escolar dos filhos?

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q10- A família mantém contato frequente com a escola?

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

		discordo		

Q11-Você acha que a família visita a escola frequentemente ou só quando é convidada quando tem queixas de seus filhos.

Discordototalmente	Discordo	Não concordonem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q12- Háuma grande participação da família nas reuniões escolares, eventos e quando são solicitadas a escola?

Discordototalmente	Discordo	Não concordonem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q13-os motivos que levam a família a não participar com mais frequência a escola são a falta de tempo, não acha importante, acha que não é função da família, não são bem recebidos na escola, não vê resultados, entre outros.

Discordototalmente	Discordo	Não concordonem discordo	Concordo	Concordo totalmente

--	--	--	--	--

Q14- A credita que a gestão age de forma significativa para integrar a família a escola.

Discordototalmente	Discordo	Não concordonem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q15- A gestão age de forma adequada diante da prática da indisciplina.

Discordototalmente	Discordo	Não concordonem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q16- A gestão realiza ações para integrar a família na escola como reuniões de pais e mestres, palestras, solicita a presença dos responsáveis, realiza oficinas, entre outros.

Discordototalmente	Discordo	Não concordonem discordo	Concordo	Concordo totalmente

--	--	--	--	--

Q17- Na sua escola existe uma boa relação entre família e escola.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q18- A cultura e o clima da sua escola contribui para a prática da indisciplina.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

Q19- A relação ideal entre família e escola seria baseada no apoio, interação e cooperação.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	

APÊNDICE V



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

mestranda: Mônica de Souza Carvalho Siqueira

email:monicac.siqueira@hotmail.com

Recife, 20 de abril de 2015.

Exm^a. Senhora
Diretora da Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo
Av. José Estevão, sn
CaraiibeirasTacaratu Pernambuco
BRASIL

Ref. Carta de Autorização para Pesquisa de Campo

Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida, Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na qualidade de coorientadora convidada pelo ESEAG, coorientará a Sr^a. Mônica de Souza Carvalho Siqueira, RG 5.892.603 e CPF 039.993.744-70, aluna regularmente matriculada no curso de Especialização, com acesso ao Mestrado Ciências da Educação na Área de Especialização em Administração Escolar, venho solicitar a sua compreensão no sentido de receber a aluna supracitada, ao mesmo tempo assumir o compromisso de que a mesma fará um trabalho de pesquisa de campo fundamentada em princípios técnico-científicos, que possibilitem a construção da sua dissertação, cujo título é: Indisciplina escolar: Contribuições da família e gestão escolar.

Toda a informação recolhida na Vossa instituição será anônima e exclusivamente utilizada para elaboração desta dissertação.

Agradecendo desde já a solicitude possível, subscrevo-me atenciosamente.

Profª Doutora Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida

Coorientadora

E-mail: ataide@hotlink.com.br



Recife, 20 de abril de 2015.

Exmª Senhora

Diretora da Escola Municipal Vereador Claudionor Rodrigues Major

Bairro Coito, sn

CaraibeirasTacaratu Pernambuco

BRASIL

Ref. Carta de Autorização para Pesquisa de Campo

Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida, Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na qualidade de coorientadora convidada pelo ESEAG, orientará a Srª. Mônica de Souza Carvalho Siqueira, RG 5.892.603 e CPF 039.993.744-70, aluna regularmente matriculada no curso de Mestrado do ESEAG, venho solicitar a sua compreensão no sentido de receber a aluna supracitada, ao mesmo tempo assumir o compromisso de que a mesma fará um trabalho de pesquisa de campo fundamentada em princípios técnico-científicos, que possibilitem a construção da sua dissertação, cujo título é: Indisciplina escolar: Contribuições da família e gestão escolar.

Toda a informação recolhida na Vossa instituição será anônima e exclusivamente utilizada para elaboração desta dissertação.

Agradecendo desde já a solicitude possível, subscrevo-me atenciosamente.

Profª Doutora Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida

coorientadora

E-mail: ataide@hotlink.com.br

APÊNDICE VI



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

mestranda: Mônica de Souza Carvalho Siqueira

email:monicac.siqueira@hotmail.com

Solicitação e Autorização de Adaptação do Questionário

Correio eletrônico enviado

Exma. Prof^a Geiliane Aparecida Salles Texeira

Sou Mônica de Souza Carvalho Siqueira, brasileira, Professora da Rede Municipal de Ensino de Tacaratu – PE, aluna do Mestrado em Ciências da Educação: Especialização de Administração Escolar da Universidade Lusófona.

Estou no momento trabalhando na minha dissertação, sob coorientação da Professora Doutora Graça Ataíde, brasileira e orientadora Professora Doutora Maria Eduarda Margarido Pires, portuguesa. O objetivo da minha dissertação é Analisar como a família e a escola podem atuar de forma colaborativa para diminuir a indisciplina escolar.

Pretendo aplicar um questionário com os professores, pais e alunos em duas escola da Rede Municipal de Ensino, no Sertão do Submédio São Francisco, no Estado de Pernambuco, Brasil. E gostaria de solicitar sua autorização para utilizar e o questionário de sua dissertação (2013) “A relação família-escola na perspectiva das famílias”. O mesmo será utilizado de forma devidamente referenciada, com a realização de algumas modificações pertinentes em razão da adequação do tema.

Desde já agradeço pela atenção.

Cordialmente, Mônica de Souza Carvalho Siqueira.

APÊNDICE VII



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

mestranda: Mônica de Souza Carvalho Siqueira

email:monicac.siqueira@hotmail.com

Solicitação e Autorização de Adaptação do Questionário

Solicitação e Autorização de Adaptação do Questionário

Exmo. Prof Rosembergue Belém

Sou Mônica de Souza Carvalho Siqueira, brasileira, Professora da Rede Municipal de Ensino de Tacaratu – PE, aluna do Mestrado em Ciências da Educação.

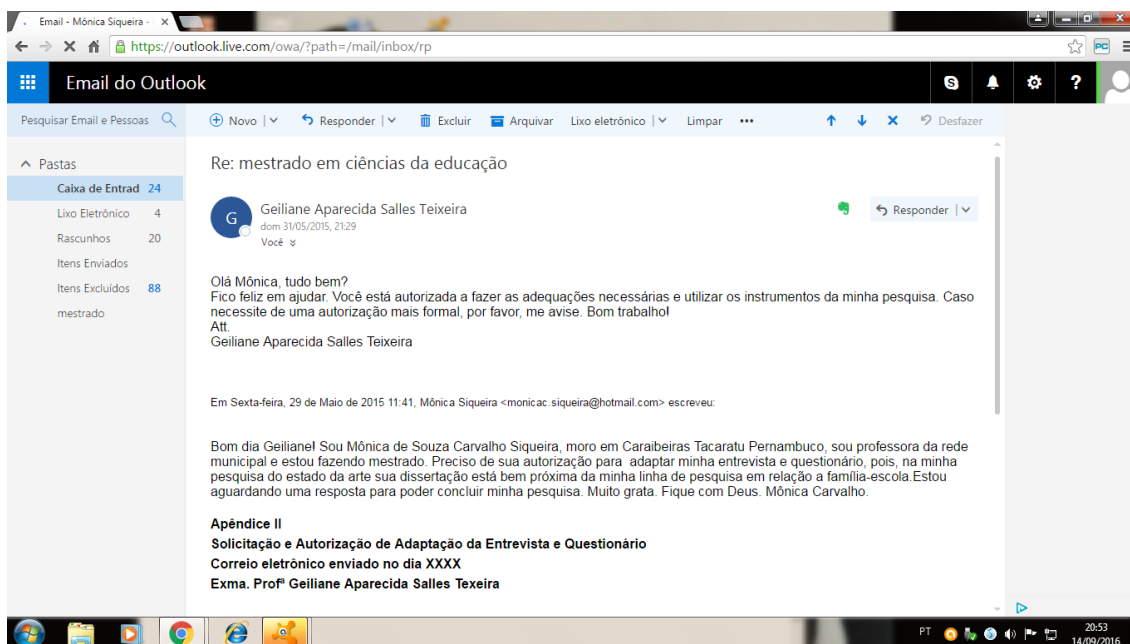
Estou no momento trabalhando na minha dissertação, sob coorientação da Professora Doutora Graça Ataíde, brasileira e orientação da Professora Doutora Maria Eduarda Margarido portuguesa, do ESEAG. O objetivo da minha dissertação é Analisar como a família e a escola podem atuar de forma colaborativa para diminuir a indisciplina escolar.

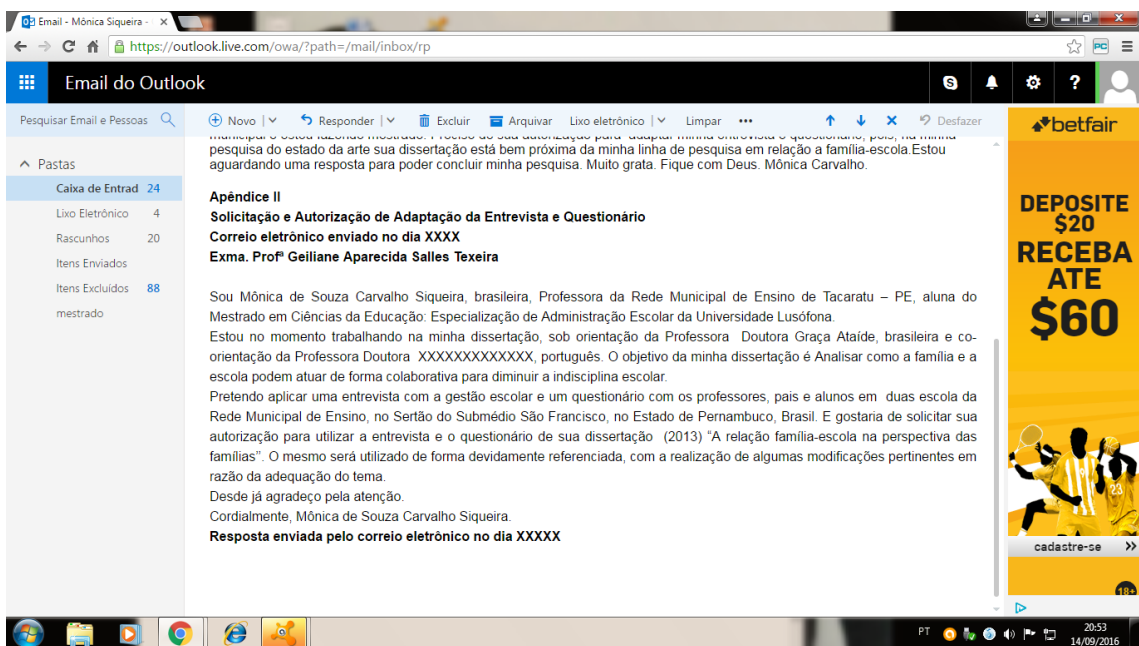
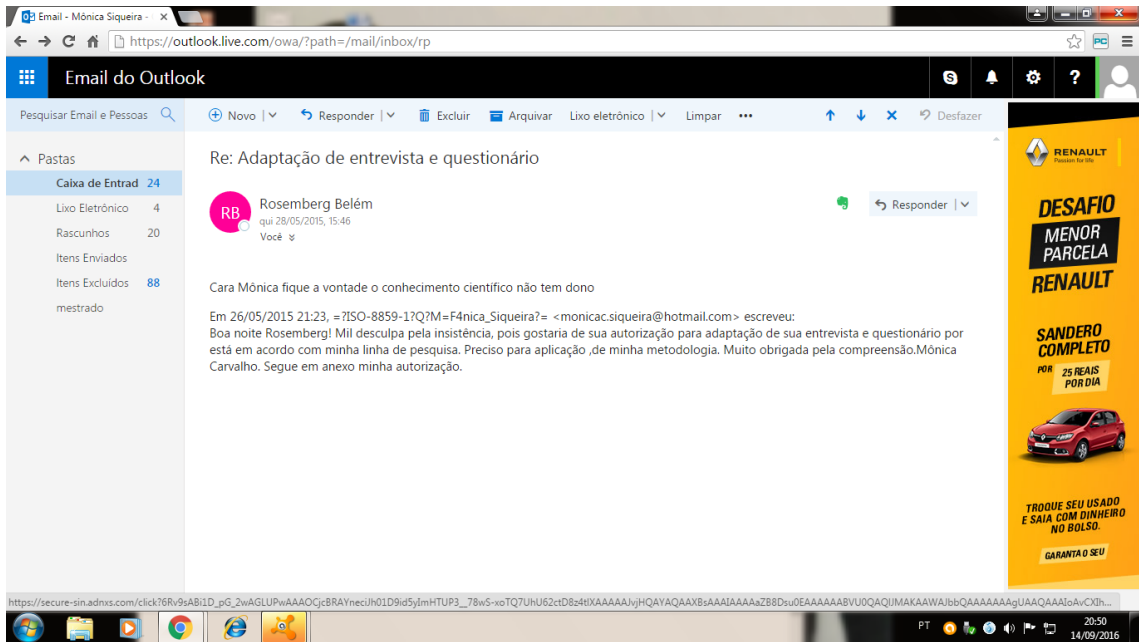
Pretendo aplicar uma entrevista com a gestão escolar e um questionário com os professores, pais e alunos em duas escolas da Rede Municipal de Ensino, no Sertão do

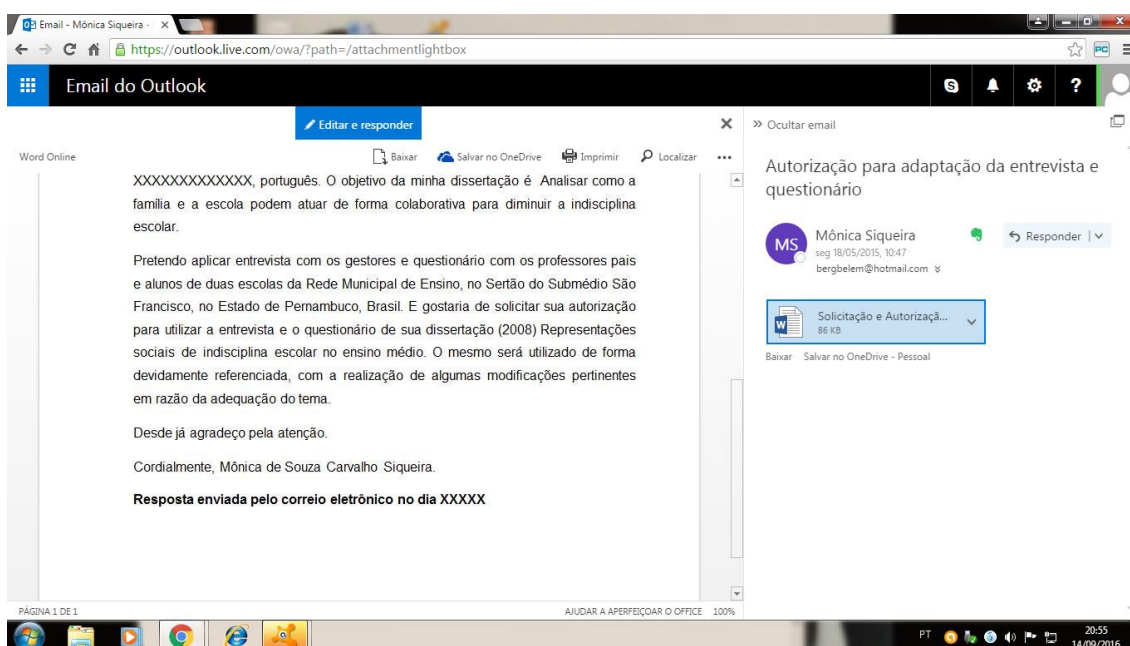
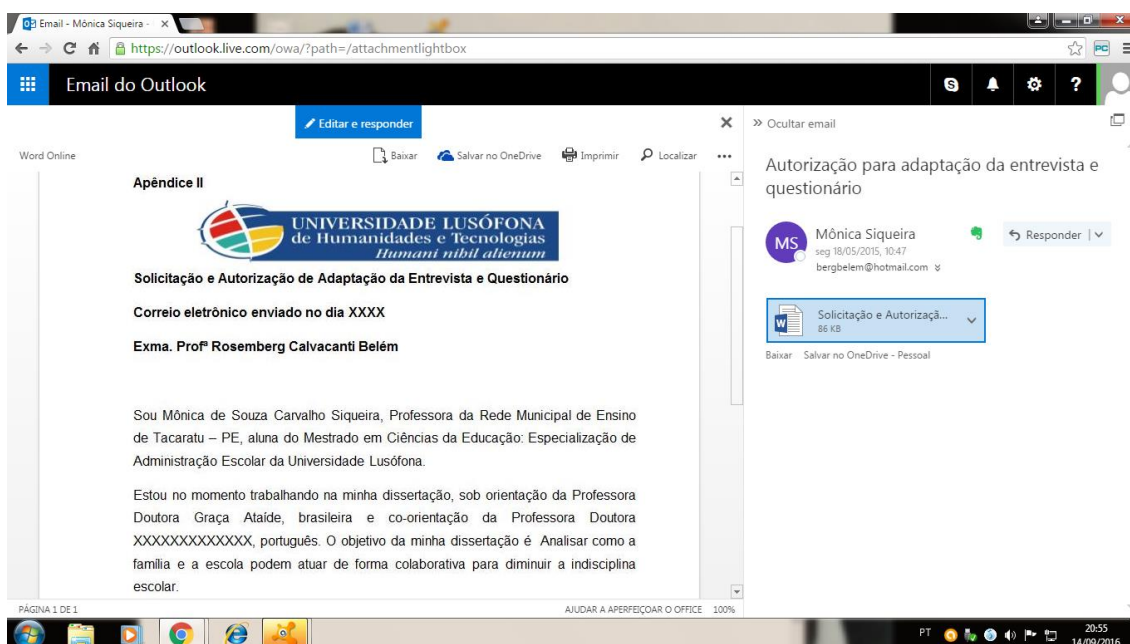
Submédio São Francisco, no Estado de Pernambuco, Brasil. E gostaria de solicitar sua autorização para utilizar o questionário de sua dissertação (2013) “A relação família-escola na perspectiva das famílias”. O mesmo será utilizado de forma devidamente referenciada, com a realização de algumas modificações pertinentes em razão da adequação do tema.

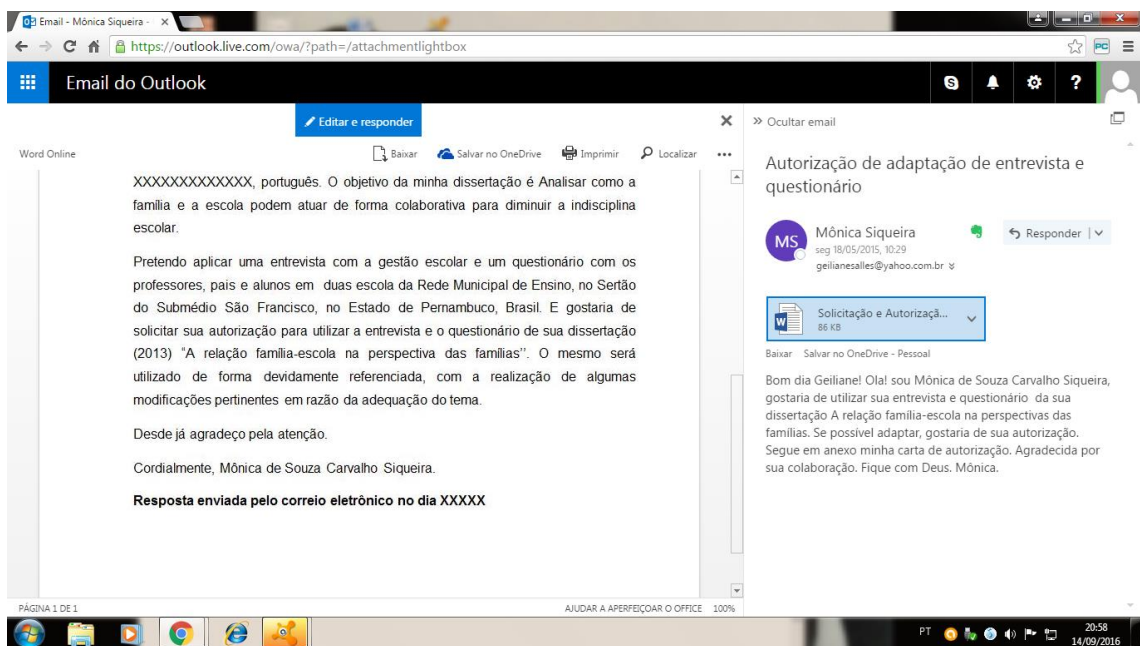
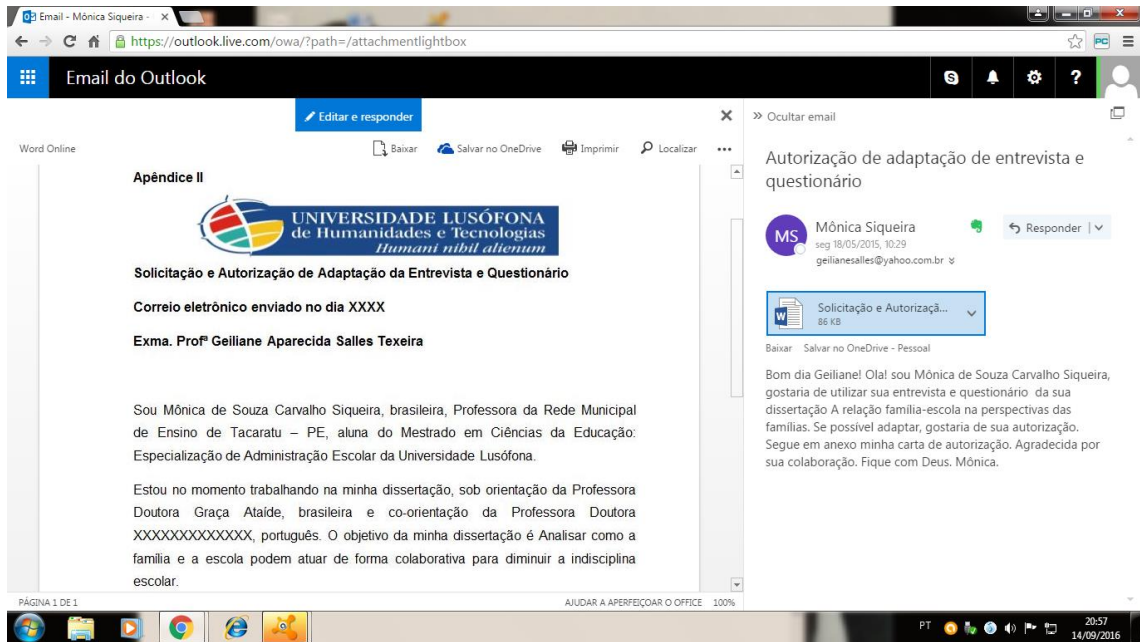
Desde já agradeço pela atenção.

Cordialmente, Mônica de Souza Carvalho Siqueira









APÊNDICE VIII



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

mestranda: Mônica de Souza Carvalho Siqueira

email:monicac.siqueira@hotmail.com

ENTREVISTAS

EQUIPE ESCOLA A

GESTOR 1

Q1-Identificação do entrevistado

IDADE: 45 anos

PROFISSÃO: Professora e atualmente gestora

FORMAÇÃO: Pedagogia

Q2- Tipos de indisciplina na escola.

- O que é indisciplina escolar para você?

Bem, indisciplina é a falta de limites, a falta de cumprimentação de regras. Como todo mundo sabe toda a instituição tem regras e essas regras têm que ser obedecida e não sendo obedecida torna-se indisciplina.

- Cite alguns tipos de indisciplina que ocorre em sua escolar?

Falta de respeito do aluno para com os funcionários, agressões verbal e agressões físicas entre alunos.

- Para você quais as conseqüências dos atos de indisciplina na escola?

As conseqüências são muitas, por exemplo: o aprendizado tardio do aluno; o compromisso com o estudo e o resultado negativo nas avaliações; crianças retraídas, crianças violentas, pois, elas agem de várias formas uma dessas formas é a violência.

- Mapeie o que você vê como causas que levam a indisciplina na sua escola?

A maneira como os pais educam seus filhos. A falta de controle da sala de aula pelo professor. A falta de interesse e compromisso do aluno e de algumas famílias. Entre outras conseqüências que algumas pessoas por falta de orientação principalmente pela família levam elas a tomarem atitudes erradas, como por exemplo: alunos, crianças que ficam soltas na rua sem ter regras, sem ter horário, sem apoio por falta da família, tudo isso leva a conseqüências erradas e sabemos também, o envolvimento com drogas e a criança que fica muito tempo na rua, o meio em que ela vive leva ela tomar certas atitudes a qual as conseqüências são desastrosas.

Q3-Relação entre a estrutura e dinâmica familiar e a indisciplina na escola.

- Acredita que a indisciplina está relacionada com a estrutura familiar?

Sim. E quando respondo sim é em relação a estrutura educacional que a família dar para os filhos; Pois, ela no caso a família é a base de tudo, é a família que impõe as primeiras explicações, as primeiras regras a serem obedecidas.

- Como a gestão age quando presencia um ato de indisciplina?

Bem, nós enquanto gestão chamamos para conversar e dar algumas explicações conversar sobre as normas da escola, o que pode e não pode fazer. Se continuar a indisciplina comunica-se aos pais, convidando-as a ver a escola para conversar sobre o assunto.

- O fato de a família educar de uma forma e a escola de outra contribui para indisciplina escolar?

Com certeza. Não faz sentido e não surte efeito, não será efetivo, eficaz e eficiente se não houver comprometimento de todos com o mesmo objetivo.

- Para você de que forma a família podem contribuir para diminuir a indisciplina?

Bem, a família tem que ser mais parceira da escola; não por convocação, mas, por querer saber como seu filho está na mesma, acompanhar seu desenvolvimento escolar, consciente seu papel no apoio a educação dos seus filhos.

Q4-O papel da gestão escolar diante da prática da indisciplina.

- Como você vê o papel da gestão diante da prática de indisciplina?

Vejo de forma atuante, pois tentamos resolver da melhor maneira possível.

- No seu papel de gestor como você ver a atitude do professor diante da indisciplina na aula?

É como na resposta anterior é uma forma atuante também, pois, a maioria dos professores procura resolverem de forma passiva e coerente.

- A gestão é convocada na sala de aula para intervir na indisciplina porque os professores não controlam a indisciplina?

Sim.

- Você acha que a escola lida de forma significativa diante da indisciplina?

Sim. Pois, já melhorou muito o problema da indisciplina na escola. Pois, antes a gente tinha muitos alunos que não tinha consciência das regras escolares, o que diz o PPP então todo esse conhecimento foi passado para ele fazendo com que a indisciplina diminuísse.

- Como é a relação entre a equipe gestora de sua escola?

É uma relação democrática, dando oportunidade e ouvindo toda a equipe, procurando fazer sempre o melhor para todos.

Q5- Intervenções realizadas por parte da gestão escolar para integrar a família

- A escola realiza ações para integrar os pais na escola com o objetivo de diminuir a indisciplina?

Sim. Através de reuniões de pais e mestres sempre procurando a participação dos pais, formação de conselhos, sempre através de visitas nas casas.

- As intervenções tem sido significativas?

Tem sim. Tem melhorado muito .

- Os pais estão mais presente na escola?

Então, sim. O número de pais na escola tem aumentado bastante, principalmente nas reuniões de pais e mestres.

Q6-Cultura e clima escolar

- Como você descreve a cultura e o clima de sua escola?

É uma cultura humanista, pois, nos empenhamos a desenvolver e discutir as formas das relações humanas, voltadas para o trabalho em equipe. Sendo assim, o clima torna-se agradável e contribuindo para o sucesso desejável.

- Como você vê as relações interpessoais na sua comunidade escolar?

É visto que relacionar-se é dar e receber, ao mesmo tempo, é estar aberto a novas propostas, aceitando as posições do outro e fazer-se aceito, entendendo para ser entendido. Sendo assim, as relações interpessoais têm um papel muito importante, pois, trabalhar em equipe é um dos elementos que contribui para o sucesso de todos, estando estes empenhados em interagir entre o objeto do trabalho e suas finalidades.

- A cultura de sua escola favorece a participação da família e dos alunos na elaboração do projeto da escola?

Sim. Pois, escola, família e comunidade precisam atuar em cooperação e sintonia para atingirem seu objetivo comum que é o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e desenvolvimento na sociedade.

- Como se dá a elaboração do PPP da sua escola?

Bem, no início do ano dar-se uma assembléia geral onde é colocado e convidado todos os participantes da escola e convidados representantes do conselho, representantes de pais, alunos, esses são escolhidos em votação para tornar-se membros do conselho e fazendo com que participe no decorrer do ano e elaboração do PPP.

- Qual a importância do PPP da sua escola?

É muito importante, pois, é uma bússola que a gente faz com que se torne realidade, todas as coisas realizadas no decorrer do ano estão no PPP e ele fazendo com que seja realizada torna-se um PPP ativo, fazendo com que todos venham a ter conhecimento do próprio.

COORDENADOR 1

Q1-Identificação do entrevistado

IDADE: 36 anos

PROFISSÃO: Professora e atualmente coordenadora

FORMAÇÃO: pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia

Q2- Tipos de indisciplina na escola.

- O que é indisciplina escolar para você?

São vários fatores que desestruturam uma idéia de ordem que deveria existir para nessa ordem acontecer um processo de aprendizado significativo, alguns desses fatores, acredito, estarem relacionados a desestrutura familiar, onde as maiorias das famílias apresentam problemas diversos que podem acarretar na indisciplina escolar, onde pais não se respeitam, pais separados, ou ausentes, alcoolizados, viciados em drogas e até mesmos envolvidos em prostituição entre outros; como também a não compreensão de conteúdos propostos pelo professor, sendo assim, a sala de aula torna-se um ambiente propício para liberar energias físicas e verbais desencadeando uma seqüência de agressões e conflitos entre colegas, professores e demais funcionários da instituição.

- Cite alguns tipos de indisciplina que ocorre em sua escolar?

São agressões físicas verbais e até psicológicas, o desrespeito a colegas professores, conversas paralelas no decorrer da aula, falta de compromisso em relação a horário, como também a não realização das atividades propostas pelo professor em tempo hábil.

- Para você quais as conseqüências dos atos de indisciplina na escola?

Produz um ambiente desfavorável ao processo de aprendizagem eficaz, como também ocorre uma má formação do indivíduo em toda sua estrutura, moral, ética, religiosa e profissional, tornando o mesmo um sujeito com dificuldades de atuar no mercado de trabalho, podendo até acarretar alguns conflitos psicológicos. Quando este perceber o quanto foi negligente durante sua trajetória escolar.

- Mapeie o que você vê como causas que levam a indisciplina na sua escola?

Acredito está relacionado diretamente com a falta de uma boa orientação familiar, pois sabemos que a família é a base o eixo que norteia a formação do ser humano, mas infelizmente a maioria de nossos educando vem de lares totalmente desestruturados onde não há princípios de regras ou valores impostos por seus pais ou responsáveis, gerando assim, indivíduos alheios ao conhecimento e ao cumprimento de regras e valores essenciais ao convívio social e escolar; como também boa parte destes não compreende os conteúdos propostos pelos professores tornando as aulas cansativas, chatas. Outra causa é a falta de perspectivas dos nossos educando, temos ainda uma pequena minoria, mas existe aqueles que enviam seus filhos a sala de aula com um único propósito, não levar falta para não prejudicar o cartão bolsa família; existe também professores que não tem domínio de turma, e tão pouco de conteúdo; desencadeando uma seqüência de insatisfações.

Q3-Relação entre a estrutura e dinâmica familiar e a indisciplina na escola.

- Acredita que a indisciplina está relacionada com a estrutura familiar?

Sim, como falei anteriormente a família é tudo no processo de formação do ser humano é ela que vai conduzir a formação ética e moral do indivíduo, para que o mesmo possa interagir de maneira significativa e eficaz no ambiente escolar e social ao qual o mesmo está inserido, este indivíduo tendo esta noção ou regras o mesmo chegará no ambiente escolar sem limites, sem noção de respeito, de convivência, então não saberá lidar com diferentes opiniões ou respeitar e aceitar o outro como ele é. Começa aí o princípio da indisciplina, partindo assim para os agravos físicos, psicológicos tornando o ambiente escolar uma zona de combate.

- Como a gestão age quando presencia um ato de indisciplina?

A princípio toma conhecimento dos fatos ocorrido, ouvindo todos os envolvidos na questão, nesta sequência, tenta resolver, mostrando para este, que o seu ato irá gerar consequências desnecessárias para o mesmo e para o convívio escolar, como também familiar, é feito na verdade conscientização de regras e valores para que o mesmo compreenda o certo do errado, e siga seu percurso com uma nova conduta diante do exposto no diálogo.

- O fato de a família educar de uma forma e a escola de outra contribui para indisciplina escolar?

Sim, pois alguns de nossos educando chegam em nossa instituição totalmente desprovidos de regras, limites e até de valores essenciais ao convívio escolar. Então a escola vai moldar esse indivíduo de outra forma para que o mesmo possa desenvolver um, aprendizado significativo e conviver em sociedade de maneira harmônica.

- Para você de que forma a família podem contribuir para diminuir a indisciplina?

Ser mais presente na vida pessoal e escolar de seus filhos, conhecendo seus sonhos, medos, frustrações, ambições, seu ciclo de amizade, sendo na verdade aquele pai presente na verdade que apóia, que se preocupa, que compreende e ao mesmo tempo disciplina, educa, que mostra o certo do errado, favorecendo assim o seu processo de formação com reais valores necessários ao convívio escolar e social.

Q4-O papel da gestão escolar diante da prática da indisciplina.

- Como você vê o papel da gestão diante da prática de indisciplina?

Olhe, enquanto membro da equipe gestora tenha consciência que tentamos fazer o que está ao nosso alcance, sempre interagindo de maneira prudente para não frustrar ou agredir os princípios e os valores do educando envolvido no ato de indisciplina, esse cuidado se faz necessário para que o mesmo compreenda que ele é um ser de valor para nossa comunidade escolar e social.

- No seu papel de gestor como você ver a atitude do professor diante da indisciplina na aula?

Bem temos professores que intervêm de maneira satisfatória e eficaz, mas temos também alguns sem total manejo para conduzir ou resolver o conflito existente onde na

maioria das vezes acionam a equipe gestora para intervir nas situações de indisciplinas, temos ainda professores que se ausentam da sala de aula deixando os educando livres para cometer todas as imprudências na sua ausência, o bom seria que todo corpo docente atuante em nossas escolas, tivessem mais compromisso e determinação diante de seu papel de educador. Tem professor que tem totalmente aversão a qualquer desordem na aula, tudo é motivo de indisciplina, mas também á aqueles que se preocupam, compreende, observa primeiro a situação real do aluno para a partir daí intervir de maneira satisfatória conhecendo o que está por trás daquele ato se existe algum agravante familiar, psicológico, enfim, temos todos os tipos de professores na nossa instituição. Uma sala totalmente silenciosa não significa que estes alunos estejam aprendendo. A aprendizagem também pode acontecer com o barulho com uma discussão, com uma brincadeira, com toda interação com dinâmicas diversas, esse barulho faz parte.

- Você acha que a escola lida de forma significativa diante da indisciplina?

Sim, embora em alguns casos ainda permaneçam essa indisciplina constante no decorrer das aulas, mas, acredito que é algo normal no ambiente escolar, são diversos fatos que implicam na indisciplina e tentar combater é a nossa missão enquanto educador.

- Como é a relação entre a equipe gestora de sua escola?

Normal, como em toda convivência interpessoal temos harmonia, respeito, conflitos, interação, colaboração, vivemos em um ambiente de trabalho, temos que ser éticos e nesse percurso cada um faz o que está ao seu alcance para desenvolver um trabalho satisfatório que ocorra nesta gestão um aprendizado significativo.

Q5- Intervenções realizadas por parte da gestão escolar para integrar a família

- A escola realiza ações para integrar os pais na escola com o objetivo de diminuir a indisciplina?

Sim, existem reuniões de pais e mestres, palestras, realizações de oficinas, culminâncias de projetos, apresentações culturais, e caminhadas de conscientização nas ruas com temas significativos para que esses pais possam despistar e educar seus filhos de maneira significativa.

- As intervenções tem sido significativas?

Bem, estamos na luta para que aconteça uma melhor interação entre família e escola, pois, temos aqueles pais presentes no cotidiano escolar, como também existe alguns que só vem a escola quando são convocados pelos professores ou coordenadores para tentar resolver algum conflito existente.

- Os pais estão mais presente na escola?

Sim, hoje eles estão mais participativos, se preocupando mais com o aprendizado de seus filhos. Eu acredito que 80% dos pais seria uma boa porcentagem da participação dos pais.

Q6-Cultura e clima escolar

- Como você descreve a cultura e o clima de sua escola?

Um clima e uma cultura totalmente diversificada com um público misto, nós temos indígenas, ciganos, negros que são totalmente misturados inclusos por parte da gestão, professor e também por parte dos colegas de classe.

- Como você vê as relações interpessoais na sua comunidade escolar?

Todo cidadão é digno de respeito, não importa a sua crença ou etnia, temos que conhecer valorizar e aceitar o outro com suas manifestações culturais. Cada um tem sua cultura vai fazer com que nossos educando conheçam e se aprimorem, vai haver uma troca de experiência que serão significativas tanto na aprendizagem como na sua vida pessoal.

- A cultura de sua escola favorece a participação da família e dos alunos na elaboração do projeto da escola?

Sim. O PPP da nossa instituição é reelaborado todos os anos com a participação de membros da nossa comunidade; pais de alunos, com todo corpo docente isso faz com que nós construamos metas e ações a serem alcançadas no decorrer do ano letivo. O PPP é tudo, acredito é um conjunto de regras valores que possam ser trabalhados e vivenciados no decorrer de todo o processo.

EQUIPE ESCOLA A

COORDENADOR 2

Q1-Identificação do entrevistado

IDADE: 46 anos

PROFISSÃO: Professora e atualmente coordenadora

FORMAÇÃO: Geografia e pós-graduada em geografia

Q2- Tipos de indisciplina na escola.

- O que é indisciplina escolar para você?

Indisciplina escolar para mim é qualquer tipo de ofensa que agrida a pessoa humana ou atos que prejudiquem coisas públicas ou pessoais. Atos insensatos e mal pensados que possam causar danos morais, psicológicos financeiros entre outros.

- Cite alguns tipos de indisciplina que ocorre em sua escolar?

Desrespeito ao professores, docentes e discentes de um modo geral; Falta de zelo pelo patrimônio público; Agressão verbal aluno-aluno, aluno-professor, agressão física entre outros.

- Para você quais as consequências dos atos de indisciplina na escola?

Prejuízo no rendimento escolar; problemas entre famílias; desarticulação entre a equipe e todo corpo da escola.

- Mapeie o que você vê como causas que levam a indisciplina na sua escola?

Preconceito (bullying); falta de acompanhamento da família.

Q3-Relação entre a estrutura e dinâmica familiar e a indisciplina na escola.

- Acredita que a indisciplina está relacionada com a estrutura familiar?

Com certeza. Acho que tudo que acontece na vida dos nossos alunos e na nossa, está relacionada com a família. São poucos os casos de alunos indisciplinados que tem base familiar instável.

- Como a gestão age quando presencia um ato de indisciplina?

Chama os envolvidos, conversa, ouve os envolvidos, convida os pais pra virem a escola através de comunicados escritos e participamos aos mesmos o acontecido.

- O fato de a família educar de uma forma e a escola de outra contribui para indisciplina escolar?

Eu acho que a família e a escola não educam de formas diferente, ambas querem o melhor e caminham juntas. Mas acredito que a família que não educa ou não se importa contribui sim para a indisciplina escolar.

- Para você de que forma a família podem contribuir para diminuir a indisciplina?

Acompanhar os filhos mais de perto. Dar mais atenção necessária, inclusive quando os mesmos necessitam de cuidados especiais, que aqui é o caso de muitos alunos de nossa escola, alguns tomam remédio controlado e os pais deixam faltar esse remédio, e assim, causa a indisciplina. Outros presenciam em casa cenas que na escola querem colocar em prática no caso a violência domestica.

Q4-O papel da gestão escolar diante da prática da indisciplina.

- Como você vê o papel da gestão diante da prática de indisciplina?

Vejo como um papel importante, mas muitas vezes desgastantes e fora da realidade, pois o sistema não condiz com nossa prática. As vezes precisamos passar a mão na cabeça e perdemos um pouco a identidade.

- No seu papel de gestor como você ver a atitude do professor diante da indisciplina na aula?

As vezes acho o professor indiferente, cansado sei lá. Na verdade empurram tudo para gestão.

- Você acha que a escola lida de forma significativa diante da indisciplina?

Não. Porque a escola mesmo se dizendo autônomo ainda está amarrada a alguns critérios externos.

Nós reunimos semanalmente ou quinzenalmente. Considero que nos relacionamos bem, mesmo meio as dificuldades e adversidades.

Q5- Intervenções realizadas por parte da gestão escolar para integrar a família

- A escola realiza ações para integrar os pais na escola com o objetivo de diminuir a indisciplina?

Sim. Com certeza.

- As intervenções tem sido significativas?

Sim.

- Os pais estão mais presente na escola?

Estão. Temos reuniões de pais e mestres e família na escola. Na última semana teve a reunião, visando diminuir a indisciplina, foi feita a reunião com professores, pais e alunos por sala pra tentar viabilizar meios para resolver o problema. Então, sendo muito significativa, inclusive a cartilha do projeto cultura de paz também tem ajudado bastante. Em relação aos pais eles estão mais presentes sim. Apesar de que os pais desta escola nunca foram muito ausentes, sempre se integraram bastante.

Q6-Cultura e clima escolar

- Como você descreve a cultura e o clima de sua escola?

O clima de nossa escola é bom. Eu considero bom.

- Como você vê as relações interpessoais na sua comunidade escolar?

O que dificulta um pouco a cultura é a quantidade de funcionários muito grande a que é natural que as relações interpessoais as vezes sejam atropeladas. Mas é uma escola harmônica.

- A cultura da sua escola favorece a participação da família e dos alunos na elaboração do projeto da escola?

A cultura de nossa escola na elaboração do projeto ainda não é das melhores, mas sempre tem participação, mas precisamos melhorar. Para encerrar esta entrevista eu termino com essa frase que diz assim Somos seres inacabados, se assim não fosse, tudo se tornaria sem graça.

COORDENADOR 1

Q1-Identificação do entrevistado

IDADE: 42 anos

PROFISSÃO: Coordenadora

FORMAÇÃO: Pedagogia

Q2- Tipos de indisciplina na escola.

- O que é indisciplina escolar para você?

Bem, a indisciplina no meu ponto de vista, ela é tida como um dos grandes problemas educacionais da atualidade. Eu vejo assim, que ela vem contribuindo para não aprendizagem dos estudantes, e essa não aprendizagem ela se torna difícil de contextualizar em sala de aula, por conta dessa indisciplina. E, essa indisciplina atrapalha muito dentro da sala de aula e também na escola, por que um aluno indisciplinado ele tem também a dificuldade da não aprendizagem.

- Cite alguns tipos de indisciplina que ocorre em sua escolar?

Bem, a indisciplina que acontece no âmbito escolar na decorrência dos anos que trabalho, acompanhando os estudantes e professores, decorrente de vários fatores que tem evidente, que as crianças não estão mais respeitando os professores e até mesmo algumas pessoas também que trabalham com agente aqui na escola. Acontece esse desrespeito na sala de aula com o próprio professor e com os colegas de turma, esse ai atrapalha muito por que existe normas na instituição estabelecidas e o respeito , acredito que esse desrespeito atrapalha muito em relação a aprendizagem por que o respeito ele

trás de casa né, é um dos fatores que afetam a criança que trás de casa o respeito, a dedicação pelos estudos , enfim .

- Além de falta de respeito que você falou em sala de aula, quais outros fatores eles fazem na escola em sala de aula que para você é indisciplina?

Agressão né, verbal que acontece dentro da sala de aula, até mesmo no caso dos professores né, quando o professor é gestor da sala de aula, as vezes falta por que adoecem, ai, vem um substituto e geralmente essa substituição o professor não tem essa manejo em sala de aula, mas, com o professor da cadeira ele contorna muito bem essa indisciplina em sala.

- Para você quais as conseqüências dos atos de indisciplina na escola?

A conseqüência maior que tem, a dificuldade maior é o acompanhamento da família, não que eu queira dizer que não tem, que os alunos não tem acompanhamento, mais ou menos né, a indisciplina é menos, os pais sempre estão com a gente aqui na escola, acompanhando o filho no dia a dia ,discutindo os problemas que acontece e ai fica mais fácil da gente contarmos esse clima no âmbito escolar.

- Que outras conseqüências que podem acarretar na criança quando ele pratica indisciplina, voltando a outros fatores a aprendizagem o que pode acontecer quando tem a indisciplina na aula?

Pode acontecer que a criança ele não aprende os conteúdos trabalhados por causa dessa indisciplina. Quando o professor está fazendo a sistematização do conteúdo, a criança, ela está dispersa e existe também a falta do trabalho é, diversificado com esse aluno indisciplinado. O professor tem que propor, deveria propor atividades diferenciadas para que essa criança é, aprenda melhor .

- Mapeie o que você vê como causas que levam a indisciplina na sua escola?

Eu acho o que contribui muito como eu já falei é o acompanhamento, é muito importante que se faça esse acompanhamento da família, que a escola faça esse acompanhamento dos pais dessa criança que se torna assim indisciplinado. A gente sempre manda chamar esses pais pra uma conversa um dialogo né, e, quando agente começa a conhecer essa família agente vê que a indisciplina são os problemas sociais, que afetam essa indisciplina as vezes são crianças que vem de uma estrutura familiar

defasado , uma estrutura de família que não é bem preparada que não conhece o que é valores e esses valores tem se perdido no decorrer dos anos, eles tem se perdido muito.

- Além da família quais outros fatores você acha que contribui para que o aluno pratique a indisciplina na escola? E que fatores sociais também que você acha que contribui?

Eu acredito que seja a mídia. Ela influencia muito nesse aspecto aí. A família ela tem que, digamos, monitoras, o que é vista na televisão que influencia. O meio social também influencia muito, assim influencia para o bem e também para o mal, então em uma comunidade é visto uma defasagem de violência na vizinhança e que também contribui para que esta criança possa ser beneficiada com coisas boas e também ruins, como é o caso das drogas. As nossas crianças podem independentemente da faixa de idade, ela pode também estar envolvida com drogas e a família não, não intervém. Tem o álcool que os pais utilizam essa forma de droga que é o alcoolismo, afeta muito. Tem casos aqui que as crianças chegam com aquele histórico, de vê pai agredir a mãe verbalmente, apanhar na frente do filho e todos esses fatores influenciam para que as crianças, tornem também, tragam essa indisciplina violenta para dentro do espaço escola.

Q3-Relação entre a estrutura e dinâmica familiar e a indisciplina na escola.

- Acredita que a indisciplina está relacionada com a estrutura familiar?

Sim. Também é um aspecto que conta muito. A família bem estruturada ela tem um valor a zelar por elas, o acompanhamento do filho. Uma família bem estruturada ela esta sempre na escola, esta sempre nas reuniões bimestrais. Já a família desestruturada além de não participar das reuniões, é, proporcionada, que a escola proporciona, eles não participam e dessa forma fica difícil do professor ter aquela conversa esclarecedora com a família, a escola também, então fica difícil. É diferente daquela família que esta sempre na escola interagindo com o professor e com a e escola sabendo de tudo .

- Alguns pais têm rejeição quando a escola chama tem alguma que não estão nem aí, não querem participar ou uma grande maioria são pais presentes que

contribui com a escola? Ou ainda tem pais mal informados que não contribui com a educação?

É, existe uma grande maioria, acredita que 50%. Meio a meio, não tem 100%, mas fazemos uma estimativa de 50% que participam, os outros 50% ficam a desejar. A gente chama, fazemos acompanhamento com a ficha de acompanhamento de a visita domiciliar, que o professor, lá, procura a família né e a família muitas vezes nem atende o professor e nem o chamado da escola então é difícil trabalhar, a família, por conta disso. E existe eventos na escola voltado para esse acompanhamento da família, mas, no entanto, como já disse, só vem aqueles que realmente não precisam, que tem os filhos nota 10 em termos de aprendizagem evoluída .

- Como a gestão age quando presencia um ato de indisciplina?

Bom, é, a gente chama para um dialogo com o estudante, com jovem dependendo de faixa etária, assim, tem-se uma conversa esclarecedora. Não adianta dizer que a escola tem regras e não aplicar para as crianças que tipo de regra é essa, é importante esclarecer. Você vai ser levado agora para uma conversa um dialogo e esclarecer a criança o que é esse dialogo e por que, quais são as regras que vai ser trabalhada dentro da escola , por que o professor sozinho ele não tem essa maneira correta de trabalhar, essa criança . Então, o coordenador ou gestor estando na escola, presta essa conversa esclarecedora pra ele, que, dentro do regimento escolar existe regras, que devem ser cumpridas. Essas eu acho que ainda existe esse confronto da criança chegar a escola e dentro da escola é imposta as regras e na família essas regras não são continuadas , ter a hora de dormir , de fazer o dever de casa, então, essas regras ainda ficam a desejar .

- O fato de a família educar de uma forma e a escola de outra contribui para indisciplina?

Também. Porque, se a escola faz de uma maneira e a família faz de outra, então, ambas não estão entrando em consonância, trabalhando com um só objetivo o que é a educação plena das crianças, tanto a evolução plena familiar e a escolar. Então, a escola, ela é contribui Dora da mediação do conhecimento de conteúdos e a família também tem que contribuir né ensinando também os conteúdos né em termos de dever de casa e também os valores que a gente tem perdido tanto. A indisciplina acredita eu que seja o descumprimento das regras. A escola tem um regimento, os pais quando vão matricular

seus filhos eles têm que está apar de todo regimento da escola. De imediato os pais deverão saber o procedimento que acontece todos os anos né, e a escola tem regras, se acontecer de um mau comportamento, então a criança será punida, se tiver idade para ser punido, então, o pai vai responder por ele.

- Para você de que forma a família pode contribuir para diminuir a indisciplina?

Participar mais dentro da escola, ser digamos assim, todo pai deve ser assim. A gente tem uma estimativa de quase 1000 alunos na escola, se todos os pais ou pelo menos 90% viesse participar, tivesse dentro das reuniões e participando do projeto propostos pelos professores, que já têm vários eu acredito que diminua, sim.

Q4-O papel da gestão escolar diante da prática da indisciplina.

- Como você vê o papel da gestão diante da prática de indisciplina?

O papel da equipe gestora como você falou é um papel difícil de ser cumprido, por que todos os pais não conhecem o regimento da escola, não conhecem por que nunca procurou saber, quais são as normativas, ai fica difícil da gente até cobrar mesmo que agente mostre a documentação, as normas que norteiam a escola e essa ! Tem deles que não compreende, não quer entender, pensa que matricular o filho, o aluno, a escola que se responsabilize, até o que estiver doente a escola tem que intervir e levar essa criança pra o medico, por que tem pais que não fazem, mandam a criança doente de todo jeito né .

- No seu papel de gestor como você ver a atitude do professor diante da indisciplina na aula?

É existe professores que tem uma gestão em sala de aula invejável, realmente é invejável. A indisciplina acontece por que assim, não vamos dizer a indisciplina não acontece em todos os espaços escolares, acontece sim. Agente não é hipócrita de dizer que não acontece, por que acontece, mas ai o professores são gestores de suas salas de aula. Tem aqueles que já trabalhavam algum tempo já sabem fazer esse papel muito bem feito né. Interagir com eles mostrando através da conversa do dialogo, que contribui muito para que esse aluno, ele, venha a se desenvolver não pratique. O dialogo ele é muito benéfico nos horas de indisciplina, e outros , em vez de melhorar depois da

conversa ele fazem é piorar e aí, fica difícil da gente contornar mas até a falta de atividades apropriadas. Pode o professor está dando um assunto que a criança ainda não domine este assunto, aquele conteúdo, e ele fica meio que sem saber o que fazer naquela atividade, então, é importante que o professor veja as atividades coniventes a cada situação nível de aprendizagem.

- Os coordenadores desta escola são convocados para ir à sala de aula para intervir diante de alguns comportamentos indisciplinados?

Sim, as vezes agente é convocado para conversar com o alunado e quando a gente chegar nas salas eles ficam meio que falando, foi fulano foi beltrano mas , aí quando existe aquela conversa , aquele dialogo esclarecer, não pode ser desta forma, que a escola é um espaço de aprendizagem de educação. Então são muitos exemplos que a gente pode dá e eles começar a entender mesmo. Por que a faixa de idade do fundamental I é uma idade muito digamos que seja muito eufórica, eles querem participar tem horas que não pedem a licença devida para se colocar , todos querem falar de uma vez só, mas nada que o professor não possa intervir e manter o quí a paz e a disciplina.

- Você acha que a escola lida de forma significativa diante da indisciplina?

Olha, eu, a indisciplina como eu já disse é difícil de ser trabalhada , mesmo por que a gente não tem métodos eficaz contra a indisciplina , ela sempre acontece , seja amanhã , seja depois , sempre , por que existe muitas misturas de muitos alunos, pensamentos diferentes até entre nós adultos acontece ainda a discordância de pontos de vistas então é isso .

- Como é a relação entre a equipe gestora de sua escola?

Bom, a relação né, interpessoal é assim, agente procura se articular e ver que a escola é uma instituição. É a maior do município em termo de quantitativo de alunos. Ela fica no segundo distrito mas é a maior da cidade é uma escola com muito problema é uma escola que tem diferentes problemas mas a equipe é sábia, conversa sempre em reuniões para decidir o que é melhor e favorável pra escola, para que a gente não vá trabalhando em culminância com as coisas acontecidas, a gente não vai dizer que em uma escola com mais de 1000 alunos agente vai trabalhar e dizer é 100% em tudo, por que não é, tem entraves , tem coisas boas que acontece mas também tem os entraves mas agente

procura sempre trabalhar pra ver se esses entraves, sejam é vencidos com êxito sempre. Graças a Deus a nossa equipe que eu trabalho com o ensino fundamental I nós temos professores maravilhosos que tem sua responsabilidade, muitos responsáveis, é um ponto positivo na escola que eu acho, que eu acho, assim, bacana, no ensino fundamental é o trabalho voltado para responsabilidade .

Q5- Intervenções realizadas por parte da gestão escolar para integrar a família

- A escola realiza ações para integrar os pais na escola com o objetivo de diminuir a indisciplina?

Sim. As ações nós descreve no PPP. É o plano político pedagógico da escola e as ações é, são vivenciadas pelos educadores. Então os projetos são redigidos pelos professores, junto com a deficiência de cada área. Como o primário trabalho com oito áreas, então, o trabalho é feito interdisciplinar e esse trabalho ele envolve todo o currículo.

- Cite algumas das ações que a escola desenvolve?

As ações, a cada bimestre letivo, a gente faz com os pais fechamento do bimestre e nesse fechamento do bimestre os professores conversam com os pais, falam sobre o desempenho de cada criança, o que tem alcançado em cada bimestre e graças a Deus em relação aos outros anos estou vendo uma participação melhor. Então agente trabalha também com palestras educativas, a gente que convida o CRAS, o Conselho Tutelar e a assistência social, os agente de saúde também, palestras sobre vários temas que são favoráveis dentro de cada área .

- As intervenções tem sido significativas?

Em alguns pontos sim, em outros não. Temos intervenções bem vindas que renderam 100% outras ainda estão engatinhando. O processo é muito lento, isso não acontece de um dia para o outro, mas, agente vai conseguir, é passo a passo.

- Os pais estão mais presente na escola?

Estão. Estão mais participantes, tem participado bastante das reuniões dos projetos, apoiando o professor. A gente tem um festival cultural no município, quando o município aniversaria agente participar faz apresentações de acordo com a cultura local e os pais estão sempre engajados né.

Q6-Cultura e clima escolar

- Como você descreve a cultura e o clima de sua escola?

Bem, o clima cultural de nossa escola tem uma diversidade imensa, por que recebemos alunos itinerantes, ciganos, né, nômades, indígenas, então, é uma diversidade cultural grande, e eu, a gente, trabalha vendo todos essas culturas dentro de cada , por que a cultura para ser trabalhado na escola, as raízes culturais e essa cultura não pode morrer ela tem que está dentro da escola vinculada com tudo, por que nossas raízes não pode morrer, temos nossos antepassados e através da cultura a gente reconhece as raízes, então essas raízes são trabalhadas na escola com muita responsabilidade

- Como você vê as relações interpessoais na sua comunidade escolar?

. Bom, as relações interpessoais, conviver é muito difícil. Quando a gente é responsável pela escola numa instituição, então, gestar pessoas, gerir pessoas é muito difícil, por que nem todas as pessoas pensam da mesma forma, né, faz parte de uma cultura. Já de pessoas pensantes, e através do pensamento, é, pode-se ser trabalhado varias aspectos, então, é difícil trabalhar, mas a gente vai levando através de dialogo a gente chega em consonância os pensamentos. É colhido cada pensamento, cada idéia e através de coleta dessas idéias a gente, junta o todo e vivencia o que é pra ser vivenciado dentro da escola. As relações interpessoais, graças a Deus a gente não tem isso, essa diferença de relações interpessoais de olhar com indiferença para o outro.

- A cultura da sua escola favorece a participação da família e dos alunos na elaboração do projeto da escola?

Sim. Favorece sim, então o projeto ele é vivenciado através do coletivo, coletivamente agente coleta as idéias de todos os funcionários. Como equipe é falado de cada ação, cada proposta , conhecer também suas propostas e trabalhando desta forma.

- Como se dá a elaboração do PPP de sua escola? Como se dá o processo de elaboração?

Todos os anos a gente tem que refazer o projeto da escola, com novas ações né, pode ser colocada novas ações, intervenções de acordo com ano, então, não é um projeto pronto e acabado não. Um projeto flexível que a gente pode está agregando cada ação, cada

expectativa, objetivo voltado sempre pra aprendizagem do estudante né, e como a escola é administrada. os professores são administrados, depois bem decidida, as ações são decidida pelo grupo da escola: todos os membros auxiliares gerais, gestor, todos os membros. Então, todas as ações todas as pessoas, sabem todas as ações, que é vivenciada em cada mês.

EQUIPE ESCOLA A

COORDENADOR 1

Q1-Identificação do entrevistado

IDADE: 27 anos

PROFISSÃO: Professor e atualmente coordenador

FORMAÇÃO: Pedagogia, especialização em Psicopedagogia e cursando letras

Q2- Tipos de indisciplina na escola.

- O que é indisciplina escolar para você?

Uma das questões mais discutidas no âmbito escolar está ligada a indisciplina, essa constantemente gera muita polêmica, as causas são inúmeras e dificilmente se chega a uma conclusão. Nesse sentido, o primeiro passo a ser traçado é a realização de uma análise no embrião do problema, ou seja, na origem da questão, é parti daí que se conhece os motivos que levam os indivíduos a comportar de forma indisciplinada. As manifestações de indisciplina, muitas vezes, elas podem ser vistas como uma forma de se mostrar para o mundo, mostrar sua existência, em muitos casos o indivíduo tem somente a intenção de ser ouvida por alguém, então para muitos alunos indisciplinados a rebeldia é uma forma de expressão. É aquilo que ele trás de sua cultura. Muitas escolas não oferecem espaços adequados para a prática de esportes, para brincar ou correr nos intervalos. Diante disso, o espaço escolar fica limitado somente a sala de aula, como crianças e adolescentes detêm muita energia, a falta de locais para gastar essa energia conduz a indisciplina. Entre outros casos relevantes em nossa escola por ser a maior do município, este ano temos uma clientela de 988 alunos então temos uma

variedade enorme de indisciplina, onde quero citar agora, as mais, vamos que dizer preocupantes para os educadores entre alunos que são inquietos, alunos que são inquietos, alunos que não cooperam com o professor, alunos que sempre estão distraídos sem perceber o que está sendo trabalhado em sala de aula, alunos que trocam mensagem e bilhetinhos, aluno com comportamento violento, alunos que se ausentam com a frequência da sala, alunos que interrompem as aulas com atitudes que são agressivas, alunos que não gostam de trabalho em grupo, alunos que falam em voz alta, alunos que gozam dos colegas e professores, alunos que fazem perguntas impertinentes durante a aula, alunos que não acatam as ordens dos professores. Além disso, problemas psicológicos e sociais atingem, também, diretamente o rendimento escolar, mais precisamente no fenômeno da indisciplina que se tornou, nos últimos anos, um dos principais problemas da educação no Brasil. A indisciplina cresce constantemente, produto de uma sociedade na qual os valores humanos tais como o respeito, o amor, a compreensão, a fraternidade, a valorização da família e diversos outros foram ignorados.

- Cite alguns tipos de indisciplina que ocorre em sua escola?

O problema da indisciplina vamos relatar, mais em sala de aula que é o mais abrangente que temos agora na nossa clientela como falei anteriormente por conta de nossa diversidade, essa indisciplina em sala de aula em todas as escolas, não só na escola que eu trabalho ela tem sido sem dúvida uma das maiores preocupações existente entre os educadores de todo o Brasil. Pesquisas tem demonstrado o quanto se perde tempo em sala de aula com questões de indisciplina. O mais importante é descobrir onde e como o problema se manifesta, para então, se encontrar soluções e tentar amenizar o quanto antes a situação. Deparamo-nos quanto gestão com situações que são muito desagradáveis onde os professores muitas vezes se preocupam, chegam quase chorando se lamentando e perguntando a nós gestão o que vamos fazer, eu tenho um aluno em sala de aula que não sabe ler, que está no 8º anos, 9º ano que está silabando e não sabe iniciar frase com letra maiúscula. Então isso tudo é coisa da indisciplina, são inúmeras. Temos também em sala de aula a questão do bullying, conversas paralelas durante a aula provocações racistas, atraso para entrar na sala de aula, antes da sala de aula, alunos que vão ao bebedouro, alunos que vão ao banheiro e o aluno rabisca paredes, alunos que destrói o patrimônio escolar, saída com

frequência para tomar água para ir ao banheiro e nesta saída da sala de aula, ele acaba passando de sala em sala, ele acaba prejudicando a aprendizagem de um e de outros que estão ligados, desconcentrados na aula. Temos também, a desvalorização de professores, professores hoje formados que estão em sala de aula que são desmotivadas que se sentem desprezados na questão da desvalorização financeira que já gastaram muito, investiram muito e que não tem esse retorno. Esse é também um dos fatores, é um dos problemas que nós temos que é a causa da indisciplina. Professores também recém-formados professores que tinham apenas uma base como o magistério que estão em sala de aula e que não sabem lidar com a realidade do dia a dia não conhece a história a o histórico de cada um daqueles que está sendo acompanhado, que está sendo ministrado, temos também agressões físicas e verbais, temos danificações do patrimônio público, entre outros fatores que acontece no dia a dia da jornada escolar. Então isto é muito preocupante para nós enquanto gestão.

- Para você quais as conseqüências do atos de indisciplina em sua escola?

Especialmente quero citar agora nos tempos atuais perante o século XXI, a grande queixa ouvida no ambiente escolar ela gira em torno da indisciplina extremadas pelos alunos em, forma de atos simples, como negar-se a fazer uma atividade, até a agressão, seja a vítima uma colega ou um funcionário da escola. Que profissional da educação não sonha com um ambiente livre de atos de disciplinares? A solução, porém, está longe de ser encontrada, e o diagnóstico das causas e a elaboração de planos de ação para que tal problema seja solucionado também estão longe de ocorrer. Mas isso significa que nós não podemos fazer nada que a gente não possa ir em frente com o problema e encontrar uma solução para erradicar esse problema dentro das escolas. Acredito que em todas as escolas existe este ponto, existe essa falha, existe essa falta, então cabe a nós professores coordenadores, gestores tomar as providencias, lançar projetos, discutir relações, discutir outros assuntos e buscar a fundo qual o nosso dever e qual a nossa obrigação enquanto a combater este tipo de ato desagradável.

ENTREVISTADOR

- Você acha que uma das conseqüências é a falta de aprendizagem?

Com certeza. Muitas vezes a indisciplina ela ocorre por que os alunos não entendem o conteúdo, não entendem o manejo de aula, não entendem a maneira de se comportar em sala, de elaborar uma atividade acha tudo uma chatice, acha tudo cansativo, acha tudo aquilo muito estranho e nesses casos o professor, a gestão escolar ele pode modificar estruturas, ela pode capacitar os professores que estão em sala de aula que estão passando atividades que sejam estimulantes e interativas, esta atividade costumam gerar bons resultados e eu também professor de outra escola particular eu sempre digo o aluno vai fazer aquilo que ele vê, aquilo que ele está enxergando. Então se em sua casa, na sua rua, na igreja ele costuma fazer tais atitudes de uma forma em sua sala de aula, mostra de outra forma, mostre por um lado positivo, mostre o contrário daquilo que ele trás, faça o novo, crie novas estratégias, mude sua metodologia seja um verdadeiro profissional, onde aos poucos você vai fazendo com que essa tal indisciplina ela não exista mais em seu espaço escola?

- Mapeie o que você vê como causas que levam a indisciplina na sua escola?

São grandes os desafios dentro da escola e hoje muitos dos educadores eles se queixam da indisciplina dos alunos, reclamam muito na gestão em conversa de castigo na secretaria onde depois do conteúdo, desta forma que estou passando nós chamamos esse educando em uma reunião particular e explicamos e repassamos a melhor forma de tratar este aluno que está indisciplinado. Quero deixar aqui também os grandes desafios que nós encontramos dentro da escola é quando a indisciplina torna um ponto excessivo na sala de aula hora do educador refletir e analisar os fatos são momento de repensar as regras. Elas estão eficazes no momento estabelecido ou se seriam conseqüências familiares. Outro fator é a escola um espaço de educação mediador entre a família e a sociedade, desse modo, suas medidas comportamentais e indisciplina, elas precisam ser mais rígidas que as medidas familiares e menos rígidas que da sociedade, então é, nesse espaço que eles estão se formando. Os grandes desafios que nós temos. As grandes causas são essas que nós enfrentamos realidades diferentes entre esse quantitativo de

alunos que nós temos dentro da escola são muitas causas que temos a resolver, então temos que está adaptados, temos que está preparados a lidar com essas causas, então, aquilo que a família não ensina, aquilo que a sociedade não ensina é dever nosso enquanto profissional, enquanto educador está mostrando, está ensinando.

Q3-Relação entre a estrutura e dinâmica familiar e a indisciplina na escola.

- Acredita que a indisciplina está relacionada com a estrutura familiar?

Sim. Com certeza. Temos aí uma pergunta muito bem elaborada onde podemos falar muito bem sobre este papel. Papel escola junto com a família. A família para nós escola gestão ela é entendida como primeiro contexto de socialização, ele exerce evidentemente grande influencia sobre a criança e o adolescente, atitude dos pais de suas práticas de criação e educação, são aspectos que interfere no desenvolvimento individual e conseqüentemente influencia o comportamento da criança na escola, mas muitas vezes também nos dá enquanto escola me ajude por que não sei mais o que fazer. Eu estou em desespero eu procuro obrigação para esta criança para esta adolescente pra vê se ele muda eu chego até a agredir, bato e não tenho resultados, então eu quero que vocês me digam agora o que devo fazer? Qual o caminho mais viável para mim chegar a um consenso? Então a responsabilidade da escola aumenta cada vez mais, quando nós nos deparamos com esse tipo de satisfação, não é fácil são fatores que estão interligados, estão a caminho de uma busca para melhor qualificar um preparo de família, mas muitas vezes recebemos situações que requer um tempo para refletirmos. Meu Deus o que nós podemos fazer enquanto escola para amenizar, para acabar com aquele problema. São muitas realidades diferentes para cada realidade diferente, nós temos que está preparados, temos que está capacitados pra ajudar a estas pessoas que não possam por uma formação. Nós temos a questão de pais que são divorciados, pais que são separados, pais que abusam dos filhos, pais que exploram os filhos, pais que violentam seus filhos, pais que são viciados em drogas, pais que todos os dias bebem que são alcoolizados que não tem esse preparo não tem menor condição de está acompanhando seu filho na carreira escolar. Então tudo isso são motivos preocupantes para nós enquanto escola, se ela não tem essa família, se ela não tem essa estrutura, então cabe a nós está ao lado dele dando a mão para que ele possa se desenvolver para que ele possa se tornar um cidadão de bem para que ele possa se tornar um cidadão de bem para que ele se torne crítico e construtivo em suas idéias e opiniões.

- Como a gestão age quando presencia um ato de indisciplina?

Nós enquanto gestão tratamos de cuidar desta indisciplina de uma forma mais, vamos que dizer prazerosa, possível pra que não chegue a maltratar nem u,m daqueles pais de nossos alunos a nossa obrigação enquanto escola é sentar com esses pais e estudar o histórico de cada um pois temos realidades temos história que não são fácies de entender muitos em seus depoimentos chegam até a chorar quando contam a história de vida para a gestão, para o professor que está com seu filho, então quando eles passam esses histórico de sua vida é que nós vamos comportamento na sala de aula e fazendo a nossa parte, escola, gestão, o que nós passamos para ele é que não tenham medo de enfrentar a realidade das coisas que acontece nas famílias, nenhuma família hoje está livre de acontecer problemas. Então cada família tem o seu caso, basta que a gente saiba lidar com o problema e parte daí nós tomamos conhecimento da realidade daquela criança daquele adolescente que chamamos o pai na escola. A parti daí enquanto escola nós fazemos nós fazemos de tudo pra ajudar pra jogar ao nosso meio aquele indivíduo que está passando por uma situação que não é favorável. Chegamos até da credibilidade para que eles possam mostrar seus dons, para que ele possa está ao meio dos outros colegas não se sentindo indiferente e sim se sentindo uma pessoa capaz uma pessoa que tem potencial para desenvolver qualquer uma das habilidades aplicadas.

- O fato de a família educar de uma forma e a escola de outra contribui para indisciplina escolar?

Contribui. De certa forma, temos casos e mais casos, mas, que diante desses casos não podemos nos desesperar porque somos pessoas formadas, somos humanos, temos que se comover com a história do outro, não olhar para aquele velho ditado que diz se eu estou bem o mundo que se acabe né, que quem está lá fora que dê seus pulos. De fato ocorre toda essa situação na escola como instituição formadora de cidadãos atuantes e de local onde os profissionais de educação trabalham é preciso que ela seja capaz de construir coletivamente uma relação de diálogo mútuo onde cada parte envolvida tenha o seu momento de fala, mas também de escrita onde exista uma efetiva troca de saberes, não é interessante que eu enquanto, gestão chegue ao professor e diga você vai fazer desta forma que a melhor forma possível, nós temos que compartilhar, nós temos que sentar e discutir idéias diante da indisciplina, diante do que está acontecendo em minha sala de aula em minha escola, enquanto escola, enquanto conjunto, o que eu posso fazer para

inverter esse quadro de indisciplina? Qual o meu papel? O que estou fazendo aqui? E onde entra a parte da avaliação? Todos os dias eu tenho que está me avaliando daquilo que eu estou fazendo? É a avaliação é um planejamento de tudo aquilo que executamos em um dia. Então, precisamos ter esse cuidado enquanto instituição. Nós estamos tomando providencia para que aquela criança, para que aquele adolescente não saia de nosso espaço escolar uma pessoa desinformada. Uma pessoa que pronta para acabar com um mundo, mas uma pessoa que pense, uma pessoa que reflita, porque ai ele vai lembrar quando eu estava na escola estudando contar ao professor que conversei com tal professor, com o coordenador, eles me explicavam assim. Então é nossa tarefa é nossa missão está acompanhando todo passo a passo daqueles alunos que está dentro na nossa escola.

- Para você de que forma a família podem contribuir para diminuir a indisciplina?

Quando falo em contribuição o que a família pode contribuir o meu desejo enquanto coordenador desta escola é que a família ela participasse mais para que a indisciplina ela fosse menos vistas dentro da nossa escola, eu sinto muita falta de dos pais, eu lamento muito quando eu estou em sala de aula que já foi o caso de terminar o ano letivo e eu não conhecer pais de meus alunos e eu chegamos ao final do ano e pergunto a ele- eu não conheci seu pai nem sua mãe? E ai eles moram aqui com você? E ai ai eles jogam a cabecinha para um lado baixa a cabecinha e muitas das vezes não tem nem coragem de falar sobre seus pais. Então, ai nós percebemos que existe uma barreira, porque eles muitas vezes não gostam de falar dos seus pais, porque talvez essa indisciplina venha desta convivência, venha desse conjunto, então, para nós enquanto escola nós lamentamos muito quando os pais não são presentes na vida dos filhos na escola, me preocupa, quando eles dizem assim, -meu filho vai para escola porque eu recebi o cartão bolsa família eu acho para eles e digo não é justo você abrir a boca e dizer uma barbaridade dessa onde esta a educação de seu filho, onde está o pensamento voltado para mas tarde quando precisar exercer uma profissão, você muitas vezes falam que não tiveram oportunidade de estudar por que os pais alguns anos atrás tenham muitos filhos e aqueles que eram mais velhos tenham que acompanhar os pais para roça, o tempo de está estudando estava o dia todo na roça, porque não tinham condições de estudar era apenas uns instantes poucos minutos escrevendo em um papelão porque não tinham condições de comprar um caderno, escrevendo com carvão com a ponta afinada, falo isso porque meu pais testemunharam isto para mim e lembro quando minha mãe e meu

pai diziam meu filho hoje vocês levantem as mãos para o céu, por que hoje vocês tem tudo nas mãos, só não realizam com sucesso se vocês não quiserem, ruim era no nosso tempo que não tinha cadeira para sentar, a gente sentava no chão ou levava um banquinho de madeira da nossa casa, lanche não tinha, farda não tinha, a gente ia com nossas roupinhas já surradas porque o dinheiro que a gente ganhava na roça era alimentar nossos irmãos mais novos era para o sustento pra que a gente não passasse fome. Então, me dói na alma quando um pai vem a escola pra dizer que o filho é obrigado ou não precisa nem o pai dizer muitas vezes o filho dá testemunho. Professor eu não venho à escola porque eu gosto eu venho porque minha mãe obriga. Esse ano teve um caso de um aluno do 7º ano onde ele dizia assim professor eu não estou vindo pra aqui porque eu gosto, porque me sinto bem, eu me sinto mal na escola. Eu não gosto da escola. E ai mandei chamar a mãe dele, onde ela veio e até chorou olhando alguma coisa e disse: eu não tenho mais o que fazer com este menino, já é um rapazinho e eu não sei mais o que fazer para tranquilizá-lo, para tirar da cabeça dele, de que estudar faz mal e ai durante a conversa eu recebi que a causa de tudo isso é a falta do pai desse adolescente, a mãe separou e arrumou outro esposo, onde, com esse outro esposo já tem outros filhos e ai o nosso aluno, ele sente a falta desse carinho, desse afeto quando vê o padrasto abraçar os seus irmãos maternos e não recebem um abraço, então, isso é motivo que cada vez mais se preparar e buscar o histórico de cada um destes estudantes cada um destes seres que nós acompanhamos, não podemos desacreditar como a família muitas vezes desacreditam no potencial, pois, eles são o futuro de um mundo amanhã.

Q4-O papel da gestão escolar diante da prática da indisciplina.

- Como você vê o papel da gestão diante da prática de indisciplina?

Vejo de tal forma onde a perspectiva em relação a indisciplina ela é imprescindível que a nossa escola ela se responsabilize, cotidianamente por garantir um ambiente de cooperação em que o valor humano, o respeito, a dignidade, a interação, ela marquem essas relações nós precisamos desse afeto, nós precisamos desta parceria entre família e escola entre sociedade sozinha a gente não podemos caminhar nós não podemos alcançar aquele objetivo que temos conquista e essa conquista ela pode se dar por meio de um percurso de formação continuada para toda a equipe. Ao mesmo tempo é preciso ter em mente que conflitos sempre vão ocorrer e não é possível chegar ao fim da formação para resolvê-los, lembre-se de que o mais importante é lidar com a causa do

conflito e não apenas atribuir culpas e impor punições, pouco importa quem começou uma discussão, o fundamental é analisar o que levou as pessoas a ter dificuldades de negociar soluções justas e respeitadas para ajudar nesse momento intermediário. Apresentamos quatro estratégias, enquanto escola nós elaboramos primeiro: Demonstrar que a honestidade ela será sempre considerada importante, os alunos devem aprender que o que tem para dizer podem sim irritar o professor, mas em qualquer circunstancia em vez de se sentir punido por ter sido autentico ele deve ser orientado a perceber que o sentimento de bem estar por ter seguido valores da verdade e o que mais conta. Então, muitas vezes acontece de um aluno falar uma palavra inadequada durante a minha aula e eu tenho que está preparado para a minha aula do conteúdo que estou dando e dá uma aula sobre aquilo que ele falou que é inadequado para ao momento, então eu tenho que mostrar a ele o valor o poder que tem as palavras, que tem as conversas eu não posso dá sentido a penas aquilo que ele falou é porque ele sente mas ele tem que ouvir o lado bom. Outra é não agir de improviso muitas vezes faz bem, mas não sempre. Temos que está preparado, temos que está com planejamento em mãos para a gente saber lidar com a realidade, manter-se calmo e controlar suas reações. Os problemas eles não precisam de uma resposta imediata por parte da equipe escolar, agir de improviso podem levar as atitudes pouco adequadas sempre falo naquela questão, não só professores precisam passar por formação continuada. Todo corpo escolar precisa de uma formação para saber lidar com a clientela que temos. Outro é conhecer sentimentos e orientar os comportamentos, ficar bravo, com raiva é uma reação natural de qualquer ser humano, dizer ao aluno que você não pode se sentir assim ou você não pode ficar com raiva do seu amigo, é, portanto, inadequado. Oriente-o dizendo você não pode do tipo, você deve ter ficado muito bravo, mas bater no colega resolveu o problema? Então, você tem que está preparado, reconhecer aquele sentimento, você tem que estudar a causa, à hipótese, mostrar a ele o lado bom, o lado humano e não dizer a ele que reivindique da mesma forma que ele foi tratado outro é acreditar que o conflito ele pertence aos envolvidos isso não significa aceitar qualquer alternativa de solução ou se alienar do problema, você deve ser mediador, ajudando-os a descrever o problema, incentivar que falem dos problemas, sentimentos e as ações, busquem soluções indo sobre as causas e respeitando os principais. Acompanhe a seguir uma proposta de formação para este aluno que vai ser fundamental no seu desenvolver do trabalho.

- No seu papel de gestor como você ver a atitude do professor diante da indisciplina na aula?

É aquele velho ditado um professor bonzinho, o amigo da turma consegue manter o respeito e a organização em sala de aula. Em outras palavras professores bonzinho eles geram alunos indisciplinados está é uma das análises feita no livro de Celso Antunes Professor boazinha aluno difícil a questão da indisciplina na sala de aula. Se o professor é bonzinho, se aceita tudo que o aluno está fazendo, tudo que o aluno está mostrando a ele vai realmente se tornar aquele professor bobão, aquele professor besta, onde o aluno vai dizer a eu posso fazer tudo, eu posso destruir por que ele não faz nada ele é um bonzinho, ele é um bestinha. Então ele vai ver aquele professor como um formador de idéias, um formador de opinião, um gerador de conhecimento. Ele vai ter ele como um professor que para ele tanto faz como tanto fez, eu posso riscar, eu posso pular, eu posso gritar que ele não vai está nem ai. Se eu sou um professor bonzinho eu vou ter um aluno muito difícil de lidar. Então eu preciso me capacitar, eu preciso como disse anteriormente me avaliar e ver se esta metodologia correta para mim aplicar na sala de aula. Em grande parte esta postura de professor é recorrente para a maioria dos professores que iniciam sua carreira docente, mas o que define este professor bonzinho? Quais são as atitudes de um professor bonzinho? Que põe em cheque o processo a ser realizado em sala de aula? Estas perguntas são pertinentes pois Mao perceber que professores bonzinhos podem resultar em alunos difíceis pode-se ter a idéia errada de que seria necessário assumir a postura de um professor carrasco malvado com caras de poucos alunos, mas que é um mediador, onde esta transmitindo conhecimento que nesta hora é o mais solicitado para o momento. O problema na maioria das vezes não esta em ser um problema não esta na maioria das vezes não esta em ser um professor bem humorado. Aquele que busca a aula descontraída e divertida, mas se na falta de definições de regras e condutas desejáveis para o bom caminhar das aulas por mais que durante as aulas ocorram a reflexão quanto a postura que os alunos apresentam pode se tornar difícil a tarefa de reverter a concepção que os alunos tem da falta de regras preestabelecidas.

- Você acha que a escola lida de forma significativa diante da indisciplina?

A família e a escola elas caminham juntas na conquista da educação e o supervisor, o coordenador, a gestão como parte do corpo da escola trás consigo a responsabilidade de

planejar junto ao professor. A pedagogia aplicada em sala de aula para facilitar a transmissão de conteúdos e tornar mais fácil a compreensão, percebermos também que a função de direcionar acompanhar o trabalho, ele vem tomando novos rumos pressionado pelo contexto da sociedade, que cada dia vem os avanços, novas máquinas surgindo, as crianças se adaptando, sabendo da tecnologia e a mais que os professores do que os pais, então isso exige uma educação voltada para o sentido da vida humana, essa ação enquanto gestão ela deixou de ser mecanizada e se tornou baseado apenas em uma rotina, nos últimos anos com as diversas mudanças ocorridas na educação com a criação da LDB tornou-se necessária a intervenção do supervisor, coordenador, gestor mutuamente compartilhando problemas de indisciplina e tentando adequar a proposta pedagógica a fim de resgatar a disciplina e a educação em sala.

- Como é a relação entre a equipe gestora de sua escola?

A relação entre a equipe de minha escola acontece de uma forma construtiva, vamos que dizer por uma comunidade, e é o gestor ou equipe diretiva da unidade que dá tônica para as relações que se estabelece no espaço fundamentalmente e o gestor essa equipe gestora que convida a comunidade escolar a participar de um projeto coletivo, é ele que mobiliza as pessoas e as articula a construir colaborativamente as normas, a função social e o processo escolar. É a condução dessa gestão quando aparada por instrumentos democráticos que possibilita que todos sejam co-responsabilizados que trabalhem juntos na função de uma educação de qualidade, não só uma pessoa quanto gestão tem o dever de se mobilizar e sim o todo. A palavra gestão já está dizendo é o alicerce é a base para que o trabalho seja com sucesso, seja construído é a gestão que transmite toda informação, dá todo o apoio para que tenha um rendimento.

Q5- Intervenções realizadas por parte da gestão escolar para integrar a família

- A escola realiza ações para integrar os pais na escola com o objetivo de diminuir a indisciplina?

Sim. Trabalhamos muito essa questão enquanto escola nós percebemos quanto mais o pai e a mãe do filho se faz presente, se preocupa com o comportamento da criança com as notas do boletim com a sua conduta. Dentro do ambiente escolar, mas disciplinado o aluno se torna lógico quando ele vê que seu pai está acompanhando, quando ele vê que

está sendo elogiado, quando ele vê que alguém está preocupado com a sua caminhada, ele vai levantar a sua autoestima, ele vai começar a estudar de outra forma, vai começar a ver o mundo de outra forma. A escola faz a sua parte que é cumprir com o seu papel de alfabetizar de educar, de moldar o caráter, o comportamento, lapidar a conduta, fixar valores éticos e morais no sujeito para que este sejam capaz de conviver harmonicamente em qualquer ambiente social, sem ter medo de chegar em qualquer local, por que quando não é capacitado, quando não é educado muitas pessoas tem até medo de participar até dizem olha quem está vindo ali! Vamos sair não acha interessante está perto de uma pessoa que não tinha uma capacidade de enxergar o mundo ou seja, que enxerga o mundo ai seja que enxerga o mundo com uma visão totalmente errada, então a escola promove todos os procedimentos para que tornem esta pessoa uma pessoa de moral ética e de conduta.

- As intervenções tem sido significativas?

Sim. Sabe-se é uma importante instituição humana cuja função é de preparar indivíduo para a sociedade, é por meio da escola que são transmitidos valores culturais, morais e sociais sendo desta o dever de informar ao indivíduo o pleno conhecimento das regras que a regem. Já a escola cabe a levar o aluno a um tipo de indisciplina de transformação que a levar a apreensão de valores, saberes estes que formaram cidadãos comprometidos com o bem da coletividade. Para Dunkem a educação não é mais do que o fato social isto é um resultado da educação produzem seres sociais, nesta linha de pensamento o sociólogo acredita que a educação é a ação exercida em gerações adultas sobre as que ainda não estão amadurecidas para a vida social e tem por objetivos sucintos na criança um certo número de estados físicos intelectuais e morais que delas reclamam. A sociedade política no seu conjunto que o meio social ao que se destina, então, se a escola trabalha ensina estes comportamentos e prepara este indivíduo para uma sociedade que seja de construção, que seja de evolução, temos que acreditar, temos que apostar, temos que voltar o nosso pensamento para o potencial de cada um.

- Os pais estão mais presente na escola?

Olhe, a participação de pais na escola, muitas vezes é somente quando nós temos reuniões bimestrais que os alunos terminam a semana de avaliação e que na semana seguinte tem a reunião de pais e mestres. Muitas vezes os pais aparecem na escola e quando eles vêm reclamar que o coleguinha bateu no filho e ele quer saber como tudo

aconteceu, se o professor não estava na sala, porque isso aconteceu. Então a participação de pais na vida escolar dos filhos ela é reconhecida por muitos professores ainda de forma indesejável como já houve aí uma pergunta anterior. Como esta participação dos pais na escola? Como é a visita? Procuram a escola? Procuram poucas vezes alguns uns 5% vamos dizer que estão presentes, que estão acompanhando seus filhos no ensino aprendizagem, mas muitas só aparecem quando temos que reuniões de pais e mestres quando precisamos dele para fazer assinaturas de boletins, quando eles precisam da escola para pegar declaração quando eles tem um interesse pra que a escola possa ajudar ai sim nós temos essa visita nós temos essa participação.

Q6-Cultura e clima escolar

- Como você descreve a cultura e o clima de sua escola?

A cultura da nossa escola, hoje, podemos dizer que está mais estruturada ela está mais organizada. Na escola tendo a se confundir com o clima escolar. Então, temos ai cultura e clima. A cultura que nós temos em nossa escola é uma cultura variável. Como temos alunos, pessoas que vem de outras cidades, que são imigrantes, que vem de outras localidades, nós temos dentro desta escola uma série de culturas nós temos descendentes indígenas, nós temos descendentes de afro brasileiros, afro africanos, nós temos ciganos, temos negros nós temos índios,então há uma cultura diversa dentro da escola e todos esses alunos, todas essas pessoas elas são tratadas da mesma forma, acolhemos da mesma forma, de portas abertas tratamento igual,trazemos todos para inclusão para o nosso meio pois são pessoas de culturas diferentes, mas que não deixam de ser pessoas, vamos dizer não deixam de nossos alunos, nossa parte nossa diversidade. Então são pessoas que temos prazer em tê-los dentro de nossa escola para vivenciar esse respeito entre esse jogo de cultura. O clima escolar é um clima agradável onde todos se respeitam, onde todos têm esse laço de amizade onde todos discutem um com o outro aquilo que está sentindo dificuldade, aquilo que está sendo trabalhado com sucesso. Então o clima de nossa escola prevalece, além de ser uma escola considerada a maior do município, lógico temos 88 funcionários. Trabalhar com pessoas não é fácil. O clima entre alguns muitas vezes não é favorável, mas não deixamos de está aplicando a nossa metodologia, não deixamos de conversar, de trazer para o nosso meio estas pessoas em terem vindo, relatando a questão do respeito em trabalhar o conjunto.

- Como você vê as relações interpessoais na sua comunidade escolar?

Vale dizer que embora a escola seja um lugar privilegiado como falei. Temos uma cultura diversa, temos um clima favorável mais que favorável. Essa apropriação do conhecimento é que nos leva a construir uma rede de relações humanas. Quero citar também saindo um pouquinho da nossa escola, isso relatado em pesquisa que em grandes cidades como São Paulo temos muitos locais de acesso o conhecimento, existe ainda todo conhecimento que pode vir por meio da internet e todas as tecnologias hoje disponíveis, assim como de equipamentos e projetos culturais conduzidos por organizações não governamentais, neste contexto um outro caminho para aproximar educação e cultura pressupõe a articulação da escola com esse vários locais de conhecimento, equipamentos e projetos de cultura de forma que essas alianças tragam, um impacto positivo, afetivo na aprendizagem das crianças e adolescentes pois nossa escola oferece para a comunidade aquilo que nós temos para oferece. Temos na nossa escola espaço para que nossos alunos possam implantar uma horta, temos na nossa escola um tele centro de informática com computador onde ele possa ter acesso a internet, onde ele possa ter seus trabalhos realizados, temos na escola instrumentos musicais onde o programa mais educação oferece promove atividades diferenciada pra que esse aluno se aprimore daquilo que ele sonha.

- Acultura de sua escola favorece a participação da família e dos alunos na elaboração do projeto da escola?

A família é muitas vezes se distancia da escola, não conseguimos tirar quase nada da família mas dos nossos alunos sim. Hoje desenvolvemos projetos dentro da escola dessa construção, onde os próprios alunos são autores dessa elaboração, onde eles participam até de competição entre escolas em projetos que não são somente internos, mas, que também são externos que vem de fora, então, direcionando a participação dos pais nos projetos elaborados pela escola e também a ajuda de alunos na elaboração desses projetos escolares é que por parte dos pais dos nossos alunos nós não temos esse apoio nós não temos esse tempo essa determinação, esse empenho, esse esforço, mas por parte de nossos alunos ultimamente nossos alunos vem desempenhando muito bem o trabalho de elaboração de projetos onde hoje todos os nossos professores tanto do fundamental I, como do fundamental II eles elaboram projetos onde os principais autores desses alunos. Temos também o nosso projeto que é chamado projeto político pedagógico que é o PPP. Esse sim é construído em conjunto entre toda a escola, entra sim a participação de alguns pais. Alguns são convidados a participar a ver como a escola funciona como a

escola foi construída como a escola vai implantar as atividades durante o ano letivo, então, na elaboração do nosso projeto de funcionamento que é o PPP. Os pais alguns que já são também funcionários da escola que tem filhos aqui estudando participam desta elaboração deste caminhar, onde eles ficam conhecendo, não só conhecendo, mais ajudam a construir também novas metas, novas ações para que tudo caminhe bem para que tudo se desenvolva da melhor forma possível.

EQUIPE ESCOLA B

GESTOR 1

Q1-Identificação do entrevistado

IDADE: 36 ANOS

PROFISSÃO: PROFESSORA E ATUALMENTE GESTORA

FORMAÇÃO: PEDOGOGIA E PÓS- GRADUADA EM PSICOPEDAGOGIA

Q2- Tipos de indisciplina na escola.

- O que é indisciplina escolar para você?

Alunos que não respeitam as regras de boa convivência no espaço escolar e terminam prejudicando o seu desempenho escolar.

- Cite alguns tipos de indisciplina que ocorre em sua escolar?

Agressões físicas e verbais, destruição de objetos escolares dos colegas, destruição do patrimônio escolar, desrespeito com professores e demais funcionários.

- Para você quais as conseqüências dos atos de indisciplina na escola?

Ocorre o fracasso no desempenho escolar, alto nível de cansaço físico e mental para a gestão, professores e demais funcionários.

- Mapeie o que você vê como causas que levam a indisciplina na sua escola?

As principais causas são: a ausência dos pais na educação dos filhos, desrespeito aos valores civis e morais. Com certeza a vivência da família prejudica bastante na educação dos filhos, nós trabalhamos com crianças que vem de lares prejudicados com uma família desestruturada então isso acaba causando prejuízo na aprendizagem e educação das crianças. A nossa escola recebe um público diversificado, mas, a maioria vem de baixa renda e de lares bem desestruturados. Os casos na escola das crianças, das que são, tem comportamento indisciplinado, quando a gestão ou a escola procuram esses alunos para intervir de alguma forma eles desabafam que em casa passam por agressões físicas devido ao alcoolismo ou outros tipos de drogas. Acontece sim, várias vezes quando são chamados para uma conversa sempre ocorre este diálogo onde eles acabam comentando essa parte da vida deles e comentam o que eles passam tanto de apanharem, passar por necessidade e que acabam prejudicando eles. Certamente, como já vimos vem de lares desestruturados e sabemos que acaba de fato que ela venha a se prostituir, venham procurar outros meios que eles desejam, sejam bem materiais ou físicos eles acabam procurando o meio mais fácil que eles encontram é esse da prostituição, das drogas, então é o que acaba acontecendo, mas a gente vem tentando melhorar este aspecto fazendo projetos para que venham intervir nesse procedimento.

Q3-Relação entre a estrutura e dinâmica familiar e a indisciplina na escola.

- Acredita que a indisciplina está relacionada com a estrutura familiar?

Sim, porque quando a família se ausenta, aumenta-se o amor, o afeto, a solidariedade, a confiança o respeito. E uma sem esses valores se autodestrói.

- Que outros fatores além do respeito estão relacionados a estrutura familiar que podem ocasionar a indisciplina?

Eu creio que seja a falta de amor que você percebe a carência de saber, quando o aluno chega até você, ela lhe abraça, senta em seu colo, e você sente que é uma criança carente, que necessita de um afeto, de carinho e interfere muito.

- Você acredita que o carinho que ele não recebe em casa ele acaba descontando na escola?

Com certeza, tudo que ele passa em casa como ele não pode rebater, revidar ele acaba na escola fazendo com os outros.

- E esse diálogo é com a família ou com o aluno é diretamente com quem esse diálogo?

Primeiramente com o aluno e ouvir as duas partes, para saber o que ouve. Se for o motivo de chamar os pais para uma conversa onde colocamos os pais e os filhos juntos para dialogar e chegarmos a uma solução.

- Como a gestão age quando presencia um ato de indisciplina?

Chama os agentes da agressão para entender o motivo. Produzindo um diálogo de confiança e ajuda. E também dialoga com os agredidos, sempre motivando as partes manter um ambiente pacificador. A gente sempre procura dialogar, procurando saber o motivo de um e de outro, para que assim haja o sucesso que possa se pacificar e se entenderem.

- O fato de a família educar de uma forma e a escola de outra contribui para indisciplina escolar?

Provavelmente sim. Muitas famílias ainda não encontraram a maneira certa de educar, na verdade a educação familiar encontra-se em xeque. A família moderna encontra-se sem base, devido a contradição dos valores. A escola deve priorizar a produção do conhecimento, mas não pode esquecer-se de focar as bases para uma sociedade sadia e harmônica.

- Você acredita que a escola educa de uma forma e a escola de outra? Que a educação de ambas é diferente?

Eu creio que sim, porque às vezes na família, né, tem uma educação diferente você os vê são desamparados aos laços familiares do carinho, do afeto. E dentro da escola a gente tenta passar esses valores para eles né.

- A escola não ensina só a ler e escrever?

Não a gente precisa trabalhar os valores para que possamos ajudar uns aos outros que tenha confiança, amizade, carinho, respeito, principalmente o respeito com todos.

- Para você de que forma a família podem contribuir para diminuir a indisciplina?

Ensinando e dando exemplos de boas maneiras, primorando por um ambiente de tolerância.

- A família pode contribuir também sendo mais presentes na escola? Contribuindo de outras formas com a escola? Além do diálogo em casa empregando valores, mas ela pode ser mais presentes na escola, ajudar os demais alunos que estão ali necessitando de um apoio de um auxílio não a seus próprios filhos, mas a outros alunos em geral? Eles podem contribuir de outra forma?

Com certeza, o pai ele não vai ficando em casa observando seu filho fez a tarefa de casa né. Eu tenho um exemplo de lutam não só pelos filhos deles, mas também pelos filhos dos outros , então, o que eles querem de bom para os filhos deles eles querem que os outros também tenham, quando buscam só para os deles, para os outros também, a família tem que ser assim lutando por seus direitos, mas , também, ajudando o próximo.

Q4-O papel da gestão escolar diante da prática da indisciplina.

- Como você vê o papel da gestão diante da prática de indisciplina?

A gestão deve ter um plano de intervenção para combater esses casos e sempre buscar parcerias com a família. Como já falei a família é a base. Se você não tiver uma parceria com a família você não consegue chegar a lugar algum, tem que está unido com a família, para que assim haja um conjunto e possa alcançar o objetivo que é a educação de nossas crianças, de nossos filhos.

- No seu papel de gestor como você ver a atitude do professor diante da indisciplina na aula?

Bastante relativo. Depende da experiência e do comportamento de cada um. Por que nós sabemos né como professores que somos que cada um tem um compromisso diferente. Eu posso chegar numa sala de aula e dá o melhor de mim, enquanto tem outros que chegam só pelo salário no final do mês. É relativo e depende do compromisso de cada um de nós.

- A gestão é acionada na aula para intervir nos casos de indisciplina porque os professores não conseguiram solucionar? A gestão é acionada para isso?

Com certeza, logo no início era igual uma delegacia. Não era uma diretoria por que eram sempre convocados a resolver em sala de aula coisa que no período em que em que estava em sala de aula o professor é quem comanda é que é o líder daquela sala, ele é quem promove todo o aparato é ele, se tem confusão ele tem toda autoridade para resolver. Agora se passar né, aí ele pode convocar a gestão. Agora por qualquer coisinha chamar ele acaba perdendo a sua moral perante seus alunos e aí como é que fica? É nessa parte aí que a gente fala né que depende da experiência de cada um né do compromisso de cada um.

- Você acha que a escola lida de forma significativa diante da indisciplina?

Depende de cada caso. Alguns conseguimos enfrentar e resolver, outros infelizmente não depende só da escola.

- Como é a relação entre a equipe gestora de sua escola?

Uma relação de cumplicidade e democrática, sempre com diálogo. Lá a gente tem muita harmonia, a gente procura está sempre dialogando com algum problema é como se fosse uma família. Quando tem um problema conta para o outro. Procura resolver e é assim que a gente vai levando a vida ajudando o outro.

- Você acha que o coletivo faz a diferença? Uma andorinha não faz verão? Se não tiver o coletivo andando junto não tem resultado?

Você sozinho não vai a lugar algum, você precisa está aliada a um objetivo a uma base forte, então, é isto que procuramos saber. Ter essa base forte, está sempre juntas sempre unidas, com um pensamento só para que conseguimos os nossos objetivos.

Q5- Intervenções realizadas por parte da gestão escolar para integrar a família

- A escola realiza ações para integrar os pais na escola com o objetivo de diminuir a indisciplina?

Sim. A gente promove reuniões, encontros com temas específicos, visitas domiciliares. Vamos às casas dos alunos, conversamos com os pais, conversamos com o que vem acontecendo os casos de faltas, os tipos de casos que a gente vê que precisa de uma visita eles estavam cientes do que está acontecendo.

- Essas ações são só reuniões ou tem outras ações que a escola promove para integrar os pais e também os alunos? A escola desenvolve projetos sociais?

Sim. Desenvolvemos vários projetos para que faça com que eles se sintam auto-valorizados, auto-incentivados né para que eles possam se sintam pessoas presentes na sociedade. Como falei anteriormente a escola onde trabalho são de baixa renda, bastante carente que se sentiam menosprezado e hoje em dia eles se sentem elevados devido essas mudanças que desenvolvemos na escola viu. Temos o projeto da banda, da fanfarra, projeto do paisagismo para conservarem tudo na escola tem vários outros.

- Este projeto teve a participação dos pais e dos alunos ou só dos alunos e só dos pais?

Teve a participação de todos: professores, alunos e pais. Porque os pais recolheram materiais trouxeram materiais para escola, então os pais participam e depois houve a visita dos pais na escola para verem o projeto depois de tudo pronto.

- As intervenções tem sido significativas?

Como dito anteriormente, depende de cada caso.

- Os pais estão mais presente na escola?

Sim. Estão mais preocupados com o desenvolvimento de seus filhos e sentem-se mais confortável com a escola.

Uma porcentagem do grau de participação dos pais depois das intervenções.

Olhe eu estou com dois anos e quatro meses como gestora e quando começamos era uns 30% dos pais que participavam e a última reunião que fizemos foram quase 80% eu fiquei maravilhada quando olhei para o pátio e vi tantos pais.

Q6-Cultura e clima escolar

- Como você descreve a cultura e o clima de sua escola?

Um clima de respeito, inclusão e solidariedade. É o que a gente procura promover dentro da escola.

- A cultura de sua escola é diversificada como você descreve ela para nós?

Ela é diversificada por que recebemos pessoas de vários lugares né pessoas que de São Paulo de outras origens, então, é bem diversificada.

- Como você vê as relações interpessoais na sua comunidade escolar?

Importantíssimo um ambiente de respeito e solidariedade para a construção de um ambiente harmônico e também dinâmico, onde cada um, reconhece seu papel e o faz de maneira satisfatória.

- Quando acontece essa inter-relação com o outro com a vivencia é mais prazerosa significativa ou cada um faz por si e não tem esse feedback, essa troca? Qual é a melhor forma? É quando existe essa interação interpessoal ou quando cada um trabalha isoladamente?

Já mais lá nós não trabalha isoladamente, lá sempre tem a troca, a colaboração, um ajudando o outro para poder conseguir.

- A cultura de sua escola favorece a participação da família e dos alunos na elaboração do projeto da escola?

Sempre. O projeto é sempre sugestivo com a participação de todos os envolvidos e comprometidos com o sucesso da educação.

- Como é a elaboração do PPP de sua escola?

Convidamos os pais, os professores, pessoas da comunidade, alunos para poder fazermos o projeto da escola, onde todos podem dá suas sugestões, opinião no que melhorar para poder satisfazer a toda nossa clientela.

EQUIPE ESCOLA B

COORDENADOR 1

Q1-Identificação do entrevistado

IDADE: 29 anos

PROFISSÃO: Professora e atualmente coordenadora

FORMAÇÃO: Letras

Q2- Tipos de indisciplina na escola.

- O que é indisciplina escolar para você?

Então eu vejo a indisciplina como atitudes e condutas negativas expostas pelos educandos que dificultam o ensino aprendizagem.

- Cite alguns tipos de indisciplina que ocorre em sua escolar?

Na minha escola eu percebo principalmente na parte externa que eu trabalho na secretaria eu percebo muita agressão verbal e agressão física, percebo muita intolerância, a destruição do patrimônio escolar, destruição do material escolar dos colegas e muita dificuldade em atender as regras de boa convivência.

- E esses tipos de indisciplina ocorrem só em sala de aula ou em outros ambientes na escola?

Ocorre tanto em sala de aula como fora. Mas, os casos mais graves ocorrem fora da sala de aula, principalmente quando chegam a escola, durante o intervalo e quando vão saindo é como se fosse, digamos assim, um contrato entre eles, para fazer digamos assim uma vingança acontece muito na chegada, durante o intervalo e na saída também.

- Para você quais as consequências dos atos de indisciplina na escola?

Então as consequências são muitas para a equipe gestora e para os professores há um esgotamento físico muito grande um estresse muito grande o que a gente na maioria dos casos a gente somos comunicados dessas situações e há muita conversa e há muito isso, esse esgotamento físico e mental e para os alunos eles não aprende como deveria aprender, os outros que muitas vezes não participam dessa indisciplina são também prejudicados cria um ambiente hostil de agressividade, é dificulta a aprendizagem como já falei, cria também um estigma entre eles alunos e também entre os professores, os professores que chegam os novatos eles tem notícia de determinados alunos, como é o comportamento deles e muitas, é esses tipos de comportamento desse alunos eles

apresentam muitas vezes como se fosse uma dupla personalidade, muitas vezes quando a gente chama os pais, os pais eles ficam assim eles não acreditam que determinado fato aconteceu por iniciativa do filho dele aí a gente conversa explica chama os professores aí a gente tenta sempre conversar, mas as conseqüências não são boas sempre trás um desmotivo tanto para os professores que fazem seu planejamento como para os alunos que estão ali e não aprendem como deveriam aprender, não alcançam as metas.

- Mapeie o que você vê como causas que levam a indisciplina na sua escola?

As causas muitas vezes eu percebi que as crianças não tem base familiar, elas não tem instruções das regras mais simples de convivência em sociedade, uma desvalorização dos bons costumes e ignorância dos valores morais mais simples também. Outra coisa que percebo entre os adolescentes é que muitos deles já tem independência financeira que se autogovernam, muitos deles não respeitam os pais, não pedem mais opinião aos pais sobre sua vida, já sentem donos de seu próprio destino como eles também não obedecem em casa não recebe nenhum tipo de regras não tem nenhum tipo de limites dentro da escola também ocorre isso, muitas vezes quando a gente olhe faça isso para ter um bom andamento é preciso que todos obedeçam as regras mais simples de boa convivência aí eles não eu faço do meu jeito é do jeito que eu quero e muitas vezes agente precisa conversar muito para que eles não que eles não entendam, eles entendem a questão é que eles não querem obedecer mas acredito que uma das principais causas é a convivência familiar que eles não tem.

- E essa independência financeira que você citou vem de onde essa independência?

Então a maioria vem trabalhos manuais que fazem dentro de sua própria residência ou fazem alguma prestação de serviço digamos assim algum comerciante local e eles tem o seu ganho que também, não é tanto assim mas eles conseguem comprar o que é necessário o que muitas vezes os pais devido a sua condição financeira não consegue comprar e muitas vezes essa independência financeira entre aspas por que eles continuam morando com os pais eu não sei nem que nome dá a isso é uma certa autonomia que eles ainda não sabem dessa independência

Q3-Relação entre a estrutura e dinâmica familiar e a indisciplina na escola.

- Acredita que a indisciplina está relacionada com a estrutura familiar?

Sim. As visitas feitas nas casas dos alunos que apresentam casos graves de indisciplina não possuíam uma família capaz de educar. Por, exemplo, acontece em caso grave precisamos chamar a família geralmente ela não vem então agente vai quando a gente chega a criança e o adolescente a família é só a mãe e os irmãos ou o pai e as irmãs ou tios ou avós e geralmente assim são pessoas que a gente conversa e que também já estão cansadas mentalmente digamos assim não tem uma estrutura pra educar e pra falar e muitas vezes fica a escola e a família e o problema e muita das vezes quem ganha é o problema por que a gente precisa da família e quando a gente vai a família agente só tem pessoas não tem uma estrutura família .

- Essa estrutura familiar esta ligada a estrutura financeira esta relacionada a violência domestica a mãe que a maternidade foi muito cedo ?

Também ali na nossa escola eu percebo que eu acho que 100 das casas que eu fui dos nossos casos graves 100% das famílias uma condição econômica muito baixa mas eu não justifica por isso né por que tem também , os que estão também nessas condições que apresentam isso , mas nos casos que nós fomos a mãe esta separada do pai em processo de divórcio , geralmente o pai não fala com a mãe geralmente a mãe não fala com o pai ai tem aquela intriga os filhos faz mediação muitas vezes tem a questão do alcoolismo tanto a mãe quanto ao pai consomem bebidas alcoólicas , eles trabalham muito eles se doam muito a trabalho tanto dentro de casa com seu trabalho manual tanto fora também , ai as crianças e adolescentes ficam muito tempo sozinhas acontece muito isso e também muitas crianças que vivem com as avós , com os tios por que a mãe arrumou um marido, outra mulher foi embora e não tinha com quem deixar a criança e termina ficando nesta situação , essas famílias não tiveram planejamentos familiar as queixas dos pais é que não tem tempo de ir a escola

- Você já ouviu alguns pais dizerem que não podem com seus filhos?

Sim. Quase sempre principalmente em todas as idades desde os 6 anos até 17 anos que a gente tem em nossa escola , agente sempre escuta isso que o pai e mãe já tentou de tudo já fez de tudo mas o filhos não escuta e que a escola é que tem que resolver o problema , eu já ouvi muito isso...

- Como a gestão age quando presencia um ato de indisciplina?

Então a gestão chama o aluno para uma conversa, dialogando sobre o motivo de certas condutas; em casos mais graves chama a família nas conversas para resolver os conflitos e no último caso aciona o conselho tutelar.

- Nunca ocorreu na escola de ter que chamar uma autoridade maior?

Que eu me lembre não, a ultima instancia que nós ocasionamos foi o conselho tutelar e pedimos uma visita a família, mas, assim outras questões não .

- O fato de a família educar de uma forma e a escola de outra contribui para indisciplina escolar?

Então, eu acho essa questão essa pergunta assim, muito difícil de responder como agente fala de ausência da família, eu diria assim que hoje não existe esse conflito por que a família hoje , não educa , infelizmente na minha realidade há eu digo pra você a família não educa então o conflito que pode haver é que muitas das vezes a família não entende a educação que a escola dá muitas vezes a família não entende e por exemplo nossa estrutura por nossa educação hoje é uma educação para a produção de conhecimento a valores e tudo mais , mas nossa foco principal é a produção do conhecimento então a escola tenta educar como uma secundaria como uma parte que a Judá a outra mas ai não tem a parte da família eu não vejo que a família educa eu vejo que a família quando pode alimenta e veste mas não vejo educação vinda da família . A família esta jogando toda responsabilidade de educar a escola, mas , a escola não tem essa estrutura para educar, estamos envolvidas no processo de produção do conhecimento.

- Para você de que forma a família podem contribuir para diminuir a indisciplina?

Então o fator principal a família é ser família, por que estamos usando uma nomenclatura que não combina com os fatos. Ela teria que ser mais presentes na vida dos filhos. Ser mais presentes na vida dos filhos; alimentar não só o corpo das crianças e adolescentes, mas alimentar o coração com : atitudes de respeito, afeto, ouvir os filhos, conversar, ser amigo, dar bons exemplos de caráter, impor limites, não ser ingênuo. Porque a gente recebe vários pais ingênuos, viver e fazer parte da vida deles. Então o que falta na família de hoje é a relação de pai e de mãe, ou mesmo que essa criança não tenha os dois, um tio ou uma avó eu acredito que o que falta é essas pessoas responsáveis fazerem a parte da vida dos filhos que muitas vezes não fazem nós temos

aluno no terceiro e quarto ano que não sabem nem o nome do pai nem o nome da mãe conhecem os pais por apelido não sabem a rotina , a família não tem uma rotina , a família não tem um espaço , muitas vezes quando a gente trás trabalhas religiosos ou de artes que a gente trabalha a musica a percepção motora tudo a gente sente que tudo estão ausente a gente sente que precisa ter um dialogo em casa como é que seu pai faz isso , é uma diz especial para você ? Eles não sabem responder só sabem dizer que os pais estão trabalhando e que eles ficam brincando na rua a vida deles só se resume nisso.

Q4-O papel da gestão escolar diante da prática da indisciplina.

- Como você vê o papel da gestão diante da prática de indisciplina?

Mas assim agente fica observando quem forma a escola, como a escola é formada então a escola é formada pela sociedade, a sociedade esta dentro da escola, infelizmente nós fazemos parte e somos uma sociedade egoísta, capitalista e muitas vezes não temos compromissos civis e morais que tanto nós admiramos, mas muitas vezes não cumprimos. O papel da gestão diante da indisciplina é importante porque dali , da percepção, da observação que a gestora vai desenvolver seu trabalho, então alem da parte administrativa vê a questão humana, pessoa e a parti daqui a gestão deveria ou devi elaborar seu trabalho e que a partir dali fazer sua intervenção.

- No seu papel de gestor como você ver a atitude do professor diante da indisciplina na aula?

Então, se o papel do gestor é importante o papel do professor eu considero mas importante ainda por que o professor é mais próximo ele conhece muito mais o aluno e , sua família do que o gestor , o gestor só conhece o que o professor fala ou de alguns casos específicos que agente tem que ir lá e estudar aquele caso mas enquanto isso , no início depende da formação . Depende da formação e da experiência de cada docente. Entendo que o professor deve seguir a conduta de um profissional empenhado em produzir conhecimento, mas, como a profissão não admite apenas uma atuação técnica, mas acima de tudo humana,o professor é o agente mais importante para desastibilidade da indisciplina, por está ais próxima do aluno, ele tem uma percepção maior. Atitude do professor deve está voltada para uma ação imediata no diálogo e na compreensão dos fatos.

- A gestão é convocada a ir na sala de aula para intervir nos casos de indisciplinas que o professor não controlou ocorre muito isso em sua escola ?

Então nós temos um histórico de que isso aconteça muito no início principalmente com professores novos , isso acontece bastante mas agente percebe que os professores que tem maior experiência , digamos assim procuram sempre está se atualizando se especializando , os professores que estudam mais , conversam , eles raramente chegam com esses casos para a equipe gestora resolver , muitas vezes eles chegam expõe o que acontece e dizem qual foi a solução que ele fez em sala de aula , então acredito muito , que depende da formação de cada um e do interesse , e o empenho de cada profissional .

- Você acha que a escola lida de forma significativa?

Assim, a escola sempre tenta resolver o conflito que aconteceu procurar os motivos. Mas, eu diria assim que é 100%, não é. Eu não digo significativo porque em alguns casos não conseguimos resolver. A escola nunca foi preparada para agir em casos de indisciplina e mesmo que estivesse sido sido, na estrutura de hoje seria impossível alguns resultados satisfatório. Infelizmente em alguns casos não tem solução agente não tem a solução por que não se resolve tentam , ficar engavetando mas não se resolve.

- Como é a relação entre a equipe gestora de sua escola?

Então uma relação democrática clara, sempre se reúne cada um da sua opinião, a respeito com o outro sempre ouvir.

Q5- Intervenções realizadas por parte da gestão escolar para integrar a família

- A escola realiza ações para integrar os pais na escola com o objetivo de diminuir a indisciplina?

Sim. agente faz visitas , dessas visitas agente conversa muito com os pais agente ouve o histórico deles para tentar entender historia do aluno e agente faz também nas reuniões de pais e mestres depois que daquela parte das notas e tudo mais a gente conversa pessoalmente com cada pai , também já chamamos os pais os alunos para conversas gestão , professor , pais e alunos para tentar entender e também umas palestras e agente participa de um programa cultura de paz que trás muitos temas relacionados a família

em uma visão mais bem humana e muitas vezes nós pegamos , nós utilizamos esse programa cultura de paz esses temas que estão relacionados a família e a gente faz o estudo com os pais e faz também a socialização .

- As intervenções tem sido significativas?

Não existe aqui uma resposta clara que insere a pergunta, porque em apenas em certos casos as intervenções foram significativamente em outros não houve redução. Então, como eu disse depende de cada caso, em alguns casos sim, e em outros infelizmente agente não encontrou a solução adequada. A agente encontra uma solução paliativa, vamos resolver isso por processo , mas na maioria dos casos agente pode dizer que sim que o significativo por que tem muita residência se não tem a residência o aluno ele parou de praticar determinada atitude mas ai o ambiente e intenso o numero de alunos são muitos então quando agente consegue uma parte agente vê que já estão agindo de outra parte.

- Os pais estão mais presente na escola?

Depende para o que eles foram chamados. Em certos casos ele não aparece, a escola é que vai até eles. Posso dizer que sim , eles estão mais presentes sim por que é muitas vezes eles não vão na escola por que já sabiam que era pra resolver problemas e muitas vezes quando a gente chama uma reunião ou uma palestra a gente vê que o numero de pais tem aumentado é como se digamos assim , eles vê a escola agora como parceiras os pais conversam também aqui com a gente , muitas vezes eles esperam essas reuniões terminarem e querem conversar pessoalmente com o professor ou pessoalmente com a gestor da escola ou com alguém que eles sabem que são responsáveis , então podemos dizer que o numero de pais participantes das nossas atividades escolares tem aumentando sim

Q6-Cultura e clima escolar

- Como você descreve a cultura e o clima de sua escola?

Então possa dizer que a cultura é diversificada como em todo , e qualquer ambiente nós recebemos alunos de diversas cidades e também de diversos estados mas assim a gente procura sempre manter o dialogo , manter a conversa, agente procura sempre conversar com ele com os alunos e também conscientizar , muitos profissionais que estão ali

dentro , que nós temos o que a gestão , a parte pedagógica e professores , mas também agente trabalha com o porteiro com a ASGS e com merendeiros e muitas vezes eles não tem a mesma percepção que a gente não tem aquela mesma experiência docente, aquela visão pedagógica que os professores tem , conversa tenta sempre conversar com eles também precisam educar , então muitas vezes um funcionário de limpeza está ali estressado por que um aluno jogou papel de chiclete no chão , eu digo não adianta você ficar estressado e você gritar com um aluno , você chama ele e conversa isso vai gerando um ambiente mais agradável. Outro caso que eu vejo nessa escola que eu trabalho e o quesito de transferência, agente recebem a ano todo alunos, é complicado, é complicado por que chega aquele novato que não conhece não sabe o que a escola já passou então muitas vezes precisam saber daquele processo.

- A escola desenvolve projeto para envolver esses alunos com indisciplina? Respeitando as diferenças incluídos aqueles alunos que são considerados indisciplinados? Sua escola desenvolve projetos para que eles interajam nesses projetos para eles venham diminuir essa indisciplina escolar?

Então projetos específico para diminuir casos de indisciplinas assim, agente não elaborou o que agente elaborou foram projetos antes bullying , , violência que são projeto que contribui na questão de indisciplina que a indisciplina vai gerar o bullying a violência a gente também trabalha com o projeto cultura de paz que trazem temas sobre valores humanos que são trabalhados e eles , também fazem partes , eles também apresentam e nós também trabalhamos com projetos que são desenvolvidos pela escola estaduais os pela secretaria de educação , os projetos de 7 de setembro a gente também trabalha em sala de aula então são projetos maior mais abrangentes e que agente trabalha a indisciplinas . Agora um projeto que a gente diga um projeto que trabalha indisciplina agente nunca fez mas agente tem outros projetos que interajam a indisciplina . Então ou tinha esquecido mas lembro agora que eles queriam muito uma banda queriam tocar numa banda e eles não tinha essa banda ai nós fizemos varias solicitações ao poder executivo ai nós conseguimos mas uma pequena banda digamos assim ouve um teste com aqueles alunos que tiveram maior aptidão né terminaram interagindo essa banda ai agente percebeu que determinados alunos que tinham é determinado comportamento muitas vezes traziam digamos assim trazendo aprendizagem dentro dessa banda eles tiveram inclusão e o desenvolvimento escolar deles também tiveram um rendimento melhor outra coisa que eles pediam muita era um

técnico de futsal que eles não tinham e eles treinavam sozinhos , praticamente ou com uma pessoa que não tinha especialidade para aquilo digamos assim quando os alunos tecla, muito numa coisa que eles gostam eles também trazem um retorno pra sala de aula , eles trazem.

- Como você vê as relações interpessoais na sua comunidade escolar?

Então esse papel a importância dele é justamente criar um ambiente favorável a aprendizagem as relações interpessoais tem que vir principalmente recheada de respeito né agente fala muito nos valores humanos agente fala muito no amor, é uma coisa que parte do sentimental mas a respeito é uma questão de razão então como somos docente estudamos temas nossa concepção favorável eu acredito o respeito tem que ser a base de tudo o respeito e também a ajuda mútua né por que cada escola tem seus blocos a parte da gestora , parte biblioteca , a parte de limpeza , a parte dos adolescentes , então são blocos que tem que se integrar pra que a escola funciona como o lado vem a comunidade também , estão quando a gente procura desenvolver um ambiente significativo a aprendizagem agente pretende agente procura todos os componentes para que todos participem mas sempre eu acredito que o respeito é a base de tudo e você também quer participar daquilo você quer ser professor , você quer ser gestor , você quer ser coordenador , e quer esta naquele ambiente , você quer participar e quer a mudança .

- A cultura de sua escola favorece a participação da família e dos alunos na elaboração do projeto da escola?

Sim, agente ,a quando agente foi fazer a elaboração do projeto agente faz a convocação ao público né todos são convidados a participar e agente procura sempre ouvir o que todos tem a dizer e a partir disso recomendar as ações , a cultura e de chamar a participação de todos para que todos se integre ali nas ações que serão desenvolvidas ao longo do ano e muitas vezes a gente pensa não vamos fazer ações só para os professores por que eles estão em sala de aula e estão vendo o currículo e vão seguir na verdade não todos tem um papel na comunidade escolar e educação vai além do que está no livro didático e além daquela que o professor falou lá na frente então se não foi uma cultura de participação democrática de ouvir o que o outro quer dizer de colocar a comunidade escolar, como responsáveis pela educação eu acredito que o projeto não será bem sucedido .

EQUIPE ESCOLA A

COORDENADOR 1

Q1-Identificação do entrevistado

IDADE:38 anos

PROFISSÃO: Professora e atualmente coordenadora

FORMAÇÃO: Pedagogia

Q2- Tipos de indisciplina na escola.

- O que é indisciplina escolar para você?

A desobediência as gregas, desrespeito, violência isso tudo incumina para a indisciplina.

- Cite alguns tipos de indisciplina que ocorre em sua escolar?

Briga entre os alunos, desrespeito aos funcionários, aos professores, a dificuldade de obedecer as regras da escola.

- Para você quais as conseqüências dos atos de indisciplina na escola?

Causa constrangimento a todos que trabalham, causa um clima negativo para a aprendizagem e atrapalha na obtenção de aprendizagem dos alunos faz com que eles tenha muita dificuldade de aprender por conta das situações de indisciplina, vivenciadas na escola.

- Mapeie o que você vê como causas que levam a indisciplina na sua escola?

O que principalmente leva a indisciplina na escola eu não vejo eu não vejo só como que eu trabalho mas nas demais escolas , especificamente lá as questões sociais são alunos que provém de um meio social que deixa muito a desejar nas questões que dizem respeito a sociedade publica como um todo , tudo comenta pra que esses alunos ,essas crianças , esses adolescentes cumina esses atos de indisciplinas é a uma serie de coisas.

Q3-Relação entre a estrutura e dinâmica familiar e a indisciplina na escola.

- Acredita que a indisciplina está relacionada com a estrutura familiar?

Na maioria das casas nas casas sem, não é a regra dizer que uma criança que provém de uma família que não tem uma estrutura considerada boa , seja indisciplinado a casos de crianças que não tem uma estrutura tão boa que são crianças disciplinadas, mas agente sabe, comprovada que um meio onde a desigualdade social, onde os fatores sociais são muitos baixos, faz com que deixem essas questões de indisciplina.

- Que outros fatores da desestrutura familiar pode contribuir, para a indisciplina familiar? Como a violência, drogas eles?

A desestrutura familiar quando a financeira mas a questão de drogas , o álcool da maternidade muito jovem , meninas muito jovem tendo filho a onde não tem tem onde estruturar intelectual é preparada para vida .

Nem para elas mesmas faz com a contribua para que essas crianças que provem dessas casas, sejam crianças que não tem um acompanhamento familiar adequado e tudo isso, vai fazendo com essa estrutura familiar e esse individuo essa pessoa se torne indisciplinado. O analfabetismo dos pais também e das pessoas que cuidam é um fator contribuinte e a gente mas ache que não que se diga , nós estamos em um país em que o número de analfabetismo é muito pouco , a gente sabe que na prática essa não é verdade por que temos um numero de pessoas alfabetizadas mas que quando vão para a pratica , as pessoas realmente não tem essa alfabetização ou são pessoas analfabetas funcionais que mal escreve o nome e conhece algumas letras do alfabeto.

- Como a gestão age quando presencia um ato de indisciplina?

Normalmente agente chama a criança para conversar, conversa com as partes envolvidas e sempre convocamos os pais para uma conversa ou os responsáveis, ou fazemos uma visita as casas das pessoas, dos alunos envolvidos nesses casos de indisciplinas. Em alguns casos mais graves que a família e a criança residentes não consegue resolver agente também toma a iniciativa de ir até o conselho tentar resolver essas questões , o conselho tutelar.

- O fato de a família educar de uma forma e a escola de outra contribui para indisciplina escolar?

Contribuir de certa forma assim a escola, a gente não pode culpar a família por tudo nem a escola por tudo. por que existe esse a compasso e um descompasso como a escola

educa e como a família educa , não que a escola que a gente passa colocar ela em um pedestal de que é a melhor educação , a escola está ali para uma formação e logo diretamente vai contribuir para essa educação mas todo ser humano , todas as pessoas precisam de uma bagagem , de uma educação familiar do meio em que ela veio para ela chegar até a escola e saber que tem regras por que a escola e na maioria , não digo na maioria mas em alguns casos a instituição família hoje não tem , as regras não obedecidas como deveria e quando chega na escola criança se encontra essa barreira , que não está acostumado as regras escolares.

- Para você de que forma a família podem contribuir para diminuir a indisciplina?

Está mas presente né, lado a lado com a escola procurar ouvir o que a escola tem a dizer não é que estar ali sendo disciplinado , junto com a criança ou adolescente pelo qual ele é responsável mas que ele anda num passo junto a escola para que juntos consigam, é minimizar a questão da indisciplina por que a escola sozinha não consegue sem a ajuda da família que é o lugar onde a criança possa quase 20 horas de seu dia , passa 4 horas na escola e o restante ela possa em casa com as familiares, na rua sabe o domínio as cuidados da família mas esteja onde ela estiver sobre as cuidados da escola ela só está durante 4:00 hs,então é muita necessário essa contribuição da família essa questão de está inteirado dialogando pra gente tentar resolver este problema.

Q4-O papel da gestão escolar diante da prática da indisciplina.

- Como você vê o papel da gestão diante da prática de indisciplina?

O papel de escola ele é muito como poderei dizer , grandioso , e tem que ser feito com muito cuidado por que ele vai ta interferindo nos conceitos e valores de uma criança e de um adolescente né , então precisa-se é dos educadores estarem embasadas de um conhecimento pedagógico de um conhecimento psicológico para essa mas que tenhamos uma pedagogia que envolva conhecimento que passam ser utilizados pra esse fim que são necessários esses conhecimentos , por que nós não podemos agir de igual para igual e não podemos agir dizendo que a família também faz de tal maneira , nós juntamente não somos a família dessas crianças , nós somos profissionais que estamos ali para ajudar , somos profissionais que temos que está é incumbidas de conhecimento embasadas em conhecimentos pra minimizar estas questões o que fugir o que a gente não conseguir , resolver o que não está ao nosso controle temos que ter discernimento

para procurar que a nossa dar esse suporte quem possa da essa ajuda , mas temos que ser a ponte os ter mediadores dessas questões .

- No seu papel de gestor como você ver a atitude do professor diante da indisciplina na aula?

É um pouco complicado né, por que os professores diante de uma carga de trabalho um pouco, diríamos um pouco pesada, exigente né que ele está ali com uma responsabilidade de inúmeras crianças dentro de uma responsabilidade de inúmeras crianças dentro de uma sala de aula, as vezes tem atitudes né que você até desaprova , né por que ele como profissional é exigido dele que ele tenha sempre uma postura adequada e na maioria tem só que em alguns momentos que as vezes eu não diria que um excesso , uma falta de fechar os olhos por já está sobrecarregado , sente cansado né de fechar os olhos e deixar as coisas acontecem e esperar que resolvam por se só e a gente sabe que isso não vai acontecer mas na maioria das vezes agente vê que os professores estão tentando né , buscando ou você acha que é relativo?

- Você acha que a escola lida de forma significativa diante da indisciplina?

Você acha que os professores com mais experiências tem mais domínio para controlar a indisciplina do que o professor sem experiência, ou você acha que é relativo?

É relativo tem professor novatos né que eles tem um domínio , uma capacidade de envolvimento com os alunos que é muito grande assim como tem professores experientes que também tem professores experientes que também tem essa mesma forma de ser relacionada com os alunos provém pratica do dia a dia dando uma serie de conhecimento né , vai fazendo agente refletir e procurar melhor por que quanto mais se pratica mais você vê que tem coisas para serem melhoradas e você vai se melhorando , mas também tem aquelas pessoas que está a muito tempo em sala e já se mostra cansadas e que as vezes se tornam indiferente aos problemas em sala de aula né que estão de ali cumprindo seu papel , cumprindo sua aula mas sem tanto envolvimento nas problemas que acontece na sala.

- A gestão é convocada na sala de aula para amenizar os problemas de indisciplinas?

Nem sempre tem uns poucos professores que de vez em quando recorrem sem ao coordenador o gestor né , as pessoas da gestão para isso pra resolver casos de indisciplinas na sala de aula mas na maioria não eles mesmos procuram resolver problemas né que muitas vezes são problemas internos na sala de aula.

- Você acha que a escola lida de forma significativa diante da indisciplina?

Sim a escola já fez projetos né, e desenvolveu projetos voltados para essa questão da indisciplina né apesar de haver ainda muitos casos há sempre uma luta da escola pra tentar minimizar.

- Como é a relação entre a equipe gestora de sua escola?

É uma relação muito boa de reciprocidade muito grande né, onde o complemento do trabalho um do outro sempre , acontece eu gosto muito de trabalhar na escola , onde eu trabalho por que eu diria , fantástico nosso relacionamento , né as funções parece que a equipe gestora , é uma equipe que se respeita muito .

Q5- Intervenções realizadas por parte da gestão escolar para integrar a família

- A escola realiza ações para integrar os pais na escola com o objetivo de diminuir a indisciplina?

Sim a escola promove, palestras com personalidades como pároco, pastores, pessoas ligadas com a justiça, conselheiras tutelares né ligado a varias áreas agente faz palestras oficinas né e convida os pais envolve para que eles estejam presentes e realiza eventos pra haver essa intervenção.

- As intervenções tem sido significativas?

Agente, eu não poderia que você faz hoje e amanhã você vê o resultado mas é sempre corriqueiramente agente está vendo pequenos resultados , se nas formas comparar o dia de hoje o ano que estamos vivendo hoje com dois anos atrás com três anos atrás ai agente pode apesar umas mudanças significativas , você pode observar que houve grande mudança , agora que a mudança a gente vou no dia a dia você vai percebendo aos poucos , percebe quando você faz um comparativo com algum , tempo atrás você percebe que já houve uma mudança significativa .

- Os pais estão mais presente na escola?

Em que momentos eles estão presentes? Normalmente eles estão presentes nas reuniões, nos eventos e quando são convocados né para irem a escola pra reuniões por sala, por exemplo: eles sempre estão presentes, sempre estão lá preocupados e quando tem aqueles pais resistentes que sempre tem né, a escola vai até ele, mas sempre procuramos estar inteirado com as famílias dos alunos.

Q6-Cultura e clima escolar

- Como você descreve a cultura e o clima de sua escola?

É muito bom. É um clima alegre é a vivência da cultura. Lá na nossa escola é a cultura popular de nossa região né, envolve os alunos nessa questão, a arte de nosso lugar de nossa região de nossa cultura, essa é levada aos alunos e eles estão aprendendo a valorizar o que é nosso partindo dessa parte menos que somos que é o nosso comunidade agente leva eles a compreenderem a cultura da região e do país, e também entender que no mundo inteiro existe inúmeras culturas existentes e que cada uma tem seu valor.

- Como você vê as relações interpessoais na sua comunidade escolar?

É um papel importante por que a partir do momento, voltando a outra pergunta quando eles aprendem que cada cultura é importante né e que tudo forma esse mundo diverso e maravilhoso que nós temos então eles aprendem né que a cada dia um tem seu valor e que cada um é necessário pra que haja esse conjunto de riquezas então a relação se torna boa se tem compreensão.

Sim. Eles são sempre convocados e todas as decisões escolares, a escola tem todos os conselhos necessários e os pais são convocados a participar e participam efetivamente os pais e os alunos.

- A escola apresenta o objetivo do projeto no início do ano faz essa apresentação.

Faz sim.

- A cultura da sua escola favorece a participação da família e dos alunos na elaboração do projeto da escola?

Eles tem conhecimento do projeto da escola, tem sim em uma reunião o projeto político pedagógico é apresentado todos os anos e reelaborado com a intervenção de lê com ajuda deles e eles ajudam a fazer essa proposta , eles sabem por que os filhos deles estão ali .

EQUIPE ESCOLA A

COORDENADOR 1

Q1-Identificação do entrevistado

IDADE: 42 anos

PROFISSÃO: Professora e atualmente coordenadora

FORMAÇÃO: Pedagogia , psicopedagoga e especializada educação e ética.

Q2- Tipos de indisciplina na escola.

- O que é indisciplina escolar para você?

Penso ser a indisciplina em um fenômeno bem complexo dotado de grande magnitude, falo isso por que na atualidade a mesma, sofre mutações, compreende? Uma vez que podemos diferenciar da aquela indisciplina vista em tempos anteriores, como assim? Por que antes, a indisciplina era vista como uma questão de comportamento e dessa muitas vezes era resolvidas. Hoje entendemos como atitudes de insatisfação que os indivíduos expressam decorrente a diversos fatores. Fatores que vão além de uma simples questão de comportamento. Na maioria das vezes decorrentes do convívio social, do processo da aculturação, da negação de valores, de direitos, dificuldades de receber e seguir regras, disciplinas, insatisfação com o conteúdo programático do professor, dentre outros. Destaca-se então que o sujeito indisciplinado sobre o ponto de vista, não é visto, apenas aquela que cuja a ações do mesmo rompem com as regras que as instituições empoe, é bem maior, mais complexo. Como falei no inicio de nossa

conversa ela prejudica, não só o espaço físico e convívio, mas, também o próprio desenvolvimento do aluno, por que aí vai gerar conflitos cognitivos, prejudica o seu desenvolvimento moral, atitudinal, bem como, afetivo, comprometendo a si e desenvolvendo este aspecto negativo em toda instituição e ao redor .

- Cite alguns tipos de indisciplina que ocorre em sua escolar?

Olhe, são diversas, mas a mais presenciada são o bullyn que é bastante comum hoje. Essa atitude de atingir o outro com palavras, com gesto né é o comportamento em relação a falar com o professor, agressão verbal, agressão física e o meio como eles se inserem com relação de resolver os conflitos pessoais e interpessoais, tudo isso gera indisciplina .

- Para você quais as consequências dos atos de indisciplina na escola?

São inúmeros. Mas, destaco aqui a baixa auto-estima dos professores, a ansiedade do mesmo, estresse, por que na maioria das vezes eles são bastante afetados, interferindo significativamente no processo de ensino aprendizagem, tanto pelos discentes como pelos docentes, conflitos internos e externos, o que ocasiona a desafeto e a harmonia. Também podemos destacar a insatisfação, falta de valores humanos, atribuídas no seio da família situação de vulnerabilidade ocasionada pela desigualdade social dos menos favorecidos, já que nossa escola ela tem, na sua maior parte de aluno que vem de famílias muito carentes né, não que essa carência seja por si indisciplinada, mas os fatores que o leva a isto, né. Então as famílias que vivem isto a desigualdade como já falei, família de baixa renda, abuso que, a gente verifica que algumas crianças são abusadas e exploradas, são inúmeras entre outras, o baixo rendimento escolar, alunos que não tem domínio da leitura e escrito, essa também gera um desconforto e com isso ele agride o professor com palavras os próprios alunos, são inúmeras que se re rebelam de diferentes formas, resistência em seguir as normas da escola.

- Mapeie o que você vê como causas que levam a indisciplina na sua escola?

Como falei eu posso destacar essa indisciplina a falta de valores na família. A família atribui a disciplina as instituições escolares, a falta de perspectivas dos jovens,hoje, são vários.

Q3-Relação entre a estrutura e dinâmica familiar e a indisciplina na escola.

- Acredita que a indisciplina está relacionada com a estrutura familiar?

Sim. Sem sombra de dúvidas. A família hoje na sua maioria tem dificuldades em educar seus filhos, em ampliar é no seu convívio os valores humanos e destaco: respeito a justiça, a solidariedade, a própria disciplina, limites, a verdade, conceito de pai, as amizades, em fim. A família passa a tarefa de educar a penas para a escola. Compreende que a escola tem esse papel de formar o indivíduo como o todo, e diante desta situação de indisciplina quando são convocados para esclarecimento se sente acuados sem saber o que fazer pois, relatam que sofrem, que são refém dos próprios filhos da questão de indisciplina. O assunto é bastante complexo, por que as crianças, os jovens estão insatisfeitos com a ausência dos pais, a incompreensão dos seus, dessa nova vida que os jovens tem no processo de globalização. Os pais muitas vezes desprovidas de informações não compreendem os jovens e eles se rebelam, então o modo de ser, de vestir, de falar, a falta de afeto que é um fator predominante, né, enfim , inúmeras situações que eles presenciam no convívio da família e que vem externas na escola o da indisciplina elavada .

- Como a gestão age quando presencia um ato de indisciplina?

Olha, a gestão sempre procura ouvir o aluno, o agressor e o agredido, seja, aluno com aluno, aluno professor, o aluno e demais funcionários mostrando sempre as conseqüências de seus atos, levando os mesmos a refletir sobre os atos ocorridas de forma que não venha se repetir, né, também faz a notificação do caso para que o coletivo façam uma análise, para providenciar ações disponíveis para solucionar os casos de forma não a acusar , a limitar o aluno no espaço escolar, mas, como forma de integrá-lo no convívio social .

- O fato de a família educar de uma forma e a escola de outra contribui para indisciplina escolar?

Olhe, esse aspecto é bastante relevante a escola é por excelência uma unidade de ensino aprendizagem, e a família é o primeiro espaço de interação que o indivíduo participa e aprende. Neste contexto, ambas ensinam ambas aprendem, elas precisam se apropriar, se adequar para a realidade do grupo que se vai trabalhar. Daí os saberes adquiridos pelos alunos na família trazem um diferencial, pois, é através dele que se vai planejar saberes significativos para se trabalhar com eles, ou seja, o capital cultural que o

estudante traz é a base do docente fazer um plano de trabalho para tornar o conhecimento empírico um conhecimento sistematizado, formal, culto, daí a família independente da classe social, ela atribui a vida desse indivíduo conhecimento a cerca que já falei antes né, de uma educação moral, de uma educação de valores humanos, e tais ensinamentos valida o trabalho do professor. Por que o professor, através desse conhecimento prévio vai montar o seu plano de trabalho né, e caso o contrario, onde ela, a família não trabalhe, aí sim, vai entrar uma contradição aí, por isso que eu falo ele é, relativo .

- Para você de que forma a família podem contribuir para diminuir a indisciplina?

O primeiro passo é trabalhar em conexão direta com a escola, partindo da vida acadêmica, do seu filho, ou seja, ela vai partir, da amizade, onde seu filho se sente amado , nas suas realizações sejam aceita e ajudado nas dificuldades né e mostrar para eles que eles são importantes na sua vida . Então, a participação dos pais na vida acadêmica dos filhos é um fator digamos que trás todo diferencial na educação. E também é importante trazer esses pais para que eles tornem a escola não como um espaço de receber elogio ou críticas dos filhos, um espaço interativo, onde, ele possa propor apenas nas ações e de algum instrumentos que destaco o PPP projeto político pedagógico que digamos é a cartilha da escola, que vai tornar um espaço com tudo que tem direito atribuído ali, então, os pais eles tem , digamos assim a participação direta desses documentos onde eles opinam, propõem e atuam também .

Q4-O papel da gestão escolar diante da prática da indisciplina.

- Como você vê o papel da gestão diante da prática de indisciplina?

Como parceira, como parte integrante do ensino aprendizagem, onde se coloca a serviço tanto do professor como do aluno, independente que esse aluno seja indisciplinado ou não.

- No seu papel de gestor como você ver a atitude do professor diante da indisciplina na aula?

Como aliado, como um agente de construção de significados na vida do estudante, pois, busca na indisciplina, meios para avaliar sua práxi e subsidiar, para gerenciar seu

trabalho individual e coletivo, bem como, meios para gerar metas e ações que contribuam para uma cultura diferenciada, para uma educação para a paz.

- Você acha que a escola lida de forma significativa diante da indisciplina?

Sim. A escola ela lida de forma significativa por que ela lida de forma significativa, porque ela busca primeiro ouvir, entender e buscar soluções para gerenciar o problema .

- Como é a relação entre a equipe gestora de sua escola?

É uma relação de reciprocidade, de respeito, de dialogo, de interação , de dinamismo então digamos assim, é uma relação de pura parceria.

Q5- Intervenções realizadas por parte da gestão escolar para integrar a família

- A escola realiza ações para integrar os pais na escola com o objetivo de diminuir a indisciplina?

Sim. Promove reuniões encontros, seminários, para integrar os pais na escola ela busca a própria parceira com os mesmo. Como falei na elaboração de instrumentos norteadores da pratica educativa PPP, projetos, enfim, que tentam integrar o máximo os pais para efetiva realização do propósito o ensino aprendizagem.

- Continuando, referente esta pergunta a escola desenvolve projetos sociais para integrar os pais e os alunos com o objetivo de diminuir a indisciplina?

Sim. A gente busca integrar principalmente alunos que apresentam comportamentos indesejáveis para atribuir a eles uma tarefa para que eles se sintam, co-responsáveis, para que eles se sintam parte integrante da escola, para que melhore sua auto-estima, reintegrá-lo. Então, buscamos trabalhar com oficinas de leitura, onde o aluno é protagonista. Realizamos também como você falou projetos sociais para integrar alunos em apresentação de atividade sócio culturais na comunidade. Realizamos também, junto com a comunidade, principalmente os projetos folclóricos, dentro dessa parte cultural para mostrar seus valores, e os alunos mostrarem o que é interessante na escola, dentro da sociedade e para sociedade. Então são inúmeras as coisas que a gente tem para reintegrar esses alunos que apresentam comportamentos indesejáveis.

- As intervenções tem sido significativas?

Sim. Bastante significativos, digamos que de 2013 do período que eu comecei o trabalho como coordenadora nessa escola, então, nós tínhamos um percentual bastante elevado de casos de indisciplina, que vai desde as mais leves as mais pesadas e que através da intervenção a equipe gestora, escola como professor, ou seja, das profissionais de educação, docentes e não docentes, buscamos trazer para dentro da escola instrumentos que foi falado anteriormente que tragam os pais como responsáveis da formação acadêmica dos filhos. Então foi um dos passos. Por isso eu digo que foi significativa, foi um dos passos é trazer os alunos, fatores que enobrecem o ser, está trazendo inúmeras vezes exemplos por parte dos professores como: forma de falar, de agir em sala, de aula com os próprios alunos e projeto de intervenções escolares, projeto de intervenção na sociedade, então, formam inúmeras coisas que a gente buscou eleger como princípios básicos pra uma educação de qualidade social que o torna significativo, então, de 2013 até 2015 nós tivemos uma queda muito grande digamos que de 80% o número de casos de indisciplina graves hoje não vai dizer que erradicou, por que, seria muito mais dos 80% agente teve uma queda de mais de 30%.

- Os pais estão mais presente na escola?

Com toda certeza, hoje na escola em nossas reuniões de pais e mestres, nas palestras, nos seminários, agente conta como número de 80% a 85% da participação efetiva dos pais.

Q6-Cultura e clima escolar

- Como você descreve a cultura e o clima de sua escola?

Bom, sendo a escola um espaço de interação social a nossa instituição é composta de uma miscelânea cultural explico, é um espaço onde recebe muitos estudantes que migram de um estado para outro, então, esses alunos que nós recebemos eles vem de cultura é uma cultura diferenciada, então, nossa cultura é uma cultura bonita agente recebe alunos de Alagoas, Bahia, do Sul que vem pra que pra o Nordeste. Enfim, recebemos inúmeros estudantes né que advêm de culturas distintas, que povoam em nossa escola e que nós concebemos a sua cultura, não como a nossa, mas, como importante para contribuir significativa com a nossa e a nossa para com a dele. É uma cultura assim, bastante rica e o clima é um clima favorável de harmonia, claro que eu

não vou dizer, que essa aculturação ela não trazem os fatores digamos da indisciplina e os professores já estão acostumados a receber alunos de outras escolas e presenciar e trazer um diagnóstico para a gente a equipe gestora para esses imigrantes. Os que já existiam eles tem essa restrição recebe cultura do outro, seus costumes, então, esses são os fatores da indisciplina, mas, que hoje a gente tenta mostrar que cada um tem uma cultura mas que eles são importante para enobrecer a nossa e a nossa para com a deles e assim trazer um clima harmonioso .

- Como você vê as relações interpessoais na sua comunidade escolar?

É a relação interpessoal digamos, assim, na nossa escola na equipe gestora apenas, mas dos profissionais de educação que vai além da equipe gestora os docentes, as que trabalham na cozinha, o que trabalha na limpeza, a gente trabalha cada um, digamos assim, tem seu conhecimento sua aprendizagem tudo isso é valorizado. Então, o papel das relações é mostrar que ninguém é mais que ninguém, ninguém sabe mas que ninguém mas todos temos muito a ensinar, mas muito mais para aprender .

- A cultura de sua escola favorece a participação da família e dos alunos na elaboração do projeto da escola?

Sim. Com certeza. Visto como falei uma escola de multilínea cultural, então favoreceu a participação da família, quando são convidados ela atribuiu seus valores, optam como devemos trabalhar para manter seus filhos disciplinados mas, ativos na escola , agente não quer alunos que sejam disciplinados pra que sejam ativos, então, para que eles sejam ativos, agente tem que oferecer um trabalho onde eles se sintam protagonistas, não repetidores, produtíveis que sejam protagonistas dos seus trabalhos de seus afazeres, onde os professores ele sai da tarefa do professor que só ensina pra ele passar a ser um colaborador, ele passa a ser um facilitador, e com tudo, um educador. Então nesses aspectos a participação da família ela nos dá esse norte onde começar, a elencar fatores que favoreçam a aprendizagem de seus filhos.

- Como se dá a elaboração do PPP e sua escola.

A elaboração do PPP de nossa escola é feita através de estudos de pesquisas , atribuindo a ele vários aspectos, onde vão ser norteadas por ações a ser desenvolvidas na escola e vai dá o fator de legalidade, ele é feito com a participação da equipe gestora de professores, pais de alunos, enfim, da comunidade, escolar e da comunidade civil .

ESCOLA MUNICIPAL MANOEL PEREIRA DE ARAÚJO

Avenida José Estevão s/n

Caraibeiras – Tacaratu – PE.

PROJETO PEDAGÓGICO

Caraibeiras – Tacaratu – PE. 2014

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO-----	04
JUSTIFICATIVA-----	05
IDENTIFICAÇÃO-----	07
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-----	08
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL-----	10
DO ENSINO FUNDAMENTAL-----	11
DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-----	12
OBJETIVO GERAL-----	13
METAS-----	15
AÇÕES-----	17
ESTRATÉGIAS DE AÇÃO-----	18
ÁREAS DE CONHECIMENTO-----	20
MATEMÁTICA, CIÊNCIAS E SUAS TECNOLOGIAS-----	22
CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO FÍSICA, EDUCAÇÃO RELIGIOSA E SUAS TECNOLOGIAS-----	23
MATRIZ DE GESTÃO CURRICULAR – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-----	17
MATRIZ DE GESTÃO CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL-----	18
MATRIZ DE GESTÃO CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL-----	19
HORÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS DA EMMPA 2007-----	20
HORÁRIO DA EQUIPE GESTORA-----	21
CARGA HORÁRIA DOS PROFESSORES DE 1ª A 4ª SÉRIE-----	22

CARGA HORÁRIA DE PROFESSORES DE 5ª A 8ª SÉRIE-----	23
CARGA HORÁRIA DE PROFESSORES DE 5ª A 8ª SÉRIE-----	24
CARGA HORÁRIA DE PROFESSORES DE 5ª A 8ª SÉRIE-----	25
PLANO DE AÇÃO-----	26
PLANO DE AÇÃO-----	27
PLANO DE AÇÃO-----	28
CRONOGRAMA DE DATAS COPMEMORATIVAS-----	29
CALENDÁRIO DE AULA ATIVIDADE DOS PROFESSORES DE 5ª A 8ª SÉRIE-----	30
CALENDÁRIO AULA ATIVIDADE DOS PROFESSORES DE 1ª A 4ª SÉRIE E EJA-----	31
CALENDÁRIO AULA ATIVIDADE DOS PROFESSORES DE 1ª A 4ª SÉRIE E EJA-----	32

APRESENTAÇÃO

A importância da Proposta Pedagógica, para a Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo, situada na Av. José Estevão – Caraibeiras – Tacaratu – Pernambuco, com o ensino fundamental do 1º ao 9º ano e EJA (Educação de Jovens e Adultos), está no redimensionamento de ações eficazes para uma aprendizagem significativa. Por ela serão cumpridas as metas por todos da equipe escolar (Direção, Coordenação do Programa Alfabetizar com Sucesso, Programa Se Liga Pernambuco, Ensino Fundamental II, Secretaria, Coordenação de Biblioteca, Professores, Pais e Comunidade), para serem vivenciadas, visando uma ação educativa que se pretenda assumir um compromisso firme e transparente com os sujeitos nela envolvidos, numa busca constante que considere, sem hierarquizar, além dos conteúdos culturais eleitos, as diferentes visões de mundo, os saberes pessoais e culturais que trazem os estudantes como aportes de um fazer pensar pedagógicos que possa contribuir para uma ampliada formação humana. Para o alcance e efetivação de tais princípios no contexto escolar, a vida do aluno, em toda a sua complexidade e dinamismo, precisa ter lugar no Projeto Político Pedagógico desta Instituição, de modo a garantir ações pedagógicas voltadas para a construção do conhecimento do cidadão crítico.

Nessa direção, partimos do princípio de que a organização do Ensino Escolar deve considerar essencialmente a formação, por meio do diálogo de pessoas que entendam criticamente o mundo em que vivem, não se constituindo em meros consumidores da realidade cotidiana, mas participante na sua construção. A dialogicidade no contexto da educação que humaniza, liberta e contribui para a conscientização e emancipação do sujeito, representa a força motriz desse processo.

O trabalho da escola portanto se constitui sob a ótica de uma intervenção comprometida não apenas com a "resolução de problemas", mas com a busca pelo desenvolvimento de formas criativas de promoção da comunidade escolar, posicionando-se numa prática que possa se constituir como um trabalho de resignificações das relações e experiências sócias culturais vivenciadas por todos que compõem o espaço escolar.

JUSTIFICATIVA

Uma das maiores responsabilidades da escola, enquanto instituição que promove a Educação, é adequar os novos conceitos e parâmetros de Educação moderna às necessidades da clientela, faz-se mister que haja reestruturação das ações vigentes, buscando seu aperfeiçoamento, uma vez que o trabalho de uma escola estará reduzido a uma base ou matriz curricular, a um acúmulo de disciplinas, necessita-se muito mais de dimensões além dessas lógicas que dão significado profundo ao trabalho.

Dentro dessa adequação, busca-se minimizar as diferenças inclusas no contexto social, incentivando o discente a reflexão de suas ações, instigando o seu senso crítico como meio de promover a tolerância com as diferenças sem perder de vista sua individualidade. Sendo assim, o aluno é visto em sua totalidade, como ser capaz de crescer no meio escolar e fora dele, e o que favorece esse crescimento é um ambiente sadio que prega a igualdade de aprendizagem onde os educadores têm o papel de mediadores do conhecimento sistemático e facilitadores para a compreensão dos mesmos.

Seria muita pretensão não conhecer as dificuldades enfrentadas, visto que nossa escola encontra-se numa comunidade carente, constituída por famílias que enfrentam diversos problemas de natureza variada. Daí, nos deparamos com desafios a enfrentar, aparentemente complicado de curar: a influência de fatores sócio-econômico, afetivo, psicológico – que muitas vezes impossibilita a aprendizagem do educando.

Dessa forma, em todas as séries, os professores se deparam com carências próprias das séries e aquelas próprias das particularidades dos alunos, onde eles sentem-se desafiados a buscar novas estratégias para transformar ações ou atitudes negativas em possibilidades positivas de mudança.

Mudar a Prática Pedagógica não é fácil, nem rápido, mas é urgente e mister, para isto temos que investir na formação continuada do professor, onde cabe a Secretaria de Educação promover módulos de estudo na atualização nas áreas de ética, competências, inteligência emocional, entre outras, bem como propiciar períodos de avaliação sobre metodologias e estratégias aplicadas, para possíveis formulações.

IDENTIFICAÇÃO:

NOME: Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo.

ENDEREÇO: Avenida José Estevão s/n Caraibeiras – Tacaratu – PE.

PORTARIA DE AUT. DE FUNCIONAMENTO: N° 5870 de 02/10/92

ATO DE CRIAÇÃO: D.O. 03/10/92.

N° DE PROFESSORES: 49

N° DE FUNCIONÁRIOS: 37

GESTORA: Maria das Graças de Araújo Silva

SECRETÁRIA: Claudenice Siqueira Gomes Nunes

COORDENADORAS: Luciene Isaias da Silva (1° ao 5° ano) (Alfabetizar com Sucesso)

Kassandra Saúde de Carvalho (1° ao 5° ano) (Alfabetizar com Sucesso)

Maria Conceição Carvalho da Silva Araújo (6° ao 9° ano / 7ª e 8ª séries e EJA)

COORDENADORA DA BIBLIOTECA: Maria José de Araújo

EDUCADOR DE APOIO: Cleilson Gomes da Silva

UNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação é um fenômeno que resulta de um complexo processo de construção prática pelo homem, (re) significado pela teoria. Tal processo acompanha cada um de nós ao longo de nossa curva evolutiva, possibilitando, em todos os ciclos da vida, o enfrentamento de uma série de situações que contribuem para o desenvolvimento de ideias, conceitos princípios, valores hábitos, atitudes, habilidades, enfim, conhecimentos e experiências culturais, que nos dão condições de agir, relacionar e intervir no meio social. A partir desse largo processo de socialização, construímo-nos como pessoa e, desse modo, nos auto identificamos.

A Atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), em seu título II, artigo 2º afirma que “a Educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Verifica-se portanto, uma preocupação com a dimensão moral da Educação e uma intenção de complementá-la nas propostas que se apresentam a sociedade. Como instituição especificamente distinta a Educação, a escola deve empenhar-se na formação moral de seus alunos, embora não seja a única instituição social que participa dessa formação. Assim, coloca-se em discussão o caráter de sua participação.

A escola, como instituição pela qual espera-se que passem todos os membros da sociedade, coloca-se a disposição de ser mais um meio social na vida desses indivíduos. Também ela veicula valores que podem convergir ou conflitar com os que circulam nos outros meios sociais que os indivíduos freqüentam ou a que são expostos. Deve, portanto, assumir explicitamente o compromisso de educar os seus alunos dentro dos princípios democráticos.

Para situar a presente fundamentação, é preciso começar por comentar algumas experiências – aqui classificadas por tendências – de formação moral que já foram tentadas no Brasil e no exterior., buscando-se nelas os elementos positivos e as limitações, de forma a tornar possível uma discussão mais abrangente sobre quais elementos devem ser considerados na formação moral e quais as possibilidades didáticas de tratamento dessas questões na escola.

Neste contexto, a Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo, tem como missão primordial integrar o educando, através de uma prática educativa contextualizada, crítica e participativa, a luz da interdisciplinaridade, respaldadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, do Ensino fundamental que diz: “a formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição

de conhecimentos básicos, (ler, escrever e contar), a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas as áreas de atuação. Exigindo-se uma atualização contínua e colocando novas exigências para a formação do cidadão e sua qualificação para o trabalho.

Em face deste cenário, a comunidade escolar através deste Projeto Pedagógico pretende vislumbrar um novo olhar para o ensino fundamental com uma proposta de trabalho que versa em atender as mudanças da sociedade contemporânea, avançando nas práticas pedagógicas, implementando valores, princípios, eixos estruturantes, permeados transversalmente os currículos, com base nas novas legislações vigentes.

Por conseguinte, considerando as determinações da UNESCO através da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI: a Educação deve cumprir um triplo papel: econômico, científico e cultural, sendo estruturada em quatro pilares, para que o educando seja capaz de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser atuando como um cidadão crítico, ativo e participativo na sociedade onde vive.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

2.1 – Lei Federal nº 9.394/96

2.1.2 – Art. 12 – Os estabelecimentos de Ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu Sistema de Ensino, terão a incumbência de:

I – Elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II – Administrar seu papel e seus recursos materiais e financeiros;

III – Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;

IV – Velar pelo cumprimento do plano do trabalho de cada docente;

V – Procurar meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

VI – Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII – Informar os pais e responsáveis sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica;

VIII – Notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao Juiz competente da Comarca e aos respectivos representantes do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de falta acima de cinquenta por cento de percentual permitido em lei. **(Inciso incluído pela Lei nº 10.287 de 20/09/2001).**

IX - Os componentes de Educação Física, Ensino Religioso e Informática, serão ofertados em horários diferentes do turno no qual o aluno está matriculado.

X - Ensino Religioso é de oferta obrigatória pelo Estabelecimento de Ensino e de matrícula facultativa para o aluno e será desenvolvido sob a forma de seminários.

DO ENSINO FUNDAMENTAL

Art. 32 – O Ensino fundamental com duração mínima de 08 (oito) anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos e pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – A compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que fundamenta a sociedade;

III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de habilidades e valores;

IV – O fortalecimento dos vínculos de família e dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

V - Correção de Fluxo através dos Projetos Se Liga Pernambuco e Acelera Pernambuco.

Art. 33 - O Ensino Fundamental com duração de 09 (nove) anos, obrigatório e gratuito será implantado gradativamente.

DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Art. 37 – A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º - Os sistemas de Ensino assegurarão aos jovens e adultos, que não puderam efetuar seus estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames;

§ 2º - O poder público viabilizará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38 – Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudo de caráter regular.

§ 1º - Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de 15 anos;

II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de 18 anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridas pelos educandos por meios informais, serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

OBJETIVO GERAL

Promover ações educativas e democráticas que abranjam os processos formativos de desenvolvimento na vida familiar, na convivência humana, no trabalho e na instituição de ensino para o pleno desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, formando cidadãos críticos e conscientes, capazes de interagir com a sociedade e progredir em estudos anteriores.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Melhorar a qualidade do ensino oferecido pela escola, promovendo a capacitação permanente de seus profissionais, levando a reflexão e aprimoramento a sua ação didática, por meio de formações internas;
- Integrar a escola à comunidade a fim de que se faça cumprir o papel primordial desta escola: formar cidadãos competentes para atuar na sociedade;
- Priorizar a educação em relação ao trabalho;
- Possibilitar a comunidade nova visão sobre a função da escola numa sociedade moderna;
- Valorizar as diferentes formas de manifestações artísticas populares como meio de acesso e compreensão das diversas culturas;
- Possibilitar a prática dos conhecimentos adquiridos, confrontando com a realidade do ambiente natural e social no qual estamos inseridos;
- Despertar o interesse do aluno para a prática esportiva, fortalecendo o senso de companheirismo, solidariedade, respeito mútuo e disciplina;
- Diminuir o índice de evasão e reprovação da unidade escolar com métodos e técnicas de ensino e de avaliação que facilitem a aprendizagem do aluno;
- Direcionar e aumentar o potencial cognitivo e intelectual dos educandos em direção ao sucesso escolar, através de projetos pedagógicos interdisciplinares e feira de conhecimento;
- Promover gestões com vista na melhoria escolar, social e profissional, juntamente com a Comunidade Escolar (Conselho Escolar, Conselho de Classe e outros);
- Propor parcerias para ampliar as ações gestoras da comunidade escolar local;
- Fortalecer os Conselhos existentes na escola;
- Firmar parceiros com outras entidades e Programas de ensino objetivando melhoria na efetivação do ensino;

METAS

- Melhorias sociais da qualidade de ensino.

Responsáveis: Secretaria Municipal de Educação, Direção, Coordenação Pedagógica, Professores, Pais e Comunidade;

- Interação em 100% entre escola e comunidade.

Responsáveis: Palestrantes, professores, alunos, Coordenação, Direção e comunidade local;

- Desenvolvimento de projetos sócio-educativo que priorize a cultura local e regional especificados no plano de ação.

Responsáveis: Direção, Coordenação Pedagógica, Professores, alunos e Comunidade local;

- Melhoria do nível de aprendizagem e participação ativa dos alunos em 100% nas atividades escolares.

Responsáveis: Toda Comunidade escolar;

- Diminuição dos índices de evasão e reprovação da unidade escolar em pelo menos 90%.

Responsáveis: Professores, Alunos, Pais, Direção e Coordenação;

- Integração social do aluno e seu ajustamento com os princípios que regem a vida em comunidade: atitudes de servir, ser útil aos outros, colaborar e viver junto os demais.

Responsáveis: Toda comunidade escolar e comunidade local;

- Desenvolvimento de práticas que fortaleçam a direção da escola e o Conselho Escolar como espaço de decisão compartilhada em encontros bimestrais.

Responsáveis: Direção, Coordenação Pedagógica, Secretaria, Professores, Pais e Alunos;

- Elevação da auto-estima dos alunos, através da realização de atividades diversificadas, onde o aluno se sinta como parte integrante do processo.

Responsável: Corpo Docente da Escola.

- Elevação a auto-estima dos profissionais, através de atitudes gentis, cordiais e disponibilidade a novas experiências.

Responsável: Corpo Docente da Escola.

- Melhorias no Cardápio da Merenda.

Responsável: Secretaria Municipal de Educação.

No dia-a-dia da escola, é incrível a existência de muitos problemas que atrapalham a realização do trabalho coletivo. Ignorá-los seria uma atitude insensata, o certo é enfrentar o problema. A primeira é esclarecer, delimitar e investigar as manifestações do problema, até conhecer as possíveis causas – os executores das atividades, os procedimentos adotados, os recursos utilizados.

Por este motivo, desatacam os as seguintes ações:

- Reuniões pedagógicas;
- Reuniões de pais e mestres por série;
- Capacitações de professores por área;
- Palestras com autoridades locais;
- Incentivo ao desenvolvimento cultural;
- Realização de pesquisa de campo;
- Desenvolvimento da prática educativa;
- Combate à evasão e reprovação escolar;
- Realização da feira de conhecimentos;
- Atuação do Conselho Escolar;
- Monitor educacional nos três turnos;
- Acompanhamento dos alunos com problemas disciplinares e de comportamento, bem como os alunos com necessidades especiais;
- Parcerias com entidades privadas e compromisso de todos para uma educação de qualidade, permanente, mutável e renovada;
- Assistência médica / odontológica e Psicológicas, para funcionários e alunos;
- Oficinas de arte e recreação;
- Criação de rádio;
- Construção de cartilha de Regimento com os Direitos e Deveres dos educandos.
- Promover projetos de Educação Física e Artes;
- Firmar parcerias com o Conselho Tutelar com visitas periódicas à escola;
- Assegurar a divisão de carga horária de acordo com a legislação em vigor e com o regimento escolar;
- Promover treinamento e qualificação profissional para todos os funcionários de acordo com as áreas de atuação;

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

- 01 – Realizar práticas pedagógicas eficazes de incentivo ao professor para sua valorização profissional dentro e fora da escola, através de encontros que possibilitem a troca de experiência;
- 02 – Promover encontros que envolvam a comunidade escolar e a família para a construção do desenvolvimento de forma integrada para a aprendizagem do aluno;
- 03 – Promover encontros de formação continuada bimestral com o Programa Educar, o Projeto cultura de Paz e reflexão da prática pedagógica;
- 04 – Promover palestras e encontros de sensibilização com as autoridades e as famílias envolvidas com a instituição;
- 05 – Vivenciar de forma concreta o calendário festivo e comemorativo da Unidade Escolar, considerando os eventos culturais locais;
- 06 – Promover pesquisas de campo para o aprimoramento da aprendizagem teórica, interagindo com o meio em que vive, através de excursões;
- 07 – Desenvolver através das práticas esportivas o senso crítico coletivo, cooperação mútua, a participação integrada escola-comunidade, objetivando a melhoria nas relações sociais;
- 08 – Convocar os pais ou responsáveis para discutir em socializações as causas de evasão e / ou reprovação, conscientizando-os da importância de sua participação na aprendizagem dos alunos;
- 09 – Desenvolver projeto interdisciplinares que possibilitem a exposição das habilidades adquiridas ao longo do processo ensino-aprendizagem;
- 10 – Promover o desenvolvimento da democracia participativa, através da atuação do Conselho Escolar e Conselho de Classe na gestão compartilhada, favorecendo o exercício da cidadania consciente e comprometida com a valorização da educação;
- 11 – Utilizar medidas para a diminuição da disciplina como o emprego da Ficha de Encaminhamento.

AREAS DE CONHECIMENTO

1 – LINGUA PORTUGUESA, LINGUA ESTRANGEIRA, ARTES E SUAS TECNOLOGIAS

Objetivando a constituição de competências e habilidades que permitem ao educando:

- Analisar, interpretar e ampliar os recursos expressivos das linguagens e suas manifestações;
- Utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como proceder para ter acesso, compreender o uso de informações contidas nos textos: identificar aspectos relevantes, organizar notas; elaborar roteiros; compor textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes; fazer resumos, índices, esquemas, etc.;
- Utilizar a linguagem para expressar sentimentos e idéias, acolhendo, interpretando e considerando os das outras pessoas e respeitando os diferentes modos de falar;
- Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- Utilizar a escrita como recurso de estudo: tomar notas a partir de exposição oral, compor textos coerentes a partir de textos oriundos de diferentes fontes;
- Respeitar o direito de liberdade de expressão e preservação da própria cultura;
- Valorizar as diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão das diversas culturas;
- Aplicar as tecnologias da comunicação e da formação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida;
- Construir os conhecimentos indispensáveis à utilização dos componentes gramaticais constitutivos dos textos e dos discursos;
- Reconhecer a importância da Língua inglesa, considerada hoje como instrumento de comunicação universal.

2 – MATEMÁTICA, CIÊNCIAS E SUAS TECNOLOGIAS

- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive;
- Identificar relações entre conhecimento do senso comum, científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje em sua evolução histórica;
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções reais a partir elementos das Ciências Naturais, colocando em prática, conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar;
- Aplicar as tecnologias associadas às Ciências Naturais na Escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida;
- Construir o significado do número natural a partir de seus diferentes usos no contexto social, explorando situações-problema, que envolvam contagem, medidas e códigos numéricos;
- Comunicar-se matematicamente, descrever, representar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas;
- Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processo como dedução, indução, intuição, analogia, estimativa e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como, instrumentos tecnológicos disponíveis;
- Compreender conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas e aplicá-las a situações diversas no contexto das ciências, da tecnologia e das atividades cotidianas;
- Perceber semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, identificando formas tridimensionais ou bidimensionais, em situações em situações que envolvam descrições orais, construções e representações;
- Reconhecer grandezas mensuráveis, como comprimento, massa, capacidade e elaborar estratégias pessoais de medida.

3 – CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO FÍSICA, EDUCAÇÃO RELIGIOSA E SUAS TECNOLOGIAS

Objetivando a constituição de competência e habilidade que permitam ao educando:

- Aplicar as tecnologias das Ciências Humanas e Sociais na escola, no trabalho e outros contextos relevantes para sua vida;
- Compreender a produção e papéis históricos das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-se as práticas de diferentes grupos e fatores sociais, aos princípios que regulam a convivência na sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, a justiça e a distribuição dos benefícios econômicos;
- Reconhecer algumas permanências e transformações sociais, econômicas e culturais nas vivências cotidianas das famílias, da escola e da coletividade, no tempo, no mesmo espaço de convivência;
- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando as relações, problemas de contradições;
- Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- Reconhecer a história do município e fazer comparações com os dias atuais;
- Reconhecer o valor de Deus em nossas vidas, numa perspectiva de seguir o caminho do bem, independentemente da religião de cada um.

ESCOLA MUNICIPAL MANOEL PEREIRA DE ARAÚJO

Ensino fundamental 1º ao 9º ano / Educação de Jovens e adultos

Av. José Estevão, s/n, Caraiibeiras – PE

CEP. 56480-000

Horário dos funcionários da EMMPA 2014 (Administrativo)

NOME	FUNÇÃO	TURNOS		
		MANHÃ	TARDE	NOITE
Amilton José da Silva				
Ana Célia do Nascimento				
Ana Paula Lima de Carvalho				
Aureany Alves de Menezes				
Claudenice Siqueira Gomes Nunes				
Cleilson Gomes da Silva				
Débora Barbosa de Lima				
Edileuza Maria da Silva Souza				
Edinalva Severina Filho Carvalho				
Edleuza Maria de Souza				
José Edivan da Silva				
José Marcos da Cunha				
José Oliveira de Almeida				
Josefa de Souza B. Carvalho				
Kassandra Saúde de Carvalho				
Luciano Lourival da Silva				
Luciene Isaías da Silva				
Mª Aparecida G. B. Nascimento				
Manoel Hamilton dos Santos				

Manoel Messias Leite				
Maria Audilene Pereira da Silva				
Maria Conceição de Carvalho da Silva Araújo				
Maria da Saúde Nunes				
Maria das Graças de Araújo Silva				
Maria das Graças R. Lima				
Maria Helena de Oliveira				
Maria Ivaneide dos Santos				
Maria Janeide de Souza Carvalho				
Maria José de Araújo				
Maria José Nunes Carvalho				
Maria Lúcia M. de Oliveira				
Maria Neuma Rodrigues Lima				
Maria Sandra da Silva				
Maria Sandra da Silva Carvalho				
Maria Vaneide dos Santos				
Marlene dos Santos Correia				
Renata Maria da Silva				
Severina Nunes da Silva				
Sônia Flavia Rodrigues Lima				
Sônia Pereira da Silva				
Vaneide de Souza Araújo				
Vanilda de Souza Araújo Nunes				

Escola Municipal Manoel pereira de Araújo

Carga Horária dos Professores de 1ª a 4ª séries

Nome do Professor	Série	Turma
Jussilene Araújo Lima	1ª	A
Claudenice Siqueira Gomes Nunes	1ª	B
Kassandra da Saúde Carvalho	1ª	C
Inês Rosa da Silva Valentim	1ª	D
Daisy Gomes F. Barros	1ª	E
Luciene Isaias da Silva	1ª	F
Valquíria de Sousa	2ª	A
Maria do Rosário Carvalho da Silva	2ª	B
Janicleide Araújo da Silva	2ª	C
Irla Rodrigues Carvalho	2ª	D
Cristiane Gomes de Carvalho	2ª	E
Jeanne Paula de Araújo	3ª	A
Gildaci Carvalho de Araújo	3ª	B
Edjane Cavalcante Araújo Silva	3ª	C
Maria Niura Pereira de Araújo	4ª	A
Elizângela Silva Carvalho de Araújo	4ª	B
Maria das Graças de Araújo Silva	4ª	C

Carga Horária dos Professores de 5ª a 8ª Série

Professor	Disciplina	Carga Horária	Série	Turma	Total
Edneide Rosa da S. Santos	História	15	6ª	A	
		15	7ª	A	
		15	7ª	B	
		20	4ª Fase	Única	
	História do Município	05	5ª	B	
		10	7ª	A	
	Geografia	10	6ª	A	
	Elemento Des. Geométrico	05	5ª	A	
		05	5ª	B	
		05	6ª	A	105
Kátia Cilene R. Major	Língua Portuguesa	30	4ª Fase	Única	
	Língua Estrangeira Inglês	10	7ª	A	
		10	7ª	B	
		10	8ª	A	
		10	8ª	B	
		10	3ª Fase	Única	

		10	4ª Fase	Única	
	Educação Religiosa	05	5ª	C	
		05	6ª	B	
		05	3ª Fase	Única	105
Josiângela Soraia de Lima	Matemática	25	5ª	A	
		25	5ª	B	
	Língua Estrangeira (Inglês)	10	5ª	A	
		10	5ª	B	
		10	6ª	A	
	Arte	10	5ª	A	
		10	5ª	B	
		10	6ª	A	110
Maria José de Araújo	História	15	8ª	A	
		15	8ª	B	
	Matemática	25	8ª	A	
		25	8ª	B	
		25	4ª Fase	Única	105
Maria Tânia R.L.Carvalho	Geografia	10	5ª	C	
		15	7ª	A	
		15	7ª	B	
		15	8ª	A	
		15	8ª	B	

		20	4ª Fase	Única	
	Arte	10	6ª	B	
		05	3ª Fase	Única	105
Sônia Flávia R.Lima	Língua Portuguesa	30	5ª	A	
		30	5ª	B	
		30	6ª	A	
	História	15	5ª	A	105
Sônia Rejane Araújo	História	15	5ª	C	
		15	6ª	B	
		15	3ª Fase	Única	
	História do Município	05	5ª	C	
		05	6ª	B	
		10	7ª	B	
		10	8ª	A	
		10	8ª	B	
	Arte	05	7ª	B	
		05	8ª	A	
		05	8ª	B	
		05	3ª Fase	Única	105
Maria Roberta de Carvalho	Ciências Naturais	15	8ª	A	
	Matemática	25	5ª	C	

		25	6ª	B	
		25	3ª Fase	Única	
	Educação Religiosa	05	5ª	A	
		05	5ª	B	
		05	6ª	A	105
Severina Nunes da Silva	Ciências Naturais	20	5ª	A	
		20	5ª	B	
		20	6ª	A	
	Geografia	10	5ª	A	
		10	5ª	B	
	História	15	5ª	B	
	História do Município	05	5ª	A	
		05	6ª	A	105
Susana R. V. Nascimento	Língua Portuguesa	30	7ª	A	
		30	8ª	A	
		30	8ª	B	
	Arte	10	5ª	C	
		05	7ª	A	105

Márcio de A. Vasconcelos	Matemática	25	7 ^a	A	
		25	7 ^a	B	
	Português	30	5 ^a	C	
	Ciências Naturais	15	7 ^a	A	
	Elementos Des. Geométrico	05	5 ^a	C	
		05	3 ^a Fase	Única	105

Maria da Saúde V. da Silva	Língua Portuguesa	30	6 ^a	B	
		30	7 ^a	B	
		30	3 ^a Fase	Única	
	Língua Estrangeira (inglês)	10	5 ^a	C	
		10	6 ^a	B	110

Alany Karyn da S. Dória	Ciências Naturais	15	8 ^a	B	
		20	4 ^a Fase	Única	
	Geografia	10	6 ^a	B	
		20	3 ^a Fase	Única	
	Educação Física	10	3 ^a Fase	Única	
		10	4 ^a Fase	Única	
		10	8 ^a	A	
		10	8 ^a Série	B	105

Joabson	Ciências Naturais	25	5ª	C	
		20	6ª	A	
		20	3ª Fase	Única	
		15	7ª	B	
	Matemática	25	6ª	A	
	Elementos Des. Geométrico	05	6ª	B	105

Rozeane E. dos Santos	Educação Física	10	5ª	A	
		10	5ª	B	
		10	6ª	A	
		10	5ª	C	
		10	6ª	B	
		10	7ª	A	
		10	7ª	B	70

RONOGRAMA DAS DATAS COMEMORATIVAS

Mês	Comemorações
Março	• Início das aulas • Dia internacional da mulher • Dia Mundial da água
Abril	• Dia Nacional do Livro Infantil • Dia do índio • Páscoa • Festa da Santa Cruz • Semana de Jogos
Maio	• Dia das Mães • Mês Mariano
Junho	• Dia do Meio Ambiente • Dia de São João
Julho	• Dia do Amigo • Dia do Avô
Agosto	• Dia do Estudante • Dia dos Pais • Semana do Folclore • Dia do Soldado
Setembro	• Independência do Brasil • Dia da Árvore

Outubro	• Dia da Criança • Dia do professor
Novembro	• Feira de Conhecimentos • Consciência Negra
Dezembro	• Natal • Confraternização

CALENDÁRIO DE AULA-ATIVIDADE

Professores de 5ª a 8ª série

Ano 2007

Mês	DATA	ATIVIDADE
Fevereiro	28/02/07	Planejamento semestral ou anual
Março	07/03/07	Planejamento
	21/03/07	Preenchimento de diários e entrega dos planejamentos.
	28/03/07	Estudo: evasão escolar e auto - estima.
Abril	11/04/07	Estudo da cartilha PCP e planejamento de aula.
	18/04/07	Planejamento das atividades culturais para a festa da Santa Cruz.
	26/04/07	PCP
Maiο	09/05/07	Planejamento das atividades que serão realizadas na Emancipação Política
	23/05/07	Planejamento de aulas.
	30/05/07	Estudo por área: reprovação (dificuldades encontradas nas disciplinas).
Junho	06/06/07	
	12/06/07	PCP
	19/06/07	Confecção do material para os festejos juninos.
	26/06/07	Planejamento de aula.
Julho	04/07/07	Organização e entrega de diários.
	25/07/07	Planejamento de aulas.
Agosto	08/08/07	Planejamento das atividades vivenciadas na semana do folclore.
	22/08/07	Planejamento das atividades que serão realizadas na semana da Pátria.

	29/08/07	Confecção de material para o desfile.
Setembro	12/09/07	PCP
	18/09/07	Planejamento de aula.
	26/09/07	Planejamento das aulas apresentadas no encontro da família na escola.
Outubro	02/10/07	Planejamento de aulas.
	16/10/07	Estudo da cartilha PCP: Ecumenismo.
	23/10/07	Planejamento: Feira de conhecimentos.
Novembro	06/11/07	Confecção do material apresentado na feira de conhecimentos.
	13/11/07	Planejamento das aulas.
	27/11/07	Planejamento de aulas.
Dezembro	04/12/07	Levantamento de frequência e notas dos alunos.
	11/12/07	Planejamento de atividades de recuperação.
	18/12/07	Levantamento de aprovação dos alunos.

CALENDÁRIO DE AULA – ATIVIDADE

PROFESSORES DE 1ª A 4ª SÉRIE E FASE (JOVENS E ADULTOS)

1ª e 2ª séries

DIA	12/02	13/02	27/03	
HORÁRIO	12:00 às 16:00	12:00 às 16:00	12:00 às 14:00	
DIA	06/03	13/03	20/03	27/03
HORÁRIO	12:00 às 14:30	12:00 às 14:30	12:00 às 14:30	12:00 às 14:30
DIA	03/04	10/04	26/04	
HORÁRIO	12:00 ÀS 15:00	12:00 ÀS 15:00	12:00 às 16:00	
DIA	08/05	15/05	22/05	29/05
HORÁRIO	12:00 às 14:30	12:00 às 14:30	12:00 às 14:30	12:00 às 14:30
DIA	12/06	19/06	26/06	
HORÁRIO	12:00 às 16:00	12:00 às 15:00	12:00 às 16:00	
DIA	03/07	24/07	31/07	
HORÁRIO	12:00 às 16:00	12:00 às 15:00	12:00 às 15:00	

DIA	07/08	14/08	21/08	28/08
HORÁRIO	12:00 às 14:30	12:00 às 14:30	12:00 às 14:30	12:00 às 14:30
DIA	04/09	12/09	18/09	
HORÁRIO	12:00 às 15:00	12:00 às 16:00	12:00 às 15:00	
DIA	02/10	09/10	23/10	30/10
HORÁRIO	12:00 às 14:30	12:00 às 14:30	12:00 às 14:30	12:00 às 14:30
DIA	06/11	13/11	20/11	27/11
HORÁRIO	12:00 às 14:30	12:00 às 14:30	12:00 às 14:30	12:00 às 14:30
DIA	04/12	11/12	18/12	26/12
HORÁRIO	14:00 às 14:30	12:00 às 14:30	12:00 às 14:30	13:00 às 15:30

CALENDÁRIO DE AULAS – ATIVIDADE

PROFESSORES DE 1ª A 4ª SÉRIE E FASE (JOVENS E ADULTOS)

3ª e 4ª SÉRIES

DIA	12/02	13/02	28/02	
HORÁRIO	08:00 às 12:00	08:00 às 12:00	8:00 às 10:00	
DIA	07/03	14/03	21/03	28/03
HORÁRIO	8:00 às 10:30	8:00 às 10:30	08:00 às 10:30	8:00 às 10:30
DIA	04/04	11/04	26/04	
HORÁRIO	8:00 às 11:00	8:00 às 11:00	8:00 às 12:00	
DIA	09/05	16/05	23/05	30/05
HORÁRIO	8:00 às 10:30	8:00 às 10:30	8:00 às 10:30	8:00 às 10:30
DIA	12/06	20/06	27/06	
HORÁRIO	8:00 às 12:00	8:00 às 11:00	8:00 às 11:00	
DIA	05/07	26/07	01/08	
HORÁRIO	8:00 às 11:30	8:00 às 11:30	8:00 às 11:30	
DIA	08/08	15/08	22/08	29/08
HORÁRIO	08:00 às 10:30	8:00 às 10:30	8:00 às 10:30	8:00 às 10:30

DIA	05/09	12/09	19/09	
HORÁRIO	8:00 à 11:00	8:00 às 12:00	8:00 às 12:00	
DIA	03/10	10/10	24/10	31/10
HORÁRIO	8:00 às 10:30	8:00 às 10:30	8:00 às 10:30	8:00 às 10:30
DIA	07/11	14/11	21/11	29/11
HORÁRIO	8:00 às 10:30	8:00 às 10:30	8:00 às 10:30	8:00 às 10:30
DIA	05/12	12/12	19/12	26/12
HORÁRIO	8:00 às 10:30	8:00 às 10:30	8:00 às 10:30	8:00 às 10:30

ANEXOS

ESCOLA MUNICIPAL MANOEL PEREIRA DE ARAÚJO

Ensino Fundamental de 9 anos e EJA

REGIMENTO ESCOLAR

Caraibeiras/Tacaratu-PE

2016

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º - A Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, elabora seu Regimento de forma colegiada, apresentando sua organização Técnico-Pedagógico – Administrativo, bem como competências do corpo docente, discente e administrativo.

Art.2º - Este Regimento enquanto instrumento escolar, atendendo ao que dispõe a Lei Federal nº 9.394/96, substitui o Regimento anterior aprovado.

Art.3º - Este Regimento enquanto instrumento legal de consulta, tem a finalidade de proporcionar ao aluno uma educação básica indispensável ao exercício da cidadania, formando sujeitos ativos, participativos e conscientes do seu papel na sociedade.

TÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, LOCALIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO E MANTENEDOR

Art.4º - A Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo, localizada na Avenida José Estevão s/n, Caraibeiras – Tacaratu – PE, funcionando em prédio próprio, nos horários de sete e trinta às doze horas (diurno), das treze horas às dezessete e trinta (vespertino) e das dezoito e trinta às vinte e duas horas (noturno), atendendo alunos de ambos os sexos.

Art.5° - Esta Escola foi criada pela portaria n°5870 de 02/10/92, publicada no Diário Oficial de 03/10/92, é mantida pelo Poder Público Municipal de Tacaratu-PE, gerenciada pela Secretaria Municipal de Educação com assessoramento da Gerência Regional de Educação – Floresta/PE.

CAPÍTULO II

DOS NÍVEIS E MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E DE ENSINO

Art.6° - A Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo, Ministra a Educação Básica nos níveis de Ensino Fundamental e na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

TÍTULO III

DOS PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS DA ESCOLA

CAPÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

Art.7° - A Escola, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art.8° - O Ensino será ministrado com base nos princípios, contemplados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394/96, a saber.

- I-** Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II-** Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III-** Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV-** Respeito à liberdade e apreço a tolerância;
- V-** Valorização do profissional da educação escolar;

- VI-** Gestão democrática do ensino público na forma de Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- VII-** Garantia de padrão de qualidade;
- VIII-** Valorização da experiência extraclasse;
- IX-** Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- X-** Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

CAPÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Art. 9º - Para tornar o espaço escolar condizente com a natureza do processo pedagógico do ensino-aprendizagem, e direcionar o sistema normativo para garantir os direitos do aluno, exigir-se-ão os seguintes princípios pedagógicos, baseados na Lei Federal nº 9.394/96.

- I-** Classificação;
- II-** Reclassificação;
- III-** Progressão plena;
- IV-** Avaliação contínua;
- V-** Recuperação obrigatória;

TÍTULO IV

DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

CAPÍTULO I

Art.10- A Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo tem como finalidade à melhoria da qualidade do ensino, a partir de suas opções pedagógicas, considerando o disposto na Constituição Federal e Estadual, bem como na Lei Orgânica do Município, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Curriculares Nacionais e Parâmetro Curricular Nacional.

Art.11- A Escola ministra a Educação básica: Ensino Fundamental e na modalidade de Jovens e Adultos, sob o regime de seriação e fases, garantindo igualdade de condições para o acesso e a permanência do aluno na escola, preparando o educando para o pleno exercício da cidadania e sua vinculação ao mundo do trabalho.

TÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

CAPÍTULO I

DAS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DA ESCOLA

Art.12 – A Escola Municipal Manoel Pereira, tem como diretrizes pedagógicas:

- I-** Implementar o processo de ensino-aprendizagem através do sistema de séries anuais, da pedagogia compartilhada, definindo coletivamente indicadores de desempenho para cada série/fase/disciplina;
- II-** Organizar as relações de trabalho de forma a construir uma gestão democrática que favoreça a participação ativa dos pais, professores, alunos, corpo técnico e administrativo, na vida da escola;
- III-** Oportunizar a produção cultural através da valorização da cultura do aluno, da comunidade, estado e nação utilizando atividades variadas e tecnologia de ponta;
- IV-** Valorizar os profissionais do magistério através do incentivo ao estudo e participação em cursos de aperfeiçoamento/especialização;
- V-** Elaborar, implementar e avaliar o Plano de Desenvolvimento da Escola, com participação da equipe técnica e do corpo docente da escola;
- VI-** Promover um processo sistemático e contínuo da construção e reconstrução da prática pedagógica, favorecendo o acesso e a permanência do aluno na escola;

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art.13- Os Currículos do Ensino Fundamental, deve atender a uma Base Nacional Comum, e a uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela, assegurando a unidade da diversidade de acordo com a LDBEN n°9.394/96, Diretrizes, Resoluções e PCN`s.

Art.14- O Currículo sintetizado sob a forma de matriz de gestão curricular deverá constar de componentes curriculares, números de semanas, dias letivos semanais, anuais e respectivas cargas horárias para serem vivenciadas após a aprovação da Secretaria de Educação.

CAPÍTULO III

DOS PROGRAMAS

Art.15- Os programas Curriculares deverão preservar as Diretrizes Pedagógicas Nacionais em atendimento a Legislação em vigor, mediante uma Proposta Pedagógica própria que vise investigar a compreensão conceitual, crítico reflexiva na construção e reconstrução de conhecimento necessário à formação da personalidade e da convivência social.

CAPÍTULO IV

DO PERÍODO LETIVO

Art.16- O ano letivo terá a duração de 200 dias e uma carga horária mínima anual de 800 horas distribuída em dois semestres, com início e término fixado no calendário escola.

Art. 17- O calendário escolar será elaborado anualmente pela Escola e deverá adequar-se as peculiaridades locais, e culturais.

CAPÍTULO V

DAS MATRÍCULAS

Art.18- O processo de matrícula do aluno ficará sob a responsabilidade da Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo e será efetivada conforme o número de vagas estabelecido de acordo com a capacidade física do prédio e os quantitativos estipulados para cada série.

Art.19- A matrícula será através de cartazes e faixas afixados na Secretária de Educação Municipal, na própria escola e no polo de matricula.

Art.20- Na matrícula por transferência a escola deverá fazê-la em caráter provisório, mediante declaração fornecida pela escola de origem.

Art.21- A matrícula será renovada automaticamente no final do ano letivo pela Secretária da escola, mediante consulta ao aluno regularmente matriculado e/ou seu responsável;

Art.22- No ato da matrícula inicial ou por transferência, será solicitada a seguinte documentação:

- I-** Certidão de Nascimento, para registro de dados (xerox);
- II-** Histórico Escolar a partir do 1º ano;
- III-** Ficha Individual e Descritiva para Transferência ocorrida durante o ano letivo;
- IV-** Certidão de Casamento para registro de Dados do aluno casado (xerox).

CAPÍTULO VI

DA ADAPTAÇÃO

Art.23- O aluno transferido para este Estabelecimento de Ensino que tiver deficiência de carga horária ou não cursava disciplina constando na Matriz de Gestão Curricular será submetido à adaptação se necessário, para dar continuidade de seus estudos.

Parágrafo Único – Caberá ao Diretor e Secretário a análise do currículo vivenciado pelo aluno e a determinação do que será motivo de adaptação, bem como das formas que será efetuado.

CAPÍTULO VII

DA FREQUÊNCIA

Art.24- A apuração da assiduidade far-se-á do início ao final do período letivo com base na carga horária mínima anual de oitocentas (800) horas e duzentos (200) dias letivos, conforme determina a Lei Federal nº 9.394/96.

Art.25- Será aprovado quanto à assiduidade, o aluno de frequência mínima de 75% do total de horas letivas.

Parágrafo Único – Não há recuperação para a falta de frequência.

Art.26- O aluno reprovado por frequência que obtiver índice de aproveitamento satisfatório definido pela Escola em todas as disciplinas da série cursada, terá direito à reclassificação no início do ano letivo, mediante exame especializado pela escola.

Art.27- Serão dispensados das aulas de Educação Física, os alunos do Ensino Fundamental do curso diurno e noturno de acordo com a Lei Federal nº 10.793/2003.

CAPÍTULO VIII

DA SISTEMÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art.28- A avaliação do desempenho escolar é parte integrante da prática pedagógica e deverá observar os seguintes critérios:

- I-** Ser centrada no processo de ensino aprendizagem;
- II-** Ser implementada como processo de natureza cumulativa, contínua, sistemática e flexível, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- III-** Envolvimento de alunos, professores, pais e colegiados da escola nos processos de ensino aprendizagem e de seus resultados;
- IV-** Possibilidade de aceleração de estudos para com atraso escolar;
- V-** Possibilidade de avanço nas séries mediante verificação do aprendizado;
- VI-** Obrigatoriamente, oferecerá estudo de recuperação, de preferência paralela ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar do aluno;
- VII-** Oferecimento obrigatório de um período final de recuperação, após os 200 dias letivos, aos alunos que não obtiver percentual de desempenho a partir de 51%, bem como não atingir nota mínima 6 (seis).

Art.29- A Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo, reger-se-á pela Instrução n° 02/02 da DDEE/DPPE Secretaria de Educação de Pernambuco, que orienta a avaliação do desempenho escolar dos alunos do Ensino Fundamental.

Parágrafo Único- Toda e qualquer alteração ocorrida na instituição citada no “caput” deste Artigo, automaticamente a Escola adotará.

CAPÍTULO IX

DO SISTEMA DE APROVAÇÃO

Art.30- Será progredido plenamente o aluno que atingir ao final do ano letivo ou após o período final de recuperação percentual de desempenho a partir de 51%, bem como nota mínima seis (6) em todas as disciplinas da série e frequência mínima de 75% do total de horas letivas, estabelecidas para cada série.

Art.31- A Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo, não adotará o sistema de Progressão Parcial.

Art.32- Será reprovado o aluno que, após os estudos de recuperação final, não alcançar o percentual de aprendizagem a partir de 51%, em uma ou mais disciplinas.

Art.33- O aluno que não obtiver progressão plena, repetirá a série.

CAPÍTULO X

DA CLASSIFICAÇÃO

Art.34- A classificação do aluno no Ensino Fundamental ocorrerá:

- I-** Por progressão Plena para o aluno que demonstrar competência na série, cursando e concluindo com êxito;
- II-** Por comprovação de competência em exame especial realizado pela escola para o aluno impossibilitado de comprovar sua escolaridade.

SEÇÃO I

DA CLASSIFICAÇÃO POR PROGRESSÃO PLENA

Art.35- Será classificado por Progressão Plena o aluno que concluir com êxito a série cursada obtendo ao final do ano letivo ou após o período de recuperação, índices de aprovação definidos pelo estabelecimento de ensino e comprovada frequência mínima de 75% do total de horas letivas.

SEÇÃO II

DA CLASSIFICAÇÃO POR COMPROVAÇÃO DE COMPETÊNCIA EM EXAME ESPECIAL

Art.36- Será classificado na série subsequente o aluno que, impossibilitado de comprovar sua escolaridade através de documentação, obtiver resultados satisfatório em exame especial realizado pela escola no início do ano letivo, através de banca examinadora especial, instituída pela escola, para elaboração, aplicação e correção das provas sobre conteúdos programáticos correspondentes as disciplinas da série.

CAPÍTULO XI

DA RECLASSIFICAÇÃO

Art.37- Poderá ser reclassificado no Ensino Fundamental:

- I-** O aluno que no início do ano letivo apresentar nível de aproveitamento equivalente ou superior ao exigido para a conclusão da série em curso comprovado através de exame especial realizado pela escola;
- II-** O aluno desistente que cumprir mais de 50% do programa de ensino da última série e obtiver índice de aproveitamento definido pela escola, em todas as disciplinas e comprovar 75% de frequência mínima das horas letivas ministradas até a data da desistência;
- III-** O aluno reprovado por frequência que obtiver índice de aproveitamento definido pelo estabelecimento de ensino em todas as disciplinas da série cursada;
- IV-** A reclassificação do aluno ficará condicionada a realização de exame através de banca examinadora especial instituída pela escola, composta por professores das disciplinas que serão examinadas e a comprovação de resultados satisfatórios em todas as disciplinas curriculares, revelando competência para a conclusão da série em curso.

CAPÍTULO XII

DAS FORMAS DE REGISTRO DOS RESULTADOS DA APRENDIZAGEM

Art.38- A Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo, prescreverá os desempenhos que o aluno deverá revelar em cada série do Ensino Fundamental durante o ano letivo, tornando como referência os documentos oficiais.

Art.39- Os níveis de desempenho atingidos pelo aluno e devidamente registrados no diário de classe pelo professor, servirão de base para o cálculo das notas ao final dos semestres letivos e após os estudos finais de recuperação.

Art.40- A Escrituração escolar e o arquivo dos documentos escolares têm como finalidade assegurar em qualquer tempo, a verificação da:

- I-** Identidade de cada aluno;
- II-** Regularidade de seus estudos;
- III-** Autenticidade de sua vida escolar;

SEÇÃO I

DA ESCRITURAÇÃO ESCOLAR REGULAR

Art.41- A Escrituração Escolar do aluno far-se-á através dos seguintes documentos:

- I-** Requerimento de matrícula;
- II-** Diário de classe;
- III-** Ficha individual;
- IV-** Atas de resultados finais de aprendizagem;
- V-** Declaração provisória de transferência;
- VI-** Histórico escolar;
- VII-** Ata especial de resultados finais.

CAPÍTULO XIII

DAS FORMAS DE EXPEDIÇÃO DE DOCUMENTOS DE VIDA ESCOLA

Art.42- A Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo expedirá históricos escolares, declaração de conclusão de série, certificado de conclusão de curso, com as especificações cabíveis.

Art.43- A transferência concedida durante o ano letivo, será acompanhada do histórico escolar, ficha individual e ficha descritiva dos desempenhos do aluno.

Parágrafo Único-A Escola concederá transferência ao aluno durante todo o ano letivo.

CAPÍTULO XIV

DOS SERVIÇOS DE APOIO PEDAGÓGICO

SEÇÃO I

DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Art.44- A Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo, contará com os serviços de um Coordenador Pedagógico, habilitado em Nível Superior de acordo com o estabelecimento no Estatuto do Magistério Municipal (Art.4º § 1º e 2º da Lei 825/97).

Parágrafo Único- O Coordenador Pedagógico oferecerá assistência técnico-pedagógico aos professores e a direção, objetivando uma maior eficácia do processo ensino-aprendizagem.

Art.45- São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I-** Participar ativamente da elaboração do planejamento anual da escola, sugerindo atividades para a melhoria da qualidade do ensino;
- II-** Assessorar o corpo docente orientando-o no planejamento didático acompanhando sua execução e avaliação;
- III-** Promover encontros pedagógicos com os professores, objetivando a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem;
- IV-** Zelar pelo funcionamento regular da escola;

- V- Avaliar seu próprio trabalho juntamente com o professorado e demais pessoas envolvidas pelo menos ao final de cada semestre letivo;

SEÇÃO II

DA BIBLIOTECA

Art.46- A biblioteca constitui-se num espaço pedagógico de informação, pesquisa e lazer, cujo acervo estará à disposição de toda comunidade escolar, durante o horário de funcionamento da escola.

Art.47- A biblioteca estará a cargo de um professor habilitado e capacitado para esta função.

Art.48- Compete ao Coordenador da biblioteca:

- I- Participar da elaboração, execução e consolidação da Proposta Pedagógica e do Plano de Desenvolvimento da escola, articulando-se com os professores e integrantes da comunidade escolar, incorporando os conteúdos específicos de sua área de atuação aos outros meios do processo de ensino;
- II- Participar das atividades de classe e extraclasse, divulgando os serviços e acervo bibliográficos ou de outra natureza;
- III- Promover, com todos os meios que a biblioteca disponha, o atendimento às necessidades, interesses e objetivos de ensino-aprendizagem, de seus usuários nos diversos seguimentos da comunidade escolar;
- IV- Orientar, professor e alunos sobre o melhor uso do acervo da biblioteca;
- V- Articular, com a equipe técnica, professores, educandos, uma ação conjunta de promoção da leitura e pesquisa, incentivo a campanhas, palestras, entrevistas, recitais, clube de leitura, concursos literários, hora do conto, oficinas de artes e literatura, projeção de vídeos e slides, entre outros;
- VI- Divulgar as produções dos professores e alunos da escola, utilizando multimeios: murais, painéis, jornais, panfletos e outros;
- VII- Promover intercâmbio entre Bibliotecas Escolares e Bibliotecas Públicas;

- VIII-** Organizar a estrutura técnica e funcional específica da Biblioteca Escolar (acervo, arquivo, fichário, tombamento, classificação, catalogação, empréstimo e adequação do espaço físico etc.) facilitando o acesso a informação;
- IX-** Criar publicações sugestivas para atrair leitores;
- X-** Participar do processo de avaliação e desempenho das ações planejadas em articulação com a comunidade escolar;
- XI-** Participar das ações de formação em serviço, coordenados pelos órgãos competentes na Rede Pública Única.

CAPÍTULO XV

DOS PROJETOS DE CONHECIMENTO

Art.49- A Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo, inclui na sua Proposta Pedagógica o desenvolvimento de projetos de conhecimento para que se concretizem os sentidos reais da aprendizagem dos alunos em situação de enriquecimento e cultura ou para superação das dificuldades tais como:

- I-** Projeto de Reforço Escola;
- II-** Cidadania;
- III-** Novas Caras em busca da Aprendizagem;
- IV-** Feira de Leitura;
- V-** Feira de Conhecimento;
- VI-** Luart.
- VII-** Cultura de Paz.

TÍTULO VI

DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

DA CONCEPÇÃO E FORMA DE GESTÃO

Art.50-A Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo, será gerenciada de forma democrática através da Direção em articulação com todos os segmentos da comunidade escolar, consultando-os e mantendo em um bom relacionamento buscando um trabalho educativo voltado para a concretização do Plano de Desenvolvimento da Escola, visando a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

Art.51- A gestão democrática da escola, será realizada de forma colegiada com a participação dos diversos segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios, tanto administrativos, quanto pedagógicos, contribuindo para a construção de uma escola prazerosa e cidadã.

Art.52- A comunidade escolar participará da gestão democrática da Escola, com observância dos princípios de autonomia, coerência, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, mediante:

- I-** Participar da comunidade escolar e local, na elaboração e implementação e avaliação da Proposta Pedagógica e do Plano de Desenvolvimento da Escola;
- II-** Participar dos processos consultivos e decisórios, através do Conselho Escolar e de Classe, Assembleias de Pais e Mestres;
- III-** Colaboração da comunidade escolar e local para a formação do aluno cidadão.

CAPÍTULO II

DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Art.53- A Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo contará com os seguintes órgãos:

- I-** Do Conselho Escolar;
- II-** Do Conselho de Classe;
- III-** Da Assembleia de Pais e Mestres;
- IV-** Da Unidade Executora.

SEÇÃO I

DO CONSELHO ESCOLAR

Art.54- O Conselho Escolar, será uma instancia de deliberação e participação dos segmentos representativos da escola, contribuindo para a inserção/escola e comunidade, melhorando a qualidade do ensino, através de uma coletiva e democrática nas atividades escolares.

Parágrafo Único- O Conselho Escolar de que trata o “caput” deste artigo, será regido pela Lei Estadual nº 11.014 de 28/12/1993 e Lei Complementar nº 11.033 de 26/12/1995. Será guia norteador da gestão colegiada, recebendo orientação direta da GRE.

SEÇÃO II

DO CONSELHO DE CLASSE

Art.55- O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva, avaliativa e deliberativa, instituído de acordo com as normas traçadas neste Regimento, para atuar pedagogicamente na Educação de Jovens e Adultos e Ensino Fundamental.

Art.56- O Conselho de Classe será composto de professores regentes, representantes de alunos, representantes de pais, professores em função técnico-pedagógica (Coordenador de Biblioteca e supervisores de Ensino) e Gestor.

Art.57- O Conselho de Classe deverá se constituir num espaço de discussão e reflexão do processo educativo, contribuindo para um repensar coletivo da Proposta Pedagógica e o Plano de Desenvolvimento da Escola, no contexto em que é desenvolvido.

Art.58- O Conselho de Classe tem por objetivo:

- I-** Viabilizar uma melhor articulação entre os vários segmentos que compõem a Unidade Escolar, de modo a possibilitar uma avaliação contextualizada do processo educativo;

- II-** Analisar os resultados obtidos pelo aluno com vista a um repensar da prática avaliativa numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada;
- III-** Analisar e avaliar o projeto desenvolvido pela unidade escolar, tendo em vista a melhoria da qualidade da prática educativa;
- IV-** Discutir com os professores a necessidade de se ter atenção e cuidado especial para com alunos em atraso, no sentido de oferecer-lhe mais oportunidades de aprofundar determinados conteúdos.

Art.59- Compete ao Conselho de Classe:

- I-** Emitir parecer sobre questões concernentes ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o redimensionamento da Prática Pedagógica;
- II-** Analisar encaminhamento metodológico dos conteúdos curriculares, de forma a contribuir para a melhoria da Prática Pedagógica;
- III-** Propor medidas que possibilitem um melhor aproveitamento escolar a partir da revisão de análise dos resultados obtidos;
- IV-** Colaborar com o corpo docente na execução dos planos de adaptação de alunos transferidos.

Art.60- O Conselho de Classe reunir-se-á mensalmente em datas previstas no Calendário Escolar e, extraordinariamente, sempre que fizer necessário:

§ 1º - A convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias será feita com antecedência de 48 (quarente e oito horas), a todos os membros, os quais deverão obrigatoriamente se fazer presentes, exigindo-se o “quórum” de 50% (cinquenta por cento) mais 01 (um);

§ 2º - As reuniões do Conselho Classe serão lavradas em Ata por Secretário “ad doc”, em livro próprio, para registro, divulgação ou comunicação aos interessados.

SEÇÃO III

DA ASSEMBLEIA DE PAIS E MESTRES

Art.61- A Assembleia de Pais e Mestres será constituída pelos pais dos alunos, pelo corpo docente e pela Direção sob a presidência do Gestor, ou de um pai de aluno.

Art.62- A Assembleia de Pais e Mestres reunir-se-á na Escola, trimestralmente ou em qualquer época, conforme necessidade, em horários precisamente decididos pelos pais, professores e Direção, devendo a convocação para as reuniões serem feitas com antecedência, através de circular constando dos assuntos a serem tratados.

Art.63- São objetivos da Assembleia de Pais e Mestres:

- I-** Promover melhor entrosamento entre a escola, a família e a comunidade;
- II-** Incentivar os pais a colaborarem com os professores na ação educativa que visa a formação de seus filhos;
- III-** Utilizar as avaliações feitas pelos pais sobre o trabalho educacional realizado pela escola, visando a melhoria do processo educativo.

SEÇÃO IV

DA UNIDADE EXECUTORA

Art.64- A Unidade Executora (UEX) é uma sociedade civil sem fins lucrativos, de duração indeterminada com atuação junto a referida Unidade Escolar.

Parágrafo Único – As competências de cada membro da UEX de que se trata o “caput” deste artigo encontram-se expressas no Estatuto da Unidade Executora, Conselho Escolar da Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo, conforme CNPJ: 01.906.968/0001-44.

CAPÍTULO III

DAS FORMAS DE CONTROLE SOCIAL

Art.65- A Prática Pedagógica, administrativa e financeira desta escola, submeter-se-á um processo de avaliação de seu desempenho institucional, com a participação do Conselho Escolar, Conselho de Classe, Assembleia de Pais e Mestres e Secretaria Municipal de Educação, a cada 02 (dois) anos, através de realização de reuniões e da utilização de instrumentos avaliativos que permitam a avaliação das atividades realizadas e do desempenho do ensino e da aprendizagem.

CAPÍTULO IV

DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

SEÇÃO I

DA DIREÇÃO

Art.66- A direção da Escola Municipal Manoel Pereira de Araújo, será exercida por um educador habilitado em Nível Superior e será nomeado e exonerado pelo Prefeito Municipal de acordo com o § 1º do Art. 4º da Lei Municipal 825/97 de 10/09/1997.

Art.67- São atribuições do Gestor:

- I-** Elaborar a Proposta Pedagógica e o Plano de Desenvolvimento da Escola com a participação de todos os segmentos da escola, o Conselho Escolar, fixando o calendário escolar, horário de aulas, o início e o término de cada período letivo;
- II-** Obedecer e fazer observar as leis em vigor e as determinações deste Regimento;
- III-** Representar oficialmente a cada escola responsabilizando-se por seu funcionamento, perante as autoridades ou Poder Público;
- IV-** Supervisionar, controlar e avaliar o trabalho desenvolvido pelo corpo docente, discente e administrativo da escola;
- V-** Proporcionar meios de atualização e aperfeiçoamento técnico, docente e administrativo da escola;
- VI-** Zelar pela conservação do patrimônio e bom uso dos bens da escola;
- VII-** Coordenar os serviços auxiliares da administração, diligenciando para que sejam mantidos em dias e em ordem os arquivos, a escrituração contábil, a movimentação da receita e despesas dos recursos sob sua responsabilidade e tudo que se referir ao registro da vida escolar do corpo discente e docente da escola;
- VIII-** Assinar certificados, transferências ou outros documentos expedidos pela escola, responsabilizando-se pela veracidade dos membros;

- IX-** Estabelecer com o colegiado da escola normas de disciplina para o corpo discente;
- X-** Promover as comemorações de datas cívicas e religiosas;
- XI-** Diligenciar para que a escola seja provida de meios para a prática de esporte, de atividades criativas e artísticas;
- XII-** Convocar os representantes para reuniões do Conselho Escolar e do Conselho de Classe;
- XIII-** Administrar o patrimônio escolar com todos que formam a escola, zelando pela segurança e recorrendo quando necessário, as autoridades competentes;
- XIV-** Solicitar a contratação de professores, técnicos e agentes administrativos para compor o quadro de funcionários da escola;
- XV-** Promover a articulação entre a escola, a família e a comunidade, visando uma maior participação desses segmentos;
- XVI-** Delegar competência ao secretário ou professor para substituí-lo em sua ausência.

SEÇÃO II

DA SECRETARIA

Art.68- A Escola terá uma Secretaria organizada, sob responsabilidade de um profissional habilitado em Nível Superior, indicado pelo Gestor da Escola.

Parágrafo Único- A Secretaria funcionará no horário normal das atividades escolares, inclusive no período de férias.

Art.69- São atribuições do Secretário:

- I-** Organizar o arquivo ativo e inativo da Escola, de modo a assegurar a preservação dos documentos relativos a vida escolar dos alunos, quanto a matrícula, frequência e aproveitamento do rendimento escolar;
- II-** Manter em dia e a disposição do Gestor toda a legislação de interesse do estabelecimento e permitir aos servidores consulta-la quando desejarem;
- III-** Divulgar por ordem da Direção, instruções e editais relativos a matrícula e outros assuntos correspondentes a Escola;

- IV-** Encaminhar à direção, para despacho os requerimentos de matrícula, transferências, ou quaisquer outros que devam ser visados ou assinados;
- V-** Assinar, com nome sobtoposto, juntamente com o Gestor os documentos escolares, indicando o número registro ou autorização;
- VI-** Analisar a documentação escolar, das transferências recebidas, emitindo parecer sobre os casos específicos, encaminhando-os a quem de direito;
- VII-** Lavrar e subscrever as atas termos que se refiram a conclusão de curso e resultados dos trabalhos escolares;
- VIII-** Responsabilizar-se pela elaboração de relatórios oficiais e outros documentos solicitados pelo Gestor;
- IX-** Convidar, por escrito, em nome do Gestor, os professores, para as sessões dos conselhos e demais atividades escolares;
- X-** Escriurar em livro próprio, os bens patrimoniais móveis da escola;
- XI-** Cumprir e fazer cumprir as determinações deste Regimento;
- XII-** Controlar o livro de ponto do pessoal docente e administrativo, anotando as faltas;
- XIII-** Organizar a folha de ponto dos professores e funcionários assinando-a juntamente com o Gestor;
- XIV-** Providenciar a remessa das faltas dos funcionários para a Secretaria Municipal de Educação, dentro do prazo estipulado, devidamente assinado pelo Gestor;
- XV-** Organizar o horário e a escala de férias do pessoal administrativo, submetendo-se a aprovação do Gestor;
- XVI-** Manter relacionamento cordato e respeitoso com a direção, servidores, alunos e comunidade;
- XVII-** Participar, sempre que possível, de estudos que mantenham atualizado profissionalmente.

SEÇÃO III

DAS EQUIPES TÉCNICO - EDAGÓGICAS

Art.70- A Equipe Técnico-Pedagógica é a que coordenará todas as atividades da escola, articulando-se e mobilizando o professor e demais funcionários para o cumprimento das normas Pedagógicas contidas neste Regimento.

Art.71- A Equipe Técnicos-Pedagógica da escola será formada pelo Coordenador Pedagógico, Supervisor, Coordenador de Biblioteca e Professor regente.

Art.72- Compete a Equipe Técnico-Pedagógica:

- I-** Participar ativamente da elaboração do Plano de Desenvolvimento da Escola e da Proposta Pedagógica, oferecendo sugestões e apresentando sugestões obtidas, direta ou indiretamente no desempenho de seu trabalho;
- II-** Assessorar o corpo docente, orientando-o no planejamento didático, acompanhando sua execução e avaliação;
- III-** Orientar o professorado na formação continuada em serviços, seleção de material didático e elaboração de instrumentos de avaliação;
- IV-** Manter o professorado seguramente informado sobre os critérios de avaliação do rendimento escolar;
- V-** Fazer a distribuição de carga horária com a participação ativa do professorado.

SEÇÃO IV

DOS PROFESSORES

Art.73- O corpo docente será constituído pelos professores regularmente concursado e contratado pela Prefeitura Municipal.

Art.74- Compete aos Professores:

- I-** Planejar e ministrar aulas, coordenando o processo de ensino e aprendizagem, nos diferentes níveis de ensino;
- II-** Estabelecer estratégias de recuperação paralela para que os alunos apresentem dificuldades de aprendizagem;
- III-** Selecionar e elaborar material didático utilizado no processo de ensino-aprendizagem;

- IV-** Organizar sua prática, observando o desenvolvimento do conhecimento nas diversas áreas, as características sociais e culturais do aluno e da comunidade em que a Unidade de Ensino se insere, bem como as demandas sociais conjunturais;
- V-** Participar do processo de planejamento, implementação e avaliação da Prática Pedagógica e das oportunidades de formação;
- VI-** Estimular atividades artísticas, culturais e esportivas na escola;
- VII-** Zelar pelo regulamento regular da escola, cumprindo o horário determinado na mesma;
- VIII-** Participar da formação e aplicação do processo de avaliação da escola;
- IX-** Manter atualizado o diário de classe, sem rasuras, a fim de subsidiar o trabalho da secretaria da escola;
- X-** Elaborar, acompanhar e avaliar projetos pedagógicos e proposta curricular;
- XI-** Zelar pela disciplina geral da escola e em particular, pela sua classe, bem como pela ordem e conservação do material escolar.

DA FORMAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Para atuação no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica na educação especial, inicial ou continuada. São atribuições do professor do atendimento educacional especializado:

- a.** Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial;
- b.** Elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- c.** Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncional;
- d.** Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;

e. Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

f. Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;

g. Ensinar e usar recursos de Tecnologia Assistiva, tais como: as tecnologias da informação e comunicação, a comunicação alternativa e aumentativa, a informática acessível, o soroban, os recursos ópticos e não ópticos, os softwares específicos, os códigos e linguagens, as atividades de orientação e mobilidade entre outros; de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação.

h. Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

i. Promover atividades e espaços de participação da família e a interface com os serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros.

DO CUIDADOR DA SALA DE AEE

O monitor é contratado como servidor público na área magisterial, quando atua em escolas públicas de ensino fundamental e médio. No ensino superior, o contrato de trabalho varia de acordo com cada universidade estadual ou federal, assim como nas escolas e faculdades particulares. A formação exigida desse profissional é livre (com exceção do intérprete de LIBRAS, sobre o qual falaremos mais adiante), podendo a pessoa ter cursado apenas o ensino fundamental, ou ter feito pós-graduação na área educacional; os critérios de escolha, bem como os salários, variam para cada instituição contratante.

As atividades do serviço de monitoria são diversificadas de acordo com a deficiência e as necessidades de cada estudante. No atendimento às pessoas com deficiência física, as principais ações do monitor podem ser referentes à ajuda no deslocamento do aluno e nas anotações do material passado em aula. Para os estudantes com graus variados de surdez, o profissional pode ajudar na sua comunicação interpessoal. Aos alunos com baixa visão ou cegueira, o auxílio é direcionado para a leitura e transcrição dos trabalhos e provas e, finalmente, para os estudantes com deficiência intelectual ou com Transtornos Globais do Aprendizado, o monitor auxilia na mediação dos conhecimentos passados pelos professores. Quando o aluno tem mais

de um tipo de deficiência, as funções do profissional são ampliadas para dar conta de todas as necessidades do educando.

O serviço de monitoria nas escolas e universidades faz parte do Atendimento Educacional Especializado, este garantido por Lei, segundo os Artigos 227, § 1º, inciso II, e 208, inciso III, da Constituição Federal: “O Estado promoverá a criação de programas de prevenção e atendimento especializado para as pessoas portadoras de deficiência física, sensorial ou mental, bem como de integração social do adolescente e do jovem portador de deficiência [...]”. Também a Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, dita que “cabe aos sistemas de ensino, ao organizar a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, disponibilizar as funções de monitor ou cuidador aos alunos com necessidade de apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção, entre outras que exijam auxílio constante no cotidiano escolar”.

SEÇÃO V

DOS SERVIÇOS GERAIS E DE APOIO ADMINISTRATIVO

Art.75- Os Servidores Gerais e de apoio administrativo serão realizados pelo Agente Administrativo, Auxiliares de Serviços Gerais, Merendeira, Vigia e Servente.

Art.76- O pessoal administrativo estará diretamente subordinado a Equipe dirigente da qual receberá diretrizes para o desempenho das suas funções e a melhoria da qualidade dos seus trabalhos específicos;

Art.77- Os funcionários do Serviços Gerais e Apoio Administrativo serão contratados pelo Município, obedecendo a conformidade com a Lei, as horas de trabalho previstas;

Art.78- Compete ao Auxiliar de Serviços Administrativos:

- I-** Executar serviços de manutenção, de preservação de segurança e de merenda da Unidade Escolar, sendo coordenado e supervisionado pela Equipe Dirigente, ficando a ela subordinado, tendo as atribuições de:
 - a) Realizar a limpeza e manter em ordem as instalações escolares e prestar serviços correlatos a sua função;

- b) Preparar e servir a merenda aos alunos controlando-a quantitativa e qualitativamente, conservar o local de sua preparação em condições adequadas de trabalho, procedendo a limpeza e a arrumação a Equipe Dirigente da necessidade da reposição do estoque, utensílio e equipamentos e prestar serviços correlatos a sua função;
- c) Zelar pela segurança da comunidade escolar, para impedir a entrada no recinto da Escola de pessoas estranhas e sem autorização, fora do horário de trabalho, zelar pelo prédio e suas instalações comunicando a Equipe Dirigente qualquer irregularidade ocorrida durante o plantão a fim de que sejam tomadas as devidas providencias e prestar serviços correlatos a sua função;
- d) Zelar pela segurança individual e coletiva dos alunos, orientando-os sobre as normas disciplinares para manter a ordem e evitar acidentes, observar a entrada e saída dos alunos, permanecendo nas imediações dos portões e com a finalidade de prevenir a sua integridade física e moral, encaminhar ao setor competente da Escola aquele que se negue a acatar o regime disciplinar para as devidas orientações e determinações e prestar serviços correlatos a sua função.

Art.79- Compete ao Agente Administrativo:

- I-** Apoiar os serviços da Secretaria e da biblioteca;
- II-** Cumprir as determinações da Equipe dirigente da Unidade Escolar.

CAPÍTULO V

DOS PRINCÍPIOS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL

SEÇÃO I

DOS DIREITOS E DEVERES DO ALUNO

Art.80- Além dos direitos que lhe são assegurados na Legislação Educacional, no Estatuto da Criança e do Adolescente, nas Constituições Federal e Estadual, constituirão direitos dos alunos:

- I-** Tomar conhecimento, no ato da matrícula, da proposta pedagógica da escola e deste regimento;
- II-** Apresentar sugestões a equipe dirigente;
- III-** Manter relações cooperativas com professores, colegas e funcionários;
- IV-** Exercer a função de representante de turma quando para tal for escolhido.

Art.81- Constituir-se-ão deveres do aluno:

- I-** Atender as determinações dos diversos setores do estabelecimento de Ensino, nos respectivos âmbitos de competência;
- II-** Comparecer assíduo, e pontualmente as aulas e demais atividades escolares;
- III-** Participar de todas as atividades programadas e desenvolvidas pela Unidade Escolar, que permitam sua atuação sem prejuízo dos trabalhos escolares obrigatórios;
- IV-** Tratar com cordialidade o Gestor, Professor, Colegas, Funcionários e quaisquer que compareçam a escola;
- V-** Cooperar na manutenção da higiene e da conservação das instalações e equipamentos escolares;
- VI-** Apresentar-se uniformizado ao ambiente escolar ou trajando roupas adequadas;
- VII-** Praticar na Escola e/ou fora dela, a cidadania consciente de seus direitos e deveres;
- VIII-** Comunicar a justificativa de suas ausências a sala de aula e demais atividades, ao professor;
- IX-** Em caso de depreciação das instalações da escola e do mobiliário, deverá ressarcir o prejuízo a Unidade Escolar;
- X-** Cumprir as determinações deste Regimento no que lhe couber. O seu não cumprimento acarretará aos pais que entrarão em contato com a Direção e/ou Conselho Escolar.

Parágrafo Único – Aos alunos que descumprirem as normas deste Regimento, serão aplicadas medidas socioeducativas.

SEÇÃO II

DOS DIREITOS E DEVERES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Art.82- Além dos direitos assegurados pelas Leis Trabalhistas, constituir-se-ão direitos dos educadores:

- I-** Utilizar-se das dependências, das instalações e dos recursos materiais do estabelecimento, necessário ao exercício de suas funções;
- II-** Participar das discussões e elaboração para implementação da Proposta Pedagógica e do Plano de Desenvolvimento da Escola, norteadas pela Política Educacional da Secretaria de Educação;
- III-** Requisitar o material necessário a sua atividade, dentro das condições da Unidade Escolar;
- IV-** Exigir trabalho condigno ou compatível com sua missão de educador;
- V-** Opinar sobre a doação de livros didáticos, programas, planos de cursos, técnicas e métodos, objetivando o aprimoramento do ensino;
- VI-** Dispor de uma carga horária necessária ao planejamento e desempenho das atividades inerentes a sua função;
- VII-** Participar de oportunidade de capacitação que auxiliem e estimulem a melhoria do seu desenvolvimento profissional, propiciando a ampliação dos seus conhecimentos;
- VIII-** Ter acesso ao acervo legal e dados referentes a sua situação funcional a organização profissional.

Art.83- São deveres dos educadores:

- I-** Cumprir e fazer cumprir os horários e calendário escolar;
- II-** Comportar-se condignamente não usando de meios imperiosos ou violentos no desempenho de suas atividades funcionais;
- III-** Utilizar metodologias de ensino diversificadas, de acordo com a posição da classe, atendendo a sua especificação e a escola;
- IV-** Participar, conjuntamente com a elaboração dos programas de curso, da escolha do livro didático e da Proposta Pedagógica da Escola;
- V-** Cumprir e fazer as disposições do presente Regimento, no seu âmbito de ação;
- VI-** Manter rigorosamente em dia, o registro de aula e de frequência dos alunos;
- VII-** Manter um comportamento de imparcialidade e compreensão em relação aos alunos;

- VIII-** Comparecer ao trabalho com assiduidade e pontualidade, cumprindo responsabilmente suas funções;
- IX-** Contribuir para a construção de uma nova escola e uma nova sociedade;
- X-** Participar do Conselho de Classe, buscando coletivamente o repensar avaliativo em prol da qualidade do ensino.

TÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art.84- Este Regimento sofrerá modificações parciais em seu conteúdo, sempre que a Legislação vigente exigir.

Art.85- Qualquer que seja a modificação feita no presente Regimento deverá ser encaminhada ao órgão competente para aprovação.

Art.86- Na impossibilidade de ser mantido o funcionamento desta escola, o Gestor comunicará oficialmente o encerramento das atividades letivas ao órgão competente da Secretaria de Educação de Estado até 60 (sessenta) dias antes do ano letivo seguinte.

Parágrafo Único – Qualquer que seja o motivo da extinção, a Escola obedecerá às diretrizes específicas.

Art.87- Os Casos omissos neste Regimento serão resolvidos pela Direção da Escola consultando o Conselho Escolar, Conselho de Classe e Inspeção Escolar.

Art.88- Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação e publicação pela Secretaria de Educação de Pernambuco em Diário Oficial.

Tacaratu, 09 de Março de 2016.